

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA
DOUTORADO EM SOCIOLOGIA

MADSON JOSÉ ALBINO RAFAEL

“PROCURO UMA PESSOA ESPECIAL, QUEM SABE ESSA É VOCÊ?”
A busca amorosa no *website* de relacionamentos Par Perfeito

RECIFE
2015

MADSON JOSÉ ALBINO RAFAEL

“PROCURO UMA PESSOA ESPECIAL, QUEM SABE ESSA É VOCÊ?”
A busca amorosa no *website* de relacionamentos Par Perfeito

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito à obtenção do grau de Doutor em Sociologia, sob a orientação do Professor Dr. Paulo Marcondes Ferreira Soares.

RECIFE
2015

Catálogo na fonte
Bibliotecária Maria do Carmo de Paiva, CRB4-1291

R136p Rafael, Madson José Albino.
"Procuro uma pessoa especial, quem sabe essa é você?" :
a busca amorosa no website de relacionamentos ParPerfeito / Madson José Albino
Rafael. – Recife: O autor, 2015.
216 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Marcondes Ferreira Soares.
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Pós-
Graduação em Sociologia, 2015.
Inclui referências.

1. Sociologia. 2. Amor. 3. Subjetividade. 4. Sites da web. 5. Redes sociais on-line.
I. Soares, Paulo Marcondes Ferreira (Orientador). II. Título.

301 CDD (22.ed.)

UFPE (BCFCH2015-58)

FOLHA DE APROVAÇÃO

MADSON JOSÉ ALBINO RAFAEL

“PROCURO UMA PESSOA ESPECIAL, QUEM SABE ESSA É VOCÊ?”
A busca amorosa no *website* de relacionamentos **ParPerfeito**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito à obtenção do grau de Doutor em Sociologia, sob a orientação do Professor Dr. Paulo Marcondes Ferreira Soares.

Data da defesa: ___27___ de fevereiro ___ de 2015.

Banca Examinadora

Paulo Marcondes Ferreira Soares – Orientador (PPGS-UFPE)

Rosane Maria Alencar da Silva – Co-orientadora (PPGS-UFPE)

Eliane Maria Monteiro da Fonte – Titular Interno (PPGS-UFPE)

Paulo Henrique Martins – Titular Interno (PPGS-UFPE)

Marcela Zamboni Lucena – Titular Externo (PPGS-UFPE)

Antônio Paulo de Moraes Rezende – (PPGH-UFPE)

Artur Fragoso de Albuquerque Perrusi – Suplente Interno (PPGS-UFPE)

Simone Magalhães Brito – Suplente Externo (PPGS-UFPE)

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, quem primeiro me ensinou o que é experimentar o amor.

Nirvana (incansável *buscante* do amor) por ter coragem de ler o que eu escrevo e ainda me incentivar. A Normanda, por nossas conversas sobre o mundo atual. A Normando Júnior, um irmão.

A meu amigo inseparável, Edinaldo Júnior, há quase 16 anos, pois viu tudo desde o começo e sabe de tudo que vivi para que essa tese se tornasse realidade.

Ao meu orientador Paulo Marcondes, porque confiou e não desistiu de mim, mesmo quando eu quase desisti. Por sua força e por saber chamar minha atenção entre suas provocações e seu riso largo.

A Rosane Alencar, que ousou dizer foi firmada uma bela amizade.

Aos Professores do PPGS-UFPE, conheci vários e sempre aprendi.

Ao CNPq, pela bolsa de doutorado, assim pude seguir com minha pesquisa.

A Dra. Arlinda, presente no momento mais crucial de minha vida, que me ajudou a entender os meus sentimentos.

Aos meus colegas de turma, principalmente a Maria Ester, pois nos atraímos desde o mestrado e continuamos atraídos apesar da distância.

A Anne Gabrielle que sempre foi uma inspiração para minha vida acadêmica.

Ao *website* ParPerfeito onde aprendi muito sobre o amor, através da visão dos usuários/indivíduos que estudei. Sempre os manterei em sigilo, mas lembro de cada frase é só dizer “P M 20” e lembrarei de quem se trata.

E a quem ler essa tese e esses agradecimentos.

Sem dúvida deixei de mencionar várias pessoas, primeiro porque não sou muito bom em agradecer, não que seja mal-agradecido. Mas pelo esquecimento e pela emoção que se tem ao se concluir um trabalho desses. Obrigado a todos e todas.

Por fim, e não menos importante, a **Deus** que segundo o apóstolo João (I João 4, 8) é **amor**.

RESUMO

Esta tese teve como objetivo compreender a busca amorosa entre indivíduos (usuários) do *website* **ParPerfeito**. O referencial teórico que deu aporte para a realização desse estudo consistiu nas contribuições teóricas de Giddens sobre as transformações da intimidade, em diálogo com as considerações de Bauman sobre o relacionar-se na sociedade contemporânea. Também foi de grande valia as reflexões de Goffman sobre a manipulação da impressão em contextos onde ainda não se conhece o/a outro/a suficientemente. A pesquisa foi realizada através de trabalho de etnografia *online* observando e coletando perfis abertos no *website*, gerando um total de 49 perfis de indivíduos. Os perfis selecionados foram catalogados individualmente, criando uma codificação, mantendo-se o anonimato dos usuários. Nem mesmo os seus apelidos foram utilizados, pois ao longo da pesquisa observou-se que este poderia servir de localização do perfil. Após essa codificação utilizou-se a leitura flutuante para observar as primeiras impressões que por sua vez eram anotadas no diário de campo ao lado do código de cada perfil. A análise qualitativa dos perfis buscou examinar os aspectos relacionados à busca amorosa que envolve as subjetividades desses indivíduos. Para apreender a influência estrutural do *website* na construção das subjetividades, este foi concebido como um espaço *online* para diferenciar da noção comum de lugar. O estudo da busca amorosa e das afetividades seguiu o modo como os indivíduos interpretam sua situação em termos de expectativas e de seus desejos de afetividade em busca de algum laço humano por trás da máquina-tela do computador. Demonstrou-se que, mesmo os indivíduos, em suas incertezas de quem é o seu espectador procuram elaborar o mais refinadamente possível as suas subjetividades a fim de se tornarem *eus* passíveis de afeto em que são ressaltadas as expressões dos seus sentimentos e de seus valores.

Palavras-chave: Amor. Busca amorosa. Afetividade. Espaço *online*. Subjetivação. Interatividade.

ABSTRACT

This thesis aimed to understand the loving search among individuals (users) of ParPerfeito website. The theoretical framework that gave contribution to the realization of this study was the theoretical contributions of Giddens on the transformation of intimacy, in dialogue with the considerations of Bauman on connecting in contemporary society. It was also valuable reflections of Goffman on the print manipulation in contexts where it is still unknown the / another / a sufficiently. The survey was conducted through online ethnography work observing and collecting open profiles on the website, generating a total of 49 profiles of individuals. The selected profiles were cataloged individually, creating a coding, maintaining the anonymity of users. Even their nicknames were used throughout the study since it was found that this could be the location profile. After this encoding used the initial reading to watch the first impressions that in turn were recorded in the field diary next to each profile code. Qualitative analysis of the profiles sought to examine aspects related to the loving quest that involves the subjectivity of these individuals. To grasp the structural influence of the website in the construction of subjectivities, it was designed as an online space to differentiate the common sense of place. The study of loving search and affections followed the way individuals interpret their situation in terms of expectations and their affective desires in search of some human bond behind the computer's screen machine. It has been shown that even individuals in their uncertainty of who your audience looking draw up as finely as possible to their subjectivities to become selves capable of affection that are highlighted expressions of their feelings and their values.

Keywords: Love. Loving search. Affectivity. Online space. Subjectivity. Interactivity.

RÉSUMÉ

Cette thèse vise à comprendre la recherche d'amour entre les individus (utilisateurs) du site ParPerfeito. Le cadre théorique qui a donné contribution à la réalisation de cette étude était les contributions théoriques de Giddens sur les transformations de l'intimité, dans le dialogue avec les considérations de Bauman sur rapportent dans la société contemporaine. Il a également été réflexions précieuses de Goffman sur la manipulation d'impression dans des contextes où il est encore inconnue, le / autre / a assez. Le sondage a été mené par le travail de l'ethnographie en ligne observer et de recueillir des profils ouverts sur le site, générant un total de 49 profils d'individus. Les profils sélectionnés ont été catalogués individuellement, la création d'un codage, le maintien de l'anonymat des utilisateurs. Même leurs surnoms ont été utilisés, parce que pendant la recherche, il a été noté que cela pourrait servir de profil d'emplacement. Après ce codage, nous avons utilisé la lecture initiale de regarder les premières impressions qui à leur tour ont été enregistrées dans le journal de champ à côté du profil de chaque code. L'analyse qualitative des profils cherchait à examiner les aspects liés à la quête d'amour qui implique la subjectivité de ces individus. Pour saisir l'influence structurelle du site pour la construction des subjectivités, ce a été conçu comme un espace en ligne pour différencier le bon sens du lieu. L'étude d'aimer la recherche et les affections suivi la façon dont les individus interprètent leur situation en termes d'attentes et ses désirs affectifs dans la recherche d'un lien humain derrière la machine de l'écran de l'ordinateur. Il a été montré que même les individus dans leur incertitude de qui la recherche de votre spectateur élaborer aussi finement que possible leurs subjectivités à devenir eux-mêmes capables d'affection dans lequel sont mis en exergue les expressions de leurs sentiments et de leurs valeurs.

Mots clés: Amour. Aimer recherche. Affectivité. L'espace en ligne. Subjectivité. Interactivité.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1. PERCURSOS DO AMOR: concepções e entendimentos	19
1.1 O amor da Antiguidade clássica a era cristã.....	21
1.2 A metafísica do amor na Modernidade	26
1.3 Forma erótica, efeito eudemonista e a busca pelo amor	35
1.4 As emoções e o sentimento amor nas ciências sociais	41
1.5. Os relacionamentos amorosos na era digital.....	49
CAPÍTULO 2 AMOR E RELACIONAMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE	54
2.1 O amor era fogo agora é confluyente.....	57
2.2 Apresentação de si, não face a face, mas <i>clic a clic</i>	63
2.2 O amor era fogo agora é líquido.....	65
2.3 Amor e intimidade saudável.....	73
CAPÍTULO 3. MAPEAMENTO METODOLÓGICO: apreensão do espaço <i>on-line</i> ParPerfeito.....	80
3.1 A perspectiva qualitativa	81
3.2 A etnografia virtual	82
3.3 Rastreamento do espaço <i>on-line</i>	90
3.3.1 O Cadastro	99
3.3.2 O Seja +	104
3.4 A construção do <i>corpus</i> da pesquisa.....	108
3.5 Análise e interpretação dos dados.....	110
CAPÍTULO IV. ONDE ESTÁ O AMOR? A busca amorosa no <i>website</i> de relacionamentos ParPerfeito	114
4.1 Caracterização dos perfis pesquisados.....	115
4.1.1 Faixa etária	116
4.1.2 Grau de instrução	117
4.1.3 Renda mensal	119

4.1.4	Utilização do serviço de encontros	120
4.1.5	Estado civil.....	121
4.1.6	Religião	123
4.1.7	Intenção de relacionamento	125
4.2	A busca da interação no <i>website</i>	126
4.2.1	Construindo um perfil bacana	128
4.2.2	Para começo de conversa: a relação <i>expectativas / espectador</i>	134
4.2.3	Espaço <i>online</i> e lugar	139
4.2.4	“Deixas” e a expressão de abertura para relacionamentos	143
4.2.5	As regras de comportamento	147
4.3	Relacionamentos amorosos e a busca pelo “par perfeito”	153
4.3.1	As definições de amor no <i>website</i>	157
4.3.2	A busca amorosa e as intenções de relacionamento.....	162
4.3.3	A busca amorosa e a intimidade revelada.....	171
4.3.4	Autoidentidade romântica e a busca amorosa.....	175
4.3.5	Sentido de corpo, autorrealização e subjetividade	181
4.3.6	Qualidades morais do “par perfeito”	189
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....		197
REFERÊNCIAS		200
APÊNDICE		205

INTRODUÇÃO

O que é o amor? Essa pergunta é instigante, mas também perigosa, por dois motivos: pela impossibilidade em respondê-la de alguma forma que fique clara e depois pelas mil possibilidades de respostas que caberiam para esta pergunta sóbria e aparentemente simples.

De todo modo, o que se pretende é destacar as correntes, ideologias ou códigos acerca das formas e definições do amor desde a Antiguidade até os nossos dias. O intuito desse empreendimento é trazer à tona a temática do amor em suas múltiplas facetas contextuais, sem dúvida, para compreender o que significa a busca pelo amor.

Recorrendo ao dicionário ficamos sabendo o amor é um substantivo masculino, do latim *amor*, e é um sentimento que impele as pessoas para o que se lhes afigura belo, digno ou grandioso¹. Recorrendo a um segundo dicionário vemos que o amor é uma afeição viva por alguém ou por alguma coisa; o amor a Deus, ao próximo, à pátria, à liberdade. Inclinação ditada pelas leis da natureza: amor materno, filial². Continuando, o amor é uma afeição, grande amizade, ligação espiritual. Benevolência, carinho, simpatia. E assim segue indicando por quem o amor é sentido: de uma a outra pessoa de sexo contrário. E até os animais são incluídos como “tendência ou instinto que aproxima os animais para a reprodução”. O amor é tido como desejo sexual e como ambição, cobiça, sendo esse o amor ao ganho. Culto, veneração: Amor à legalidade, ao trabalho. O amor é caridade. Na mitologia são divindades subordinadas a Vênus e Cupido. Desse ponto em diante encontra-se a definição de mais alguns tipos de amor: amor lésbico ou o mesmo que safismo; amor livre: relações sexuais ou coabitação sem casamento legal. Amor platônico: relação estreita entre duas pessoas de sexo oposto, sem realização de atos sexuais. Seguindo essas definições percebe-se que o amor é um sentimento voltado a pessoas, coisas, animais, a Deus ou deuses.

Mas o que mais chama a atenção é que mesmo com tantas definições ainda não fica claro o que é o amor e muito menos o que nos move a amar, a buscar o amor. Para se falar do amor há que se recorrer a poesias, músicas, pinturas, filmes – parece que a arte tem uma força de expressão em relação a esse sentimento, e tantos artistas já o

¹ Significado de Amor <http://michaelis.uol.com.br/moderno/amor>.

² Significado de Amor <http://www.dicionariodoaurelio.com/Amor>.

fizeram como também tantos pensadores na tentativa de explicar o amor recorreram às artes. O poeta Luís de Camões, no século XVI, já apregoava que,

Amor é fogo que arde sem se ver,
É ferida que dói e não se sente,
É um contentamento descontente,
É dor que desatina sem doer

E mais recente, o poeta Nuno Júdice³, também português em seu poema *Pedro, lembrando Inês*, propõe,

Mas é isto o amor:
Ver-te mesmo quando não te vejo,
Ouvir a tua voz que abre as fontes de todos os rios...

É possível imaginar de quanto sentimento de amor estavam impregnados esses poetas e tantos outros para encontrar nas palavras a sua melhor expressão. Nos dois casos expostos o sentimento de amor é composto de presença que aquece e mesmo ausente o objeto amado, ainda pode ser visto. O mesmo acontece na literatura sobre o amor, os grandes romances que, eternizados, circulam pelas memórias em muitas reedições, vide *Tristão e Isolda*, *Romeu e Julieta*, *Pamela* entre outros⁴. Isso falando de cultura ocidental, sem levar em conta histórias de amor como *Layla e Majnun* e *Gita Govinda* – do Oriente Médio e Índia respectivamente.

Na mesma vertente do romance e da poesia seguem as músicas que embalam muitos relacionamentos e que em muitos casos se cruzavam com a força do cinema norte-americano para expandir seu modo de ver e sentir o amor, tais como: *At Last Unforgettable*, *Something Stupid* e *How Can You Mend a Broken Heart?* Sem deixar de mencionar a música nacional *Eu sei que vou te amar* de Vinícius de Moraes. Para se ter uma ideia de quanto esta música é importante no imaginário do amor, numa busca no Google, encontrei somente na primeira página a mesma sendo cantada por seis intérpretes.

Para dar continuidade aos exemplos sobre as explicações ou simples indagações sobre o amor, não poderia faltar um lista de filmes, diga-se de passagem, incontáveis que de algum modo tentam dar suas visões acerca do sentimento do amor, do estar apaixonado por outro (a). Um filme de destaque na onda do romantismo, do amor que

³ <http://poemaposivel.blogspot.com.br/2009/02/pedro-lembrando-ines-de-nuno-judice.html>.

⁴ Em alguns momentos do texto serão trazidos como exemplos ou mesmo em citações de outros trabalhos que estudaram esses romances a fundo.

enfrenta dificuldades para se realizar é o filme norte-americano *Love Story* de 1970, do gênero drama, dirigido por Arthur Hiller e roteiro de Erich Segal. Ressalto que não importa, ao menos no momento, explicitar a trama do filme, mas demonstrar o quanto o tema do amor e da busca amorosa se faz presente nas artes de modo geral, principalmente trazendo aqui as suas conformações mais populares.

Essa lista de exemplos sobre o tema do amor e seus diversos significados não poderia deixar de mencionar no Brasil as telenovelas com sua popularidade garantida e que virou produto de exportação. Um tema recorrente desses folhetins é o tema do amor, geralmente entre homens e mulheres, e mais recentemente, o amor entre pessoas do mesmo sexo. A novela *Amor à Vida* de Walcir Carrasco, produzida pela Rede Globo de Televisão que se consolidou com temas recorrentes sobre o amor e suas facetas, demonstrando as dificuldades que são enfrentadas para que o amor venha a se concretizar⁵.

Voltando ao cinema e ao tema do amor no filme *Intimidade*, Jay (Mark Rylance) e Claire (Kerry Fox) formam um casal que vive uma relação passional, onde se encontram todas as tardes de quarta-feira por um único motivo: sexo. O casal segue um ritual: tiram as roupas, fazem amor, se vestem e partem sem dizer uma só palavra. Sempre se sentem um pouco embaraçados, mas nada têm a dizer um ao outro e também nada sabem sobre suas vidas. Um dia, Jay decide conhecer melhor sua parceira. Ele a segue e descobre que ela é uma atriz, casada e com um filho. Seu marido é um simpático taxista, com quem Jay faz amizade. Ao saber do fato, Claire desaparece. Mas Jay não se conforma e parte a sua procura⁶.

Esta é a sinopse de um filme francês que apresenta a intimidade na contemporaneidade. No entanto, o que nos chama à atenção é que esse roteiro poderia muito bem ser a expressão da história de alguém próximo ou que esse seria o desejo da maioria das pessoas no contexto atual dos relacionamentos: encontrar um/a parceiro/a para encontros sexuais sem com isso terem que se conhecerem. Nesse contexto percebemos que há uma dissonância entre o que entendemos por intimidade e

⁵ O autor Manoel Carlos é um, entre tantos os fomentadores da indústria da telenovela girando em torno do tema do amor e dos relacionamentos amorosos.

⁶ Título original: *Intimacy*. Ano de lançamento: 2000. Direção: Patrice Chéreau. Roteiro: Patrice Chéreau e Anne-Louise Trividic, baseado em romance de Hanif Kureishi.

aprofundamento da relação. De modo sucinto: desejamos alguém que possa retirar-nos do vazio do cotidiano, mas por apenas alguns instantes. Com isso busca-se demonstrar que, por um lado, há no contexto contemporâneo uma busca por intimidade e que, por outro, há uma ambivalência em meio a tudo isso: ter intimidade, mas não se revelar por inteiro. A cidade grande favorece esses encontros mais que tudo, a garantia de anonimato é tida, muitas vezes, por certa. Mas no enredo fílmico não é bem assim, há uma descoberta do outro, mesmo contra a sua vontade, o que não necessariamente colabora com a intimidade do casal.

A problemática norteadora deste trabalho consiste na ressignificação da busca pelo amor na contemporaneidade no *website* de relacionamentos www.parperfeito.com.br e seus diversos desdobramentos, por exemplo, a construção da autoidentidade e do estabelecimento e construção da imagem de si. Ao passo que os processos de sociabilidade se caracterizam mais pelo afastamento das pessoas e do esgarçar-se das relações face a face, a internet figura como motor de novas formas de criação e de manifestações individuais (RUDIGER, 2010).

Algumas evidências sobre o debate da construção de um *eu* midiático parecem indicar um interesse em torno desse tema, seja no cenário da cultura, como também nas tematizações de interesses acadêmicos. A busca amorosa, no sentido de algo mais subjetivo que se expõe através de meios tecnológicos, tais como, filmes, seriados de televisão, na literatura e não poderia ser diferente, também na internet, configurando um interesse crescente em colocar para fora o caráter confidencial da vida.

Segundo Hine (2004, p.46), a “Internet pode ser vista como uma construção inteiramente social, formada tanto em sua história como em seu desenvolvimento, através de seu uso”. Essa forma de perceber a Internet escapa às visões dos que acham que ela é um instrumento dotado de vida própria. Percebe-se com a afirmação da autora é que sem a utilização e possibilidade de criatividade dos seres humanos, a internet não serviria para nada muito proveitoso.

A importância do uso de redes sociais digitais na contemporaneidade é crescente quando visita-se a página do Par Perfeito, *website* de relacionamentos que se prestará

para campo de investigação, percebe-se a quantidade de pessoas que se utilizam dessas redes de relacionamentos à distância⁷.

Por todas estas alegações a sociologia contemporânea tem sua contribuição a dar e não ficar a espera de explicações advindas de outras áreas. O tema das redes sociais e, conseqüentemente, dos relacionamentos mediados possuem um amplo leque de possibilidades. Há estudos provenientes da Psicologia, da Comunicação, da Ciência Política e da Antropologia. Sem deixar de mencionar os estudos nas áreas da Administração e Economia. Segundo Santos (2002), os estudos das ciências sociais sobre tais questões no Brasil ainda são bastante incipientes e estão mais concentradas no âmbito das comunicações com suas preocupações teóricas próprias. Assim, em todo esse debate que pode ser tido como multidisciplinar quanto mais aprofundarmos em conhecimento melhor. Segundo Hine (2004), “las nuevas tecnologías, además de formar parte de una ya acentuada tendencia a la abstracción, son prolongaciones de la capacidad de organización y producción de conocimientos, rasgos heredados de la modernidade” (HINE, 2004, p.15).

É neste sentido que se coloca em prática o desejo de pesquisar os relacionamentos virtuais como mais um desdobramento das sociabilidades formadas a partir do aparato tecnológico. Tomando como base as construções teóricas do sociólogo Anthony Giddens, nas suas reflexões sobre relações mediadas, organizações sociais e a discussão em torno da organização tempo-espaço. Tentar conectar as novas formas de intimidade, perceber estas implicações em termos de Brasil, com suas especificidades é, quem sabe, colocar em evidência o que mais caracteriza o século atual, a saber, a conexão instantânea e, no mais das vezes de larga distância com a precariedade da existência social e as relações de mercado ditando as regras (BAUMAN, 2001).

Para o campo de investigação deste estudo propomos o serviço de relacionamentos Par Perfeito – postulando-se que o uso desse instrumento em sua configuração se baseia na elaboração e no reforço da autoidentidade, ou seja, os relacionamentos advêm de escolha preenchida em um cadastro com os pré-requisitos para se encontrar alguém. Para Giddens (1993) a busca amorosa é como uma “odisseia

⁷ Informa-se que há mais de 30 milhões de usuários.

em que a autoidentidade espera a sua validação a partir da descoberta do outro” (Idem, p. 57).

O recorte do objeto de pesquisa que feito é diferente de outras pesquisas que ficam no discurso expresso nos chats ou em encontrar casos na vida. A aposta, talvez ousada ou arriscada, é se deixar levar ou seguir os rastros iniciais do *buscante* do amor, do afeto, e por razões diversas entender como os indivíduos se apresentam e se tentam travar uma sociabilidade com outros indivíduos (Rudigger; 2010; Porto, 1999; Fortim e Farah, 2007) tendo uma máquina por mediadora. O interesse principal na autodescrição textual dos perfis era perceber suas interações ainda embaraçosas e travadas mais no contexto das expectativas e no que eles trazem de referência sobre seus afetos. Estando no presente, como elaboram o seu passado (narrativa) e o que almejam encontrar no futuro, como projeto (Schutz, 2012), pois a busca amorosa nada mais é que um projeto.

A denominação ParPerfeito foi mantida unida, seguindo a ideia de união nessa semiótica dos desejos que é representativa da noção de complementariedade do par que existe em algum lugar para se encontrar com o/a outro/a, com sua alma gêmea. Como diz o escritor norte-americano “Tenho me voltado, com cada vez mais atenção, para o amor” (Solomon, 2014, p. 29) assim acontecerá ao longo de todo esse trabalho.

O percurso de pesquisar na internet sobre a internet, melhor dizendo – sobre o modo como os indivíduos se apropriam dessa tecnologia – começou desde a graduação, passando pelo mestrado. Mas o amor veio a partir do momento que surgiu o interesse pelas questões da intimidade na contemporaneidade. A possibilidade de se expor em diversos tipos de *websites* trouxe a tona o mote que me faltava. Daí em diante era o amor que não saía da minha cabeça. Primeiro, pensei em exposição da intimidade (Sibilia, 2008) e isto foi se encaminhando para relações íntimas e relacionamentos amorosos. Então resolvi, tenho que entender o que é o amor, esse sentimento (falta-busca-encontro) e o que se diz de si mesmo quando se fala em amor.

Depois veio o grande incômodo: qual teoria seguir? Eram tantas e cada uma que estudava me chamava à atenção e me absorvia. Por fim, foi necessário fazer recortes e estabelecer algumas teorias para dar subsídios ao empreendimento da pesquisa. Afinal, um mínimo de ancoragem é necessário ainda mais no mar da internet.

Sempre me preocupava com a teoria que deveria utilizar e isso se resolveu da seguinte forma: Por que eu não encontro uma teoria específica? Porque o amor não se vincula talvez a nada disso e assim construí o primeiro e o segundo capítulos dessa tese, girando em torno de temas musicais (que às vezes abrem os capítulos) e das mais variadas conceituações sobre o amor e sua busca. Procurei demonstrar algumas possibilidades, principalmente no que significa o início da busca amorosa – o start do amor – por essa jornada de dias, de uma vida inteira. O amor é muito pessoal como sentimento, mas suas formas são culturais e buscar algo que não cabe em si nem no mundo e nem nas fórmulas da ciência pode ser estar no jogo da liberdade *versus* segurança. Pode ser uma dor, mas não impede que um grande número de indivíduos o faça.

O terceiro capítulo da tese se concentra na construção o ambiente *online* da pesquisa e no percurso metodológico adotado. Tendo como base pesquisa qualitativa e a Etnografia *online*, buscou-se assegurar que os passos empreendidos fossem explicitados e esmiuçados em seus detalhes. Para isso se deu lugar a construção da escolha do ambiente de pesquisa e da seleção dos *perfis* que serão objeto de análise.

No quarto e último capítulo esboça-se uma caracterização dos *perfis* selecionados para as análises e são estabelecidas algumas relações significativas no âmbito da pesquisa. A sociabilidade percebida como um construto das expectativas dos indivíduos em torno da busca amorosa foi o objetivo desse capítulo. Dando prosseguimento ao estudo, a partir da noção de relacionamentos amorosos buscando analisar os sentidos que esses indivíduos empregam para si e para os outros, as suas expectativas amorosas. Buscou-se assim, compreender os elementos que formam a busca amorosa tanto no nível da construção das representações dos indivíduos em torno do “eu” e dos outros no contexto do ambiente *online*. Os perfis dos indivíduos estudados revelam os seus interesses em termos de valores morais e de atributos físicos quando da busca do “par perfeito”, expressa em termos da busca por uma “pessoa especial” num relacionamento, também, especial.

CAPÍTULO I

PERCURSOS DO AMOR: Concepções e entendimentos

**Já me acostumei com a tua voz
Com teu rosto e teu olhar
Me partiram em dois
E procuro agora o que é minha metade**

Sete Cidades – Legião Urbana

**O amor, dirá finalmente alguém, é
um problema de vida, de ordem sensível,
de estética e poética, não de conceitos.**

Mary Del Priore

1.1 O amor da Antiguidade clássica a era cristã

Após o preâmbulo de considerações sobre os significados do amor em alguns seguimentos artísticos se pretende nas páginas seguintes identificar as concepções do amor desde a Antiguidade Grega, indo da Filosofia, passando pela Psicologia e algumas pinceladas a partir da Psicanálise sobre o tema amor. Trato de algumas questões no âmbito da comunicação, trazendo considerações sobre este campo de estudos, donde não se pode escapar da interdisciplinaridade. Em seguida, adentro as elaborações das Ciências sociais a respeito do amor e da busca amorosa até desembocar nos significados mais atuais em estudos sobre o amor na internet.

Do tema do amor e da busca amorosa pelo “par perfeito” podemos levantar duas questões iniciais: de onde provem as ideias sobre o amor e de que estamos falando quando falamos em amor? Dessas duas perguntas depreende-se mais uma, numa espécie de desdobramento para a compreensão do fenômeno amoroso na atualidade, a saber, o que impele homens e mulheres, a empreender a busca pelo amor, e mais, considerando a ideia de um par que seja perfeito aos olhos daquele que ama? Dito isso, partimos para expedição em busca dos significados do amor, começando pela concepção do amor na Grécia, principalmente na filosofia platônica. Apresento a seguir o discurso de Aristófanes sobre o amor em *O Banquete* de Platão:

Quanto a mim, coisa bem diversa direi. Os humanos desconhecem o poderio extraordinário de Eros. Se o conhecessem haveriam de construí-lhe templos magníficos, elevar-lhe altares suntuosos, votar-lhe sacrifícios opulentos. Por que Eros possui todas as belas qualidades que lhe atribuíram os que me precederam? Por que é tão zeloso e benevolente para os homens? Porque outrora, no princípio, éramos unos e havia três tipos de humanos: o homem duplo, a mulher dupla e o homem-mulher, isto é, o andrógino. Eram redondos, com quatro braços e quatro pernas e dois rostos numa só cabeça. Vigorosos, sentindo-se completos, decidiram subir ao céu. Foram punidos por Zeus que os cortou pela metade, voltando-lhes o rosto para o lado onde os cortara, deixando-os com os órgãos sexuais voltados para trás. Desde então, cada metade não fez senão buscar a outra e, quando se encontravam, abraçavam-se no frenesi do desejo, procurando a união, morrendo de fome e inanição nesse abraço. Para evitar que a raça dos humanos se extinguisse, Zeus permitiu que Eros colocasse os órgãos sexuais

voltados para frente, concedendo-lhes a satisfação do desejo e a procriação. Eros restaurou a unidade primitiva e nos faz buscar nossa metade perdida: os que vieram dos andróginos amam o sexo oposto, os que vieram dos homens e mulheres duplos, amam os de mesmo sexo. O amor é desejo de unidade e indivisão. Encontrar nossa metade: eis nosso desejo. Ao deus que isto nos propicia, todo nosso louvor. (PLATÃO, 2009)⁸

No *Eros* grego há o amor entre iguais – mas qual o lugar da mulher esposa? – e na modernidade é o sexo entre opostos, será que me compete ver estas respostas, é o sexo normatizado, acho que não conseguiria passar isso são culturas e tempos diferentes, mas vale a constatação. Nos mitos de fundação há sempre o desejo de ascender como no gênesis, daí o castigo; *Eros* é desejo e procriação, que veremos mais adiante no quadro referencial sobre o amor em Schopenhauer. Por enquanto a definição do amor e da importância de *Eros* como falta e desejo, segundo o filósofo André-Comte Sponville.

De acordo com Sponville (2009), em seu *Pequeno Tratado das Grande Virtudes*, em que demarca dentre o conjunto dos sete discursos presentes no banquete (simpósio), destacando como principais e que mais se estabeleceram, são o de Aristófanes e o de Sócrates.

Aristófanes nos diz exatamente, sobre o amor, o que todos gostaríamos de acreditar, ou seja, trata do amor como sonhamos, o amor que sacia e é saciado, levando-nos a felicidade da paixão. Diferente do discurso de Sócrates que diz o amor como ele é, destinado à carência, à incompletude, à miséria, e que por isso nos destina à infelicidade ou à religião (SPONVILLE, 2009). Desse modo percebe-se a construção do mito da alma gêmea que marca a entrada da busca amorosa no sentido de algo que está perdido e precisa ser reencontrado. Como afirma Sponville, “estava acabada a completitude, a unidade, a felicidade! A partir de então cada um é obrigado a buscar *sua metade*, como se diz, e é uma expressão que devemos tomar aqui ao pé da letra...” (SPONVILLE, 2009, p.248). Esta é definição de amor fusional, na tentativa de fazer voltar à unidade de “nossa natureza primeira”, como diz Aristófanes, que nos libertaria da solidão e que seria, nesta vida como na outra, “a maior felicidade que se pudesse alcançar” (SPONVILLE, 2009, p.249).

⁸ Cf. CHAÚÍ, Marilena, p.61.

Eros, Philia e Agapé, fica claro que estamos introduzindo as concepções acerca do amor na Antiguidade Clássica a partir da leitura de Sponville, para tanto utilizamos os três nomes gregos do amor, na mesma sequência, tanto no seu livro *Pequeno tratado das grandes virtudes* (2009), capítulo que fecha o livro, mas também como está explicitado em *O amor* (2011).

Sponville propõe o seguinte questionamento: “mas ainda seremos capazes dessa solução que nos propõe?”. A essência de *Eros* é a carência e a paixão amorosa seu auge, então “quem diz falta diz sofrimento e possessividade”. É o *amor de concupiscência*, como diziam os escolásticos, é o *mal de amor*, como diziam os trovadores, é o amor que Platão descreve no *Banquete*, como vimos, mas também, mais cruelmente, no *Fedro*: é o amor ciumento, ávido, possessivo (SPONVILLE, 2009). Desse modo, o amor é um tormento em sua busca, mas também em sua realização, que é mais para o proveito a si mesmo, como explicitado a seguir,

Amor de concupiscência, pois, muito exatamente: estar apaixonado é amar o outro para seu próprio bem. (...) Nada a ver com uma virtude, mas muito, às vezes com o ódio. Eros é um deus ciumento. Quem ama quer possuir, quem ama quer guardar, e só para si. Ela é feliz com outro, e você preferiria vê-la morta! Ele é feliz com outro, e você preferiria vê-lo infeliz com você... Bonito amor esse, que é só amor de si. (SPONVILLE, 2009, p.257)

Outro nome que o amor recebe na Antiguidade Clássica é *Philia*. De acordo com Sponville, amamos os amigos que temos como são como não faltam. O autor afirma que Platão não escreveu nada de importante sobre a amizade, e não é por acaso. Aristóteles, ao contrário, disse o essencial, em dois livros da *Ética a Nicômaco*. O essencial? Que sem amizade a vida seria um erro. Que a amizade é condição de felicidade, refúgio contra a infelicidade, que é ao mesmo tempo útil, agradável e boa (SPONVILLE, 2009, p.267).

O amor, tomado nestes termos, é desejo, pois o desejo é a própria essência do homem. Mas o desejo não é falta: o desejo é potência, o amor é alegria. Segundo Sponville (2009), contrariando Platão, Aristóteles afirma que não é o desejo que é falta e sim é que às vezes o objeto que lhes falta, que gera a frustração ou o desgosto. A falta não é a essência do desejo; é seu acidente ou seu sonho, a privação que o irrita ou o fantasma que ele inventa para si (SPONVILLE, 2009, p.268).

O verbo *philein* – amar, qualquer que seja o objeto desse amor é usado para as relações interpessoais e como substantivo – *philia* – tem o significado de amizade. Então devemos entendê-lo como o amor-alegria, na medida em que é recíproco ou pode sê-lo: é a alegria de ser amado. Desse modo há o que se entende por benevolência mútua ou capaz de se tornar mútua, é a vida partilhada, a escolha assumida, o prazer e a confiança recíprocos, em suma é o amor-ação, que se opõe a *erôs* (o amor-paixão), mesmo que nada proíba que possam convergir ou ir em par. Exemplo desse amor pode ser o amor entre o marido e a mulher, mas, sobretudo, o amor entre mãe e filho (SPONVILLE, 2009, p.274).

As diferenças entre essas denominações representam o entendimento sobre o amor variando entre *philia*, que, ao contrário de *erôs* num casal feliz, não cessa de se fortalecer, de se aprofundar, de se expandir, e é assim que deve ser. Se pudéssemos afirmar um princípio para o amor seria este, uma espécie de lógica do amor.

Primeiro amamos apenas a nós mesmos: o amante se lança sobre a amada como o recém-nascido sobre o peito, como o lobo sobre o cordeiro. Falta: concupiscência. (...) *Eros*: egoísmo. Depois, aprendemos (na família, no casal) a amar um pouco o outro por ele mesmo também: alegria, amizade, benevolência, da falta à alegria, da violência à doçura – de *erôs* a *philia*. (SPONVILLE, 2009, p.284)

No discurso sobre o amor percebe-se que este tem uma característica marcante: amar sem pedir nada em troca ama-se porque se ama e decorrente disso numa sociedade em que cobra-se tanto o sucesso individual e suas formulações, como conciliar estes dois princípios? Nesse desdobramento em que vão se tecendo as questões do amor, um dos princípios que vai se interpondo é a idealização. O príncipe encantado é simplesmente o marido que falta; e o marido, o príncipe encantado com quem ela se casou, e que não falta mais (SPONVILLE, 2009, p.275). Esta noção de idealização nas relações amorosas é central para esta discussão e tento aqui dar conta de sua construção. Os desdobramentos se darão decerto com a discussão sobre o amor cortês datado do século XII, por ora continuo tentando demonstrar as variações do amor, agora um pouco mais adiante sobre o *Agapé* ou o amor ilimitado.

Esse tipo de amor – *Agapé* – é absolutamente primeiro, absolutamente ativo (e não reativo), absolutamente livre: não é determinado pelo valor do que ele ama, que lhe

faltaria (*erôs*) ou o alegraria (*philia*), mas ao contrário, ele determina esse valor amando. Ele é a fonte de todo valor, de toda falta, de toda alegria (SPONVILLE, 2009, p.299).

Do verbo *agapan*, acolher com amizade, amar, querer bem. *Agapé* - como no Evangelho de São João: “Deus é amor, o *Theos agapé estin*” (Sponville, p.290). Se Deus é amor, esse amor não pode ser falta, pois a Deus nada falta. Nem amizade, pois Deus não se regozija com um ser, que seria causa de sua alegria e o faria existir mais, porém o engendra, porém o cria, ainda que sua alegria nem por isso seja aumentada, nem sua potencia, nem sua perfeição, mas antes são amputadas, se isso é possível, feridas, crucificadas (SPONVILLE, p.290 e 291).

Desse ponto em diante adentramos os horizontes do cristianismo com Agostinho e Tomás de Aquino. Estamos situados no mundo em que a caridade e o amor ao próximo como a si mesmo são as prerrogativas para a nova religião que terá seu apogeu na chamada Idade Média. No dizer de Sponville (2009, p. 302) “a caridade é esse amor que não espera ser merecido, esse amor primeiro, gratuito, espontâneo, de fato, que é a verdade do amor e seu horizonte”.

Em seu livro *O amor*, Sponville explica a utilização do verbo em grego *agapaô*, que significava “amar” ou “gostar” num sentido bem amplo, os primeiros cristãos se apossaram desse verbo, forjaram com ele um substantivo, *ágape* (que os romanos traduziram por *caritas*), para descrever o amor universal professado por Jesus. (2011, p.96). Citando Agostinho, para quem “a única medida do amor é amar sem medida”, Sponville (2011, p.110), afirma que isso, por definição, está fora de nosso alcance, pois o nosso modo de amar é finito e se contradiz diante do amor ilimitado, mas que não devemos desistir de tentar avançar neste sentido. Foi essa característica inovadora do amor que deu a tônica dos séculos seguintes. Amar o próximo como a si mesmo seria uma atitude possível?

Em seu estudo sobre o amor romântico, *Sem Fraude nem favor* (1998), Jurandir Freire Costa, afirma que o amor-*cáritas* irá dominar o imaginário amoroso da Alta Idade Média e toda mentalidade cristã ocidental até aproximadamente a revolução cultural ocorrida entre 1500-1700 (COSTA, 1998, p.37). Esta seria, segundo o autor, a originalidade da contribuição de Agostinho à ideia cristã do amor em que a felicidade neste caso consiste em amar o que não tem fim, que não perece. Todo amor é desejo. O amor voltado para os objetos do mundo (*cupiditas*), porém, estará sempre assombrado

pelo medo de perder o que se tem (COSTA, 1998). Para Agostinho, o amor está na própria natureza, “trata-se de um apetite natural, pressuposto pela vontade livre, que deve, iluminada pela luz natural da razão, orientá-lo finalmente para Deus, sumo bem” (Ep. 140, 3.4).

Vale ressaltar que na época destacada por Costa (1998), por volta do século XII, o conceito de amor gira em torno de poesia e prosas trovadorescas, que será conhecido como o amor cortês. Nesse contexto o tema central é o amor infeliz e perpetuamente insatisfeito. Segundo Lobato (2012) a frustração é inerente ao amor, encarado como um prazer mais “profundo do que poderia proporcionar a simples satisfação sexual” (Idem, p. 38).

Voltando a Sponville (2009, p.300), e a tripartição sugerida por este autor, *Eros*, *Philia* e *Agapé* que é esquemática, “mas que me parece dar melhor conta de nossos sentimentos reais, de sua evolução, e a passagem contínua de um tipo de amor a outro”, pretende-se deixar claro que o amor é percebido desde muito tempo, mas que sua expressão varia de lugar para lugar e de tempo para tempo.

A partir destas explicitações sobre os discursos do amor se espera ter deixado clara a empreitada da busca amorosa e suas diversas possibilidades. Neste primeiro momento embasado em uma concepção mais filosófica que qualquer outra, mas com o intuito de demonstrar ao logo deste capítulo o quanto dessas noções irão se corresponder com outras noções e até se renovar em épocas diferentes no mundo ocidental. Na seção seguinte será discutida as implicações da busca amorosa no jogo do amor e suas nuances para compor um projeto que indica o quanto este conceito, se é que há um conceito de amor, vai se reposicionando de acordo com a perspectiva adotada.

1.2 A metafísica do amor na Modernidade

Arthur Schopenhauer escreveu *Metafísica do amor* num conjunto de suplementos em 1844. O seu objetivo é trazer a concepção do amor sexual relacionado à vontade de vida, que busca afirmar sua existência no mundo. De acordo com o autor podemos chamar esse amor sexual de instintivo (SCHOPENHAUER, 2004, p.28).

O autor faz uma revisão pela literatura existente sobre o amor, desde Platão, Kant, até Spinoza, para dizer que não ele não tem predecessores nem para se valer, nem para refutar, sendo assim “o assunto se impôs a mim de maneira objetiva e entrou por si mesmo no contexto da minha concepção de mundo” (SCHOPENHAUER, 2004, p.6).

De modo direto Schopenhauer afirma que todo enamorar-se, por mais etéreo que possa parecer, enraíza-se unicamente no impulso sexual, e é apenas um impulso sexual mais bem determinado, mais bem especializado e mais bem individualizado no sentido rigoroso do termo (SCHOPENHAUER, 2004, p.7). E ainda o porquê de ser assim, dando uma resposta mais direta ainda. Porque *trata-se simplesmente de cada João encontrar sua Maria*. Onde, sem mais delongas o que se decide com a busca amorosa, nada mais é a *composição da próxima geração*. As *dramatis personae* que entrarão em cena quando dela sairmos serão aqui determinadas, segundo sua existência e índole, mediante essas tão frívolas disputas amorosas (SCHOPENHAUER, 2004, p.8).

Schopenhauer desconsidera tudo o que foi dito anteriormente como mitos, lendas e explicações religiosas sobre o amor. Seguindo a corrente iluminista da superioridade da razão e correspondendo à estratégia do cientificismo na modernidade, o amor se instala nos indivíduos como uma vontade suprema como vontade da espécie, da seguinte forma: a vontade do indivíduo entra em cena numa potência mais elevada, como vontade da espécie, que repousa o patético e sublime das questões amorosas, o transcendente de seus enlevos e dores, que, há séculos, em inumeráveis exemplos, os poetas não cansam de expor (SCHOPENHAUER, 2004, p.9).

O autor ressalta a importância do impulso sexual orientado para um indivíduo determinado com Vontade e necessidade de viver, e que faria parte de um estratagema da natureza. Assim, o impulso sexual, que se chama de amor não passa de uma questão de nomenclatura (SCHOPENHAUER, 2004, p.11). Nessa metafísica do amor o que prevalece é o instinto de vida para a procriação da espécie. E as relações que não visam à procriação? Esterilidade? Homossexualidade? Nesse contexto schopenhauriano ainda não se encontra tais demarcações. Mas o que por fim, atrai com tal força e exclusividade dois indivíduos de sexos diferentes, um para o outro, é a vontade de vida que se expõe em toda a espécie, e que, aqui, por uma objetivação de acordo com seus fins, antecipa sua essência no indivíduo que ambos podem procriar (SCHOPENHAUER, 2004, p.12).

Segundo a metafísica schopenhauriana há duas inclinações que decidi tomar como explicitação do pensamento do autor: 1) a inclinação enamorada é dirigida essencialmente para a saúde, a força e a beleza, por conseguinte para a juventude; e 2) o homem está inclinado por natureza à inconstância no amor, a mulher à constância. (SCHOPENHAUER, 2004, p.13 e 22).

Do primeiro ponto o autor afirma que a adequação mútua corresponderá à paixão mútua e como não há dois indivíduos totalmente iguais, é preciso que a cada homem determinado corresponda, do modo o mais perfeito, uma mulher determinada – sempre tendo em vista a criança a ser procriada. Tão raro quanto o acaso desse encontro é o autêntico amor apaixonado (SCHOPENHAUER, 2004, p.14). A natureza, na visão do autor coloca no indivíduo uma *ilusão*, em virtude da qual, o amor sexual aparece como um bem para ele mesmo, o que é de fato um bem só para a espécie, de modo que ele a serve enquanto pensa servir a si mesmo (SCHOPENHAUER, 2004, p.16). Essa *ilusão* é o que chamamos de *instinto*. Ou segundo Giannetti (2005, p.133), “idealizar o que nos falta é uma propensão quase inerente à natureza humana”. Sobre o autoengano nos relacionamentos amorosos o autor afirma que a paixão entre os sexos, quando ela explode, é o nada que é tudo. Os amantes parecem movidos por um impulso secreto que os instiga projetar um ao outro e *encontrar tanta beleza quanto é possível – e impossível – um no outro* (GIANNETTI, 2005).

Na mesma direção, Stendhal (1999, p.25) afirma que o amor imaginação baseada na dúvida e tentativa de preencher as tantas incertezas que o cercam criam a imaginação de um par perfeito através do fenômeno da cristalização. A cristalização da amante de um homem, no caso a beleza, é apenas o conjunto de todas as satisfações, de todos os desejos em que o amante pôde formar sucessivamente a seu respeito. Ele diz mais,

Como a paixão fulminante decorre de um secreto cansaço daquilo que o catecismo chama de virtude e do tédio provocado pela uniformidade da perfeição, eu estaria propenso a acreditar que no mais das vezes ela recairia sobre o que chamamos a sociedade de maus sujeitos. (STENDHAL, 1999, p.45)

No próprio sentido de paixão pode haver uma quebra das regras sociais que retira o indivíduo de sua conduta considerada adequada; um exemplo disso é o próprio

romance de Stendhal *O vermelho e o negro*, criado a partir de uma história real, de como se misturam interesses financeiro, romance e limites sociais.

Em amor, a cristalização é algo que não cessa jamais. Stendhal (1999, p.14) a explica da seguinte maneira: enquanto não estamos bem com quem amamos, acontece a cristalização de *solução imaginária*; só pela imaginação temos certeza de que tal perfeição existe na mulher que amamos. Percebe-se que o autor sempre trata do amor do homem pela mulher e as expectativas dele, no contexto masculino da sua época. A cristalização, ao menos por parte da mulher, no que diz respeito ao amor, tem um *a posteriori* da relação íntima levada a cabo. A mulher que, antes da intimidade, tinha tanta certeza de que seu amante era um homem acima do comum, assim que ela acredita não ter mais nada para lhe recusar, teme que ele só tenha procurado colocar mais uma mulher em sua lista (STENDHAL, 1999, p.16-17).

De volta a Schopenhauer e o sentido da beleza associada ao fenômeno amoroso responsável pela atração cuja finalidade é a procriação da espécie. Assim sendo, “almejará no outro indivíduo especialmente *as* perfeições que faltam a ele próprio” e mais “... é justamente o *sentido da espécie*, que, reconhecendo sua estampa nitidamente expressa, gostaria de perpetuar-se com ela” (SCHOPENHAUER, 2004, p.17). Na terminologia de Schopenhauer há um conceito fim, que mais parece uma escatologia do desejo a se consumir com a continuação da espécie e a sua valorização da beleza é o seu certame. Para o autor o instinto é como um agir segundo um conceito de fim na seguinte proposição,

Tão completo é aqui o caráter do instinto, e, portanto a existência de um agir como estando de acordo com conceito de fim e no entanto totalmente sem o mesmo, que quem é impulsionado por essa ilusão muitas vezes até detesta e gostaria de evitar a procriação, que é o único fim que o direciona, como ocorre em quase todas as ligações amorosas não conjugais. (SCHOPENHAUER, 2004, p.19)

Desse modo, enquanto em Stendhal é possível perceber as vacâncias do amor em suas evoluções de um estágio a outro diferentemente de Schopenhauer que está mais interessado em demonstrar o ímpeto amoroso como um instinto sexual em vistas da procriação. Como o autor afirma “a todos eles, com certeza, guia uma ilusão, que, a serviço da espécie, coloca a máscara de um fim egoístico”– e esta ilusão que faz com que os supostos amantes não se percebam como se estivessem agindo para o bem

comum, mas simplesmente satisfazendo o desejo individual. “logo, são impulsionados por uma certa *ilusão*: e esse é o processo *fisiológico* de todo instinto” (SCHOPENHAUER, 2004, p.20 e 21).

Finalmente chegamos ao segundo ponto: aqui onde o autor vai dispor de considerações sobre o desejo no homem (inconstância) e na mulher (constância). O amor do homem diminui sensivelmente a partir do momento em que obteve satisfação; quase qualquer outra mulher o excita mais do que aquela que já possui: ele anseia pela variedade (SCHOPENHAUER, 2004, p.22). Para consolidar a natureza “O amor da mulher, ao contrário aumenta justamente a partir desse momento”. Por que: fim da natureza, para a conservação e para a mais vigorosa multiplicação da espécie. Sendo três os tipos de considerações (duas absolutas) que nos guiam na satisfação do amor sexual segundo Schopenhauer⁹:

- 1) Tipo de espécie – *beleza*: a idade, a saúde e o esqueleto.

Idade: “a intensão inconsciente que nos guia aqui é a possibilidade de procriação em geral e, por isso, cada indivíduo perde o estímulo para o outro sexo à medida que se distancie do período mais favorável à procriação ou concepção”

- 2) Qualidades psíquicas.

A mulher atraída em geral pelas qualidades do coração ou caráter do homem, como sendo herdadas do pai. Antes de mais nada, a mulher é cativada pela firmeza da vontade, pela resolução e coragem, talvez também pela honradez e bondade do coração.

- 3) Meramente relativas.

Metáfora química: ambas as pessoas têm de se neutralizar mutuamente, como ácido e álcali num sal neutro. “... cada um aspira suprimir as suas fraquezas, carências e desvios do tipo mediante o outro, para que não se perpetuem na criança a ser procriada, ou mesmo aumente até anomalias completas”.

Diante do exposto acima nota-se que a intensidade do enamorar-se aumenta com sua individualização a partir da aproximação de dois indivíduos para a procriação e conservação da espécie buscada na ideia de completude. Como afirma Schopenhauer (2004, p.35 e 36) em que neste caso, já surge uma paixão significativa, que, justamente

⁹ Citações extraídas diretamente de Stendhal, 2004 pp.23-24; p.29; p.26-27; p.30-31 e p.34.

por ser direcionada para um único objeto e apenas para este, como que representa uma missão *especial* da espécie, e subitamente ganha uma aura nobre e sublime.

Para finalizarmos este tópico em que discuto as proposições sobre o amor e a busca amorosa na concepção de Schopenhauer é necessário passar pelas provocações do psicanalista alemão, filósofo e sociólogo, Erich Fromm em seu livro *A arte de amar* publicado em 1956. Para o autor o amor erótico contrasta com ambos esses tipos de amor: ele é o anseio de uma fusão completa, de união com outra pessoa. Por sua natureza mesma, ele é exclusivo e não universal; talvez seja também a forma de amor mais enganadora que há (FROMM, 2000, p.65).

Com a diferença em relação ao amor fraterno e materno que são ambos dispensados a mais de uma pessoa, não estão “restritos a uma pessoa”. Amar alguém não é apenas um sentimento forte, é uma decisão, é um juízo, é uma promessa (FROMM, 2000, p.70). Aqui nota-se um importante fator determinante do amor erótico que é a vontade. Mas não a Vontade schopenhauriana, e sim a ideia de busca da felicidade. Nessa concepção de amor e casamento, a ênfase é posta em encontrar um refúgio contra um sentimento de solidão que de outro modo seria insuportável. No “amor” ele por fim encontra um remédio para a solidão. Forjam uma aliança a dois contra o mundo, e esse egoísmo a dois é confundido com amor e intimidade (FROMM, 2000, p.109). Para Fromm, a crença em que o amor é concomitante à satisfação sexual mútua foi amplamente influenciada pelas teorias de Freud. O autor cita Freud no seguinte aspecto:

Tendo descoberto por experiência própria que o amor sexual (genital) lhe proporcionava sua gratificação suprema, de tal forma que se tornou na verdade um protótipo de toda felicidade para ele, o homem foi por isso impelido a buscar a felicidade no caminho das relações sexuais, a fazer do erotismo genital o ponto central da sua vida¹⁰.

De acordo com Fromm, as ideias de Freud só puderam se tornar tão populares no período posterior à Primeira Guerra Mundial por causa das mudanças do espírito do

¹⁰ S. Freud, *Civilization and Its Discontents*, trad. De J. Riviere, The Hogarth Press, Ltd., Londres, 1953, p.69. *Apud* Fromm, 2000, p.111.

capitalismo, que passou da ênfase em poupar para a ênfase em gastar, da auto-frustração como meio para o sucesso econômico para o consumo como base de um mercado cada vez mais amplo e como principal satisfação para o indivíduo ansioso e robotizado (FROMM, 2000, p.114-115). Aqui se desenvolve a importância da teoria psicanalítica, como ela predominou da primeira metade em diante do século XX, relação com capitalismo, o que já posiciona para o tópico a respeito do amor nos tempos de capitalismo.

O autor ressalta que só há uma prova da presença do amor: a profundidade do relacionamento e a vivacidade e a força de cada um dos dois. É por esse fruto que o amor é reconhecido (FROMM, 2000, p.128). Mas que a prática do amor, pós uma teoria do amor, como ele mesmo divide o livro é como se fosse receitas para se vivenciar o amor, como ele denomina *prática da arte de amar* (FROMM, 2000, p.128). Ele destaca que a prática do amor implica em disciplina, concentração, paciência e suprema preocupação (FROMM, 2000, p.134-136).

A capacidade de amar depende da nossa capacidade de emergir do narcisismo e da fixação incestuosa na mãe e no clã; ela depende de nossa capacidade de crescer, de desenvolver uma orientação produtiva em nosso relacionamento com o mundo e com nós mesmos (FROMM, 2000, p.150). Fromm (2000, p.162), parte para uma explicação mais no âmbito do individual relacionada ao meio cultural, fazendo emergir uma questão importante que reproduzo nos termos do autor: se toda a nossa organização social e econômica tem por base cada um buscar sua vantagem pessoal, se ela é governada pelo princípio do egoísmo, temperado apenas pelo princípio ético da equidade, como alguém pode agir dentro dos marcos da sociedade existente e, ao mesmo tempo, praticar o amor? Em suas palavras:

O *princípio* subjacente à sociedade capitalista e o *princípio* do amor são incompatíveis. Mas a sociedade moderna, encarada de forma concreta, é um fenômeno complexo. (...) ainda que você considere que o princípio do capitalismo é incompatível com o princípio do amor, você tem que admitir que o “capitalismo” é, em si, uma estrutura complexa em constante mutação, que ainda permite uma boa dose de não-conformismo e da latitude pessoal (p.163-164).

A percepção de Fromm acerca das impossibilidades impostas pelo sistema capitalista às condições do amor e da busca amorosa é, de certo modo, o paradoxo entre o amor a si e o amor ao outro. Desse modo, compreender o fenômeno amoroso impelido pela busca de si mesmo, seguindo os passos da cristalização proposta por Stendhal não seria nenhum absurdo concordar com ele. Já no tocante ao modo schopenhauriano de perceber o amor seria uma forma de anular qualquer possível dispersão em nome de condições desfavoráveis a manifestação do amor sexual, já que este não se daria conta de imposições externas do tipo culturais, mas somente de ordem da Vontade, subjacente à natureza e a procriação da espécie.

Segundo Fromm,

As pessoas capazes de amar, no presente sistema, são necessariamente exceções; o amor é, por necessidade, um fenômeno marginal na sociedade ocidental de nossos dias. Não tanto porque muitas ocupações não permitiriam uma atitude amante, mas porque o espírito de uma sociedade centrada na produção, ávida por mercadorias, é tal que somente os não-conformistas podem se defender com sucesso contra ela. (FROMM, 2000, p.164)

Seria uma espécie de classe de pessoas não-conformistas, no dizer de Fromm, que estariam dispostas ao amor. Diante disso, é necessário estabelecer qual é o entendimento de amor do autor. Seria mais fácil entender que o amor e suas expressões se modificam no tempo e no espaço, e que os indivíduos podem se adaptar a situações novas e as novas exigências do amor. Se compararmos com a quantidade de acessos em um site de relacionamentos amorosos, haveria uma relação com a possibilidade do deletar do amor líquido que veremos mais adiante? De qualquer forma em tempos de flexibilidade, atualmente é possível dizer que o amor também está flexível. Que as pessoas se unem independente de procriação da espécie se adaptam a formas de vida, contanto que não estejam sozinhas? Será que vale pensar o amor e a busca amorosa nesse contexto de individualização total, e não caberia mais falar em união? Penso que não é bem assim, mas aos poucos tentarei encontrar respostas para estas questões, analisando a natureza do amor e as ideias que o circundam e o fundamentam há tantos séculos. Como afirma Fromm,

Analisar a natureza do amor é descobrir sua ausência geral hoje e criticar as condições sociais responsáveis por essa ausência. Ter fé na possibilidade do amor, como fenômeno social e não apenas excepcional e individual, é uma fé racional baseada na compreensão da natureza verdadeira do homem. (2000, p.165)

Como toda arte, Erich Fromm argumenta que o amor precisa ser trabalhado, exigindo prática e concentração, além de maturidade, desenvolvimento de personalidade, capacidade de amar ao próximo, humildade, coragem, fé e disciplina.

Neste sentido se as considerações acerca do amor e da busca amorosa por Schopenhauer sobre o modo como este o retira do terreno da imaginação e do mito e o coloca num quadro da natureza, eminentemente cientificado e o denomina de amor sexual. Fromm, por outro lado, o insere num quadro que implica o contexto capitalista do consumo e da individualização que não suportará as dificuldades que lhe são impostas para sua realização. Tentei demonstrar também que com Stendhal o fenômeno da cristalização do amor apaixonado pode favorecer a realização amorosa, no momento da escolha do parceiro (a).

As conceituações sobre o amor na modernidade são variadas e estão embasadas na noção do amor romântico que se instaura nesse contexto e que seguirá até os dias de hoje. Para entender melhor essa conceituação se faz necessário resumir através das palavras de André Lázaro que, muito se enquadra no pensamento aqui proposto. Vejamos então:

O amor moderno pode ser reconhecido em narrativas que combinam diferentes aspectos da tradição antiga e referem-se a novas condições sócio-culturais. Agregam-se os ideais dos trovadores, que fazem do sentimento uma escola, às ideias neoplatônicas, principalmente em sua experiência cósmica do amor, e ao individualismo democrático das repúblicas, que em oposição às tradições medievais reconhece a personalidade do indivíduo como fonte de valor. O que chamamos de amor moderno apresenta uma riqueza enorme de tipos e podemos destacar pelo menos duas grandes formulações que oferecem uma sistematização do amor, ainda que através de instrumentos distintos. Em sua experiência cortesã, o amor assume a forma de um jogo cujas regras são objeto de permanente avaliação. Em sua dimensão subjetiva e singular, o amor romântico propõe um novo lugar (ou não-lugar) para a experiência amoroso (LÁZARO, 1996, p. 152)

A partir desses desdobramentos em torno dos conceitos do amor e dos relacionamentos amorosos, na próxima seção serão vistas as concepções das ciências sociais para as emoções na tentativa de entender como vai sendo elaborado uma agenda que busca dar conta dos usos e sentidos empregados para os sentimentos, inclusive para o amor.

1.3 Forma erótica, efeito eudemonista e a busca pelo amor

O rumo que devo tomar é de levantar questões em torno da busca pelo amor, melhor dizendo: o amor como busca. Nesse ínterim, existem duas vertentes, uma da busca pelo amor com fins reprodutivos e aí encontro todas as ideias que levam ao discurso do casamento, que seria mais da questão sexual e outra do amor que se busca no sentido de encontrar a pessoa certa, cara-metade, par-perfeito ou par ideal. É como se esta fosse uma questão preliminar na busca do amor, não propriamente um desejo, mas um princípio norteador para a busca, ou seja, o disparo inicial, que pode levar à intimidade. O que posso depreender dessas constatações é que não temos o amor, mas vários tipos de amor de acordo com contextos específicos. Evitando o essencialismo, e adotando uma perspectiva contextual, através da proposta sociológica de Georg Simmel em seus escritos sobre a forma erótica e a noção de eudemonismo.

Publicado postumamente, por volta de 1921-1922, *Fragmento sobre o amor* de Georg Simmel trata do amor humano afirmando que este tem seu fundamento ou sua prefiguração nas disposições amigáveis “com frequência já repletas de amor, que nascem inevitavelmente no seio das relações prático-sociais, estreitas ou amplas” (SIMMEL, 2006, p.161). É interessante notar que a sociologia das formas simmeliana trata de questões como a vida na metrópole ou do dinheiro entre outras, também se atendo em definir a forma do relacionamento amoroso, a vida conjugal em si.

De acordo com Simmel, em oposição ao que afirmamos através de Schopenhauer, foi na natureza erótica que o amor emancipou-se da maneira mais completa dos fins da procriação. O amor tornou-se assim, um fim em si mesmo e que o determinante para ele não é que sirva à reprodução ou ao gozo (SIMMEL, 2006, p.176). No texto *Fragmentos e aforismos* ele afirma,

A autonomização do amor em relação à vida que o gerou para seus próprios “fins”, sua concentração na imanência de seu suporte, sua extensão às energias suprabiológicas deste, o absoluto que ele se torna pela não-permutabilidade da sua individualidade, tudo isso, a princípio, simplesmente se aliou à *indiferença* do amor para com as finalidades da espécie. (SIMMEL, 2006, p.149)

A partir dessa argumentação Simmel (2006, p.148), propõe que o amor é uma manifestação carregada de traços culturais. É nas inter-relações que o amor desdobra-se e desprende-se da corrente vital da finalidade da espécie para “constituir um ser-assim do sujeito, [...], pois a gênese do amor estava nessa corrente, que ele não fez mais que transcender para ganhar seu ser-si”¹¹. Para Simmel (2006, p.148), o amor carrega “simplesmente consigo, para lá desse limiar, conteúdos e colorações, pulsões e valores que cresceram em sua forma vital e renascem agora”. O amor de agora em diante passará a se “nutrir igualmente de todos os elementos fora dos que são vitais para a espécie, e esses outros elementos podem muito bem se tornar mais fortes, tanto em sua direção quanto em seu caráter” (Idem).

Para o autor, o que o amor recusa é o interesse pela reprodução da espécie. Como o ser que ama libertou-se da relação finalística a serviço da espécie que, enquanto tal de toda relação propriamente finalística, da hedonista e da egoísta, e como a relação moralista e altruísta não pode deixar de apegar-se a seu estado, que é simplesmente um ser e um não agir, assim também a *lhe* é igualmente estranha (SIMMEL 2006, p.136). Para deixar mais claro o que o autor afirma sobre o relacionamento amoroso individualista do empenhado na finalidade da espécie na seguinte afirmação do autor:

São altamente complexas e finamente tecidas as relações múltiplas em que no amor enredam-se individualismo e vida da espécie. Só que a complexidade não reside em absoluto em todos os lugares da própria *experiência vivida*. Com muita frequência, esta é, antes, totalmente monocolor e rígida, e só nossa reflexão ao reproduzi-la com nossos

¹¹ Em Simmel há uma valoração da vida sexual como dimensão importante das forças subjetivas em jogo na dinâmica social. Essa temática é quase onipresente sob a fenomenologia das formas da sociabilidade urbana moderna tais como eros, amor, díade, sedução, prostituição, coquetismo etc. Apresentando-se sempre, porém, fortemente entranhada nos processos sociais abrangentes em exame. Cf. Sexualidades e saberes: convenções e fronteiras. Organizadores, Adriana Piscitelli, Maria Filomena Gregori e Sérgio Carrara. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

conceitos insuficientemente aguçados, a compõe a partir de elementos fragmentados mutuamente opostos e mal ligados entre si (SIMMEL, 2006, p.139) ¹².

A razão para que experiência vivida não coincida tanto com os conceitos, para Simmel, é devido à filosofia não levar em conta o problema erótico. Ele diz que em raras ocasiões em que isso acontece como no caso de *O Fedro* e o *Banquete* de Platão ou ainda com as proposições de Schopenhauer. No entanto, quem realmente tratou da significação psíquica do erotismo no plano do destino e metafísico foi Platão. Segundo Simmel, Schopenhauer não interrogou buscou interrogar-se não sobre a essência do amor, mas sobre a essência da sexualidade (SIMMEL, 2006, p.150).

Para o autor “a natureza erótica e a relação com o outro é uma forma de sua existência imanente, do mesmo modo que a exterioridade espacial é a forma da intuição, em si mesma não espacial”. (SIMMEL, 2006, p.177). E o homem não erótico, de fato, ama em direção ao exterior; no homem erótico, esse exterior é uma função interna. Na natureza erótica, “o amor não é uma relação com outrem, mas um absoluto de seu ser, fechado em si” e o amor que se emancipou do serviço à vida “torna-se aqui, por sua vez, vida – uma vida num estágio superior” (SIMMEL, 2006, p.180). Portanto o fenômeno da natureza erótica é a extremidade de uma escala que idealmente parte do individual para o geral. Ou seja, o amor singular por uma pessoa existe “porque ele é esta pessoa determinada, a aparição e a persistência da função erótica com este único e exclusivo conteúdo” (SIMMEL, 2006, p.180 e 181). A noção de forma erótica é explicitada pelo autor do seguinte modo:

A noção de erotismo esclarece melhor o que falei acerca do amor (mesmo no sentido sexual), a saber: é um estado solipsista, um ser do sujeito que só secundariamente tem a ver com o objeto, com a vida. A natureza erótica é, de fato, erótica mesmo quando não ama ninguém, do mesmo modo que é forte o homem forte, mesmo quando nenhuma tarefa lhe for atribuída. (SIMMEL, 2006, p.182-183)

¹² Grifos meus.

O autor ainda afirma que o erotismo surge na maioria das vezes sob a forma da sexualidade e que a maioria dos humanos por não conhecê-lo de outro modo cai assim, em confusões repugnantes. De todo modo, as tentativas de considerar o amor como um produto secundário, não são válidas para Simmel, no sentido de que este seria motivado como “resultante de outros fatores psíquicos primários”. Ele reitera que o amor “pertence a um estágio demasiado elevado da natureza humana para que possamos situá-lo no mesmo plano cronológico e genético da respiração ou da alimentação, ou mesmo do instinto sexual” (SIMMEL, 2006, p.125).

Mas o importante aqui é que Simmel estabelece suas considerações acerca do amor, constituindo-o dentro de um entendimento sociológico e retirando-o da razão meramente procriadora do amor sexual no pensamento de Schopenhauer. A forma erótica simmeliana trás à tona os sentimentos e, para melhor dizer, as emoções que não são simplesmente uma explosão/contração de um conjunto de hormônios que atuam em busca da realização da espécie. Simmel afirma que é necessário e importante reconhecer o amor como uma função imanente e formadora da vida psíquica, pois “esse sentimento está mais completamente ligado à unidade que engloba a vida do que muitos outros, talvez a maioria dos outros” (SIMMEL, 2006, p.126).

Há um embate de Simmel com a metafísica do amor de Schopenhauer, mas não há como negar que este tem razão ao afirmar a reprodução, mas Simmel demonstra que há algo mais. Há uma noção de emoção inerente ao conceito de amor de Simmel, isso que se deve entender, e mais onde é que este sentimento é favorecido ou fabricado instruído também pela cultura? Colocar como modos de intervenção no sentimento amor, que parece a primeira vista universal, mas quais suas especificidades culturais e mais adiante no contexto da modernidade em que o instrumentalismo provido pelas tecnologias da informação e da comunicação leva adiante o projeto de amar? Simmel inverte a ordem da atração sexual e afirma que “por trás do arrebatamento e do desejo, da realização e do prazer sentidos, diretamente subjetivos, delineia-se, consequência disso tudo, a reprodução da espécie” (SIMMEL, 2006, p.130).

O específico da vida, que de um modo ou de outro gera sem cessar, é produzir mais vida, ser um *mais que a vida*. Então ela dá à luz produções cognitivas ou religiosas, estéticas ou sociais, técnicas ou normativas, que representam um excedente para lá do simples processo de vida e que serve a este (SIMMEL, 2006, p.133).

Tendo deixado claro os questionamentos de Simmel sobre o entendimento do amor como uma forma de amor-sexual para perpetuação da espécie e, conseqüentemente os reparos que ele faz ao que denomina de forma erótica do amor. É necessário, deste ponto em diante, chamar à atenção para a noção de eudemonismo proposta pelo autor no texto *Fragmentos e aforismos*, que é, no meu entender, como um complemento ao texto *Fragmento sobre o amor*.

Nesse ponto que Simmel toca e que o faz ser importante para a discussão que apresento aqui. Ele afirma “não começamos amando esse outro para em seguida buscá-lo”. Para o autor o amor como busca é também visto como uma tentativa. Numa chave de compreensão, psicologizante, buscamos o outro em nós, em nosso próprio sentimento e a própria busca se chama amor (SIMMEL, 2006, p.186).

Simmel discute logo no início do texto sobre a individualização, um tema que lhe é caro e de cunho sociológico. Ele afirma que “para que a individualização seja realmente definitiva e legitimada pela própria coisa, é preciso que decorra do amor” (SIMMEL, 2006, p.183). Exemplo disso é o animal que se sente impelido, ele serve também ao objetivo da espécie. Mas há uma diferença fundamental entre os humanos e os animais, para o autor no sentido de a humanidade acabada distingue o aspecto teleológico e o aspecto impulsivo do ato de amor preenchendo-o, na verdade, de conteúdos bem diversos. A forma erótica que foi discutida anteriormente é preche de significados. Assim, o autor em sua sociologia da forma/conteúdo concentra-se nessa segunda instância de análise, por exemplo, o seu estudo sobre o coquetismo.

Rompendo de vez com as definições de Schopenhauer, Simmel afirma que o ser humano pode buscar o amor para o prazer, sem que a pulsão desempenhe um papel. Conceitualmente Simmel está propondo que não existe uma teleologia do amor, ao menos não tão explícita como se queira, em vias da reprodução sexual e perpetuação da espécie.

Quando em virtude do amor, o homem encontra o caminho que leva do conjunto do sexo feminino a uma só mulher, e a mulher, a via que conduz ao princípio masculino através de um só homem Simmel (2006, p.186) afirma que ocorrem aí dois processos que ele denomina o primeiro de condensação e o outro de amplificação. Para o autor esta ação é denominada de *erotismo metafísico* que consiste no ato de amar o mundo através da mulher e a mulher através do mundo.

Simmel parece que está disposto a resolver o que Platão havia começado na ideia do amor fusional. “É justamente estando a dois que se está só, porque, então se está separado, se está “face a face”, se é outro”. Simmel (2006, p.188), afirma que quando alguém está fundido na unidade, encontra-se de novo sozinho, isso “porque não há, agora, nada mais que possa abolir a solidão de não ser mais que um. Mas, como não se é solitário no amor, ele não pode se dissolver nesse dualismo lógico”.

Todas essas constatações levam ao que Simmel chama de *efeito eudemonista* nas relações amorosas. A crença em que as circunstâncias ou ações que encaminham o indivíduo à felicidade são consideradas moralmente boas é evocada também para busca amorosa. Segundo Simmel (2006, p.189), a antecipação de um futuro seguro a perder de vista, que “reside em todo instante de felicidade de um casamento monogâmico, efetua uma ampliação, uma elevação, um aprofundamento incomparáveis do sentimento”.

Na perspectiva do autor, “desejar” o ser amado é uma noção muito mal esclarecida e implica muitas variações do desejo, como nos exemplos que ele elenca: um deseja tão-só sua presença, o outro a consciência do amor correspondido, o terceiro a possibilidade de se sacrificar por ele, o quarto um beijo, o quinto a entrega do corpo. Quando na verdade, segundo Simmel, a questão de fundo é a seguinte: desejamos nosso estado eudemonista que é suscitado por essas ocasiões, ele indaga: ou será que queremos que isso se produza de certa forma na ordem objetiva, como também queremos que sejam realizados valores que em absoluto não nos dizem respeito pessoalmente, sendo nossa reação subjetiva então algo secundário? (SIMMEL, 2006, p.197).

Simmel adverte que o fenômeno trágico fundamental da busca amorosa e sua possível realização, que seria vista como encontrar a felicidade é uma forma indispensável criada pela vida, entretanto pelo simples fato de ser uma forma, se mostra hostil tanto à mobilidade como à individualidade da vida (SIMMEL, 2006, p.190). E nem a garantia de similitude e de familiaridade é suficiente para a realização da felicidade, pois “se os contrastes, que originalmente eram o elemento de atração e de ligação, são tão fortes que impedem que isso atue o casamento não dará mais certo” (SIMMEL, 2006, p.191). Concordando com o autor posso afirmar que na busca pelo amor os opostos se atraem, mas essa atração pode não se sustentar caso a

individualidade esteja mais aguçada em um dos amantes e assim, o amor temos o amor não correspondido.

Simmel (2006, p.199), conclui com a seguinte definição do amor: “Meu amor à vida: o amor é, justamente, ele próprio um *processo vital*, o sentimento engloba tudo, porque tudo o que se encontra em mim é portado pela vida”. E é com este entendimento sobre a busca pelo amor que me aterei no próximo tópico sobre uma sociologia/antropologia das emoções, tendo Simmel, a meu ver, aberto o caminho para esta discussão.

1.4 As emoções e o sentimento amor nas ciências sociais

Nas páginas anteriores, buscou-se apresentar as concepções do amor, desde a Antiguidade, passando pela Idade Média, até chegar à Modernidade. Após a apresentação da forma erótica e o eudemonismo destacado por Georg Simmel, agora tratarei do amor como prática social nos estudos das emoções. Para que seja possível avançar adentro a partir de agora nas concepções acerca do amor advindas do debate no interno das ciências sociais. Procuo demonstrar o quanto os sentimentos e, isso inclui o amor, estão inseridos no plano cultural e não mais dos mitos ou dos instintos.

Darei lugar primeiro a uma teoria mais geral acerca das emoções e depois mais especificamente ao próprio amor, seguindo as contribuições de uma antropologia/sociologia das emoções.

Nos dois capítulos iniciais de *As paixões ordinárias*, David Le Breton (2009) faz uma dura crítica da razão naturalista quanto aos estudos sobre as emoções, desde a filosofia cartesiana às teorias e experiências de Darwin. O autor trata dos limites das abordagens naturalistas da emoção denominando-os de botânicos da afetividade:

Os autores da linha naturalista apagam a dimensão simbólica, aderindo à mesma objetivação das emoções. Eles jamais se enfastiam de identificá-las, como se fossem botânicos da afetividade, isentos de toda significação individual e social. Ocorre que tal percepção é desmentida pela vida real, a qual destaca particularmente sua

ambivalência e complexidade – a mudança incessante das diversas tonalidades afetivas, que por vezes contrastam até mesmo no decurso de horas. (LE BRETON, p.195)

Le Breton explicita várias pesquisas no campo do naturalismo em que a noção de emoções de base permanece uma hipótese acadêmica cuja validade depende da poda de todas as diferenças entre as sociedades (LE BRETON, 2009, p.203). Sobre as chamadas emoções primárias e universais, estudadas por pesquisadores de inspiração naturalista a “dimensão simbólica que percorre as pulsações íntimas do rosto é neutralizada em benefício de um modelo biológico que nada ensina sobre a forma como o ator experimenta afetivamente os episódios de sua vida e os traduz ante os demais” (LE BRETON, p.206).

Ao instituir um campo de investigações para Antropologia das emoções Le Breton (2009), investe severamente na crítica à razão naturalista, que ele traz à baila denominado de *teorias ocidentais das paixões*. As duas principais dessas teorias são encabeçadas por Descartes no campo filosófico e posteriormente Darwin no campo das ciências naturais, especificamente a Biologia.

René Descartes publicou em 1649 *As paixões da alma*, onde enumerou seis “paixões primitivas”: admiração (“súbita surpresa da alma”), amor, raiva, desejo, alegria e tristeza. Para Le Breton (2009, p.181), não fazia parte do interesse de Descartes as diferenças sociais e culturais, pois essa não era sua preocupação. “Ele considerou que as paixões eram recebidas do exterior pela alma, como os demais objetos”.

Charles Darwin publicou em 1874, *A expressão das emoções no homem e nos animais*, onde analisa a origem e as funções das expressões faciais e corporais no homem e nos animais (LE BRETON, 2009, p.184). Le Breton, afirmando que a teoria darwiniana “jamais, por exemplo, oferece uma ínfima definição das emoções, manifestamente tidas como um dado da experiência”. Segundo Le Breton,

Suprimindo a dimensão simbólica da manifestação das emoções, negligenciando os significados sociais e culturais que elas assumem em contextos diferentes, Darwin dissolveu ao extremo a singularidade da condição humana e das diferentes espécies animais. Mediante uma Ciência natural que abarca no mesmo movimento o estudo do homem e do animal, Darwin afirmou a universalidade das emoções e de suas expressões; no mesmo movimento, ele anulou a dimensão semântica

que envolve as condutas humanas no campo da afetividade. (LE BRETON p.189)

Le Breton destaca ainda a obra *História natural* de Georges-Louis Leclerc, conde de Buffon, publicada em 1804. Como afirma Le Breton sobre Buffon: “observando a seu entorno expressões corriqueiras de afetividade, considerou que elas afetavam a integralidade da espécie humana”. Assim ele tratou de universalizar seu ambiente ao “considerar o homem como um organismo e suas emoções como emanções invariavelmente fisiológicas” (LE BRETON, 2009, p.184).

Se a emoção não é uma substância, posso concluir que o amor, que é antes de tudo uma emoção, também não o é. E as formas de expressão do amor e a busca amorosa “são formas sociais de conhecimento que alimentam os estados afetivos, as quais são mais ou menos prontamente identificáveis pelos homens de um mesmo grupo” e não devem ser analisadas fora das interações sociais (LE BRETON, 2009, p.209).

Segundo Le Breton (2009, p.210), “os sentimentos nascem num indivíduo preciso, numa situação social e numa relação particular ao evento. A emoção é ao mesmo tempo avaliação, interpretação, expressão, significado, relação e regulamento do intercambio”. Assim ela se modifica de acordo com os públicos e o contexto. E aqui chamo a atenção para a relevância dada pelo autor a tonalidade afetiva da relação com o mundo que “é sempre simultaneamente a relação com os outros, a qual se simboliza através dos vínculos sociais, implicando as modulações introduzidas pelos demais e, portanto, uma atividade pensante”.

Segundo Le Breton (2009), a experiência individual contém o germe da experiência dos membros da sociedade. Para que um sentimento (ou emoção) seja experimentado ou exprimido pelo indivíduo ele deve pertencer, de uma forma ou de outra, ao repertório cultural do seu grupo” (Le Breton, 2009, p.126). O autor recorre a uma frase de La Rochefoucauld sobre o sentimento do amor em que este afirma que “existem pessoas que nunca teriam se apaixonado se jamais tivessem ouvido falar do amor”. Isso posto para demonstrar que a importância do grupo é fundamental para a expressão do amor e de tantas outras emoções que possam existir. Como afirma Le Breton,

Não existe naturalidade no gesto, na percepção, numa emoção ou em sua expressão. O corpo é parte integrante da simbologia social. Todas as manifestações que o atravessam estão inseridas como elementos significativos no seio de um conjunto mais vasto. (LE BRETON, p.127)

Assim sendo, a causa das emoções, “seus efeitos sobre o indivíduo ou sua modalidade de expressão não se concebem fora do sistema de significados e de valores que regem as interações do grupo”. Cada cultura afetiva dispõe particularmente de seu vocabulário, de sua sintaxe, de suas expressões mímicas e gestuais, assim como de suas posturas e modalidade de deslocamento (LE BRETON, 2009, p.152). Como será demonstrado no tópico seguinte sobre a codificação da intimidade em que Luhmann denomina de semântica do amor. Estas considerações me lembram do gesto muito em voga nesses últimos dois anos que é o de juntar as mãos em forma de coração; também de forma mais próxima, mais íntima e menor que o beijo está o selinho, um leve tocar de lábios que indicam demonstração de afeto. Segundo Le Breton (2009, p.151), “as representações populares de nossas sociedades conferem ao coração uma imagem simbólica que associa ao amor, à generosidade, ao carinho, etc. cada órgão mobiliza sentimentos particulares”.

Não custa lembrar mais uma vez que a expressão das emoções flui dentro da simbólica social e dos ritos em vigor, como ressalta Le Breton:

[...] não se trata de uma natureza descritível de forma descontingente e independente dos atores, pois que, segundo os indivíduos e suas histórias pessoais, um dado evento pode suscitar múltiplas reações afetivas e uma pluralidade de respostas. (LE BRETON, 2009, p.210)

Segundo Le Breton (2009, p.155), sobre culturas afetivas, demonstra vários exemplos de sentimentos que são denominados em uma cultura localização das emoções divergirem da ideia de universalização da emoção, os conceitos variam, da etnopsicologia “relativizam o repertório afetivo de nossas sociedades”. As particularidades e as nuances do vocabulário emotivo e sentimental “podem ser mal interpretadas por pessoas estranhas ao grupo que as constrói e dentro do qual elas restam plenamente compreensíveis” (LE BRETON, p.152). O autor reforça:

As particularidades sociais e culturais da afetividade nas sociedades, as sensíveis divergências dos *etos* de uma época e de um lugar a outro, consoante as orientações coletivas, são marcados pela existência de emoções ou sentimentos que não são traduzíveis sem erros grosseiros de interpretação para o vocabulário do grupo. (LE BRETON, p.154)

Ainda sobre a fidelidade aos significados visados o autor ressalta a necessidade da “conservação do termo local para designar a singularidade do estado afetivo ou o recurso a explicações, a longas perífrases a fim de discernir com sutileza e precisão” (Idem). No processo do uso de perífrases o autor dá como exemplo o conceito de *amae*, que “refere-se à entrega passiva à afeição alheia ou a uma agradável dependência que busca gratificação” deriva do verbo *amaeru*, que significa a dependência, a espera de um tratamento favorável, mas cuja raiz é a mesma de *amai*, que significa “doce” (LE BRETON, 2009, p.155).

Quando se trata da influência do grupo Le Breton (2009), evidencia que normas particulares de etiqueta regem a emoção sentida, modulando a sua expressão e prescrevendo as atitudes a serem adotadas como os gestos, as mímicas ou um estilo expressivo particular. Essas expressões podem variar de acordo com os diferentes públicos que presenciam ou que participam ativamente e a emoção pode tomar formas e intensidades variadas, seja ela compartilhada ou não, como já foi demonstrado por Mauss sobre os ritos fúnebres na Austrália (LE BRETON, 2009, p.163).

Para continuar a realizar o objetivo de revisar as teorias que de algum modo instituem um campo específico para o estudo das emoções recorro, deste ponto em diante ao livro *Antropologia das emoções*, de Claudia Barcellos Rezende e Maria Claudia Coelho (2010). No qual as autoras fazem uma revisão simples, mas bastante didática, de autores chave envolvidos na temática das emoções.

As autoras partem das explicações da etnopsicologia, em que as emoções teriam vários atributos em comum com os fenômenos corporais. Segundo Rezende & Coelho, estas explicações veem hormônios e reações neurológicas como produtores de emoções reforçam a ideia de que elas aconteceriam de maneira independente da vontade do sujeito (REZENDE & COELHO, 2010, p.23).

Por esse motivo, as emoções são consideradas qualidades essenciais dos seres humanos, no sentido de caracterizar um núcleo essencial do indivíduo que se manteria relativamente intacto apesar da intervenção

da sociedade. Passaríamos assim do plano da singularidade individual para o universal sem qualquer mediação da sociedade ou cultura. (REZENDE & COELHO, 2010, p.23 e 24)

As emoções estariam entre um plano individual, enquadrados na natureza interior e não social e, portanto, seriam consideradas universais. Encontrar-se-ia na não exatidão ou na concepção de que o amor não escolhe seu objeto e pode estar contida as noções do amor platônico e do que Eros representa, o que de forma razoável. De algum modo, Schopenhauer apesar de se afastar do platonismo coloca em evidência o caráter de reprodução da espécie e assim a sobreposição da espécie através do amor sexual. Nessa ótica, segundo Rezende & Coelho (2010, p.25), faz-se “uma distinção entre o sentimento, entendido como individual e não cultural, e sua expressão, vista como regrada por prescrições sociais dando como exemplo a ideia de saudade”.

De acordo com a Etnopsicologia: “as emoções seriam como essências constantes e presentes em todos os seres humanos” (Rezende & Coelho, 2010, p.27). Desse modo, se faz necessário repensar a relação entre emoções e corpo. De acordo com Rezende & Coelho (2010, p.27), “a ideia de que certos processos corporais, como a produção de hormônios, causam ou afetam as emoções é problemática em função das mudanças no próprio conhecimento da medicina”. A questão principal aqui é que o modo como entendemos e vivenciamos o corpo é sempre mediado pelas formas de pensar cultural e historicamente construídas. Assim, torna-se difícil separar o que seria um fato biológico de um fato cultural. As autoras ressaltam um exemplo interessante das observações de Malinowski (1986) sobre o modo de pensar dos povos trobriandeses em relação à concepção, onde estes excluía a participação do homem na reprodução, os rins produziam o fluido seminal e os testículos eram uma espécie de adorno do pênis (REZENDE & COELHO, 2010, p.29).

O que Rezende & Coelho procuram demonstrar é se o aparato biológico e psíquico é uniforme, as percepções sobre ele não o são, o que conduz também à experiências corporais e psicológicas muito variadas, posto que são sempre mediadas pela linguagem que é um elemento da cultura (REZENDE & COELHO, 2010, p.30). A esse respeito a relevância tem que ser dada a linguagem que desde cedo passa a mediar a experiência, “de modo que se torna difícil separar o sentimento de sua percepção e expressão, mesmo que esta aconteça apenas para o próprio indivíduo”. Porém, se

levarmos em conta que desde cedo na infância se aprende como, quando e com quem expressar os sentimentos, “torna-se difícil encontrar um estado inicial no qual as emoções seriam vivenciadas em estado puro, de forma espontânea e sem controle algum” (REZENDE & COELHO, 2010, p.31). Assim, já é possível uma conclusão sobre o fenômeno do amor, ou seja, já que este é um sentimento e é mediado pela linguagem e, portanto, pela cultura, este pode e deve ser tratado socialmente.

Ao tratar da concepção das emoções como sendo individual ou social Rezende & Coelho recorrem a Marcel Mauss, no seu estudo “A expressão obrigatória dos sentimentos”, onde o autor aponta o caráter ritualizado da expressão dos sentimentos, que se acentua ou recua segundo momentos socialmente demarcados na sequência ritual, obedecendo, além disso, a uma estética comum (REZENDE & COELHO, 2010, p.48). “Para ele, a expressão dos sentimentos é uma linguagem, em que o indivíduo comunica aos outros, aquilo que sente em um código comum, nesse movimento comunicando também a si mesmo suas emoções”. Isso tem repercussão da seguinte forma,

Surge assim um modelo teórico para se pensar as emoções como objeto das ciências sociais cuja contribuição maior está na porta que abre para construirmos, como *objeto* de nossa reflexão, a *percepção ocidental moderna das emoções como provenientes do íntimo de cada um*, em vez de deixarmos que esta representação tolde a possibilidade de reconhecermos a experiência emocional como algo histórica, social e culturalmente configurado. (REZENDE & COELHO, 2010, p.49)

A perspectiva essencialista no estudo das emoções seria predominante nos estudos psicológicos e psicanalíticos e tem como premissa a noção de as emoções teriam um substrato universal e natural. Com representante dessa abordagem, temos a psicanálise freudiana através da “concepção das energias pulsionais como algo a ser “modelado” ou “canalizado” pelas forças civilizatórias”. A perspectiva historicista e a relativista creem ambas na “construção cultural das emoções”, que seriam fenômenos histórica e socialmente circunscritos (REZENDE & COELHO, 2010, p.77).

A forma geral de proceder desses estudos seria através da comparação entre contextos socioculturais distintos, “capaz de colocar em xeque a suposição dos essencialistas de as emoções teriam substratos universais”. O que diferencia esses tipos de estudo é o eixo eleito para comparação: enquanto o historicismo recorrerá a uma

busca baseada num escrutínio temporal, o relativismo recorrerá a comparações entre culturas contemporâneas.

O contextualismo entra em cena nos estudos das emoções inspirado na noção foucaultiana de “discurso”. A emoção não seria apenas um construto histórico-cultural e sim algo que existiria somente em contexto, emergindo da relação entre os interlocutores e a ela sempre referida (REZENDE & COELHO, 2010, p.78). Sendo assim “as emoções surgem perpassadas por relações de poder, estruturas hierárquicas ou igualitárias, concepções de moralidade e demarcações de fronteiras entre os grupos sociais”. Esta seria a base para “micropolítica da emoção” através “de sua capacidade para dramatizar, reforçar ou alterar as macrorrelações sociais que emolduram as relações interpessoais nas quais emergem a experiência emocional individual” (*Ibidem*).

Rezende & Coelho (2010), como já foi mencionado fazem uma revisão sobre os estudos das emoções nas sociedades ocidentais modernas e analisa a contribuição de várias teorias nas ciências sociais, vejamos, então, esta lista:

Richard Sennett, em *O declínio do homem público* trata da tensão entre sentir e expressar – “Ele busca compreender o surgimento de uma desvalorização da vida pública, propondo também uma análise de seus efeitos sobre a subjetividade do indivíduo” (REZENDE & COELHO, 2010, p.99). A distinção fundamental no século XVIII entre público e privado dava-se pela separação entre as demandas da civilidade, expressas no comportamento público e cosmopolita, e as demandas da natureza, satisfeitas pela família. Apesar de conflitantes, eram exigências que podiam se equilibrar. As razões para a mudança nos significados em torno do público e do privado, identificados por Rezende & Coelho (2010), são o desenvolvimento do capitalismo industrial que gerou uma pressão maior para a privatização, a família se torna o local idealizado da moral e a partir dela é que se avalia o exterior o público. É o lugar do aconchego.

Norbert Elias em *O processo civilizador* se destaca nos estudo das emoções ao examinar as mudanças nas regras em relação ao corpo e às emoções que promoveram uma padronização do “aparato psicológico”, como ele denomina, articulando-as a transformações mais amplas na organização social (REZENDE & COELHO, 2010, p.105). Para Elias se nos séculos anteriores, a fonte de controle do comportamento era externa, “de pessoas geralmente em situação social superior ou equivalente, que

avalizavam ou recriminavam as ações, gradualmente desenvolveu-se um autocontrole internalizado e automatizado”.

Sobre Georg Simmel, as autoras destacam devido ao seu texto sobre a *Metrópole e a vida mental* e o comportamento emocional que ele denominou de atitude *blasé*. Esta se desenvolve como uma dificuldade de reagir emocionalmente à rapidez nas mudanças dos estímulos externos (REZENDE & COELHO, p.109). Esta forma de agir é *também uma reação de autopreservação diante da quantidade de estímulos externos, evitando um estado de “atomização interna”*. A experiência subjetiva da reserva seria não apenas indiferença aos outros, mas até mesmo certo estranhamento e aversão a eles, que em alguns casos pode acarretar ódio e conflito. Está também associada ao sentimento de solidão, que contrasta com a proximidade dos corpos na metrópole (REZENDE & COELHO, 2010, p.109 e 110).

A partir do percurso realizado sobre as teorias e discussões sobre o amor, no qual objetivou-se compreender as diversas conceituações sobre esse sentimento e de modo mais geral sobre o lugar das emoções nesses estudos passaremos em revista alguns estudos sobre relacionamentos amorosos na internet.

1.5. Os relacionamentos amorosos na era digital

A presente seção tem como objetivo explorar alguns estudos sobre relacionamentos amorosos na internet. Será levada em consideração alguns estudos de autores das ciências sociais – particularmente da sociologia e da psicologia.

Para iniciar, apresentam-se as considerações sobre os relacionamentos amorosos segundo Rudiger (2010). Para este autor, destaca-se a noção de subjetivismo e virtualidade inerente aos *websites* de relacionamento, conforme suas palavras:

Em nossos termos, postularíamos que o ciberespaço promove uma abstração mediada tecnicamente do amor, sobretudo entre os jovens, servindo de poderosa experiência de aprendizado para a vida adulta, uma vez que, trabalhando com a ideia, não há como julgar adulta a

peessoa que segue se relacionando unicamente através do ciberespaço.
(RUDIGER, 2010, p.195)

Ainda segundo o autor, como observam os usuários dos sites de relacionamento, a experiência *online* ensina que, no virtual, não é mais fácil encontrar um amor do que no cotidiano imediato. Apesar da facilidade de acesso e a multiplicidade de contatos por meio dela viabilizadas se “ampliam nossas margens de escolha e comparação, de nossa liberdade, mas também nos expõe a riscos e competição que podem fragilizar os relativamente menos vocacionados e minar muitos relacionamentos” (RUDIGER, 2010, p. 197).

Para Rudiger (2010), por outro lado, os relacionamentos amorosos na internet constituem um fator de tensionamento nas relações entre os sexos e na própria relação do sujeito consigo mesmo. Segundo o autor isto ocorre porque a racionalização do processo de “criação dos afetos está ligada à formação de um mercado de relacionamentos que tende a excluir ou marginalizar os sujeitos menos competentes e/ou com menos capital relacional” (Idem, p. 203).

Tratando sobre os aspectos dos relacionamentos amorosos virtuais, temos o estudo de Fernandes (2002) busca refletir sobre o impacto da sexualidade virtual na estruturação da família e nas relações de gênero, procurando identificar se os espaços virtuais reforçam os padrões familiares e sexuais preexistentes, mantendo as relações de poder ou se a nova oralidade da comunicação baseada no anonimato, espontaneidade e informalidade oferece uma oportunidade de reversão dessas relações.

Tratando sobre relacionamentos amorosos na internet, especificamente em *chats* Levis (2006), afirma que:

Vivimos en sociedades en las que paulatinamente han ido disminuyendo los espacios em donde conocer nuevas personas. Internet, plaza sin territorio físico, es un espacio simbólico cuyos usos se van conformando a través del tiempo en una continua pulsión entre las prácticas de los usuarios, el desarrollo tecnológico, las imposiciones e intereses comerciales y las disposiciones legales presentes y futuras (LEVIS, 2006, s/p).

A suspeição levantada pelo autor quanto aos espaços tradicionais de sociabilidade, especificamente, lugares em que se possa paquerar e/ou conhecer alguém para um relacionamento amoroso, estão se tornando limitados. O que é sugerido pelo

autor é que a busca amorosa está cada vez mais se concentrando na internet, como uma alternativa possível de se conhecer e estabelecer contatos. Levis (2006) ainda indica que não se deve “demonizar”, fingir ou entusiasmar-se com a aparição dessa novas formas de relações, mas temos que perguntar o que elas representam socialmente, a quais necessidades e carências respondem e que fantasias satisfazem.

Os trabalhos de psicólogos sobre o tema dos relacionamentos amorosos na internet, geralmente seguem uma tendência de estudar as identidades criadas na internet para o jogo do amor. Segundo Haack e Boeckel, o ciberespaço aproxima pessoas, servindo de mediador para os relacionamentos amorosos, inclusive para os geograficamente distantes e com falta de tempo. Também serve como ferramenta de auxílio aos indivíduos que possuem dificuldades em expressar sentimentos, servindo inclusive como encorajador. Além disso, possibilita a comunicação e a liberação das fantasias, servindo também de complemento para os relacionamentos que exigem a presença física do sujeito.

No estudo sobre relacionamentos amorosos na era digital, Fortim e Farah (2007, p. 24) afirmam que “as possibilidades de relacionamento na Internet são tão amplas quanto aquelas propiciadas pela vida presencial, tão vastas quanto as infinitas possibilidade de comportamentos e desejos dos indivíduos que compõem o universo humano” e que apenas agora são transpostos para o novo espaço delimitado da internet. Em parte esta constatação é verdadeira, mas por outro lado, deixa de perceber as peculiaridades do meio eletrônico no investimento de tais relacionamentos.

No entanto, as autoras advertem que tanto no relacionamento presencial quanto no relacionamento virtual, essa sensação de termos encontrado a pessoa que vai nos completar ocorre da mesma forma, ou seja, nos apaixonamos por um “outro”, tal e qual idealizamos (FORTIM & FARAH, 2007, p. 25).

Ainda nesse mesmo estudo é discutida duas características do amor em nossa sociedade – as ideias do amor romântico e os ideais do individualismo (Zacarias, 2007). Onde esses dois ideais presentes quando falamos em escolha amorosa, estão muito próximos, pois tangem no seguinte ponto, segundo a autora:

Colocam o outro no papel daquele que existe para nos fazer feliz, como aquele que só deve nos dar satisfação. O namoro, o casamento, ou qualquer vínculo amoroso mais próximo recebe o difícil papel de ser perfeito: ou porque completa (então não há lugar para a falha), ou porque ninguém precisa dele (“se for para dar trabalho, melhor ficar só”). (ZACARIAS, 2007, p. 39).

De acordo com Silva e Takeuti (2010), quando os indivíduos se expressam nesses espaços, na realidade, revelam experiências e vivências de suas vidas amorosas. Sendo assim, é possível, por intermédio dessas revelações, “encontrar registros diversos sobre as percepções, representações e valores que constituem as experiências cotidianas vivenciadas por esses atores sociais a respeito do *amor*” (Idem, p. 448). Segundo esta afirmação, a busca por esses registros de representações se constituem em revelações sobre os indivíduos que se utilizam da internet para buscar o “amor”.

Ainda refletindo sobre a busca pelo amor, as autoras citam as contribuições de Martuccelli (2002) em sua discussão sobre a *grammairies du l’individu* onde este autor estabelece relações entre subjetividade e experiências amorosas. Para ele, é na experiência amorosa que “a subjetividade encontra com frequência sua expressão senão máxima, ou, pelo menos, suas principais manifestações. A experiência amorosa é, portanto, uma expressão chave de nossa subjetividade” (SILVA & TAKEUTI, 2010, p. 429).

A atenção dada a busca pelo amor na internet é vista com certa descrença, tanto é que as autoras escrevem a palavra amor entre aspas. No trabalho que se segue, será tratado o tipo de conceituação sobre o amor, que desde já se prefere denominar “busca amorosa” ou, em alguns momentos, de busca pelo “par perfeito”. Esta diferenciação está ligada a essa descrença de se encontrar o amor na internet, mas como será demonstrado – na análise dos perfis pesquisados – não se deixará de crer em relacionamentos amorosos e, principalmente em buscar algum que seja “sério” por parte dos indivíduos pesquisados.

Para concluir esta seção sobre alguns estudos de relacionamentos amorosos na internet é importante ressaltar o trabalho de um grupo de estudiosos de diversas áreas, composto por graduandos e pós-graduandos da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, organizado por Porto (1999). Nesse estudo, especificamente sobre *chats*, conclui-se que esse tipo de ambiente eletrônico se resume na mente de muitos usuários “a um novo e rápido caminho para conhecer novas pessoas, como um serviço de disque-amizade ou de acompanhantes, e não como um novo mundo que completa a si mesmo” (Idem, p. 191).

Em geral, a discussão neste estudo gira em torno da possibilidade de inovação ou mesmo de alguma subversão dos *chats* na esfera dos afetos, esta é a tônica dos textos. Mas a conclusão de que no mundo virtual prevalecem as discussões comuns da

vida não conectada como o desejo de localização, idade, gênero continuam válidas, mesmo que se possa inferir disso que o informado pode não ser tão verdadeiro, mas a tentativa continua, como afirma o autor, “nem todos os internautas se satisfazem com uma vida virtual” (Porto, 1999, p.194).

Após essas considerações sobre o amor explanadas ao longo desse capítulo, encerra-se essa seção com algumas constatações iniciais: o amor é um sentimento que é construído no tempo e no espaço, e que buscá-lo tornou-se uma razão cada vez mais individualizada. Nesse ínterim, é preciso que se construam estratégias de sobrevivência num mundo com bilhões de pessoas, mas que muitas se sentem sós. Assim, postula-se nesta tese que a internet se transforma cada vez mais em um instrumento veloz para se alcançar tais objetivos. Apesar da flexibilidade do mundo virtual, ao menos no que tange a busca amorosa os indivíduos procuram um lugar, como veremos, um *espaço online* onde eles/as possam “se encontrar” e estar por algum tempo, podendo isso ser levado adiante ou não.

No capítulo seguinte, será apresentado o referencial teórico escolhido para embasar o presente trabalho. Desde já, adverte-se que são escolhas possíveis que não excluem outras tantas, mas que foram pensadas e selecionadas entre um conjunto de possibilidades para dar algum respaldo ao processo teórico-metodológico. Assim, busca-se ter alguma “garantia” da visão com que os dados da pesquisa serão tratados sem deixar de perceber que esse recorte produzirá outras indagações. Às vezes ou quase sempre gerando surpresas - solavancos – ao longo do caminho.

CAPÍTULO II

AMOR E RELACIONAMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE

**Amor é fogo que arde sem se
ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento
descontente;
É dor que desatina sem doer;**

Luís de Camões

Neste capítulo busca-se elaborar um caminho para o tema do amor na contemporaneidade, com seus marcos teóricos mais variados, passando pela historiografia, filosofia e tentando uma aproximação de cunho mais sociológico possível. Este empreendimento é repleto de dificuldades, ora pela quantidade de teorias, ora pela profundidade dos conceitos, mas não muito menos difícil pelas mudanças de pensamento. Prestar contas as linhas teóricas de interpretação sobre o tema do amor nas ciências sociais é uma tarefa árdua, mas que precisa ser enfrentada.

Como diz H. Lefévre (1962: 260) em seu livro *Introdução à modernidade*: “O céu da modernidade viu subir vários astros: o sol negro da melancolia e do tédio, lua pálida do desastre, vermelho sol da alegria. Desta conjunção imprevista nós não saberíamos extrair um horóscopo”. Em meio a essa conjunção da Modernidade, partimos do princípio que há um crescente interesse pelo tema do amor, na era da industrialização, na rapidez dos processos e da ideia do progresso, assim a preocupação com o os relacionamentos é um problema constante.

Na primeira parte, aborda-se a questão das relações íntimas em Giddens no tocante a sua busca por conceituar dois tipos de amor: o amor tradicional, romântico e o amor confluyente. A primeira estando ligada ao amor-paixão do romantismo e de uma desigualdade na relação e a segunda, no entanto, seria aquilo que consistiria na troca de intimidade, na busca por igualdade e na satisfação do casal, uma espécie de bilateralidade.

Passaremos em revista a teoria do amor líquido segundo Bauman. Implanta-se uma discussão bastante cara ao âmbito das ciências sociais, a nosso modo de ver, embutida no debate entre as relações de consumo e as relações entre indivíduos.

Na segunda parte, primeiro, apontaremos o sentido do amor no contexto capitalista e as conceituações de Eva Illouz sobre os modos de relacionamento na contemporaneidade, acrescida também de uma análise da autora sobre as relações virtuais, objeto desta tese.

Por fim, com o objetivo de avançarmos nas diferentes visões acerca do amor como vêm sendo tratado desde o capítulo anterior, a fim de chegarmos a um possível denominador comum, onde procura-se na discussão mais contemporânea conceitos que

nos ajudem a entender a disseminação da busca amorosa do final do século XX até o presente.

2.1 O amor era fogo agora é confluyente

Na problematização dos relacionamentos e a exposição da intimidade na construção do *eu*, ou seja, no desenvolvimento prioritário da autoidentidade na contemporaneidade. Através do *website* de relacionamentos www.parperfeito.com.br, indaga-se sobre a vida social contemporânea e a busca por relacionamentos à distância que podem ser uma realização reflexiva que ajudam a manter ou criar a autoidentidade? Onde por uma parte há a busca pelo encontro e de outra parte tenta-se manter certa distância de segurança na configuração da autoidentidade através da criação de personagens “reais” para desenvolver relacionamentos.

Assim, postula-se ao lado de Giddens (1993) que o que está em jogo aqui é uma transição básica na ética da vida pessoal como um todo (GIDDENS, 1993, p.109).

Aventa-se a hipótese de que com a utilização crescente da Internet para o estabelecimento de relações mediadas por computador – encontros virtuais – não haveria um aprofundamento das mesmas, conseqüentemente a intimidade seria revelada em termos e, ainda mais, seria fruto de uma construção reflexiva da autoidentidade. Por outro lado, tal possibilidade de distanciamento seria algo positivo para as mulheres e os homens poderem se reconstruir *on-line*, por exemplo, sem os marcadores de gênero e/ou de raça, tão utilizados na vida real, desse modo, o ciberespaço seria um local de resistência criativa (EINSENBERG, 2002) ou ainda de um *clic* que possa desfazer um laço.

Quando tratamos sobre internet sempre parece que não há respostas a perguntas formuladas sobre esse universo. E quando existem, por vezes, parecem gerais demais ou um tanto ensaísticas, por isso é preciso partir para as pesquisas no campo das Ciências Sociais para tentar acompanhar mais de perto esse fenômeno. De acordo com Sibilia,

Quando as redes digitais de comunicação teceram seus fios ao redor do planeta, tudo começou a mudar vertiginosamente, e o futuro ainda

promete outras metamorfoses. Nos meandros desse ciberespaço de escala global germinam novas práticas de difícil qualificação, inscritas no nascente âmbito da comunicação mediada por computador. São rituais bastante variados, que brotam em todos os cantos do mundo e não cessam de ganhar novos adeptos dia após dia. (SIBILIA, 2008, p.12)

Como verdadeiro diário *éxtimo*, trocadilho que Sibilía (2008, p.13) faz para demonstrar que o que impera na internet é a exposição e o espetáculo da intimidade. Nesse universo de confidências expostas e da reconfiguração da autoidentidade surgem questões como: o que faz com que alguém se lance em busca de um relacionamento em um *site* da internet? E mais: quais as motivações para que alguém exponha sua intimidade, seus desejos e suas fragilidades? Essas questões se complementam com uma pergunta elaborada pela própria Paula Sibilía: “Em outras palavras, de que modo essas transformações contextuais afetam os processos pelos quais alguém se torna o que é?” (2008, p.15).

A busca de relacionamentos passa pela construção do *eu* na sociedade atual e está sendo reconfigurada pelo processo midiático na internet. Para Sibilía, essas relações têm determinado as subjetividades e assim ela descreve:

Portanto, a subjetividade não é algo vagamente imaterial que reside “dentro” de *você*, personalidade do ano, ou de cada um de *nós*. Assim como toda subjetividade é necessariamente *embodied*, encarnada em um corpo, ela também é sempre *embedded*, embebida em uma cultura intersubjetiva. (SIBILIA, 2008, p.16)

A vida moderna estava inserida nessa cisão entre público-privado como uma referência para a formulação do indivíduo e de suas necessidades. No contexto contemporâneo, ao menos no tocante ao espaço virtual a experiência está cada vez se dando na exposição da intimidade resultando num indivíduo espetacularizado por si mesmo e pela interação com os outros. Daí a importância de demonstrar como estão sendo utilizadas as noções de relacionamentos amorosos no mundo cibernético em torno de relações mediadas. Como afirma Sibilía: “A irradiação dessas práticas pelos diversos meios de comunicação, por sua vez, passa a impregnar os imaginários globais

com um denso tecido de valores, crenças, desejos, afetos e ideias” (SIBILIA, 2008, p.26).

Assim, aventamos uma segunda indagação sobre as ferramentas que são produzidas pela internet podem ser uma forma em que os indivíduos na atualidade possam estabelecer uma “sensação de ambiente” propício para os relacionamentos, fracos ou fortes, efêmeros ou duradouros, mas que são os possíveis.

As considerações acerca da reflexividade ou de um *projeto reflexivo do eu* segundo Anthony Giddens é a aposta de uma interpretação a partir da construção da autoidentidade, nas condições atuais da modernidade, responsável pela “monitoração reflexiva da ação” (GIDDENS, 2009; 1991). De acordo com Cohen, “é fundamental para a dualidade da estrutura que as propriedades estruturais das coletividades (regras e recursos) não apenas sirvam como meios de produção social, mas também sejam reproduzidas como um *resultado* desse processo” (COHEN, 1999).

Antes de nos atermos as formas pelas quais a intimidade na contemporaneidade passa pela elaboração reflexiva do eu, é necessário explicitar esse conceito a partir da teoria giddensiana. “A reflexividade da vida social moderna consiste no fato de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz de informação renovada sobre estas próprias práticas, alterando assim constitutivamente seu caráter” (GIDDENS, 1991, p.45).

A busca amorosa no *website* ParPerfeito, constrói-se a cada passo tendo como desdobramento sempre as novas formas de interagir. Explicando melhor: para esta pesquisa a noção de reflexividade se conforma melhor aos termos giddensianos por esta se tratar de uma perspectiva de relacionamentos íntimos em que devido aos contornos do relacionamento puro que é a relação social internamente referida, dependente de satisfações ou recompensas genéricas dessa própria relação (GIDDENS, 2002).

O relacionamento íntimo está inserido nesse contexto da modernidade e muito imbricado com as expectativas dos outros, algo que será demonstrado mais à frente. Continuando com as sugestões de Giddens (1991) acerca da *modernidade reflexiva*:

Em todas as culturas, as práticas sociais, são rotineiramente alteradas de descobertas sucessivas que passam a informá-las. Mas somente na era da modernidade a revisão da convenção é radicalizada para se aplicar (em princípio) a todos os aspectos da vida humana, inclusive à intervenção tecnológica no mundo material (GIDDENS, 1991, p. 45)

Para Giddens (1991), quando se trata das relações de amizade, que eram caracteristicamente baseadas em valores de sinceridade e honra nas sociedades tradicionais, na modernidade estas tiveram sua natureza transformada. O uso do termo “amigo” se banaliza no cotidiano e “um amigo não é alguém que sempre fala a verdade, mas alguém que protege o bem-estar emocional do outro”. (GIDDENS, 1991, p.121). Resultado da superficialidade que diminui o valor da honra e é substituído pelo “bom amigo”. Na *modernidade reflexiva* – exacerbada na contemporaneidade – é preponderante o lugar ocupado pelos sistemas de informação, uma vez que estes são usados como um importante meio para a realização de formas ou projetos de identidade.

Nos termos de Christopher Lasch, o investimento no bem-estar individual na modernidade desencadeia a personalidade que ele denomina de *mínimo eu* e é visto com pouco ou nenhum entusiasmo: “O eu mínimo ou narcisista é, antes de tudo, um eu inseguro de seus próprios limites, que ora almeja reconstruir o mundo à sua própria imagem, ora anseia fundir-se em seu ambiente numa extasiada união” (LASCH, 1986, p.12). Ou ainda segundo Richard Sennett (1998), a modernidade possui uma característica marcante que é termos de decidir sobre como viver, se alimentar, vestir, inclusive como devemos nos relacionar e isto nos leva a uma profunda introspecção. O que, segundo o autor, pode nos levar ao que ele denominou de tiranias da intimidade em detrimento do homem público. Para este autor, “a estrutura de uma sociedade intimista é dupla. O narcisismo se mobiliza nas relações sociais, e a experiência da abertura de sentimentos uns para os outros se torna destrutiva” (SENNETT, 1998, p.321).

Lasch e Sennett se situam em oposição à visão proposta por Giddens, para quem a ação humana é um ponto fundamental para a compreensão das escolhas possíveis. Ressalta-se com isso o que Giddens (1995) afirma sobre os “dilemas da vida” que nos colocam em vias de tomar decisões. As escolhas que fazemos, podem definitivamente consolidar a afirmação da identidade. Mas de que modo e em que medida, no sentido giddensiano de “políticas de vida” elas podem nos ajudar e nos livrar ou, pelo menos, amaciar os desentendimentos e desencontros ao quais estamos sujeitos no decorrer da vida? Para Giddens (1993),

As características fundamentais de uma sociedade de alta reflexividade são o caráter “aberto” da autoidentidade e a natureza reflexiva do corpo [...] Hoje em dia, o eu é para todos um projeto reflexivo – uma interrogação mais ou

menos contínua do passado, do presente e do futuro. É um projeto conduzido em meio a uma profusão de discursos reflexivos: terapia e manuais de autoajuda de todos os tipos, programas de televisão e artigos de revistas (GIDDENS, 1993, p. 40-41)

A caracterização acima ilustra bem o que procura-se demonstrar sobre a busca de relacionamentos e nos deixa aptos a incluir nesse montante a Internet. É interessante notar que o internauta que utiliza o *site* Par Perfeito através de uma caracterização de seu perfil, trazendo informações sobre sua pessoa, profissão, interesses etc. passa a fazer parte de uma comunidade. Isso envolve troca de mensagens, de cartões, de recados, fotografias e mais recentemente de vídeos. Também pode enviar perguntas sobre relacionamentos que serão respondidas de forma *on-line* por profissionais, em geral, psicólogos e psiquiatras.

Essa ferramenta de busca amorosa se configura como uma espécie de terapia via rede, individual, mas disponibilizada para todos que acessam o *site* e, portanto, podemos verificar uma forma de coletividade no que tange a problemas de relacionamento “íntimo”. Com isso não caberia afirmar que há um isolamento do indivíduo, uma interiorização excludente. O próprio Lasch (1986, p.21) adverte que “seja como trabalhador ou consumidor, o indivíduo não apenas aprende a avaliar-se face aos outros, mas a ver a si próprio através dos olhos alheios”.

Quando na introdução ilustramos com comentários sobre o filme *Intimidade*, queríamos demonstrar que, por um lado, há no contexto contemporâneo uma busca por intimidade e que, por outro, há uma ambivalência em meio a tudo isso: ter intimidade, mas não se revelar por inteiro. A cidade grande favorece esses encontros mais que tudo, a garantia de anonimato é tida, muitas vezes, por certa. Mas no enredo fílmico não é bem assim, há uma descoberta do outro, mesmo contra a sua vontade, o que não necessariamente colabora com a intimidade do casal. Essa analogia com o filme provoca a indagação sobre as possibilidades de se buscar relacionamentos amorosos na internet através de um perfil criado com esse intuito, dando-se a saber apenas o que seja interessante, melhor dizendo, chamando a atenção para a construção da autoidentidade no texto do perfil.

Segundo a antropóloga Mirian Goldenberb, em se tratando de relações amorosas as mulheres se sentem lesadas por acreditarem que investem mais do que os homens na

busca por intimidade. Os resultados de suas pesquisas demonstram que há um abismo entre homens e mulheres quanto ao “valor e ao significado da intimidade e da compreensão nos relacionamentos amorosos” (GOLDENBERG, 2010). Vale perceber que a busca por um relacionamento íntimo seguro requer esse jogo de esconde-esconde, mais do que podemos supor e é nesse ponto que fazemos a passagem para o que, de fato, nos interessa: entender a busca por relacionamentos amorosos que, por sua vez sejam estáveis, a partir de uma construção reflexiva do eu em contextos virtuais.

No contexto giddensiano de alta modernidade – pós-tradicional – há uma busca pela unificação em meio à fragmentação que envolve questões como: segurança ontológica e da percepção do tempo e do espaço que se abre para diversas possibilidades, mas que não cessam as inquietudes e angústias das pessoas. Os relacionamentos se baseiam em um *clic*, melhor dizendo, em estar *on-line*. Essa instrumentalização da presença do outro deixa o possível relacionamento a mercê de um botão e de uma conexão fluida. Para Giddens (2002),

As relações de confiança eram localizadas e enfocadas através de laços pessoais, ainda que em geral não existisse a intimidade no sentido moderno. Numa ordem pós-tradicional, entretanto, uma gama indeterminada de possibilidades se apresenta, não só em relação a opções de comportamento, mas em relação à “abertura do mundo” para o indivíduo. (GIDDENS, 2002, p.175)

À medida que se pode encontrar um relacionamento via internet, não se prevê claramente as implicações dessa escolha, parece que o virtual se apresenta como uma solução, principalmente na questão do espaço. Nos termos de Lasch, o eu que busca a sobrevivência que ele denomina *cultura do sobrevivencialismo* (Lasch, 1986, p.47). Entretanto, do mesmo modo que o indivíduo na vida real, entendida aqui como a vida comum, sem o uso de aparatos tecnológicos para travar relacionamentos “[...] experimenta sentimentos de impotência em relação a um universo social amplo e alheio”, os mesmos sentimentos farão parte no âmbito dos encontros virtuais (cf. GIDDENS, 2002, p.177).

Recorrendo mais uma vez a Christopher Lash (1986, p.48) para quem “os homens e as mulheres tentam atualmente reconstituir uma tecnologia do eu, a única alternativa aparente ao colapso pessoal”.

Seria possível entender a apresentação da intimidade na busca por relacionamentos seguros como uma fuga dos relacionamentos na vida *off-line* ou “*vida real*” tentando criar uma identidade mais segura e menos sujeita às fragilidades, acentuando a questão da autenticidade. Entretanto, segundo a psicanalista e sexóloga Regina Navarro Lins (2012), a Internet nos surpreendeu, e como ela afirma *nunca foi tão fácil não ser sozinho*. Segundo a autora, e não há como contestar, os solitários conheceram gente, os tímidos ganharam coragem para trocar ideias e falar de si, assim muitos grupos se formaram.

2.2 Apresentação de si, não face a face, mas *clic a clic*

Para dar continuidade a esta pesquisa é necessário avançarmos em mais um ponto: a necessidade de entender a noção de *posicionamento do corpo* em encontros sociais, em termo de *face a face*. Para Giddens (2009), um termo muito rico que explicita como o corpo está posicionado nas circunstâncias imediatas de co-presença em relação aos outros. Essa noção fundamental para a vida social e para a interação é questionada quanto ao seu uso em termos de interação à distância, mediadas por um computador, mesmo que amparadas na imagem fixa (fotografia) ou de imagem em movimento (vídeo).

De acordo com Giddens (2009), Goffman propõe uma série de revelações sobre observações que ele denomina *face work*, que inclui gestos e controle reflexo do movimento corporal¹³. Entretanto, mesmo que o “posicionamento deva também ser entendido em relação com a serialidade de encontros no tempo-espço” (GIDDENS, 2009, p. XXVII), de que modo isso pode se configurar na interação mediada por

¹³ Cf. Erving Goffman, *Behaviour in Public Places* (New York: Free Press, 1963).

computador? É inegável a fragmentação das relações na contemporaneidade e mais, a busca de encontrar alguém num determinado *site* de relacionamentos é fato. O próprio Giddens (2005) argumenta que “essa mudança tecnológica “rearranjou” o espaço, ou seja, podemos interagir com qualquer um sem levantar da cadeira” e que, portanto, “também está se alterando nossa experiência do tempo, porque a comunicação é quase instantânea” (GIDDENS 2005, p.97).

A partir de perguntas distintas, mas que demonstram a insegurança e fragmentação dos relacionamentos se pretende chamar à atenção para a dualidade entre quem é a pessoa que busca um relacionamento e a que está posicionada do outro lado, compreendidas como *expectativas* e *espectador*. Isso no sentido da afirmação da autoidentidade que se configura na crença do encontro perfeito, para isso o nome do *site* contribui em muito – Par Perfeito – grafada as duas palavras em uma só que carrega a ideia de junção de encontro. Há uma necessidade de confiança, a ponto de se pensar que encontrar alguém através de um *site* de relacionamentos seja melhor do que “na noite”. Para Gidens (2002), “o estabelecimento da confiança básica é a condição de elaboração tanto da autoidentidade quanto da identidade de outras pessoas e objetos” (GIDDENS, 2002, p.44).

“Um envolvimento criativo com os outros e com o mundo-objeto é quase certamente um componente fundamental de satisfação psicológica e da descoberta de um “sentido moral”” (GIDDENS, 2002, p. 44). Seguindo com a argumentação de Erving Goffman (2009),

O “eu”, portanto, como um personagem representado, não é uma coisa orgânica, que tem uma localização definida, cujo destino fundamental é nascer, crescer e morrer; é um efeito dramático, que surge difusamente de uma cena apresentada, e a questão característica, o interesse primordial, está em saber se será acreditado ou desacreditado (GOFFMAN, 2009, p. 231)

A construção do eu através das lacunas que são preenchidas de acordo com a situação, podem flexibilizar o relacionamento na interação face a face. Já em relação ao contexto da interação mediada por computador, sem o pré-requisito da co-presença sugere novas dificuldades. Crer ou não no que o outro nos diz, se é verdade o que não pode ser plenamente visto, ou seja, o que está por trás, escondido aos olhos. É bem

verdade que para contextos tradicionais de interação Goffman (2009), já afirmava que “[...] os indivíduos são tratados relativamente bem quando presentes e relativamente mal pelas costas” (GOFFMAN, 2009, p.163). Assim, a segurança que se procura em relação ao outro é sempre tênue. No caso do *site* Par Perfeito, mesmo quando se oferece uma ferramenta de conversação não se obtém garantias significativas. Enfim, “a confiança pessoal torna-se um projeto a ser “trabalhado” pelas partes envolvidas, e requer a *abertura do indivíduo para o outro*” (GIDDENS, 1991, p. 123). No caso de ela não poder ser controlada com rigidez estabelece-se como mais uma dificuldade para a confiança mútua nos relacionamentos virtuais.

A partir dessas considerações a apresentação pessoal contida nos textos dos perfis será analisada em torno da temática da não presença física, levando em conta as ressignificações que os indivíduos pesquisados fazem para criar um contexto de sociabilidade no ambiente *online*.

2.2 O amor era fogo agora é líquido

O problema concernente à questão do amor na contemporaneidade pode ser definida pelo embate entre a busca do amor e a sua realização plena entre os conflitos presentes numa sociedade, primeiramente individualista depois consumista no contexto ocidental. Para Bauman (2004, p. 8) o objetivo de sua análise é entender “a misteriosa fragilidade dos vínculos humanos, o sentimento de insegurança que ele inspira e os desejos conflitantes (estimulados por tal sentimento) de apertar os laços e ao mesmo tempo mantê-los frouxos”. Bauman diferencia desse modo, o indivíduo que substitui a ideia de relacionamento pela noção de *redes*, que afinal é substituída pela ideia de conexão. Em outras palavras,

A palavra “rede” sugere momentos nos quais “se está em contato” intercalados por períodos de movimentação a esmo. Nela as conexões são estabelecidas e cortadas por escolha. A hipótese de um

relacionamento “indesejável, mas impossível de romper” é o que torna “relacionar-se” a coisa mais traiçoeira que se possa imaginar. (BAUMAN, 2004, p.12)

Os processos de formação dos relacionamentos amorosos seriam de ordem individual, estando ligada a funções mecânicas do corpo. Com essa noção Bauman não consegue se afastar das questões tradicionais que envolvem um potencial relacionamento. Para o autor a possibilidade de rompimento é mais procurada ou desejada do que o próprio amor, pois aí reside a garantia da individualidade mantida e respeitada nos envolvimento pertinentes aos códigos acerca do exercício dos sentimentos. Isso provocará uma diferença fundamental com os conceitos giddensianos de relacionamento puro e amor confluyente.

Bauman aproxima a sua noção de amor com a de conexão como uma representação do objeto ausente, mantendo assim a sua materialização no corpo, ou seja, no indivíduo, lugar onde começa e onde termina a operação da busca amorosa. Podemos tentar simplificar o conceito de conexão em Bauman com a sua ideia sobre chats (BAUMANN, 2004, p.52). Desse modo, “as íntimas conexões do sexo com o amor, a segurança, a permanência e a imortalidade via continuação da família não eram, afinal de contas, tão inúteis e constrangedoras como se imaginava, se sentia e se acusava que fossem” (Bauman, 2004, p.65). Tradicional, conservado? Atrelado a uma modalidade única de amar, que ou se perdeu ou está respirando por aparelhos, não vê as possibilidades que esta separação amor-sexo pode trazer, quais seriam então?

A busca pelo amor na contemporaneidade, segundo Bauman é uma apreciação dos mantos leves que condena as caixas de aço que isolam e impedem a liberdade de continuar ou terminar os relacionamentos. Temos assim um tipo de amor voltado para a ação a partir do momento que as relações não se fixam e se alinham criando no indivíduo disposições novas para agir no presente, no dia a dia, flexivelmente, ou seja,

Nos compromissos duradouros, a líquida razão moderna enxerga a opressão; no engajamento permanente percebe a dependência incapacitante. Essa razão nega direitos aos vínculos e liames, espaciais ou temporais. (...) Vínculos e liames tornam “impuras” as relações humanas – como o fariam com qualquer ato de consumo, que presuma

a satisfação instantânea e, de modo semelhante, a instantânea obsolescência do objeto consumido. (BAUMAN, 2004, p.65)

A busca amorosa e os efeitos do amor não permitem vínculos de duração, mencionada acima, comparando a um movimento, como ele mesmo trata: a bem da verdade, ela já não nos representa nosso desejo de manter a relação, ela apenas o encena; e, se ela merece ainda o nome de amor, já não porque conserve códigos antigos, mas porque prolonga seu efeito útil até o momento em que se é feliz.

O embate que se trava nesse período, final o século XIX e começo do XX, entre o romantismo, a filosofia do amor platônico e os efeitos do capitalismo, quanto à discussão sobre amor é profícua e não pode deixar de ser considerada, pois servirá de embasamento para diversos pensamentos posteriores. Esse debate reverbera também no campo da literatura, o exemplo clássico que podemos trazer nesse momento é o ciclo narrativo *Romeu e Julieta* de Shakespeare.

A partir desse romancista do amor podemos compreender a noção de relações individualistas, considerada central, pois que esta se coloca no entremeio dos códigos sociais da expressão e vivência plena do amor. Para Bauman, “assim é numa cultura consumista como a nossa, que favorece o produto para uso imediato, o prazer passageiro, a satisfação instantânea, resultado que não exijam esforços prolongados, receitas testadas, garantias de seguro total e devolução do dinheiro” (BAUMAN, 20054, p.21). Amamos porque somos humanos e esse amor produz algum sentido. Esta teoria que acentua uma pureza em relação ao amor e sua vivência exercerá uma grande influência na literatura.

É possível depreender a questão dos relacionamentos amorosos e, talvez, não somente estes, mas qualquer tipo de relacionamento que se queira mais profundo, com vínculos mais fortes baseados em algumas definições do amor. No contexto contemporâneo do amor da cultura consumista, o amor vira um produto a ser consumido, degustado.

Os indivíduos estão submetidos às agonias do *homo sexualis* que são as mesmas do *homo consumens*. Elas nasceram juntas. Se um dia se forem, marcharão ombro a ombro (BAUMAN, 2004, p.67). É a rotatividade, não o volume de compras, que mede o sucesso na vida do *homo consumens* (BAUMAN, 2004, p.67 e 68). Usar e descartar

para dar lugar a novos objetos de uso, paralelo com o sexo. Bauman é categórico em sua afirmação:

A “purificação” do sexo permite que a prática sexual seja adaptada a esses avançados padrões de compra/locação. (...) e os parceiros do “encontro puramente sexual” podem se sentir seguros, conscientes de que a inexistência de “restrições” compensa a perturbadora fragilidade de seu engajamento. (BAUMAN, 2004, *idem*)

Por se tratar de algo que estaria perdido na fragilidade dos sentimentos em algum lugar do passado e que pode retornar de forma que forme vários quadros de imagens do passado. O *homo sexualis* não é uma condição, muito menos uma condição permanente e imutável, mas um processo entre tentativas e erros, “viagens exploratórias arriscadas e descobertas ocasionais, intercaladas por numerosos tropeços, arrependimentos por oportunidades perdidas e alegrias por prazeres ilusórios” (BAUMAN, 2004, p.75). Para o autor o que o método de interpelar os relacionamentos a partir de suas condições no tempo e no espaço sugere é o fato da não *conservação* dos estados psíquicos no desdobramento da realização amorosa; conservação que nos permite escolher entre alternativas que um novo estímulo pode oferecer.

O amor como conexão teria uma função prática de limitar a indeterminação dos relacionamentos e da ação, por isso pode levar o sujeito a reproduzir formas de comportamento que já deram certo. Repetindo suas palavras: O *homo sexualis* está condenado a permanecer para sempre incompleto e irrealizado (...) (BAUMANN, 2004, p.74).

Segundo Bauman (2001), o amor vai migrando para uma análise dos laços ou vínculos fortes e as relações amorosas fazem parte de uma negociação como uma reserva crescente a cada instante e que dispõe da totalidade da nossa experiência adquirida. O que Bauman elabora em sua teoria é a definição de precariedade da existência social e as relações de mercado ditando as regras,

A precariedade da existência social inspira uma percepção do mundo em volta como um agregado de produtos para consumo imediato. Mas a percepção do mundo, com seus habitantes, como um conjunto de

itens de consumo, faz da negociação de laços humanos duradouros algo excessivamente difícil. (BAUMAN, 2001, p.188)

As formas de relacionamento na contemporaneidade, como estabelecida por Bauman, onde, por um lado, o código amoroso guardaria esquemas de comportamento de que se vale muitas vezes automaticamente na sua ação sobre as coisas. Por outro lado, configurando o que Bauman interpreta como a questão dos laços (relacionamentos) encontra-se uma descrição do que ele pensa mais diretamente sobre o amor, inclusive com uma crítica a Giddens. Para o autor, o amor, é o sentimento que se abstém de prometer um caminho fácil para a felicidade e o sentido. O “relacionamento puro” “inspirado pelas práticas consumistas promete esse tipo de vida fácil, mas, pela mesma razão, torna a felicidade e o sentido reféns do destino” (BAUMAN, 2009, p.172). Na ocorrência da busca amorosa na internet os indivíduos são compelidos pela sociedade de consumo, independente de quaisquer hábitos: lembranças isoladas, singulares, que constituíram uma forma de amar segundo certa tradição (BAUMAN, 2008).

Como já foi mencionado, a palavra “rede” sugere momentos nos quais “se está em contato” intercalados por períodos de movimentação a esmo. Para Bauman (2004, p.12), “nela as conexões são estabelecidas e cortadas por escolha. A hipótese de um relacionamento “indesejável, mas impossível de romper” é o que torna “relacionar-se” a coisa mais traiçoeira que se possa imaginar”. Esta constatação da ideia de conexão substituindo a profundidade das relações faz parte de todo o nosso adestramento no interior de cultura do *homo consumens*.

Desde já se pode levantar algumas questões que são caras a esse estudo e que deverão nos servir como bússola, embora talvez seja cedo para isso: quando pensamos em todas estas distinções entre uma forma de relação tradicional e outra mais atual, desprovida de vínculos fortes, para esta segunda forma os modos de operações encontrados no ambiente *online* favorecem o distanciamento e, portanto, as dificuldades, como afirma Bauman, quanto as relações face a face:

O outro lado da moeda da *proximidade virtual* é a *distância virtual*: a suspensão, talvez até a anulação, de qualquer coisa que transforme a contiguidade topográfica em proximidade. A proximidade não exige

mais a contiguidade física; e a contiguidade física não determina mais a proximidade. (BAUMAN, 2004, p.81)

De acordo com o exposto e como veremos mais adiante o par próximo/distante como categorias que estabelecem um parâmetro para as relações estão sendo fragmentadas com a experiência em sites de relacionamentos virtuais. De acordo com Bauman (2004, p.82), “o advento da proximidade virtual torna as conexões humanas simultaneamente mais frequentes e mais banais, mais intensas e mais breves”.

Percebe-se, desse modo uma ambiguidade no modo de se comunicar de forma geral, mas também na forma de comunicação amor (como diria Luhman, 1991). Onde o que pode ser um facilitador-aproximador-encurtador de distância, trás sem si o outro lado da moeda, ou seja, a facilidade de desconectar. Pois os contatos exigem menos tempo e esforço para serem estabelecidos e serem rompidos e a distância não é obstáculo para se entrar em contato – mas entrar em contato não é obstáculo para se permanecer à parte, numa espécie de juntar, mas não se misturar (BAUMAN, 2004, p. 82).

No entanto, para Bauman, “a proximidade virtual ostenta características que, no líquido mundo moderno, pode ser vista, com boa razão, como vantajosa – mas que não pode ser facilmente obtidas sob as condições daquele outro *tête-à-tête*, não virtual” (BAUMAN, 2004, p.84).

É necessário indagar a respeito de que modo pelo qual as relações amorosas podem se inserir no contexto de distanciamento/proximidade proposta por Bauman? Objetiva-se, assim, abordar o fenômeno do amor e sua busca no contexto virtual e seus possíveis desdobramentos nas teorias sobre os relacionamentos amorosos, buscando encontrar algumas proposições e claro, novas questões que irão surgindo.

A condição proposta pelo ato de deletar o relacionamento pode trazer à tona da consciência um momento único, singular, não repetido, irreversível da vida. Sendo assim, parece que o ato de deletar é sempre a partir de experimentar o que não se pode repetir, dito de forma mais simples, aquilo que não se adequou ao modo e estilo devida e, principalmente do que se costuma, hoje em dia, se ter como válido para um relacionamento que não precisa ser duradouro, mas que tenha aparência de alguma qualidade.

Diferindo assim das relações de amor confluyente, construído na democracia da intimidade, segundo Giddens (1993), o amor líquido em Bauman conjuga o seu caráter através da dissolução dos relacionamentos que não seguirem o plano e que imponha dificuldades aos “amantes” e suas bases estão na afinidade. Segundo o autor, a afinidade nasce da escolha, “e nunca se corta esse cordão umbilical”, ele vai mais além, afirmando que “(...) a intenção de manter a afinidade viva e saudável prevê uma luta diária e não promete sossego à vigilância”. Ele ainda completa, “viver juntos *é por causa de*, não *a fim de*” (BAUMAN, 2004, p.46).

Bauman chama à atenção para o significado da palavra *afinidade* na língua alemã que é o termo adjetivado, em oposição a parentesco, talvez, o autor quer indicar a possibilidade de escolher os relacionamentos que possibilitariam a saída do núcleo familiar-primário. Para ele,

O ato fundador da escolha é ao mesmo tempo o poder de sedução da afinidade e a sua perdição. A memória da escolha, seu pecado original, tende a lançar uma longa sombra e a obscurecer até mesmo o convívio mais glorioso, chamado “afinidade”: a escolha, diferentemente da sina do parentesco, é uma via de mão dupla. (BAUMAN, 2004, p.45)

Nisso consistem os relacionamentos sugeridos pelos *websites* de busca amorosa, como em outros tipos de agencias (mundo real), baseado em questionários elaborados por psicólogos, fazem da afinidade um indicativo de possibilidade da relação através do estilo de vida que é cruzado, gerando várias possibilidades. De algum modo, de acordo com Bauman (2004), a escolha por afinidades que é parte também da “vida real” pode se tornar na situação capitalista do consumo paralelo a uma compra de roupas ou calçados onde “o desvanecimento das habilidades de sociabilidade é reforçado e acelerado pela tendência, inspirada no estilo de vida consumista dominante”, sendo que agora produzido por um mecanismo digital de cruzamento de dados, e porque não dizer de gostos. O autor ressalta que “a tratar os outros seres humanos como objetos de consumo e a julgá-los, segundo o padrão desses objetos, pelo volume de prazer que provavelmente oferecem e em termos de seu “valor monetário” (Idem, p.96)”.

Continuando no esquema baumaniano, quando trata do sentimento do amor há uma unificação da percepção do passado no presente em um todo, configurando mais uma diferença com os relacionamentos contemporâneos que, de certo modo, se refere a uma situação definida, individualizada, incorporada às práticas do dia-a-dia. Como reitera Bauman:

O amor, por outro lado, é a vontade de cuidar, e de preservar o objeto cuidado. (...) No amor o eu é, pedaço por pedaço, transplantado para o mundo. *O eu que ama se expande doando-se ao objeto amado*. Elenca diferenças entre desejo – impulso de destruição, centrípeto, consumir, se autodestrói - e amor: as dita acima e mais centrífugo, colocar-se à disposição, renúncia, exaltação, se autoperpetua. (BAUMAN, 2004, p.24)

A influência da definição platônica de amor, em Bauman, partindo do *Eros*, é desenvolvida com muitos significados comuns ao amor romântico, para dizer que o amor na modernidade líquida não condiz com esse ideal de amor, de completude ou fusional. Segundo Bauman, (2004, p.29), estar em um relacionamento significa muita dor de cabeça, mas, sobretudo uma incerteza permanente, onde “você nunca poderá estar plena e verdadeiramente seguro daquilo que faz – ou de ter feito a coisa certa”.

No caso dos *websites* de relacionamentos, estar disponível para um relacionamento pode significar uma disposição para o relacionamento enquanto este for sustentável. Por isso Bauman adverte que estamos vivenciando um momento das relações de bolso que, nada mais é, que a encarnação da instantaneidade e da disponibilidade (BAUMAN, 2004, p.36).

De acordo com essa perspectiva, devemos entender o amor principalmente para diferenciá-lo de suas formas contemporâneas, como se houvesse um amor mais sublime em outro momento. Para Bauman (2004), a relevância do amor consiste em mostrar que no passado, num momento tradicional se contrapõe às mudanças sociais de hoje, citando Giddens ele argumenta:

Hoje o sexo é a própria síntese, talvez o silencioso/segredo arquétipo, daquele “relacionamento puro” (um paradoxo, com certeza: os relacionamentos humanos tendem a preencher, infestar e modificar todos os recessos e frestas, por mais remotos, do *Lebenswelt*, de modo que podem ser tudo menos “puros”) que, como indica Anthony

Giddens, se tornou o modelo alvo/ideal predominante da parceria humana. (BAUMAN, 2004, p.63)

É precisamente nesse reino de aventuras e desventuras amorosas que se deposita o tesouro do amor. Importa manter neste momento o entendimento de Bauman sobre os relacionamentos. A “sociedade de consumidores” que orienta ou seria melhor, que desorienta a vida dos indivíduos é ressaltada pelo autor em “que a percepção e o tratamento de praticamente todas as partes do ambiente social e das ações que evocam e estruturam tendem a ser orientados pela “síndrome consumista”, de predisposições cognitivas e avaliativas” (BAUMAN, 2009, p.108). Desse ponto de vista, está claro onde o autor pode ser relevante, quando apresenta o *amor líquido*, fruto da sociedade de consumidores, em suma, o amor deve estar pautado nos mesmos padrões deste tipo de sociedade.

O que é relevante para o estudo dos relacionamentos amorosos na contemporaneidade é fazer a contextualização das teorias que estão envolvidas nesse processo. Sabe-se que outras tantas teorias poderiam suprir essas necessidades, por isso se afirma desde já que o presente trabalho é apenas, talvez, um lado da moeda, não pretendendo ser conclusivo muito menos definitivo.

Até o momento buscou-se prestar contas acerca de algumas fundamentações sobre o amor na atualidade. O propósito desta seção foi adentrar pelos conceitos estabelecidos por Bauman. Na seção seguinte, serão explicitadas as considerações de Eva Illouz sobre as relações de modo geral e mais especificamente os relacionamentos virtuais que emergem na internet.

2.3 Amor e intimidade saudável

Em meio ao cenário contemporâneo de distanciamento ou esvaziamento das relações, as práticas comunicativas como celular, e-mail, *chats*, dentre outros se tornam

uma forma de aproximação entre as pessoas. O mundo conectado via internet se torna uma alternativa para encontros virtuais e possíveis relacionamentos amorosos.

Eva Illouz (2011), pesquisou sobre o que ela denominou “o amor nos tempos do capitalismo”. Nesse estudo a autora utiliza como campo de investigações o *site* norte-americano match.com, criado em 1995 e tem como objetivo analisar a articulação da tecnologia com os sentimentos, algo que se torna significativo para relacionar quanto aos usuários no Brasil¹⁴. A tese de Illouz, é que a criação do capitalismo caminhou de mãos dadas com a criação de uma cultura afetiva intensamente especializada, e que, quando concentramos nossa atenção na dimensão dos sentimentos, é possível descobri-los em condições de revelar outra ordem na organização social do capitalismo¹⁵.

Se através de Bauman discutimos o *Homo consumens*, agora a discussão gira em torno da ascensão do *Homo sentimental* como outra ordem de organização do capitalismo. A seguir reproduz-se os direcionamentos da proposta teórica da autora: primeiro, ao longo de todo o século XX, homens e mulheres da classe média foram levados a se concentrar intensamente em sua vida afetiva, tanto no trabalho quanto na família, usando técnicas similares para trazer o “eu” e suas relações com os outros para o primeiro plano. Segundo, os modos pelos quais a identidade moderna tornou-se, de fato, cada vez mais publicamente encenada numa variedade de locais sociais, por meio de uma narrativa que combina a aspiração à autorrealização com o direito ao sofrimento afetivo (ILLOUZ, 2011, p.11-12).

A partir desses parâmetros da proposta analítica de Illouz exposta acima, ou seja, a interpretação da nova cultura da afetividade, destacada a sua relação com as esferas econômicas e políticas. Nesse despontar da afetividade na cultura capitalista, talvez até se tratando de uma economia das emoções a noção de intimidade e sua relação com a identidade está atrelada tanto ao discurso psicológico, como ao feminismo. De forma veemente a autora afirma:

A ideia de intimidade combinou atributos do discurso psicológico e do feminismo, pois a sexualidade liberada tornou-se uma afirmação

¹⁴ O ParPerfeito é a versão brasileira desse *website*.

¹⁵ Nesse sentido a autora estaria mais próxima de Giddens, por acreditar que o capitalismo favorece a ordem dos sentimentos e aperfeiçoamento das relações íntimas. Embora, a autora traga no conjunto de seu trabalho considerações sobre o *habitus* o que a situaria mais próxima de Bourdieu.

simultânea de saúde afetiva e emancipação política. O novo modelo cultural da intimidade evidenciou-se, por exemplo, numa nova fórmula cinematográfica centrada na desintegração dos relacionamentos, ao término dos quais as mulheres geralmente descobriam sua “liberdade” e sua sexualidade. (ILLOUZ, 2011, p. 43)

Neste cenário surge um novo modelo cultural de intimidade que privilegia a igualdade, a imparcialidade, os procedimentos neutros, a comunicação afetiva, a sexualidade, a superação e expressão dos sentimentos ocultos e a centralidade da autoexpressão linguística (ILLOUZ, 2011, p.46). Este novo modelo cultural de intimidade abre espaço para desabrochar os sentimentos e mais, para devida expressão destes, sem os quais a vida e a própria identidade individual não estaria bem referida.

A autora demonstra a partir de dois exemplos retirados da literatura de aconselhamento sobre a intimidade, a partir dos anos 1980: primeiro exemplo, o QAR (Questionário de Atração Romântica) criado por um psicólogo norte-americano chamado Dr. Bessel, para avaliar a compatibilidade das pessoas em um casamento. O segundo exemplo trata relação entre casais e de como estes deve exercitar a comunicação, ou seja, a capacidade de um dizer ao outro como quer ser amado. Para este exercício é sugerido uma lista de perguntas que exigem respostas explícitas, concretas e positivas sobre o relacionamento e sobre si mesmo (ILLOUZ, 2001, p.47 e 48). Segundo a autora,

De fato, eles apontam para o processo de racionalização das relações íntimas que, a meu ver, resultou da ascensão de normas igualitárias no seio do casamento (sendo o credo feminista o principal defensor dessas normas) e do papel que o método e o léxico da psicologia passaram a desempenhar na compreensão da intimidade. (ILLOUZ, 2011, p.49)

Segundo Illouz (2011), o processo de racionalização dos relacionamentos íntimos é resultado da combinação de fatores da psicologia, expressamente da chamada literatura de autoajuda e das normas indicada pelas correntes do feminismo, ao menos no tocante à sociedade norte-americana. Nesse contexto, a intimidade e a expressão dos

afetos são, de certo modo, situacionais e indiciais, para a autora, pois apontam para as maneiras como o “eu” se posiciona numa dada interação “e, nesse sentido, são uma espécie de código abreviado para que o “eu” entenda como e onde se posicionar numa situação particular”. A autora reitera que “os afetos orientam a ação, usando o conhecimento cultural tácito e concreto de um objeto específico e nos levando a enveredar por atalhos para avalia-lo e agir em relação a ele” (Idem, p.57-58).

Segundo Illouz (2011) o processo descrito por ela “criou uma cisão nova e marcante entre uma intensa vida subjetiva, por um lado, e uma objetificação dos meios de expressão e troca de afetos, por outro” (idem, p.58). Essa descrição da nova cultura da afetividade desembocará, na realidade, em uma constante necessidade de uma narrativa da autorrealização da individualidade. A narrativa da autorrealização, no contexto norte-americano, é demonstrada, por exemplo, na utilização da terapia que “pode tornar-se uma narrativa de individualidade ao reciclar e incorporar uma das maiores narrativas da identidade, se não a maior – a narrativa da autoajuda” ¹⁶ (Illouz, 2011, p.64).

Os desdobramentos dessa profusão de terapias mais a psicologia popular dos livros de autoajuda irão demarcar a importância da noção de intimidade como característica dos relacionamentos tidos como saudáveis. Como advoga Illouz,

Os relacionamentos saudáveis eram íntimos e a intimidade era saudável. Uma vez postulada a ideia de intimidade como a norma e o padrão dos relacionamentos sadios, a falta de intimidade pôde tornar-se a estrutura organizadora global de uma nova narrativa terapêutica da identidade. Nessa narrativa, a falta de intimidade passou a apontar para uma estruturação afetiva falha – por exemplo, para um *medo* da intimidade. (ILLOUZ, 2011, p.69)

A intimidade saudável decorrente da onda de sentimentos é, para Illouz (2011), a característica marcante da racionalização que envolve os relacionamentos no despontar da afetividade do *Homo sentimentalis*. A autora parte da teoria bourdieusiana sobre as noções de campo e *habitus*, acrescidos da noção de afetividade para entender o modo

¹⁶ A autora aponta ainda como exemplo desses mecanismos de narrativa do “eu” o que ela chama de “revolução das brochuras” iniciada pela editora Pocket Books em 1939, que pôs ao alcance dos consumidores livros de custo acessível, a psicologia popular pôde dirigir-se e chegar a um número cada vez maior de pessoas da classe média da baixa classe média (ILLOUZ, 2011).

pelo qual a teoria psicológica e a literatura de autoajuda se tornam os parâmetros dessa nova cultura.

Para Illouz (2011), “os campos afetivos funcionam não apenas construindo e expandindo o campo patológico, bem como mercantilizando o campo da saúde afetiva, mas também regulando o acesso a novas formas de competência social que prefiro chamar de competência afetiva”. Ela afirma que do mesmo modo, que os campos culturais são estruturados pela competência cultural, pela capacidade de nos relacionarmos com artefatos culturais de um modo que indique familiaridade com a cultura superior sancionada pela classe alta, “os campos afetivos são regulados pela competência afetiva, ou capacidade de exibir um estilo afetivo definido e promovido pelos psicólogos” (ILLOUZ, 2011, p. 92). E mais: o estilo afetivo promovido pelos psicólogos está ligado de modo explícito ao pragmatismo da psicologia, em que se deve considerar que para ser eficaz, um discurso deve realizar certas coisas para as pessoas que confiam nele e o utilizam (ILLOUZ, 2001, p. 97).

Outro aspecto pertinente é o tratamento analítico que a autora faz do que ela chama de “redes românticas”¹⁷. Para a pesquisa Illouz (2011), realizou vinte e cinco entrevistas, sendo dez com norte-americanos e quinze israelenses. Ela afirma que mesmo com as diferenças culturais entre as duas amostras encontrou uma extraordinária convergência na utilização e no significado dos *websites* de relacionamento da internet (ILLOUZ, 2011, cf. nota n.9, p.175).

A autora vê no encontro virtual e na consequente desmaterialização do corpo um dos pontos mais importantes dos relacionamentos a distância, fazendo parte do que ela denomina de “romanceando a internet”. Os encontros virtuais se baseiam em perfis que é a versão computacional de quem você é e “é esse perfil psicológico que será cotejado com os de parceiros (as) potencialmente compatíveis” que definirá a apresentação ontológica de si mesmo (ILLOUZ, 2011, p.111). Ainda sobre autoapresentação, Illouz afirma que este “torna-se muito distante da apresentação social real e é praticado, visual e linguisticamente, não para um outro específico e concreto, mas para uma plateia generalizada e abstrata” (ILLOUZ, 2011, p.116).

¹⁷ Illouz (2011, p.107) cita o filme *Mensagem para você* (1999) como ilustração dos relacionamentos virtuais.

No embate romântico via rede cibernética Illouz (2011) afirma que “(...) as pessoas mais bem-sucedidas na internet são as que se distinguem por sua originalidade linguística e sua convencionalidade física” (Idem, p. 119). Algo, no entanto, estranho que faz surgir a seguinte questão: se a ideia de desmaterialização do corpo é relevante, por que então os atributos físicos devem ser evidenciados? Isso remete ao tratamento da autenticidade previsto nesta tese como um dado importante para a compreensão dos relacionamentos amorosos virtuais.

Numa aproximação com Bauman, Illouz (2011, p.123), afirma que “a tecnologia da internet funde duas grandes lógicas culturais ou maneiras de mobilizar o eu: a da psicologia e a do consumismo”. Para a autora enquanto o amor romântico é caracterizado por uma ideologia da espontaneidade, “a internet exige uma forma racionalizada de escolha do parceiro, o que contradiz a ideia do amor como uma revelação inesperada, que irrompe na vida da pessoa contra a sua vontade e razão” (ILLOUZ, 2011, p.129).

Essa é a diferença entre o amor à primeira vista e o amor construído na busca amorosa nos *websites* de relacionamento amoroso. Já que o usuário tem de se pensar para se tornar um “perfil” considerável, também este mesmo usuário tem a chance de racionalizar ao máximo suas escolhas, como diz a autora a tecnologia da internet aumenta a instrumentalização das interações românticas produzindo uma busca racional nos possíveis amantes (ILLOUZ, 2011).

Em sua pesquisa no match.com Illouz diz que encontrou nos resultados uma produção constante de fantasia e posteriormente de decepção nos entrevistados (ILLOUZ, 2011, p.137). O sentimento reiterado de decepção por parte dos entrevistados se deve a mudança na imaginação romântica tradicional que se “caracterizava por uma mescla de realidade e imaginação, ambas baseadas no corpo e em sua experiência prévia acumulada” (ILLOUZ, 2011, p.152). Nas palavras da própria autora

(...) a internet separa a imaginação – como um mundo de significados subjetivos autogerados – do encontro com o outro, fazendo os dois acontecerem em pontos diferentes no tempo. O conhecimento do outro também é varias vezes subdividido, pois primeiro a pessoa é apreendida como uma entidade psicológica autoconstruída, depois como uma voz, e só mais tarde como um corpo móvel e em ação. (ILLOUZ, 2011, p.151 e 152)

Segundo as razões explicitadas neste capítulo que tentou identificar as concepções do amor e da busca amorosa na contemporaneidade, foi relevante essa construção do relacionamento puro e as considerações sobre autoidentidade e reflexividade (GIDDENS, 1993; 2002). Por outro lado, as considerações teóricas sobre a relação entre amor e consumo precisaram ser vistas para entendermos o contexto capitalista e as manifestações do amor (BAUMAN, 2004; 2008). Contudo, não estaria completo sem a noção de afetividade apreciada pelo viés da inserção psicológica na caracterização do autoapresentação e da noção de intimidade como possibilidade de manter-se uma relação saudável (ILLOUZ, 2011).

As reflexões trazidas por este conjunto de autores sobre os relacionamentos amorosos servirão para a compreensão do fenômeno da busca amorosa em *websites* de relacionamento. A explicitação da pesquisa será objeto do próximo capítulo onde serão apresentados o campo empírico e o caminho metodológico adotado.

CAPÍTULO III

MAPEAMENTO METODOLÓGICO: apreensão do espaço *on-line* Par Perfeito.

3.1 A perspectiva qualitativa

O objeto de estudo desta pesquisa – a busca por relacionamentos amorosos no *website* Par Perfeito – está inserida na perspectiva dos estudos qualitativos.

De acordo com Melucci (2005), o interesse acentuado e a importância da abordagem qualitativa são devido ao seu foco voltado para a construção do sentido, produzido através de relações que “mudam a atenção para dimensões culturais da ação humana” (Idem, p.29).

A indicação da perspectiva qualitativa se justifica a partir dos aspectos essenciais traçados desse tipo de abordagem. De acordo com Flick (2009, p.23s), esses aspectos essenciais são: apropriabilidade de métodos e teorias, perspectivas dos participantes e sua diversidade, reflexividade do pesquisador e na variedade de abordagens e de métodos na própria pesquisa qualitativa.

Essa perspectiva se confirma com a definição de pesquisa qualitativa proposta por Denzin e Lincoln *et al* (2006) na qual eles afirmam que, esta consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo, ressaltando o ponto de vista do indivíduo. A perspectiva dos participantes em estudos na internet é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa. Ademais, por esse caminho que adoto como método de abordagem será construído um rastreamento/mapeamento do campo de pesquisa que se cingirá à etnografia, mais especificamente, à etnografia digital.

Se pudesse resumir em poucas palavras diria que se trata de utilizar como método de abordagem a pesquisa social etnográfica qualitativa na internet. Não apenas como transposição de métodos do mundo real para o virtual, pois neste estudo será evitado tratar apenas com essa redução dicotômica. A minha atitude de pesquisador desde o começo foi a de tentar perceber a internet como resultado, também, das práticas dos indivíduos que dela se utilizam e, assim, voltar-se para os seus modos de apreensão e significação. Isso ficará mais evidente no tópico seguinte quando explicitarei a compreensão da internet como artefato cultural seguindo as afirmações de Christine Hine (2004).

3.2 A etnografia virtual

Adoto como método de abordagem a etnografia virtual, que também é denominada de etnografia *on-line*, netnografia, etnografia digital, webnografia e ciberantropologia (Fragoso, 2011, p.168; Kozinets, 2012). A perspectiva etnográfica pode ser de grande valia, levando em consideração o caráter, ainda, bastante exploratório quando se trata de tema, especificamente, ligado a internet ainda carente de estudos das ciências sociais neste campo. Como afirma a antropóloga britânica Christine Hine sobre a internet,

Nuestras creencias acerca de Internet pueden tener consecuencias importantes sobre la relación individual que tengamos con la tecnología y sobre las relaciones sociales que construyamos a través de ella. La etnografía, en este orden de cosas, puede servir para alcanzar un sentido enriquecido de los significados que va adquiriendo la tecnología en las culturas que la alojan o que se conforman gracias a ella (HINE, 2004, p.17)

Seguindo a definição de Hine (2004), temos que o termo Internet é empregado para referir-se a um conjunto de programas que habilitam determinados tipos de comunicação e intercâmbio de informação. Completando esse raciocínio, a Internet pode ser vista como uma construção social, formada em sua história e em seu desenvolvimento, através de seu uso (HINE, 2004, p.46)¹⁸. Desse modo, a Internet, pode ser tratada como cultura e como um artefato cultural que carrega em si uma produção de conteúdos que também implicam na forma como estes são utilizados.

A compreensão da internet como cultura está relacionada aos estudos que a consideram como um mundo a parte, uma visão que separa mundo virtual e mundo real ou *on-line* e *off-line*. Um exemplo desse tipo de abordagem são os estudos sobre identidade *on-line* muito característicos nos anos 1990. Esses estudos buscavam, em linhas gerais, demonstrar uma desmaterialização do corpo como é o caso de Stone (1991) em *Will the real body please stand up?*. Ou ainda, Sherry Turkle (1997) em seu estudo clássico *Life on the screen: identity in the age of the internet* onde enfatiza a

¹⁸ Tradução livre.

construção de múltiplas identidades dos usuários de MUDs¹⁹. A busca por evidenciar a separação entre mundo virtual e mundo real nos estudos sobre internet foi sendo deixada de lado e os novos estudos se voltaram para a observação das conexões, ou seja, das relações estabelecidas (FRAGOSO *et al*, 2011).

Em estudos subsequentes a internet passa a ser vista como artefato cultural, ou seja, essa perspectiva consiste em compreender o modo como se relacionam a tecnologia e a vida cotidiana. Segundo Hine (2004, p.46), a “Internet, por todo esto, puede ser vista como una construcción enteramente social, formada tanto em su historia com em su desarrollo, a través de su uso”. Essa forma de perceber a Internet escapa às visões dos que acham que ela é um instrumento dotado de vida própria. O que gosto de perceber com a afirmação da autora é que sem a utilização e a possibilidade de criatividade dos seres humanos a internet não serviria para nada muito proveitoso.

No entanto, não se está apostando aqui numa total espontaneidade dos usuários da internet. O debate sobre o acesso a internet, os custos num âmbito mais geral, por si, já demonstram essas limitações. De forma mais específica, por exemplo, há limitações nos ambientes dos *websites* em sua estrutura social, nas regras de comportamento que o usuário deve obedecer. As novas tecnologias, ainda de acordo com HINE (2004, p.15), são “además de formar parte de una ya acentuada tendência a la abstracción, son prolongaciones de la capacidade de organización y producción de conocimientos [...]”.

Abriu-se aqui este debate para deixar claro o posicionamento do pesquisador diante do seu objeto de estudo e demonstrar como este é resultado das intervenções daquele. Isso quer dizer que foi importante ressaltar qual o tipo de abordagem tomo na etnografia virtual que proponho realizar. A internet vista como cultura ou como artefato cultural possui diferenças que tocam diretamente no modo como o investigador se colocará diante do seu objeto de estudo. Para o presente estudo quero deixar claro que há características dos dois tipos de abordagem no tocante aos conceitos utilizados,

¹⁹ Originalmente Multi-User Dungeon, com variantes posteriores Dimension Multiusuário e domínio Multi-User), é um multijogador em tempo real do mundo virtual, geralmente baseado em texto. Fonte: <http://en.wikipedia.org/wiki/MUD>.

quanto ao campo de estudo e à metodologia adotada²⁰. Quanto aos conceitos esta pesquisa se concentra na noção de *on-line/off-line* incorporada à vida cotidiana. Assim, quando se busca caracterizar a construção da identidade e as formas de compreender quais os parâmetros que a determinam, estou querendo evidenciar o seguinte: quais modelos morais de afirmação de identidade da vida *off-line* são levados para a vida *on-line*? Dessa forma, não há uma separação entre as duas instancias, mas uma provável continuação. Tomado nesse molde, o objeto de pesquisa se afasta da perspectiva da internet como cultura e se aproxima da internet como artefato cultural.

Em relação ao campo ou espaço *on-line* esta pesquisa é realizada tomando como bases a internet – *website* – e o texto construído pelos usuários. Isto evidencia a utilização da perspectiva da internet como cultura e como artefato cultural, pois se trata de apreender a estrutura social do espaço *on-line* e, por outro lado, a elaboração textual dos usuários.

Essa forma de abordagem teórico-metodológica possui significados dos dois tipos de visão acerca da internet o que a meu entender enriquece o trabalho de pesquisa por duas razões: primeiro, porque evita a dicotomia real/virtual e segundo, por possibilitar o entendimento do contexto interacional de *websites* de relacionamentos amorosos.

De acordo com Hine (2004), existem dez princípios da etnografia virtual que norteiam esse tipo de pesquisa, dos quais destaco três: primeiro, a presença do etnógrafo em seu campo de estudo, combinada com um compromisso com a vida dos habitantes deste campo, dão a base para o tipo de conhecimento especial que chamamos de etnográfico. Segundo, os meios interativos nos desafiam e nos dão a oportunidade de fazer etnografia, não como um lugar apartado de qualquer conexão com a vida real, isso quer dizer que os indivíduos/usuários desse ambiente *on-line* são indivíduos presentes no mundo *off-line*, não cabendo uma separação rígida. O terceiro princípio destacado é

²⁰ Devo informar que a discussão que se segue sobre as abordagens teóricas da internet são explicitadas por Fragoso *et al* (2011, p.46), cuja fonte original é Ardevol *et al* (2008). Para efeito da pesquisa empírica da tese tomei a liberdade de elaborar uma adaptação que combinasse com o objeto em questão.

sobre a necessidade de repensar o conceito de campo de estudo, assim proponho a noção de espaço *on-line*, explicitada no tópico subsequente.

O critério de escolha da etnografia virtual como método é devido, principalmente, a busca por conhecer as perspectivas dos próprios usuários de *websites* de relacionamentos amorosos, o modo como eles se descrevem e a forma como interagem com o ambiente social *on-line*. Os passos seguidos na etnografia virtual foram sequencialmente compostos por ida ao campo, denominado espaço *on-line*, observação, registro no diário de campo e análise dos dados. Cada um desses passos será tratado nas páginas seguintes, sendo os três últimos tratados ainda neste tópico e a ida ao campo será discutida no próximo tópico.

A observação foi o principal instrumento de pesquisa que permitiu conhecer e delinear o espaço *on-line*. De início essa observação de cunho exploratório tinha um parâmetro definido: *websites* específicos de relacionamentos amorosos. Desse modo, foram feitas diversas incursões a *websites* como intuito de selecionar um para o estudo. Esse tipo de observação também foi decisivo para a descrição do campo de estudo escolhido e para a compreensão do funcionamento do *website* Par Perfeito. Assim foi possível adentrar no espaço *on-line* e construir o *corpus* da pesquisa observando perfis de participantes²¹.

A partir de questões que denominei questões de ordem empírica foi possível desenvolver a pesquisa em relação aos procedimentos adotados para a coleta de dados no *website* Par Perfeito. As questões foram elencadas da seguinte maneira: primeiro, sobre o que deve ser observado e segundo como seriam registradas as observações. Uma terceira questão é sobre qual seria a relação entre o observador e o observado.

Quanto a primeira questão, optei por observar, o *website* por completo, desde seu visual gráfico, passando pelas descrições contidas no próprio ambiente *on-line* até atingir um nível de compreensão do seu funcionamento. A observação contou também com um nível mais burocrático ao tratar de dois itens fundamentais: o acordo de utilização e a política de privacidade.

²¹ Note-se que desde o início da pesquisa não se propunha interagir diretamente com os perfis, realizando observações e coletando perfis a partir de critérios que serão explicitados mais adiante.

Depois dessas primeiras observações, iniciei uma observação sistemática do modo como os usuários se cadastravam. Para isso foi necessário fazer o cadastro para que tivesse acesso a cada um dos passos exigidos. Ainda nessa proposta de observação foi necessário procurar outros *websites* de relacionamentos amorosos para realizar algumas comparações sobre os ambientes distintos. Esse procedimento servia para assegurar que o caminho escolhido estava na direção correta, ou seja, evidenciar a escolha por este e não outro.

A observação sistemática descrita até aqui foi de cunho bastante geral, com o objetivo de conhecer o espaço *on-line* da pesquisa. Após esse procedimento duas perguntas deram o rumo das observações subsequentes: qual seria o espaço de aprofundamento da pesquisa e onde poderia encontrar respostas para o problema de pesquisa? Até este momento estava claro que o espaço *on-line* necessitaria ser recortado e a pergunta seguinte era: em quantas partes? O espaço *on-line* todo, não me traria respostas instantâneas como se imaginava, mas teria que encontrá-las de alguma forma.

Desse modo, quando levantado o ponto de partida da pesquisa, ou seja, analisar como os usuários do *website* Par Perfeito constroem a sua busca amorosa, foi possível estabelecer os primeiros recortes do espaço *on-line*. Nos registros de observação constava como dois níveis de possíveis análises: o nível estrutural e o nível do agente. O nível da estrutura trata-se do próprio ambiente do *website*, que denomino de estrutura social *on-line*, na sua demanda geral que é encontrar pessoas dispostas a manter algum tipo de relacionamento. Nesse nível ficou mais evidente a parte denominada de “Seja +”, como evidência de que a estrutura do *website* produz/introduz um tipo de subjetividade. Por outro lado, no nível que considero agencial, se encontra a construção do perfil individual dos usuários. Nesse nível fica ainda mais evidente a constituição de um tipo de subjetividade por ser um espaço aberto, além do cadastro com respostas fechadas. As observações desse ponto em diante se voltaram para estes dois níveis e deles foi coletado os materiais necessários que servirão de base para a construção do *corpus* a ser analisado²².

Quanto a forma como eram registradas as observações construí um diário de campo na concepção mais tradicional do termo. O caderno de papel com as anotações

²² A construção do *corpus* será desenvolvida em tópico subsequente.

sobre os diversos *websites* encontrados, com as primeiras observações do espaço *on-line* escolhido e também para algumas indagações teóricas que emergiam das próprias observações. Simultaneamente, criei um arquivo de computador que seria mais apropriado para o banco de dados que em seguida se tornaria o conjunto de materiais para a construção do *corpus*. Esses dois tipos de registro foram essenciais para o desenvolvimento da pesquisa na fase de coleta de dados e para a análise posterior.

Por último, devo explicitar a terceira questão que embasou as observações e consequentemente a coleta de dados: qual seria a relação entre o observador e o observado na pesquisa? Como mencionado antes, foi necessário realizar o cadastro no *website* Par Perfeito para que pudesse acessar o mesmo. Durante seis meses também me tornei assinante na modalidade “ouro” para que tivesse acesso irrestrito a todo o espaço *on-line*. Procedendo desta forma pude navegar e observar o ambiente para conhecer todas as ferramentas oferecidas pelo *website*.

O tipo de observação realizada foi encoberta e não participativa²³. Isto significa dizer que não me identificava como pesquisador, pois não entrava em contato direto, nem interferia no ambiente *on-line*. De acordo com Johnson (2010), essa observação pode ocorrer em diversos campos, mas a internet favorece mais ainda esse tipo de experiência no campo. A observação encoberta, ainda de acordo com Johnson (2010, p. 63), “representa a situação em que a função do pesquisador é apenas observar, mas os sujeitos sob a observação não sabem que estão sendo estudados”. Evidentemente, que esta forma de observar do pesquisador demanda uma postura ética mais apurada que será discutida mais adiante.

Essa forma de observação possibilita a coleta/construção de dados não-reativos, seguindo métodos não-reativos e que é uma característica particular da pesquisa mediada por computador (JOHNSON, 2010). Para o objetivo da pesquisa é interessante perceber o modo como os indivíduos constroem sua busca amorosa no ambiente do *website* de relacionamentos amorosos Par Perfeito sem que haja interferências por parte do pesquisador.

²³ Esse tipo de postura do pesquisador-observador encoberto é conhecida também como “silenciosa”, *lurker* ou *insider* (FRAGOSO *et al.*, 2011, p. 192-196).

Desde o início da pesquisa percebi que abordar algum usuário seria como tirá-lo de sua busca e alterar o real motivo de ele estar ali e isso poderia criar algum tipo de mascaramento. Além do mais, a percepção que tinha dos materiais encontrados no espaço *on-line* era de que estes seriam abundantes e se tratados com rigor seriam fontes confiáveis.

Foi preciso que tomasse a decisão pela observação encoberta e a coleta de dados não-reativos já que essa é uma possibilidade característica da pesquisa mediada por computador (JOHNSON, 2010). No entanto, como afirma Fragoso (2011, p. 92), é necessário que os dados coletados sejam “analisados de forma sistemática e sequencial de forma a capturar, todas as idiosincrasias do objeto”²⁴.

A preocupação com os aspectos éticos da pesquisa utilizando métodos não-reativos foi tratada de acordo com duas questões suscitadas por Johnson (2010), e explicitadas da seguinte forma: primeiro, com a decisão de não participar do espaço *on-line* me identificando como pesquisador e me mantendo como usuário, este procedimento seria levado até o fim da pesquisa. Isso quer dizer que não entraria em discussões ou em contato com os participantes, como um usuário, em busca de encontrar um relacionamento amoroso para perceber como estes se comportariam. Denomino esse procedimento de postura única, sem modificações do *status* de pesquisador encoberto.

A segunda questão que pautou o posicionamento de observador encoberto é com o tipo de tratamento aplicado aos dados coletados. Ainda segundo Johnson (2010, p. 67), o pesquisador não tem o direito de “utilizar *nicknames* (apelidos) ou identificações de *Login*, que podem revelar a identidade do sujeito dentro do grupo estudado e, até mesmo, a sua identidade no mundo *off-line*”.

Desde o primeiro momento das observações e coleta dos dados me pautei por seguir as instruções do *website* Par Perfeito e mantive-me fiel aos princípios éticos que devem nortear qualquer conduta, não só de pesquisador, mas de cidadão. Esses princípios éticos podem ser descritos como: não ofender a honra de nenhum usuário, seja por injúria, calúnia ou difamação e ameaça; não agir por preconceito de raça ou

²⁴ Fragoso et al (2011), desenvolveram pesquisa nesse molde de observação e coleta de dados no Twitter.

religião e não utilizar pornografia infantil ou de tipo algum. Esse tipo de postura nas pesquisas na internet em torno do pesquisador-observador encoberto deve garantir que não haja danos físicos ou emocionais aos sujeitos pesquisados.

A definição do modo como atuei como pesquisador é uma espécie de garantia de que não será violada, no âmbito dessa pesquisa, o direito a privacidade e a honra de nenhum usuário no caso dos perfis selecionados e que estes, serão resguardados em sua identidade até mesmo quanto aos apelidos utilizados no *website*.

Ficar oculto na internet não é possível, pois se sabe que cada computador possui uma identificação que ao se conectar a internet permite ao provedor reconhecer de onde está partindo qualquer conexão e, dessa forma, qualquer ação indevida por parte do pesquisador seria detectada pelos moderadores ou gerenciadores do Par Perfeito²⁵. Por vezes essa discussão critica a entrada em salas de bate-papo e a coleta de falas sem um aviso e consentimentos prévios, o que não é o caso dessa pesquisa (GRAY, 2012, p.77). O próprio cadastro, composto por nome completo, endereço e um *e-mail* válido, fica arquivado e é restrito aos gerenciadores do *website* que podem monitorar as ações indevidas no espaço *on-line* e excluírem o usuário se for o caso.

Ao efetuar o cadastro criei um apelido e como é de praxe nesse serviço de encontros virtuais é por esse apelido que o usuário é identificado. Realizado o cadastro que me identificasse como mais um usuário, embora não estivesse ali para encontrar relacionamentos amorosos, mantive a observação sistemática do *website*. Este fato se tornou uma dificuldade para a pesquisa, pois as pessoas que entravam em contato comigo estavam apenas com o objetivo de encontrar pessoas para relacionamentos amorosos. Já que não pretendia realizar entrevistas, desconsidereei esses contatos mantendo o foco na observação do espaço *on-line*. O suporte do cadastro também garantiu que minha atuação no *website* fosse condizente com as normas que devem ser seguidas pelos usuários.

Esse ponto merece um aparte para explicar por que não realizar entrevistas. Desde o começo percebi que este seria um espaço aberto a pouca discussão por conta do

²⁵ Endereço IP, de forma genérica, é uma identificação de um dispositivo (computador, impressora, etc) em uma rede local ou pública. Cada computador na internet possui um IP (Internet Protocol ou Protocolo de internet) único, que é o meio em que as máquinas usam para se comunicarem na Internet. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Endere%C3%A7o_IP.

objetivo de quem procura um serviço de encontros virtuais. De minha parte não creio ser correto simular um interesse pela pessoa quando na verdade o que me moveria era um interesse em pesquisar. Também observei que ao fazer o cadastro só poderia entrar em contato com mulheres e isso deixaria os homens de fora da pesquisa. Também se ao preencher o cadastro identificasse que tinha interesse em ambos os sexos, teria contato com homens que se interessam por homens²⁶. Isso tudo criou empecilhos e desestimulou o uso de entrevistas neste tipo de pesquisa. Ademais não era demarcar se haviam ou não relacionamentos, mas manter o foco no objetivo fundamental que é a construção da busca amorosa através dos perfis dos/as usuários/as.

Portanto, para realizar essa pesquisa me baseei na noção de métodos não-reativos e coletei o material escrito do espaço *on-line* que, são os mais utilizados na pesquisa mediada por computador, em grupos de discussão, portais, *website*, *blogs* e *microblogs*, bem como listas de *e-mails* (JOHNSON, 2010, p. 66). Desse modo, os objetivos da pesquisa seriam realizados com os dados coletados – textos – nos dois níveis mencionados anteriormente – estrutural e agencial – através das observações e quando foram arquivados e compilados geraram material vasto e profícuo.

3.3 Rastreamento o espaço *on-line*

Com o objetivo de adentrar ao campo empírico realizou-se um trabalho exploratório de *sites* de relacionamentos amorosos denominado rastreamento do espaço *on-line*.

Dos procedimentos utilizados – construção da lista de *sites*, descrição dos *sites* independentes e *sites* afiliados – emergiu o campo empírico da pesquisa, mais como um “campo de relações” do que um lugar, em que a sensibilidade etnográfica “se abocaría hacia comprender cómo determinados lugares cobran sentido y visibilidad” (HINE, 2004, p.76). Esta abordagem do campo é corroborada por Johnson (2010, p.59) para quem é mais apropriado em relação à pesquisa na internet e sobre internet, o uso do

²⁶ Utilizo aqui a linguagem do próprio *website* Par Perfeito para estas situações.

termo “espaço *on-line*” para distinguir do termo “lugar” que seria um espaço fixo, rígido diferente dos movimentos e operações nesse contexto.

O trabalho exploratório deu-se primeiro através de busca no www.google.com.br, na tentativa de pesquisar sobre *sites de relacionamento*. Esse enquadramento da busca gerou aproximadamente 1.080.000 resultados, ou seja, inúmeras páginas de informação sobre estes *sites*. Quando checadas algumas dessas páginas foi visto que havia tal quantidade de informações por conta da forma como foi preenchida a busca. Decidiu-se entrar com mais uma chamada, agora tentando dar um recorte à busca sobre *sites de relacionamento amoroso*. O resultado ainda foi enorme, com aproximadamente 236.000 resultados. Para garantir que os resultados fossem mais específicos recorreu-se ao grupo de categorização disponível no *site* de busca (Google) “ferramentas de pesquisa”, onde foram escolhidas as seguintes determinações: país – Brasil; páginas em português; no último ano; classificados por relevância; e ao invés de todos os resultados substitui-se por ao pé da letra.

Esta empreitada foi útil no sentido de estabelecer os critérios para a escolha do campo a ser observado no “ciberespaço” definido como “o *locus* virtual criado pela junção das diferentes tecnologias de telecomunicação e telemática” (Guimarães Jr., 2000, p.142). Mesmo com todas essas marcações o número de *sites* ainda era grande, mas dois detalhes que chamavam a atenção: primeiramente não era mais informado o número dos resultados obtidos e, segundo, quando vistos individualmente havia ainda uma mistura nos resultados entre *sites* de relacionamento amoroso, discussões sobre estes mesmos *sites* e ainda pedidos de informação sobre quais seriam os melhores.

Desse modo, ainda não era possível determinar, ao menos, quais eram os principais *websites* de relacionamento disponíveis no Brasil. Vale notar, que esta é uma das surpresas que o pesquisador pode deparar-se na pesquisa na internet, onde o que aparentemente se resolveria de modo mais simples, às vezes pode demandar mais arrojado no uso das ferramentas disponíveis. A solução encontrada foi acessar os *sites* que apareciam nas listas do *Google* e eliminando os repetidos até o momento em que não surgiu mais nenhum nome novo, ou seja, buscando a saturação dos dados. Essa solução é necessária diante da complexidade e heterogeneidade do ciberespaço e do número de ambientes de sociabilidade nele existentes (GUIMARÃES JR., 2000).

Os procedimentos adotados para a construção da lista de *sites* de relacionamentos amorosos foram: rastreamento dos *websites*, observação individual, análise (de onde surgiu a construção de dois grupos) e, por fim, a escolha do *website* que será o campo de pesquisa. Desse modo, construiu-se uma lista de trinta e quatro *websites* de relacionamentos amorosos com o objetivo inicial de conhecê-los. Vale ressaltar que este procedimento não se constitui uma lista definitiva, pois em se tratando da internet, com seus fluxos e conexões não há como ser definitivo.

Por ora, tinha-se em mãos um ponto de partida para a busca de *websites* de relacionamento amorosos, que culminaria com a escolha de qual se prestaria para o espaço *on-line* da pesquisa. A partir do rastreamento desse vasto campo, surgiu a necessidade de se fazer um recorte, para isso construiu-se uma lista com trinta e quatro *sites* de relacionamento amorosos onde foram passadas em revista as suas principais características. Vejamos como ficou a lista:

Figura 1 – Lista de *sites* de relacionamentos amorosos

Nomes dos sites	Nomes dos sites
www.amoremcristo.com	www.eclipselove.com.br
www.amorespossiveis.com.br	www.fuxico.parperfeito.com.br
www.aondenamoro.com	www.globo.parperfeito.com.br
www.badoo.com	www.meudesejo.com.br
www.barbrasil.com.br	www.msnencontros.parperfeito.com.br
www.batepapo.uol.com.br	www.namoronosofa.parperfeito.com.br
www.be2.com.br	www.namoroonline.com.br
www.br.match.com/	www.namoropop.parperfeito.com.br
www.brazilcupid.com	www.oasis.com
www.cadevc.com.br	www.ohhtel.com
www.clicnamoro.parperfeito.com.br	www.parideal.com
www.clubeamizade.com	www.parperfeito.com.br/
www.combine.parperfeito.com.br	www.pof.com.br
www.conquista.parperfeito.com.br	www.r7.parperfeito.com.br
www.contigo.parperfeito.com.br	www.solteiroscomfilhos.com
www.cyberlove.com.br	www.voxnamoros.parperfeito.com.br/
www.disponivel.uol.com.br	www.yahoo.parperfeito.com.br
	TOTAL = 34

Diante desses resultados encontrados, ora por sugestão do *site* de busca (Google) ou por aparecimento nas indicações de outros *sites*, percebeu-se que havia diferenças e semelhanças entre os trinta e quatro *sites* de relacionamentos amorosos²⁷. A listagem está em ordem alfabética por uma questão de organização, mas a forma como esses *sites* foram surgindo nesta averiguação ocorrida durante os meses de junho a agosto de 2012, foi de forma não linear. Para usar um termo em voga, foi uma investigação do tipo randômica. Tinha-se apenas um ponto de partida – o Google – e a partir disso era mais como montar um quebra cabeças, com as peças que iam surgindo, sem uma imagem pré-definida. Nos diversos momentos de incursão ao provável campo de pesquisa, encontram-se muitas peças, mas como elas devem se ajustar e fazer algum sentido isso não vem pronto.

No contexto do ciberespaço algumas demarcações são possíveis e no mais das vezes necessárias na constituição do campo da pesquisa e, posteriormente na consideração do objeto de estudo. No caso aqui, pretende-se distinguir entre “ambientes” e “plataformas” de sociabilidade, seguindo a definição de Guimarães Jr (2000). Segundo o autor, as plataformas são os elementos de *software* (programas) que dão sustentação às relações de sociabilidade no ciberespaço, enquanto que os ambientes são os espaços simbólicos engendrados pelas culturas locais, dentro dos quais transcorrem as práticas societárias, podendo ser constituídas de mais de uma plataforma (Idem, p.146).

Segundo Guimarães Jr. o objetivo desta distinção é evidenciar para onde deve seguir o olhar etnográfico, ou seja, não deve ser para “aquele determinado pelo aparato técnico (as plataformas), mas sim o constituído e elaborado societariamente” (GUIMARÃES JR, 1999)²⁸.

²⁷ Nos rodapés ou nas laterais das páginas dos *sites* aparecem sugestões de outros, constituindo uma informação em cascata.

²⁸ Sociabilidade no Ciberespaço: Distinção entre Plataformas e Ambientes. (Trabalho apresentado na 51ª Reunião Anual da SBPC – PUC/RS, julho de 1999). Localização deste documento: http://www.cfh.ufsc.br/~guima/papers/plat_amb.html.

Ao investigar-se sobre os *websites* de relacionamentos amorosos a disposição na internet e realizando uma exploração prévia do campo puderam-se constatar dois tipos: *websites* independentes e *websites* que operam em parceria com outro. Desse modo, decidiu-se criar dois grupos distintos e relacioná-los para a observação de cada um. O primeiro grupo é formado por *sites* construídos e mantidos na internet por conta própria, sem se vincularem a um de mais abrangência. Enquanto que o segundo grupo, encontrado nesta pesquisa exploratória de campo, são afiliados a outros *websites*, no caso encontrado aqui, de maior relevância que é o www.parperfeito.com.br. Que por sua vez já é a versão brasileira do *website* norte-americano www.match.com.

Assim, decidiu-se averiguar os dois grupos para conhecer suas especificidades e, assim, familiarizar-se com o campo (BEAUD & WEBER, 2007). Começando pelos vinte e dois *sites* que compõem o primeiro grupo denominado, *sites* independentes. Em paralelo serão averiguados as formas de acesso aos mesmos, como pode ser observado na tabela a seguir:

Figura 2 – Sites Independentes e Formas de acesso

Nomes dos sites	Cadastro Inicial	Opções de Acesso
www.amoremcristo.com	Gratuito	Assinaturas Básico/Premium
www.amorespossiveis.com.br	Gratuito	Assinaturas Gratuito/Premium
www.aondenamoro.com	Gratuito	Assinaturas Standard/ Gold/Platinum.
www.badoo.com	Gratuito	Sem planos adicionais
www.barbrasil.com.br	Gratuito	Sem planos adicionais
www.batepapo.uol.com.br	Gratuito	Sem planos adicionais
www.be2.com.br	Gratuito	Cobrança de serviços adicionais
www.br.match.com/	Gratuito	Planos Ouro / Platinum
www.brazilcupid.com	Gratuito	Assinaturas Gold/ Platinum
www.cadevc.com.br	--	--
www.clubeamizade.com	Gratuito	Cobrança de serviços adicionais
www.cyberlove.com.br	--	--
www.disponivel.uol.com.br	Gratuito	Assinatura/Gold
www.eclipselove.com.br	Gratuito	Cobrança de serviços adicionais
www.meudesejo.com.br	Gratuito	Assinatura/Usuário VIP
www.namoroonline.com.br	Gratuito	Cobrança de serviços adicionais
www.oasis.com	Gratuito	Cobrança de serviços adicionais
www.ohhtel.com	Gratuito	Cobrança de serviços adicionais
www.parideal.com	--	--
www.parperfeito.com.br/	Gratuito	Planos Ouro / Platinum
www.pof.com.br	Gratuito	Cobrança de serviços adicionais
www.solteiroscomfilhos.com	Gratuito	Cobrança de serviços adicionais
TOTAL = 22		

Um ponto comum a todos é que no afã de arrebanhar usuários – potenciais clientes – os cadastros em todos são gratuitos e a maioria cobra pela assinatura posteriormente se o usuário já cadastrado optar por recursos adicionais. Estes recursos adicionais são, por exemplo, enviar e receber mensagens para todos os outros usuários. Ou ainda, outro exemplo, participar das conversas no bate-papo. De acordo com Rüdiger (2008, p.62), “a rede facilita o contato, poupa os esforços e reúne os interessados, contudo coloca-os na dependência do subjetivismo de uma vida social dominada pelo fetiche da mercadoria”.

Sendo assim, fica claro que o acesso básico é bem condizente com o nome, ou seja, há algumas restrições ao uso de todas as ferramentas possíveis nos *websites*. As diferenças em relação aos acessos podem ser observadas na figura abaixo²⁹:

Figura 3
Planos de assinaturas

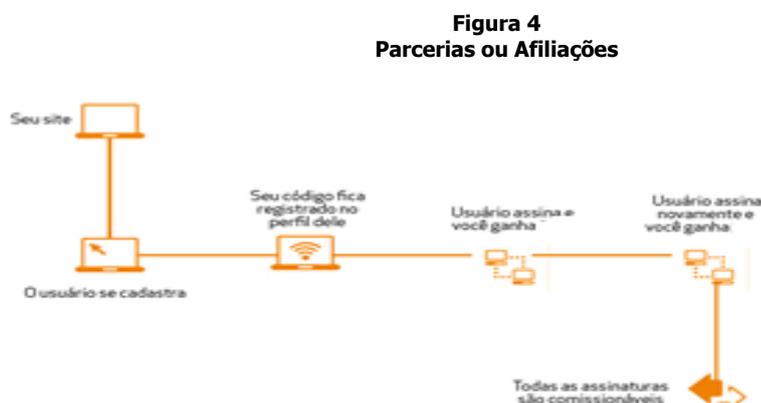
	Douro ★★★	Platinum ★★★★★
Conversar por mensagem personalizada e chat com Básicos		✓
Conversar por mensagem personalizada e chat com Assinantes	✓	✓
Enviar mensagens pré-definidas para todos	✓	✓
Ver quem leu minhas mensagens enviadas	✓	✓
Ver quem viu meu perfil	✓	✓
Ver quem me adicionou como predileto	✓	✓
Enviar piscadinhas para todos	✓	✓
Visitar todos os perfis	✓	✓
Usar todos os tipos de buscas	✓	✓

Do total desses vinte e dois *websites* de relacionamentos amorosos, apenas três são totalmente gratuitos: o Badoo, o Bar Brasil e o bate-papo do UOL, na sala de namoros. Este último é levado em conta como uma possibilidade de conhecer pessoas e pela possibilidade de surgirem relacionamentos, mas não cabe caracterizá-lo como um *website* no molde dos demais.

²⁹ Imagem retirada e adaptada do *site* www.parperfeito.com.br sobre assinaturas de planos de acesso, todavia mesmo com diferentes nomes todos os outros *sites* listados aqui e que cobram por serviços adicionais utilizam estes procedimentos.

Algumas peculiaridades também emergiram a partir da averiguação individual dos *websites* que compõe a lista, tais como: o Cadê Você que foi extinto, ou seja, quando foi feita a pesquisa exploratória ele já nem recebia mais cadastros. Outro *website*, o Cyberlove, foi caracterizado como um indicador de *websites* de relacionamento amoroso e que foi de alguma importância para que fossem desenvolvidos os caminhos exploratórios no rastreamento do campo empírico da pesquisa. Ainda há que ressaltar que um *website*, o Par Ideal funciona apenas como página (*homepage*) de uma agência de encontros. Já o *website* Eclipse Love, possui as duas funções, de agência de encontros e de *website* de relacionamentos amorosos³⁰.

Após o relato da averiguação dos *sites* independentes com o intuito de observar os seus formatos e suas especificidades a seguir será averiguado o segundo grupo, denominado, *websites* afiliados. Ao observar o *website* de relacionamentos amorosos “Par Perfeito” constatou-se a possibilidade de que outros utilizem esse mesmo ambiente. O Par Perfeito chama esta relação de “parceria” e funciona conforme pode ser observado na figura abaixo³¹:



Na forma apresentada na figura acima os *websites* parceiros recebem um percentual à medida que algum novo usuário se cadastra e faz um plano de assinaturas. Nos cadastros gratuitos, como já explicitados, não é cobrada nenhuma taxa. Observando

³⁰ Estas informações encontram-se mais detalhadas no apêndice.

³¹ Imagem retirada e adaptada do *site* www.disponivel.uol.com.br que também possui um programa para parcerias, mas até o fechamento dessa pesquisa não foi encontrado nenhum parceiro do Disponível. Já sobre o Par Perfeito encontrou-se o <http://www.gencontros.com.br/> para relacionamentos *gays* conforme anúncio do próprio *site*.

o Par Perfeito não foi possível estabelecer o percentual exato, como no caso do Disponível que especifica a quantia de 30% em cada assinatura para o *website* parceiro.

Após essa breve explicação acerca do modo como os *sites* afiliados operam se procurou observar cada um para ver o seu funcionamento. Registrou-se, então, que tais *websites* possuem uma página inicial com formulário para cadastro para terem acesso ao ambiente do *website* Par Perfeito. Esse acesso básico, como já foi mencionado é gratuito e no caso dos *websites* afiliados não é diferente, podendo o associado se tornar um assinante de algum dos planos sugeridos para ampliarem seus acessos a outras ferramentas do *site*, como demonstra a tabela a seguir:

Figura 5 – Sites Afiliados e Formas de acesso

Nomes dos sites	Cadastro Inicial	Opções de Acesso
www.clicnamoro.parperfeito.com.br	Gratuito	Plano Ouro / Plano Platinum
www.combine.parperfeito.com.br	Gratuito	Plano Ouro / Plano Platinum
www.conquista.parperfeito.com.br	Gratuito	Plano Ouro / Plano Platinum
www.contigo.parperfeito.com.br	Gratuito	Plano Ouro / Plano Platinum
www.fuxico.parperfeito.com.br	Gratuito	Plano Ouro / Plano Platinum
www.globo.parperfeito.com.br	Gratuito	Plano Ouro / Plano Platinum
www.msnencontros.parperfeito.com.br	Gratuito	Plano Ouro / Plano Platinum
www.namoronosofa.parperfeito.com.br	Gratuito	Plano Ouro / Plano Platinum
www.namoropop.parperfeito.com.br	Gratuito	Plano Ouro / Plano Platinum
www.r7.parperfeito.com.br	Gratuito	Plano Ouro / Plano Platinum
www.voxnamoros.parperfeito.com.br/	Gratuito	Plano Ouro / Plano Platinum
www.yahoo.parperfeito.com.br	Gratuito	Plano Ouro / Plano Platinum
TOTAL = 12		

Após a observação dos doze *websites* de relacionamentos amorosos afiliados ao Par Perfeito, foi possível confirmar que todos encaminham para o ambiente do *website* Par Perfeito. Isso significa dizer que os usuários passam a ter acesso, segundo o plano escolhido – básico, ouro ou *platinum* – aos recursos de busca e ferramentas disponíveis no *website* matriz. Após fazer cadastro o nome do usuário e sua senha servem para todos os outros. Apenas o Yahoo encontros exige um novo cadastro com um e-mail do próprio *website*. Observou-se também que o *website* Fuxico é apenas um link do site Q Fuxico, hospedado pelo provedor <http://www.terra.com.br/portal/> que, também, encaminha ao Par Perfeito.

Isto posto, dispensa-se a apresentação individual dos *websites* afiliados como feito anteriormente com o outro grupo, passando assim para explicação e justificativa do campo de pesquisa escolhido.

Em se tratando da internet as possibilidades de se conhecer alguém, descobrir afinidades e interesses comuns pode ocorrer, por exemplo, numa simples lista de discussão sobre um vídeo no *You Tube*. Como também, é possível encontrar alguém interessado em um relacionamento amoroso em uma rede social *on-line* – *Facebook* ou *Twitter* – e isto justificaria o uso de um destes *websites* de redes sociais como campo de pesquisa.

Mas uma vez que a pesquisa deveria se voltar para compreensão da construção de identidade relacionada à busca amorosa, evidencia-se assim estudar um espaço criado para esta finalidade. Isto se deve primeiramente ao fato de que esta finalidade está objetivada nos *websites* de relacionamentos amorosos.

Dessa forma, o campo escolhido para a apreensão do processo de construção de identidade em *websites* de relacionamentos amorosos é o Par Perfeito. Vale ressaltar, que no escopo da etnografia virtual tanto a noção de pesquisa de campo quanto de “nativos” da etnografia tradicional é modificada. A etnografia digital, de acordo com Johnson (2010, p.29), é realizada “sobre um campo de interações mediadas, a-localizado fisicamente, mas inseparável dos contextos onde se desenvolve”.

O Par Perfeito é o mais antigo no Brasil, operando no serviço de encontros através da internet desde 2000, ou seja, durante os últimos catorze anos. Inclusive, para efeito de escolha poderia ser mencionada a preferência dos usuários e a sua história de sucesso. Outros *websites* estão no mercado de encontros *on-line* relativamente com o mesmo número de anos, por exemplo, o Pof de 2001, mas não possuem a mesma popularidade do Par Perfeito.

Figura 6
Página de entrada do *website* Par Perfeito

ParPerfeito Seu próximo encontro começa aqui

Apelido: Senha:

Entrar automaticamente [Esqueceu apelido ou senha?](#)

1 em cada 5 relacionamentos começa pela internet. Muitos no ParPerfeito. **7698 estão online agora!**

Crie seu perfil

Sou: Homem Mulher Trans Não sei Busco: Homem Mulher Não sei

Data de Nascimento: Dia Mês Ano

Meu país: Meu estado:

Meu e-mail:

Meu apelido:

Minha senha:

Receber novidades e dicas para encontrar alguém especial.

Ao clicar no botão você aceita e concorda com os termos do [Acordo de Utilização](#) e confirma ter lido a [Política de Privacidade](#) do ParPerfeito.

SIGA-NOS [f](#) [t](#) [g+](#) [in](#)

No entanto, de acordo com os objetivos da pesquisa essa escolha deveu-se a duas razões principais: primeiro, atendeu-se a amostra/lista construída nesse trabalho exploratório de campo mais abrangente – a internet – o Par Perfeito torna-se relevante e representativo, pois em si ele congrega outros doze *websites*. Ou seja, sozinho o Par Perfeito congrega quase metade dos *websites* pesquisados. Esta primeira razão é de ordem mais quantitativa no que se refere à amostra/lista construída ao longo do rastreamento dos *websites*.

A segunda razão, de ordem mais qualitativa, é a estrutura social do *website* que possui um ambiente que permite mais claramente evidenciar a construção da busca amorosa no cadastro do perfil dos usuários em dois itens: a “apresentação pessoal” e o “fale mais sobre você”, aliados a ferramenta “Seja +”.

Assim, o “cadastro” para participação no *website* Par Perfeito e a ferramenta “Seja +” constituem-se como o foco de observação da pesquisa e serão explanadas nas páginas seguintes.

3.3.1 O Cadastro

O cadastro consiste no primeiro passo que o usuário deve proceder para ter acesso aos serviços do *website*. Antes de ser iniciado o cadastro o usuário deve aceitar o acordo de utilização e com a política de privacidade do Par Perfeito. Conforme demonstrado na figura seguinte o formulário para cadastro aparece na página de entrada ou de abertura do *website*.

Figura 7
Cadastro inicial do *website* Par Perfeito



O formulário, intitulado "Crie seu perfil", contém os seguintes campos e opções:

- Sou:** Seleção de gênero com ícones de homem e mulher.
- Busco:** Seleção de gênero com ícones de homem e mulher.
- Data de Nascimento:** Campos para Dia, Mês e Ano.
- Meu país:** Dropdown menu com "Brasil" selecionado.
- Meu estado:** Dropdown menu com "--" selecionado.
- Meu e-mail:** Campo de texto com ícone de ajuda.
- Meu apelido:** Campo de texto com ícone de ajuda.
- Minha senha:** Campo de texto com ícone de ajuda.
- Receber novidades e dicas para encontrar alguém especial.
- Texto de consentimento: "Ao clicar no botão você aceita e concorda com os termos do [Acordo de Utilização](#) e confirma ter lido a [Política de Privacidade](#) do ParPerfeito."
- Botão de ação: "Experimente agora" em um botão verde.

O interessado em se cadastrar no *website* deve informar se é homem ou mulher e quem está buscando, homem ou mulher. Informa-se a data de nascimento, o país, o estado. É requerido o registro de um e-mail válido que servirá para recebimento de mensagens com indicação de possíveis perfis interessados em se conhecer. Depois deve ser criado um apelido que permite o uso de letras e de nomes e uma senha para acesso. É com este apelido e com esta senha que o usuário terá acesso ao Par Perfeito, como também aos outros *websites* afiliados.

Vale informar que para ter acesso ao Par Perfeito, desde a fase inicial da pesquisa exploratória foi necessário passar por todos esses procedimentos. Desse modo, o apelido criado pelo usuário-observador e pesquisador foi “mj7042” o que garantiu o acesso básico para as devidas observações. Durante seis meses de pesquisa experimentei também o plano usuário Ouro para observar como funcionava sendo assinante.

O cadastro de perfis no *site* Par Perfeito é composto de diversas variáveis como demonstrado na tabela seguinte:

Figura 8
Composição do perfil dos usuários

Apelido e frase de chamada
Informações básicas: sexo, orientação sexual, idade, localização, características físicas.
Apresentação pessoal
Fale mais sobre você
Dados gerais: estado civil, moradia, renda mensal, filhos, religião, formação acadêmica, idiomas, ramo de atuação, signo, exercícios físicos, bebida alcoólica, fumo, com que frequência sai, onde vai, <i>hobbies</i> , atividade física, <i>piercing</i> , tatuagem.
Intenção, fidelidade, romantismo.
Interesses: assisti TV, TV e filmes prediletos, quanto gosta de ler, estilos de leitura, estilos de música que gosta, estilos de leitura, estilo visual, preferências gastronômicas, viagens, possui animais de estimação.
Descrição de quem busca: sexo, idade, distância, altura, peso, corpo, tom de pele, olhos, bebida alcoólica, filhos, religião, fumo, estado civil, moradia, renda mensal, formação mínima, signo, cabelos, exercícios físicos.

Os *websites* de relacionamentos amorosos possuem em sua estrutura social *online* a possibilidade de desenvolvimento-construção de uma escrita de si específica para indivíduos em busca de outros indivíduos que ali se cadastram com o interesse comum de encontrarem o seu par perfeito. Conforme notado por Illouz (2011, p.115-116), sobre a apresentação pessoal nos *sites* de relacionamento que “pressupõe um movimento para dentro, para o sentido mais sólido do eu (quem sou e o que quero?), e é geral e padronizada (o sujeito se apresenta através de um questionário padrão)”. No caso do *site* Par Perfeito, há uma abertura para a apresentação pessoal no cadastro, demarcada por um espaço textual como foi mencionado – apresentação pessoal e fale mais sobre você –

a ser preenchido pelo usuário e esse aspecto é o que torna relevante para os objetivos da pesquisa.

Desse modo, a construção da escrita de si é a chave para os possíveis relacionamentos sem que sejam necessários testes de compatibilidade, pois a evidência marcante do *website* é a interação que poderá ser produzida a partir do texto. Portanto, os textos de apresentação pessoal foram tomados como uma escrita autobiográfica com o intuito do usuário se dar a conhecer, pois de acordo com Marcuschi (2010, p.22) “o fato incontestado é que a internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita [...] apesar da integração de imagens e de som”.

Cada um dos itens a serem preenchidos no momento do cadastro básico servirá como apresentação dos usuários a possíveis pares. Ainda no corpo do cadastro é possível postar fotos que são aprovadas ou não pelo moderador do *website*. Desse quadro de variáveis os pontos mais importantes, como foi mencionado, são a “apresentação pessoal” e o “fale mais sobre você”. Outras variáveis que compõem as informações básicas, tais como, sexo, idade e localização serão utilizados para a descrição dos perfis observados.

Desse ponto em diante é solicitado do usuário a construção em detalhes do cadastro que irá compor o seu perfil. Estes itens foram demonstrados anteriormente (Tabela 4, Composição do perfil dos usuários) e agora serão mais especificados para a apreensão do eixo principal da pesquisa concentrada na construção dos perfis, tais como “apresentação pessoal” e o “fale mais sobre você”, conforme demonstrado na figura que se segue:

Figura 9
Preenchimento do perfil

PREENCHA SEU PERFIL
Na hora de se descrever, quanto mais detalhes e bom humor, melhor.

ETAPAS
✓ ✓ ✓ ✓ ✓ ✓ ! !

FALE MAIS

FRASE DE CHAMADA 128 caracteres restantes

APRESENTAÇÃO PESSOAL 2000 caracteres restantes

Veja mais dicas para ter seus textos aprovados

A “apresentação pessoal” é considerada muito importante pelo *website* e por isso deve ser bem pensada, pois é o chamariz para que outros usuários se interessem para abrir um canal de contato. Para despertar a atenção a interface do Par Perfeito faz algumas indicações para o preenchimento dois mil caracteres. A primeira dessas indicações está logo no início com a frase que informa que quanto mais detalhes melhor e apelar para o bom humor é fundamental. Esse texto passa por aprovação pelos moderadores do *website*, por isso deve ser bem construído, assim há uma sugestão no de textos já aprovados que podem servir de modelo.

Outras indicações de como preencher o campo da apresentação pessoal é que usuário deve ser criativo e criar uma frase descrevendo sua personalidade em detalhes. É importante que seja mencionado o que se está buscando em um relacionamento. Para segurança do usuário e garantir a sua privacidade não é recomendado escrever nesta apresentação o e-mail, o número de telefone ou endereço de página na *web*.

O preenchimento do perfil é composto de várias perguntas com respostas pré-estabelecidas pelo *website*. Mas a apresentação pessoal e o fale mais sobre você são abertos, para que o usuário se autodescreva com detalhes significativos visando a busca amorosa que está prestes a ser empreendida. Esse ato de descrição do eu pode ser compreendido como uma forma de autoconhecimento, mas muito mais como uma forma de sair do texto convencional e padronizado estabelecido pela maioria dos *websites* de relacionamentos amorosos.

O item “fale mais sobre você” é considerado um espaço de 1250 caracteres para dar mais detalhes sobre si. No momento da pesquisa exploratória e posteriormente da coleta dos perfis-chave não havia instruções de como deveria ser preenchido. Recentemente, o espaço é denominado de “o que mais gosto de fazer” e possui mais algumas informações acerca de seu preenchimento adequado, como falar sobre o que mais gosta de fazer, assistir ou ler. Isso demonstra como o *website* está se renovando, por conta dos serviços que visam o lucro pelo próprio dinamismo do espaço *on-line*. Também há recomendações de segurança no mesmo tipo das contidas no espaço da apresentação pessoal relacionadas a informação de e-mail, entre outras mencionadas anteriormente. De modo geral essas recomendações estão previstas no acordo de utilização do Par Perfeito:

O Associado não poderá incluir nos campos de texto do perfil (“Frase de chamada”, “Apresentação pessoal”, ”Fale mais sobre você”, “Um pouco mais sobre quem busco”) qualquer dado pessoal que lhe identifique, tais como, e-mails, Instant Messengers, número de telefone, endereço pessoal ou comercial, sobrenome, URLs, plano de assinatura no site (Ouro, Platinum ou Básico), referências ou sugestões sexuais, incluindo linguagem ofensiva, sob pena de exclusão desses dados sem aviso prévio aos usuários.

As recomendações de segurança na utilização do ambiente do Par Perfeito nos espaços abertos “apresentação pessoal” e “fale mais sobre você” indicam que o usuário deve manter o contato apenas através do *website*. No entanto, o que importa relatar aqui é que esses espaços se constituem como uma ferramenta para a manifestação do eu, evidenciando a construção da identidade voltada para os relacionamentos no ambiente do Par Perfeito e que serão tomadas como um fio condutor da pesquisa.

Ainda sobre o cadastro como fonte dessa pesquisa deve-se mencionar o item “informações básicas” que é composto por sexo, data de nascimento e localização. Este item, à medida que for realizada a seleção dos perfis-chave, mais adiante, servirá para uma descrição geral dos perfis observados³².

3.3.2 O Seja +

O *website* Par Perfeito possui uma seção intitulada “seja +” que representa a forma como o usuário interage com o ambiente e sua estrutura e será utilizado devido a sua relação direta na construção da busca amorosa. Esse item é composto por artigos, perguntas e respostas e dicas³³. A seguir estes itens serão explicitados, no entanto apenas o último – *dicas* – será objeto de análise nesse trabalho de tese. A figura abaixo corresponde a página de abertura do ParPerfeito onde os usuários encontram o **seja +**:

³² Conferir Apêndice.

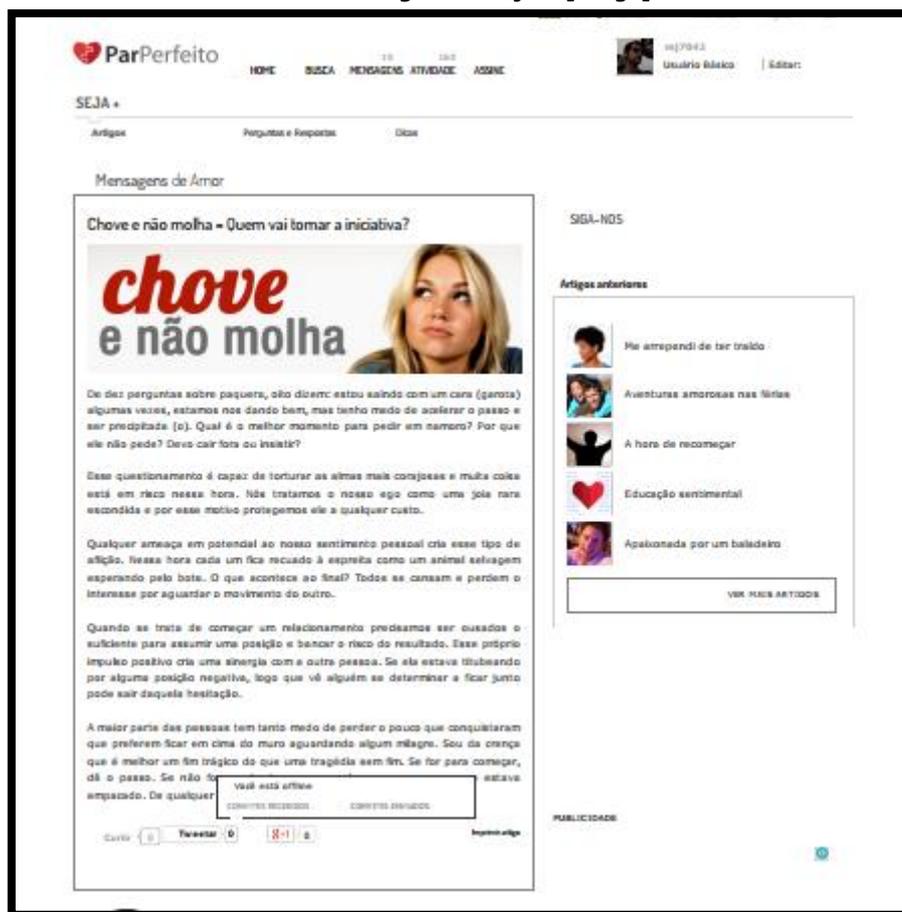
³³ Disponível em <http://www.parperfeito.com.br/Responde/opindex/answerid-1/p-1/f1/n10/?orig=0>

Figura 10
Seja +



O item “artigos” tem como finalidade explicar sobre os assuntos amorosos em seus mais diversos temas. Na figura abaixo contem um exemplo de tema e pode ser observada a estrutura do artigo, composta de um título que chama a atenção e uma imagem atrelada ao tema³⁴.

Figura 11 Seja + [Artigo]



³⁴ Disponível em <http://www.parperfeito.com.br/Artigos/opshow/articleid1155/p-1/f-1/n-1/>

No canto da página pode ser encontrada uma lista com os artigos anteriores. Essa lista com cerca de catorze artigos segue do mais atual ao mais antigo e pode ser acessado um de cada vez. Os temas, como mencionado, são variados, tratam, por exemplo, de romantismo, sexo na terceira idade ou de educação sentimental. Ao final de cada artigo é informado o autor e sua especialidade, denominado pelo *website* Par Perfeito de Time de Consultores, por exemplo: Dra. Rosana Braga – consultora de relacionamento. Consultora de relacionamento, palestrante, jornalista e autora do livro *Faça o amor valer a pena*. Pós-graduada em Educação sexual e graduada em Psicologia.

Os consultores do *website* Par Perfeito, respondem as mais diversas perguntas, oferecem dicas de relacionamentos. A ferramenta “perguntas e respostas” do *website* Par Perfeito é construída a partir da interação entre usuários e psicólogos. Os usuários assinantes participam enviando dúvidas sobre relacionamentos amorosos e são respondidos pelos psicólogos do *website*. Usuários que possuem apenas o cadastro básico não podem enviar perguntas, no entanto podem lê-las. Por semana são respondidas aproximadamente trinta questões. Não é possível saber qual o número exato de perguntas e respostas da ferramenta Seja +, até porque a cada semana esse número aumenta à medida que os usuários interagem com os consultores e estes respondem.

Figura 12 Seja + [Perguntas e Respostas] ³⁵

Os critérios de seleção informados pelo Par perfeito para que as perguntas sejam respondidas são: os temas sobre relacionamentos amorosos, que não sejam repetitivos e que possam ser encontrados na seção de artigos, urgência percebida pela psicóloga na pergunta enviada e, por fim, temas que sejam avaliados como interesse de todos. O *website* garante o sigilo do usuário ocultando o apelido.

As dicas de utilização – que ao longo desse trabalho serão denominadas regras – servem para construir a sociabilidade *online*. A partir dessa ferramenta os usuários recebem orientações de como se comportarem desde a construção do perfil, passando pelas considerações sobre os contatos estabelecidos e nos possíveis encontros presenciais.

O conjunto das *dicas* será melhor analisado no capítulo seguinte, onde será demonstrado sua importância e o modo pelo qual os indivíduos pesquisados se apropriam dessas sugestões do *website* na apresentação pessoal e para expressar suas expectativas quanto aos possíveis relacionamentos amorosos.

³⁵ Disponível em <http://www.parperfeito.com.br/Responde/opshow/answerid14357/p-1/f-1/n-1/?hp>, respondida por Dr. Frederico Mattos – Psicólogo.

3.4 A construção do *corpus* da pesquisa

O estágio anterior da pesquisa de campo denominada rastreamento do espaço *on-line* foi fundamental para demarcar o ambiente da pesquisa. O espaço *on-line* foi dividido em dois: o cadastro e o seja +. Essa divisão seguiu a ordem proposta pelo próprio *website* pesquisado, que separa em seções a sua interface. Mas deve-se frisar que a escolha dessas seções distintas está relacionada ao modo pelo qual os usuários podem empreender sua busca de relacionamentos amorosos.

Como foi explicitado nas páginas precedentes o cadastro de usuário é preenchido de acordo com respostas pré-estabelecidas, mas o item denominado “apresentação pessoal” e “fale mais sobre você” são preenchidos pelos usuários de acordo com o que eles pensam e percebem com sendo importante. Por isso, esse dois itens são relevantes para a primeira parte dos dados que serão analisados posteriormente.

A segunda parte da construção do *corpus* de pesquisa encontra-se no item denominado “Seja +” composto por dicas dirigidas aos usuários. Esse material textual selecionado no espaço *on-line* do Par Perfeito é considerado como documento no âmbito da pesquisa e posterior processo analítico. Flick (2009, p.51) afirma que:

Quando os dados de pesquisa são documentos – sejam textos ou imagens – com frequência estabelecemos uma coleção desses documentos, ou seja, um arquivo ou *corpus* de materiais. Nesse caso, não se faz uma seleção de pessoas ou situações para produzir dados aplicando-se métodos para estudá-las, e sim se tomam os materiais existentes, que se selecionam para analisar.

O mesmo princípio da noção de *corpus* é apropriada por Bauer e Aarts (2010), a partir de uma definição de Roland Barthes, para quem o *corpus* “é uma coleção finita de materiais, determinada de antemão pelo analista, com (inevitável) arbitrariedade, e com a qual ele irá trabalhar” (BARTHES, 1967, p.96 *apud* BAUER & AARTS, 2010, p.44).

Em pesquisa mediada por computador e cujas observações se fazem ao longo de certo esforço para apreensão do que seja relevante para a pesquisa em um universo como a internet, mesmo após a determinação mínima do espaço *on-line*, a ideia de

construção do *corpus* é fundamental. Corroborando com essa ideia que serve não só para a pesquisa *on-line* Fragoso *et al* (2011, p.55) adverte:

Ao enfatizar essa ideia de construção da amostra (e da pesquisa), queremos alertar tanto para a artificialidade dos recortes inerentes à prática científica quanto para sua importância. Ter consciência desse processo é essencial para a realização de uma pesquisa coerente e bem articulada.

Dito desta forma busca-se nas linhas seguintes explicar de que modo os perfis-chave foram selecionados e descrevê-los individualmente. Para manter a privacidade do usuário do *website* Par Perfeito não serão divulgados os seus respectivos apelidos – identificação que utilizam no *website* – aparecendo na lista apenas como Perfil e número. Durante as observações foi possível constatar que não é possível encontrar nenhum usuário a não ser pelo apelido e se o texto informado pelo mesmo for colocado em um *website* de busca não será encontrado. Essa precaução garantirá o anonimato dos usuários o que também é uma preocupação do próprio *website* Par Perfeito, manter em sigilo dados como endereço eletrônico. Será identificado o sexo, localização, estado civil, religião, formação acadêmica, intenção de relacionamento.

Critérios de seleção dos perfis observados: Brasil, isso admite que sejam encontrados em qualquer estado brasileiro, homens ou mulheres, independente de que estivessem buscando, idade de 18 a 60 anos, até porque o site não permite utilização de usuários menor de idade, como consta nos acordos de utilização. Um critério para escolha do perfil era na observação constatar o texto da apresentação pessoal e do fale mais sobre você. Se nestes itens o usuário se expressava bem e com detalhes então isto era significativo para a escolha.

Vale relatar que nas observações foi mais difícil encontrar perfis de homens interessados em mulheres, haja vista, que na busca preparada pelo *website* à medida que eu me identificava com meu apelido e minha identificação sexual os resultados eram apenas de mulheres. Já que o âmbito da pesquisa é com usuários do *website* como um todo, teria que constar na construção do *corpus* tanto homens quanto mulheres. Optou-se então por reeditar o meu cadastro como interessado em homens e mulheres. A construção do *corpus* realizada desse modo geraria um viés quanto aos usuários pesquisados. Assim, a pesquisa seria composta de mulheres heterossexuais e homens homossexuais, haja vista que só eram sugeridos homens interessados por homens

deixando de fora, novamente os homens heterossexuais. Para contornar essa situação tive que buscar aleatoriamente homens interessados em mulheres sem esperar pelos resultados encontrados automaticamente pela busca do *website*. Quanto aos usuários homens que buscavam homens em muitos casos observados constatou-se uma curiosidade. Estes, em seus perfis se descreviam pouco ou quase nada e em vários perfis eram deixados em branco os itens “apresentação pessoal” e o “fale mais sobre você” e, desse modo, eram descartados conforme o critério de profundidade e detalhe do texto escrito.

No primeiro momento da pesquisada foi construído um arquivo com noventa e nove perfis, sendo quarenta e nove de homens e cinquenta de mulheres. Depois de coletados os perfis dos usuários em um segundo momento o conjunto de noventa e nove perfis foi novamente observado com o intuito de rever alguns dos critérios estabelecidos e se ajustar a algumas exigências da pesquisa surgida durante o processo de observação. De acordo com Flick (2009, p. 120) as decisões sobre a amostragem “visam àquele material que prometa os maiores *insights*, percebidos à luz do material e do conhecimento dele extraído”. Esse tipo de amostragem teórica é apropriado ao desenho dessa pesquisa de cunho exploratório. Evidente que mantendo a atenção quanto à saturação dos dados que “significa que não estão sendo encontrados dados adicionais por meio dos quais o sociólogo possa desenvolver as propriedades da categoria” (Idem, p. 121).

O resultado da construção foi um total de quarenta e nove perfis-chave, sendo vinte homens e vinte e nove mulheres³⁶. Após esse procedimento foram lidos os textos contidos nos perfis com o objetivo de detectar os “pensamentos, sentimentos, memórias, planos e discussões das pessoas” (Bauer, 2010, p.189) de acordo com os procedimentos da Análise de Conteúdo Clássica, explicitada a seguir.

3.5 Análise e interpretação dos dados

³⁶ Conferir lista completa dos perfis-chave selecionados no Apêndice.

Segundo Clifford Geertz (2011), analisar é “escolher as estruturas de significação [...] e determinar sua base social e sua importância” (GEERTZ, 2010, p.7). Ainda, segundo Geertz, discorrendo sobre a descrição etnográfica,

Fazer etnografia é como tentar ler (no sentido de “construir uma leitura de”) um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não com os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios de comportamento modelado. (GEERTZ, 2010, p.7)

Nesse sentido, a interpretação dos dados na pesquisa baseada em observações e na coleta de textos – produzidos pelos usuários e pelo *website* Par Perfeito – seguirá um referencial analítico para que se possa garantir fidedignidade e confiabilidade. A constituição desse vasto material e que, espera-se, seja o suficiente para responder as questões da pesquisa serão analisados e interpretados através da etnografia descritiva densa (Geertz, 2010), mas também será cotejado com alguns procedimentos da Análise de Conteúdo (Bauer, 2010). De acordo com Laperrière (2010), o objetivo de tal análise é “produzir relatórios coerentes, válidos e analiticamente corretos, sobre uma situação delimitada”. O procedimento analítico adotado será padrão para todos os dados que compõem a pesquisa e foi dividido em duas partes: a primeira para tratar do procedimento geral que possibilitou uma visão panorâmica dos dados e a segunda, se trata de uma aproximação aos dados minimamente detalhados e esmiuçados, uma espécie de visão microscópica.

A análise dos dados construídos a partir das observações registradas no diário de campo e dos textos nos perfis dos participantes da pesquisa seguirá o plano de análise de acordo com a etnografia descritiva, destacada a seguir³⁷:

O procedimento geral trata-se da coleta de dados topológicos sobre a situação pesquisada, e tem como objetivo permitir a contextualização das análises. O objetivo desse procedimento é descrever o ambiente *on-line* da pesquisa com o objetivo de entender seu funcionamento e as suas ferramentas para os usuários interagirem. Essa

³⁷ O procedimento analítico adotado na pesquisa é baseado nas sugestões de Laperrière (2010), em texto que discute sobre Teoria Fundamentada e Etnografia.

contextualização vem sendo seguida desde o início da pesquisa quando se buscou definir o campo.

A coleta e análise simultânea dos dados é um procedimento padrão e serve como garantia para que a quantidade dos dados não atrapalhe a qualidade. Assim, através da simultaneidade se espera garantir precisão e rigor as análises, tanto em relação às observações, registradas no diário de campo, quanto ao material textual coletado.

A confrontação contínua dos resultados com as teorias existentes e com as teorias emergentes será mais uma forma de assegurar o processo analítico. Este procedimento serve como parâmetro para as questões que haviam sido estabelecidas previamente como também para as que surgiram após a entrada ao ambiente *on-line*. Durante a pesquisa o referencial teórico adotado era constantemente revisto e o processo simultâneo de coleta e análise dos dados também era reabastecido.

A segunda parte da análise é a partir da divisão dos dados em unidades de análise buscando padrões nos registros. O passo seguinte foi a criação do referencial de codificação (Bauer, 2010) dos padrões em temas descritivos. Nesse momento da análise pode ser levada em conta uma abordagem mista, onde os códigos foram elaborados antes e depois da ida ao espaço *on-line*. Em seguida, os temas semelhantes serão reagrupados em categorias temáticas mais gerais.

Para cada passo da análise foi elaborado o registro das observações em formas de memorandos sobre as intuições teóricas surgidas. O próximo passo foi a identificação das dimensões dos diversos temas e definição de tipologias com objetivo de gerar comparações. As comparações são ampliadas progressivamente de acordo com a comparação entre incidentes, entre subsituações e subgrupos e entre situações similares ou contrastantes (Laperirere, 2010) e (Bauer, 2010).

Através da abordagem etnográfica de Análise de Conteúdo Clássica, também foi possível ajustar os planejamentos da pesquisa sempre que necessário à realidade encontrada no campo. Nesse caso, foram construídos módulos (Bauer, 2010) que continham as subcategorias relacionadas a um tema maior. Por exemplo, o tema RELACIONAMENTOS AMOROSOS (criado a partir da leitura flutuante) > REFERENCIAL DE CODIFICAÇÃO > CATEGORIAS (nesse caso, contendo sete módulos > SUBCATEGORIAS = primeiro tópico para nova leitura e contagem (se

necessário) e por fim a explicitação analítica do código que formará uma primeira seção do trabalho a partir de comparações. As comparações permitem a elaboração progressiva de configurações e modelos descritivos integrando o conjunto de temáticas abordadas. E, por fim, a redefinição das categorias e dos modelos descritivos, até que nenhum dado novo venha mais contradizê-los, produzindo a saturação empírica dos dados.

Em alguns momentos foram necessárias sucessivas incursões ao espaço *on-line* durante a pesquisa – julho de 2012 até junho de 2013 – e mesmo após, ocorrendo simultaneamente o processo de observação e da codificação e análise dos textos. Esse período foi decisivo para elaboração de um mapeamento e da escolha definitiva do campo a ser estudado, como também da construção do *corpus* da pesquisa. Estas incursões ao campo foram decisivas na consolidação do plano de pesquisa e nas posteriores análises. Através dos registros no diário de campo fundamental em qualquer pesquisa, muito mais na pesquisa na internet onde tudo pode mudar a qualquer momento. Note-se também que, mesmo passado esse período principal de pesquisa, foram necessárias outras incursões para sanar questões que emergiram das observações e análises. Como sugere C. Wright Mills, “no artesanato, plano e execução estão unificados, e em ambos o artesão é mestre da atividade e de si mesmo no processo” (MILLS, 2009, p.77).

Em suma, para a construção e análise dos dados que compõem este trabalho toma-se como referência a Etnografia descritiva, tanto no método de abordagem quanto na análise do diário de campo e ainda se faz uso da Análise de Conteúdo Clássica para a codificação e análise dos textos contidos nos perfis. Busca-se assim, o maior esclarecimento possível acerca dos objetivos propostos para a pesquisa na Internet.

O próximo capítulo apresentará os resultados a que chegaram a pesquisa sobre os modos que permeiam a busca amorosa no *website* relacionamentos amorosos Par Perfeito, caracterizados a partir das observações e da coleta de textos que integram a interface do espaço *on-line*.

CAPÍTULO IV

ONDE ESTÁ O AMOR? A busca amorosa no *website* de relacionamentos ParPerfeito

4.1 Caracterização dos perfis pesquisados

Com o intuito de compreender e analisar a busca pelo amor no contexto de *websites* de relacionamento, especificamente o www.parperfeito.com.br, selecionou-se um total de quarenta e nove perfis. Conforme explicitado no capítulo anterior em que a construção do *corpus* analítico deveu-se a alguns critérios de escolha e de relevância adequados a essa empreitada. Desse modo, busca-se esboçar, nesta seção, uma caracterização dos perfis selecionados com o objetivos de se construir uma visão sobre os indivíduos pesquisados³⁸.

O total de 49 perfis é composto de 20 perfis de homens e 29 de mulheres. O total de perfis escolhidos não se apresenta como uma amostra probabilística que pretenda generalizações a partir do universo do *website* estudado. Entretanto, foram observados critérios de escolha e principalmente de acessibilidade para o pesquisador e os que continham mais informações relevantes que condiziam com o objetivo da pesquisa. As distribuições e sequências de números obtidos, como também as implicações qualitativas nesse universo construído da pesquisa revelam desde o início uma multiplicidade quanto aos tipos envolvidos, formando um estoque de usuários-indivíduos.

Para esta caracterização dos perfis analisados na pesquisa serão demonstrados em tabelas e seguidos de uma breve discussão sobre os resultados obtidos. O conjunto de características dos perfis é composto por: faixa etária, grau de instrução, renda mensal, tipo de utilização do *website*, estado civil, religião e intenção de relacionamento. Todos esses dados foram coletados nos perfis e agrupados nas categorias correspondentes.

³⁸ Ao longo de todo o capítulo esta caracterização será importante para alguns temas da discussão.

4.1.1 Faixa etária

A seguir, na tabela 1, são apresentados os valores correspondentes às idades dos participantes da pesquisa. Os intervalos de idade criados arbitrariamente começam a partir de 18 anos, idade mínima que coloquei desde as primeiras coletas dos perfis e vão até 60 anos.

Tabela 1: Faixa etária dos perfis pesquisados

Faixa Etária	Homens	Mulheres	Total
18-30 anos	4	2	6
31-40 anos	5	11	16
41-50 anos	7	9	16
51-60 anos	4	7	11
Acima de 60 anos	0	0	0
Total	20	29	49

Fonte: Elaborado pelo autor.

A população masculina possui maior número nos intervalos de idade entre 41 e 50 anos, totalizando 7 perfis. Já para a população feminina o maior número de perfis se concentra entre os intervalos de 31 a 40 anos, com 11 perfis. Quando contabilizados juntos – homens e mulheres – a maior concentração das idades na amostra dos perfis está no intervalo de 31 a 40 anos de idade, com 16 usuários. O mesmo ocorrendo com a faixa de idade entre 41 e 50 anos, totalizando também 16 usuários. Isso indica que há

um maior número de usuários na faixa etária de adultos entre 31 e 50 anos, totalizando 65% da população pesquisada³⁹.

Entretanto, é considerável o número de 11 usuários com idades entre 51 e 60 anos. Entre o intervalo das idades compreendidos entre os 18 e 30 anos foram registrados 6 participantes, no que seria considerado um público jovem. Segundo pesquisa do DCI (Diário Comércio Indústria e Serviços) sobre a utilização de *websites* de relacionamentos amorosos, especificamente sobre o Par Perfeito indica que a concentração das idades varia entre 25 e 45 anos, e os usuários da ferramenta estão situados nas principais capitais brasileiras⁴⁰. Desse modo, pode-se perceber que os resultados encontrados em relação às idades dos perfis dos usuários pesquisados encontram-se situados no mesmo intervalo.

4.1.2 Grau de instrução

A partir da caracterização dos perfis pesquisados também foi possível perceber o grau de instrução dos indivíduos conforme a tabela 2:

Tabela 2: Nível de escolaridade

Grau de instrução	Homens	Mulheres	Total
2o Grau	4	6	10
Técnico Prof.	0	2	2
3o Grau incompleto	2	3	5
3o Grau completo	6	12	18
Pós-graduação	8	6	14
Total	20	29	49

Fonte: Elaborado pelo autor.

³⁹ Conforme dados do último recenseamento geral da população brasileira (2010), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a faixa etária dos jovens abrange 40,2%, a dos adultos 50,5%, e a dos idosos, 9,3% do total da população.

⁴⁰ <http://www.dci.com.br/shopping-news/cupido-virtual--eleva-o-mercado-aquecido-da-web-> acesso em 28/07/14.

O *website* Par Perfeito disponibiliza no preenchimento do cadastro individual o grau de instrução, denominado de “formação acadêmica” e os resultados demonstram que a população masculina pesquisada conta com 6 indivíduos com 3º Grau completo e 8 com Pós-graduação. Já na população feminina pesquisada o número com nível superior completo, totalizando 12 mulheres, mas apenas 6 possuem Pós-graduação. Foram contabilizados 2 casos de nível superior incompleto entre os homens e 3 casos entre a população de mulheres. O 2º Grau ou nível médio conta com 4 homens e seis mulheres.

Estes números demonstram que a população pesquisada tem um nível de escolaridade considerável, pois 65% possui 3º grau completo. Esse número é formado pelo conjunto de homens e mulheres que informaram que possuem 3º grau completo e Pós-graduação. Segundo o último senso do IBGE apenas 11,27% da população brasileira com mais de 25 anos possui nível superior completo. Esse número é muito inferior ao encontrado em nossa população pesquisada e diversos fatores podem ser definidores desta situação como a utilização da internet por indivíduos com maior nível de escolaridade. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD – de 2005 o nível de instrução dos usuários da internet foi mais elevado. Enquanto 2,5% das pessoas sem instrução ou com menos de 4 anos de estudo acessaram a internet, entre os indivíduos com 15 anos ou mais de estudo este percentual alcançou 76,2%.

Em dados mais recentes da PNAD de 2011 o acesso à internet chegou a 90,2% entre pessoas com 15 ou mais anos de estudo. Segundo essa pesquisa, na análise da escolaridade dos internautas, observou-se que, de 2005 para 2011, no grupo dos sem instrução e com menos de quatro anos de estudo, o percentual passou de 2,5% para 11,8%. No mesmo período, no grupo com 15 ou mais anos de estudo, a estimativa aumentou de 76,1% para 90,2% ⁴¹.

⁴¹ Fonte: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2382> acesso em 21/05/13.

Os números aqui discutidos indicam que o maior número de indivíduos que acessam a internet está concentrado no grupo que possui nível de escolaridade mais alta. Segundo Castells (2003) isto pode ser explicado pelo intrincado processo de divisão digital que passa pela possibilidade de acesso a internet, pois está ligada a sua interação com fontes sociais de desigualdade.

Dando segmento à caracterização dos perfis pesquisados passo a analisar o nível de renda e seguindo o mesmo modelo de apresentação dos dados e algumas comparações baseadas em outras pesquisas.

4.1.3 Renda mensal

Inicialmente, devo afirmar que as informações coletadas nos perfis selecionados para a pesquisa são mantidas de acordo com o preenchimento das respostas e que as categorias foram elencadas de acordo com o seu aparecimento no espaço para resposta. Apenas em relação à última variável que corresponde a “não respondeu” foi uma sugestão do pesquisador. Isto porque no preenchimento dos cadastros a variável correspondente “prefiro não dizer” como uma resposta escolhida. As demais são colocadas também automaticamente criando intervalos que foram mantidos da mesma forma na tabela. Vejamos:

Tabela 3: Renda informada

Renda	Homens	Mulheres	Total
Até R\$1.000,00	0	1	1
Entre R\$1.000,00 e R\$2.500,00	0	1	1
Entre R\$2.500,00 e R\$5.000,00	2	1	3
Entre R\$5.000,00 e R\$10.000,00	5	0	5
Entre R\$10.000,00 e R\$20.000,00	1	0	1

Não Respondeu	12	26	38
Total	20	29	49

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados para a variável renda informada nos perfis pesquisados, tanto para a população de homens quanto a de mulheres, indicam a preferência em não declarar a renda mensal-individual⁴². A população masculina que preferiu não declarar o valor da renda corresponde ao total de 12 indivíduos, totalizando 60%. Já a população feminina que preferiu não declarar a renda, corresponde a 26 indivíduos, totalizando 89,66%. O número de homens que respondeu o valor da renda é maior que o número de mulheres. Respectivamente, 8 homens responderam, com uma renda a partir de R\$2.500,00. Apenas 3 mulheres responderam sobre o valor de sua renda correspondendo a uma renda que vai de menos de R\$1.000,00 até R\$5.000,00.

Ainda segundo a Pesquisa PNAD 2005/2011, a maior concentração de usuários de internet foi maior na classe de rendimento de três a cinco salários mínimos. Isso indica que houve um aumento considerável nas classes de rendimento mais baixo. É razoável supor que o aumento do consumo de celulares com acesso a internet e com menores custos embasa esse crescente número de acessos à rede.

Quanto ao grande número de não respostas para o valor da renda na população pesquisada pode significar, dentre alguns fatores, uma maior descrição por conta dos internautas. Vale ressaltar também, o contexto específico do *website* Par Perfeito e que o objetivo dos internautas é a busca pelo amor. A declaração de renda nesse primeiro instante da busca amorosa pode não ser interessante e ir de encontro à idealização romântica.

4.1.4 Utilização do serviço de encontros

⁴² Não há como especificar se a renda é mensal ou individual através das informações contidas no preenchimento do cadastro.

A tabela 4 se refere ao tipo de usuário cadastrado no *website* Par Perfeito na condição de usuário básico, ouro ou *platinum*. As implicações de ser assinante básico – gratuito – e as vantagens de ser assinante pago já foram explicitadas no capítulo anterior.

Tabela 4: Utilização do serviço

Tipo de usuário	Homens	Mulheres	Total
Básico	15	17	32
Ouro	0	10	10
<i>Platinum</i>	0	2	2
Ñ confirmado	5	0	5
Total	20	29	49

Fonte: Elaborado pelo autor.

Do total de 20 perfis de homens não foi possível confirmar a condição de assinante de 5 usuários, mantendo-os na pesquisa e levando em conta a maioria de 15 usuários confirmados como cadastro básico. Entre a população feminina, 17 são usuários básicos, 10 são usuário ouro e 2 são *platinum*. Nas palavras de um usuário: “PS - Sou assinante básico e no momento não estou podendo enviar ou ler e-mails... Grato!” (P.20). Ou seja, os internautas usuários do *website* reconhecem as ferramentas oferecidas e sabem o que podem ou não utilizar desses recursos.

Rüdiger (2010) em sua descrição sobre o funcionamento do Par Perfeito afirma que o cadastro serve de passe para o usuário pesquisar e ser pesquisado por outras pessoas. Essa busca por contatos é gratuita e por mensagens eletrônicas padronizadas, mas para ler as mensagens recebidas é necessário que o usuário se torne um assinante. O mesmo ocorre para as mensagens livres, ou seja, criadas pelo próprio usuário.

4.1.5 Estado civil

Quanto ao estado civil, para a população masculina pesquisada, 75% se declaram solteiros em seus cadastros. O restante se divide entre separados e divorciados, correspondendo a 10% da população cada. Há apenas um caso de declaração de estado civil de viúvo, tanto no cadastro quanto na elaboração do perfil no espaço denominado de “fale mais sobre você”. Nas palavras dele:

Sou um homem que vivenciei dois casamentos; o primeiro rendeu pouco mais de 06 anos, o segundo 27 anos, até que a doença fatídica ceifou a vida da minha xxx, viúvo há quase 04 anos [...]. (P.H7) ⁴³

O estado civil, para a população feminina pesquisada, 41,3% se declaram solteiras em seus cadastros. O número de mulheres separadas é de 17,2%, enquanto o número de divorciadas equivale a 27,6%. O número de casos em relação à viuvez aumenta em relação aos homens para 13,8%. Mas diferentemente dos homens não há nenhum relato sobre essa condição além do cadastro.

Tabela 5: Estado civil declarado

Estado Civil	Homens	Mulheres	Total
Solteiro	15	12	27
Separado	2	5	7
Divorciado	2	8	10
Viúvo	1	4	5
Total	20	29	49

Fonte: Elaborado pelo autor.

Do total da população pesquisada, 55,1% se declara solteira. Mas o que mais chama a atenção é o restante da população que equivale a 44,9%, de usuários que já vivenciaram algum tipo de relacionamento mais formalizado e que estão em busca de

⁴³ Omiti o nome da esposa falecida a fim de evitar qualquer possível identificação do usuário.

um novo. Essa demarcação segue a tendência expressa em pesquisa do IBGE, em que a taxa de divórcios em 2012 foi a segunda maior desde 2002, equivalendo a 341 600 divórcios, mas por outro lado em dez anos, o percentual dos chamados recasamentos passou de 13,4% para 21,8% ⁴⁴.

4.1.6 Religião

No quesito religião destaco que há uma maioria considerável dentre a população pesquisada correspondendo a 84%. Isso demonstra uma relação importante para a afirmação de si e dos valores que representados pelos indivíduos nesse estudo. Isto pode ser visto na descrição de dois usuários, o primeiro de um homem e o segundo de uma mulher:

Sou uma pessoa religiosa no meu modo de pensar coloco sempre deus a frente dos meus problemas, mesmo que não participo muito das missas, mas levo com migo a maneira de pensar que cada um de nos somos a verdadeira igreja que deus abita. nunca mim casei em cartorio e igreja. pretendo casar na igreja por uma questão religiosa [...] (P.H11)

Eu sou aquela que tem Deus como seu porto seguro... sou aquela que pede toda a noite... Senhor... proteja os meus amigos... meus familiares... meus colegas de trabalho... e aquele que o Senhor prepara... Senhor não esqueça de derramar sobre cada um deles a tua bênção e sua felicidade... e para mim... só a alegria deles me basta... eu só quero estar viva para vê-los sorrir... e nas suas lágrimas para não deixá-las cair! (P.M43)

Vejamos a tabela 6 a seguir:

⁴⁴ Fonte: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2553> acesso em 20/12/13.

Tabela 6: Religião declarada

Religião	Homens	Mulheres	Total
Católica	13	13	26
Evangélica	0	10	10
Judaica	1	0	1
Espírita	3	1	4
Espiritual	2	4	6
Agnóstico	1	0	1
Ateu	0	1	1
Total	20	29	49

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com os dados obtidos apenas um caso entre a população feminina declara em seu perfil que não possui religião e que se considera atea. Dentre a população masculina há um caso em que o indivíduo se declara agnóstico.

Segundo dados do Censo Demográfico 2010 do IBGE, há um crescimento da diversidade dos grupos religiosos no Brasil. O número de católicos ainda é maioria apesar de sua redução e aumento dos evangélicos⁴⁵.

Outro dado relevante é sobre os indivíduos que se declaram “espiritual, mas sem religião”. Esta é uma opção que o próprio *website* oferece e foi escolhida por dois homens e quatro mulheres. Esta parcela da população pesquisada foi contabilizada a parte do grupo que declara possuir religião. Isso porque entendi que esse grupo se diz espiritualista, mas não professa nenhuma denominação religiosa. Como afirma um usuário: “Sou uma pessoa confusa em termos de religião, pois até hoje não conseguir me definir sobre o que seguir” (P.H10).

⁴⁵FONTE:<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=2170&busca=1&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espiritas-sem-religiao>.

4.1.7 Intenção de relacionamento

Para analisar a intenção de relacionamento declarada nos perfis de homens e mulheres optei por dividir em três grupos. O primeiro é composto homens e mulheres que responderam que sua intenção de relacionamento é sério/casual/sério, sendo 90% para a população masculina e 72,4% para a população feminina. Se analisados em conjunto, homens e mulheres totalizam 79,6% da população. O segundo grupo composto por homens e mulheres e que intencionam um relacionamento de amizade/diversão/sério, cabendo 5% e 10% respectivamente. E o terceiro grupo é o que declara intenção de relacionamento amizade/diversão. Nesse grupo, nenhum homem se declara como intenção de amizade ou diversão e apenas 6% mulheres se encaixam nesse parâmetro.

Tabela 7: Intenção de relacionamento

Intenção de relacionamento	Homens	Mulheres	Total
Sério	9	16	25
Casual/sério	9	5	14
Amizade/diversão	0	3	3
Amizade/diversão/ sério	2	5	7
Total	20	29	49

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir desses números é possível afirmar para essa população de homens é importante declarar a intenção de relacionamento sério. Obviamente, deve ser levado em conta que este cadastro é apenas o primeiro passo na busca amorosa e, portanto, a boa impressão deve ser uma marca de início. Isto fica evidente na declaração inicial de um usuário que afirma: “Enfim, sou um amante a moda antiga (não estou plagiando), daqueles que ainda manda flores (Rosas amarelas e Vermelhas) ou as preferidas pela

cara metade”. (P.H7). É notório o propósito de agradar a possível interessada e já a considerando sua cara metade.

Para as mulheres, é razoável supor, que há certa necessidade de manter uma cautelosa descrição. Seria, em todo caso, certa desconfiança em relação aos *websites* de relacionamento amorosos. Uma usuária faz as seguintes indagações em seu perfil:

Será que ao fim de tudo somos mesmo aquilo que passamos? Ou será que só lidamos com um amontoado de sonhos? Será que temos aquele rosto, o cabelo, o corpo ainda tem o mesmo relevo? Será que aquela simpatia toda é verdadeira ou obra do virtual? Pare pense e só me fale a verdade. OK? (P.M36)

Reunindo as possibilidades de se lançar em busca de um relacionamento amoroso e imerso em certa dose de desconfiança do que estará por vir ou do que se apresentarão como possíveis opções “nos sites de relacionamento da internet, a pessoa é simultaneamente solicitada a se descrever de forma objetiva e a evocar e refinar, na fantasia, os seus ideais (de amor, parceiro e estilo de vida)” (ILLOUZ, 2011, p. 112).

Após essa caracterização dos perfis que compõem a parte empírica da tese, na próxima seção dar-se-á prosseguimento ao empreendimento analítico da tese, que tratará das disposições interacionais no âmbito da sociabilidade amorosa.

4.2 A busca da interação no *website*

Não seria aceitável um trabalho acerca da busca pelo amor e suas implicações se não houvesse uma visualização sobre a interação amorosa no contexto do *website* ParPerfeito. Nesse sub-tópico, tratar-se-á da sociabilidade amorosa e de suas possíveis construções, ou seja, como elas aparecem nas descrições dos indivíduos que compõem o universo da pesquisa. Em tempos de busca da felicidade individual, a busca pelo amor é, seguramente, uma das mais importantes realizações a que os indivíduos se dedicam nos tempos atuais. Não que isso não tenha ocorrido em outras fases da história humana,

mas o que diferencia a busca atual é cada vez mais perceber que a individualidade de quem busca o amor e de quem se está buscando se torna um marco primordial.

Como evidencia os indivíduos pesquisados em seu perfil, a felicidade em seu sentido pleno está associada à realização no amor. Mas não é qualquer amor que pode satisfazer individualidades tão dissonantes quanto perspicazes. De acordo com Giddens, a existência do relacionamento puro refere-se a uma situação de interação calculada em termos de uma manutenção da associação enquanto houver satisfação para ambos os lados (GIDDENS, 1993). Baseado nesse conceito foram observadas as formas pelas quais os indivíduo se vinculam ou se desvinculam a um tipo de busca amorosa que os mantenha com certo controle desde o início das possíveis relações. Este momento é o primeiro passo da busca amorosa que é a construção do perfil no *website* – fonte desta pesquisa – para o desenvolvimento de futuros relacionamentos.

No contexto estudado muitas das prerrogativas dos indivíduos se dão na constituição de um projeto de felicidade mais amplo e que envolve a busca amorosa. Não foi interesse da pesquisa perceber quais relacionamentos foram travados e qual realmente deram certos. Nem o que significaria “realmente dar certo”, pois haveria a necessidade de ficar comparando os já debatidos conceitos ou dicotomias como se queira chamar o real/virtual.

No entanto, seguiram-se parâmetros de percepção acerca do movimento interno ao *website* no tocante à busca pelo amor e, nesse caso específico, estão envolvidos as interações com o próprio ambiente *online* e suas disposições como também as expectativas envolvidas que aparecem na elaboração do perfil. Ou seja, da apresentação do indivíduo que se dispõe utilizar mais um mecanismo de ajuda que facilite o encontro amoroso e quiçá sua efetivação. Lançando-se nessa empreitada, os indivíduos dizem de si o que acham mais relevante, correndo riscos ao se exporem a opiniões positivas ou negativas e penhorando o que, talvez, tenham de melhor dentro de si, tais como suas emoções.

É importante esclarecer que estas categorias surgiram da leitura “flutuante” num primeiro momento, e de tantas e repetidas leituras que foram feitas do material coletado conforme especificado no capítulo que trata da metodologia de pesquisa. Em suma, o processo ocorria a partir das notas de observação, das possíveis questões subjacentes ao contexto do ambiente *online* e da formação de temas. Esses temas eram explorados

novamente até a exaustão do que poderia conter nas linhas mais visíveis buscando sua expressão mais profunda ou densa, como diria Geertz.

Por esse caminho traçado, mas nem sempre retilíneo, pois em algumas questões surgidas e, não foram poucas, tinha-se que voltar e rever desde o ponto de partida para se ter alguma certeza de aonde esse barco da etnografia no navegar da internet estava indo. Dessa forma se constituíram as categorias e subcategorias que são levadas em consideração no escopo deste trabalho. É preciso dizer que, com certeza, muito escapou ao olhar, mas também vale ressaltar que o etnógrafo da rede virtual muitas vezes se sentiu como que espremendo uma laranja ou um limão para extrair até a última gota. Portanto vejamos o que se segue.

4.2.1 Construindo um perfil bacana

Dentre as escolhas feitas no momento da observação e seleção dos perfis que comporiam a pesquisa, no processo da etnografia *online* passando pelas configurações analisadas que foram cada vez mais se sobrepondo, destacam-se as impressões passadas pelos usuários no ambiente *online* do Par Perfeito e que aqui serão analisadas a partir da noção de circunspeção dramática proposta por Goffman (2009).

Os casos de circunspeção dramática na população pesquisada encontram-se dispostos do seguinte modo: totalizando 13 casos, que equivale a 6,37% dos perfis analisados demonstram alguma espécie de cautela na apresentação pessoal. A população masculina equivale a 0,6% e da população feminina 4,9%. Esses perfis foram divididos em dois grupos: no primeiro grupo encontram-se os usuários que ao se apresentarem declaram certa dificuldade em falar de si mesmo. O segundo grupo é composto por usuários em que se percebe certa cautela e moderação ao se apresentarem.

Vejamos então como se apresenta o primeiro grupo que expressa a dificuldade em falar de si mesmo. Uma usuária afirma: “**É um pouco difícil falar de nós mesmos. Jamais iremos falar algo de ruim.** Sou persistente em meus objetivos. Busco não

desviar o foco rumo a felicidade sem deixar de ser prudente” (P. M – 47)⁴⁶. É razoável supor que expressar a dificuldade em se apresentar é uma forma de introduzir a apresentação pessoal e, por outro lado, pode significar que o que será dito é decisivo para a interação e, conseqüentemente para o relacionamento amoroso. Goffman (2009) define essa característica da interação pela falta de informação anterior entre os atores e isto significa dizer que “para aqueles que não são conhecidos, exigem-se representações cuidadosas” (p. 204).

O cuidado na representação, no contexto interacional mediado por computador, está baseado nas expectativas dos usuários e nos espectadores ainda não conhecidos que foram analisadas na subseção anterior. Nos perfis pesquisados esse cuidado vem primeiramente seguido da afirmação da difícil tarefa de se descrever, como no caso seguinte: Difícil tarefa... Seria mais fácil alguém conhecido falar sobre nós, contudo, nos apresentarmos parece estranho: se falamos bem soa arrogante, se somos evasivos soa superficial... (P. M – 38).

Esta forma de apresentação é relevante, pois apresenta um conjunto de elementos que compõem a contingência interacional em um *website* de relacionamentos amorosos. O estranhamento mencionado pela usuária se deve ao fato de não se ter informações prévias de quem irá visualizar o seu perfil, ou seja, há uma falta de informação e como ressalta Goffman (2009) “o ator prudente deve ajustar sua apresentação ao caráter dos apoios e tarefas com as quais tem de construir sua apresentação” (p. 205).

Conforme afirmado por uma usuária: “Falar de mim, é difícil. Falar das qualidades então... até por q ninguém ama alguém pelas qualidades; o amor acontece por: química; afinidades; magnetismo simpatia enfim acontece” (P. M – 35). Esse tatear da apresentação pessoal ainda é representado por mais duas usuárias:

Gente! **Como é difícil falarmos de nós mesmos.** Sou simples, carinhosa, amo a vida... Gostaria muito de conhecer alguém interessante. (P. M – 25)

⁴⁶ Destaque dado pelo autor.

Bem, **vou tentar me descrever, difícil rsrsrsr**, mas sou muito, muito verdadeira, gosto da franqueza vivo com os pés no chão, bem firme, mas sou romântica ainda sonho, é o mal das librianas [...] (P. M – 48)⁴⁷

Segundo as “dicas” do *website* Par Perfeito, para se obter sucesso na busca amorosa é necessário *Um perfil bacana!* O próprio *website* trata de esclarecer como seria esse perfil, vejamos então:

Um perfil bem escrito e preenchido cuidadosamente faz com que qualquer usuário tenha uma boa primeira impressão a seu respeito. Critérios detalhados sobre o que você deseja encontrar em seu par perfeito podem fazer com que aqueles que realmente possuem tais características sintam-se encorajados a entrar em contato e conhecer voce melhor⁴⁸.

A noção de um perfil interessante sugere a necessidade de alguns cuidados na elaboração da apresentação pessoal. Pois como o próprio *website* afirma, a primeira impressão é muito importante que seja boa, positiva e atrativa. Como venho explicitando desde o início desta seção, a construção da apresentação pessoal é elaborada sem o conhecimento de quem serão seus interlocutores. Essa circunstância especial é definidora da interação que denominei de expectativa exige certa cautela na apresentação mediada por computador. Goffman (2009) já sugeria essa noção de circunspeção dramática na representação da interação face a face, mais diretamente relacionada a plateia para quem se deve encenar a representação. O autor reitera:

Se não houver cuidado e honestidade, provavelmente ocorrerão rupturas. Se o cuidado e a honestidade forem exercidos rigidamente, os atores não serão provavelmente compreendidos “tão bem assim”, e poderão ser mal interpretados, compreendidos insuficientemente ou enormemente limitados

⁴⁷ Destaque dado pelo autor.

⁴⁸ Disponível em <http://www.parperfeito.com.br/ajuda/dicas/?orig=0> - Destaque dado pelo autor.

naquilo que podem criar a partir das oportunidades dramáticas que lhes são abertas. (GOFFMAN, 2009, p. 200)

No caso da interação mediada por computador e mais especificamente no *website* de relacionamentos o momento da apresentação pessoal tanto é decisivo para o desenvolvimento da interação quanto se dá na imprevisibilidade de quem verá o seu perfil. A interação acontecerá no futuro. Nesse caso, para que a interação ocorra a apresentação pessoal deve ser detalhada, mas não pode abrir mão da circunspeção, ainda mais porque neste contexto onde não é possível escolher quem serão os expectadores.

Desse modo, a circunspeção se revela no início das apresentações, como dito por um usuário através de sua desconfiança em relação ao ambiente *online*: “Internet e sites de relacionamentos mentem muito, por isso irei resumir o máximo minha apresentação, pois só saberá quem sou e como sou no dia a dia” (P. H – 18). A desconfiança assinalada remete para uma transferência de ambiente para a plateia, ou seja, do ambiente *online* para o “dia a dia”, como sendo este o local da interação em que se produziria o conhecimento um do outro.

A importância da conversa para que haja entendimento é ressaltada por outro usuário:

Acredito que as pessoas só se conhecem verdadeiramente através de uma boa conversa, mas tentarei adiantar um pouco de mim: Sou uma pessoa muito ligada à família e prezo muito as pessoas de caráter e honestas. Sou bastante dedicado no meu trabalho e gosto muito do que faço. (P. H – 16)

Ao acionar a importância da “boa conversa” para se conhecer o usuário cautelosamente adianta um pouco de sua apresentação falando da família e dizendo qual o tipo de pessoas que gosta de se relacionar. A forma de falar de si com moderação para uma plateia desconhecida pode ser notada nas palavras de uma usuária: “Sou uma mulher inteligente, amável, amiga e sincera. **Eu sou aquela... que não é perfeita... mas tenta dar o seu melhor em tudo!!** (P. M – 43). Ao descrever algumas de suas

qualidades ela faz questão de destacar que não é perfeita, indicando certa cautela na sua descrição para evitar possíveis rupturas na interação.

Ainda nesse sentido uma usuária usa de circunspeção mediante o ajuste de contrários entre ser forte e complacente, como pode ser notado na seguinte frase: “Sou uma mulher com muito caráter, personalidade forte apesar de ser complacente” (P. M – 45). Segundo outra usuária que se define entre tentando unir as diferenças em sua personalidade afirmando que: “Sou uma Chata, boazinha. Uma gulosa, controlada. Uma Ciumenta, que não briga a toa. Sou uma pessoa quase NORMAL. Pois, às vezes cometo Loucuras... Me fale de você. Estou curiosa, mas sei te esperar” (P. M – 36). Ou quando se tenta introduzir a apresentação pessoal se definindo moderadamente de acordo com o que o que gosta e o que não o lhe é agradável. Nas palavras da usuária:

O que falar sobre mim... Procuo definir limites entre educação, bom tratamento, não gosto de mentiras pq não há necessidade, não gosto de pressão e não manipulo nada nem ninguém. Gosto de viver a vida e aprender. Gosto de afagos ao coração e não ao ego. (P. M – 22)

A relação entre circunspeção dramática e a apresentação pessoal no Par Perfeito pode ser observada quando os usuários procuram demonstrar, para uma plateia ainda desconhecida e que ainda nesse primeiro momento não pode ser escolhida, certas habilidades para encaminhar o assunto. Essas habilidades se revelam na contingência da apresentação pessoal enfocando qualidades e esboçando imperfeições. Nas observações, encontrei um caso em que o usuário chama a atenção para o fato dele “ser novo nisso”, enfocando paralelamente à busca amorosa e suas qualidades, a sua pouca experiência no *website* e sua dificuldade com a língua portuguesa. Vejamos o que ele afirma:

Sou uma pessoa simples procurando a felicidade com uma mulher que também esteja procurando o mesmo não gosto de pré-julgar porque cada um tem suas próprias atribuições, (sou novo nisso), por favor, tenham

paciência comigo procurando um (relacionamento serio) com amizade acima de tudo. Se você fala inglês e espanhol melhor ainda⁴⁹. (P. H – 9)

Para finalizar a análise da apresentação pessoal baseada na circunspeção dramaturgica apresento a seguir um caso que foge, ao menos em parte, ao conceito aqui discutido. Uma usuária trata de pedir desculpas por ser direta em suas colocações da seguinte maneira:

SOU UMA PESSOA CURTA GROSSA, E DIRETA, DESCULPA, A TODOS AQUI, MAIS SOU ASSIM, SOU, O QUE SOU, OBG PELA ATENÇÃO DE VCS. [...] E MAIS UMA VEZ, PEÇO DESCULPA POR SER DIRETA, MAS SOU ASSIM, OBG A TODOS POR SUAS ATENÇÕES, E QUE DEUS ABENÇOE A TODOS. (P. M – 49)

De acordo com a usuária o fato de ser direta pode gerar alguma ruptura no contexto da busca amorosa. Desse modo, pedir desculpas representa uma forma de aplacar as dificuldades que sua representação possa provocar.

Como se observou há uma forte relação entre a apresentação pessoal e certos cuidados com o conteúdo escrito nos perfis dos usuários. Assim, os indivíduos se utilizam de alguns recursos dramaturgicos para expressar o que pensam de si mesmos e prever o modo como sua plateia de espectadores julgarão suas apresentações. Este jogo de palavras abre o caminho para a busca pelo amor no *website*, mas também em termos teóricos-metodológicos começam a se descortinar os sentidos empregados nas expectativas interacionais no ambiente *online* e as possibilidades desafiadoras do encontro com o/a outro/a desconhecido, o espectador, do outro lado da tela.

⁴⁹ O usuário informou que nasceu no estado de Pernambuco, mas foi morar muito jovem nos EUA, por isso possui mais domínio das línguas inglesa e espanhola.

4.2.2 Para começo de conversa: a relação *expectativas / espectador*

Na construção elaborada baseando-se na etnografia online como uma forma de aproximação do objeto de pesquisa, algo que sempre direcionava o caminho era a noção de projeção – o amor está diretamente relacionado ao futuro a sonhar a planejar, amar o que se imagina no outro e esses são elementos do amor romântico vistos no primeiro capítulo desta tese, começando pela noção de busca amorosa na Antiguidade Clássica chegando aos dias atuais com as perspectivas da sociologia das emoções.

Uma primeira observação é que, de forma geral, mesmo quando se acredita que se encontrou a pessoa amada o “par perfeito”, novamente os pares se lançam em planos, ou seja, em projeções. A indagação “será que vai dar certo” acompanha a relação amorosa sempre orientando-se para o futuro. Pensando nesses termos, para dar continuidade as perspectivas interacionais da busca amorosa sugere-se uma questão base: quais os vestígios de expectativa de interação sobre o espectador que introduzem a sociabilidade amorosa no *website* Par Perfeito?

Com essa pergunta inicial foram realizadas as primeiras leituras do *corpus* analítico composto pelo universo dos perfis pesquisados. Dizendo de modo simples, trata-se de analisar a situação do proponente usuário imbuído de expectativas e os seus direcionamentos para um provável espectador do outro lado da tela. Busca-se frisar que não se trata de tentar perceber um tipo de pessoa buscada no serviço eletrônico de encontros. Esta indagação será feita mais adiante quando forem exploradas as especificações dadas pelos indivíduos pesquisados quem estes estão buscando, se referindo assim mais a tipos desejados, que envolverão as questões de aparência física – o corpo propriamente dito – e as possíveis qualidades no sentido estrito de valores morais.

Guimarães Jr (1997) ressalta que a partir da navegação aleatória em algumas *home-pages* pessoais localizadas nos *websites* que fornecem serviços de encontro, é possível constatar que o *leitmotiv* que orienta o *design* e o conteúdo das mesmas é a captura da simpatia do navegante para com o autor da página. Nesta perspectiva, o modo de apresentação pessoal construída pelos usuários também se orienta a partir

destes conjuntos de representações evidenciadas em suas expectativas e tentativas de chamar a atenção dos seus espectadores.

A partir do cadastramento de acesso, os indivíduos que utilizam o *website* Par Perfeito passam a integrar um contexto específico de interação que envolve, por um lado, manipulação da impressão e de outro, expectativas em relação à pessoa que se imagina ou se fantasia. Esses dois aspectos serão tratados sob as categorias que denominei de *expectativas* e *manipulação da impressão*. Para início da análise considero importante que esta subseção trate da primeira categoria. Isso porque é a partir dela, quando o usuário dirá quais são as suas expectativas em relação aos possíveis espectadores que advirão no Par Perfeito.

Normalmente, deveria seguir a ordem oposta, mas observando os perfis pude constatar que há um entrelaçamento entre quem se está buscando e o que se diz de si. Desse modo, essa categoria analítica tem algo de mais específico que deve ser ressaltado: trata-se de encontrar as expectativas dos usuários em relação ao outro – espectador – e não simplesmente a expectativa do relacionamento amoroso.

A definição de expectativa no dicionário é a seguinte: substantivo feminino aplicado à condição de quem espera pela ocorrência de alguma coisa; perspectiva; estado de quem espera algum acontecimento, baseando-se em probabilidades ou na possível efetivação deste⁵⁰. Expectativa é sinônimo de espera, esperança, possibilidade e probabilidade. O contrário de expectativa é desilusão, descrença e desesperança. Com a explicação do verbete procuro deixar claro o que está para ser analisado nas páginas seguintes: a atitude de expectativa e de esperança em encontrar alguém interessante e interessado no relacionamento amoroso e como isso é descrito pelos usuários do Par Perfeito. Já a definição de *espectador* que emprego ao substantivo masculino é a seguinte: indivíduo que assiste a qualquer tipo de espetáculo; quem observa atentamente; indivíduo que examina; observador⁵¹. Assim, posso concluir e advogar em favor dessa posição de observador esperada pelos usuários do *website* Par Perfeito que está subentendida na escrita de si.

⁵⁰ FONTE: <http://www.dicio.com.br/expectativa/>

⁵¹ FONTE: <http://www.dicio.com.br/espectador/>

Quando elaboram sua apresentação pessoal, os usuários estão se referindo, obviamente, a si mesmos, mas imediatamente já se referem às prováveis pessoas que estão do outro lado da tela. É nesse contexto de incertezas e de expectativas que se dá início efetivamente dos desdobramentos da sociabilidade amorosa. As expectativas a que estou me referindo, como já mencionei, são em relação ao outro fantasiado, sendo nesse momento que se passa a criar o par perfeito presente nas construções amorosas e sempre reapresentado pelo *website* a partir do seu nome. Nesse sentido, também se deve admitir a preexistência de um grupo de assistência favorável e imbuído, senão dos mesmos, mas de objetivos próximos que permitirá o surgimento do *self* (MEAD, 1972).

Assim o que se busca é uma pessoa imaginada e que pode vir a existir no desenrolar da interação, ou seja, uma pessoa ainda não conhecida, que, entretanto está subentendida em frases como as seguintes, em que a primeira revela otimismo: “Olá, que bom que pude chamar sua atenção...” (P.M 37). Já a segunda frase revela uma expectativa de um espectador *voyeur* e pede: “Fica só olhando não, entra em contato” (P.M 25). Ou simplesmente com a finalização enviando “beijos” ao espectador ainda desconhecido: “Eu adoro amar namorar beijar muito assim que quero algo definitivo... bjos” (P.M 30).

De fato, a construção da Apresentação Pessoal (AP) e do Fale Mais Sobre Você (FMSV) são os elementos chave que abrirão a sociabilidade entre os usuários. É a partir da busca por perfis interessantes e de algum modo compatíveis que se pode travar as interações via correio eletrônico, chegando a ligações telefônicas e um encontro frente a frente. O direcionamento da busca amorosa no âmbito eletrônico-virtual pode ser notado na seguinte afirmação, quando o usuário admite sua condição de não assinante, que lhe impõe alguns limites no *website*, mas que espera que seu espectador entre em contato: “PS - Sou assinante básico e no momento não estou podendo enviar ou ler e-mails... Grato!” e ainda reforça no fale mais sobre você: “Encontre-me! Leia o meu perfil...” (P.H 20).

A construção do perfil e as afirmações feitas sobre si e sobre seu espectador estão desse modo, ancorada na expectativa/perspectiva da interação futura que pode ocorrer no instante seguinte à conclusão do perfil (cadastro).

Na análise dos perfis dos usuários, homens e mulheres, foram notados um total de dez referências diretas as expectativas em relação ao outro. O contexto da expectativa

se dá em um nível de absoluta certeza de que o perfil será visualizado por alguém. Certeza esta propagada pelo próprio *website* que já na página inicial anuncia: “1 em cada 5 relacionamentos começa pela internet. Muitos no Par Perfeito.” E acrescenta sobre o número de usuários: “14184 online agora” Notadamente, o conteúdo do *website* favorece essa expectativa e os usuários são alimentados por ela. Desse modo, para alguns fica mais nítida essa expectativa, fruto do crédito dado ao serviço de encontros evidenciados nas histórias de sucesso que são enviadas pelos usuários e publicadas pelo *website*⁵².

Um dos casos mais evidente é o de um usuário que se dirige diretamente aos seus prováveis expectadores, àqueles que estarão em busca de algum perfil que possa chamar a atenção. Vejamos o que ele nos diz no fale mais sobre você: você que está lendo o meu perfil, me dê uma chance de mostrar realmente como sou de verdade, [...] Agradeço desde já a todas que visitaram [visitarão] o meu perfil e desejo uma boa sorte a todos nós! (P.H 5)⁵³. Nota-se que em um espaço destinado a falar de si e se descrever há uma clara preferência por deixar uma espécie de recado aos seus futuros expectadores, mesmo que não haja uma pessoa ainda definida em contato, ou seja, na interação mediada por computador.

Os recados continuam com algumas advertências diretas ao espectador que pesquisará sobre o seu perfil, da seguinte forma:

OBG PELA ATENÇÃO DE VCS. E ESPERO QUE ALGUÉM SEJA UM
POUCO ASSIM COMO EU. SE ALGUÉM SE IDENTIFICAR
COMIGO, VOU GOSTAR MUITO. UM ABRAÇO A TODOS, E QUE
DEUS O ILUMINE SEMPRE, AMEM. NAO TO AQUI PRA AGRADAR
A TODOS, SEI QUE NAO E FACIL ENCONTRAR ALGUÉM QUE
QUEIRA ALGO SERIO HOJE EM DIA, PRINCIPALMENTE EM
INTERNET, MAS A ESPERANÇA, E A ULTIMA QUE MORRE, [...] (P.M 49)⁵⁴

⁵² FONTE: http://www.parperfeito.com.br/hist_suc/?orig=0

⁵³ Optei por colocar entre colchetes o verbo no tempo correto para evidenciar o sentido da frase.

⁵⁴ As formas da escrita foram mantidas no original dos perfis pesquisados. O texto em caixa alta, de acordo com etiqueta na internet, significa que a pessoa está falando alto ou até gritando. Cf. http://www.terra.com.br/macmania/macmania/beaba/beaba_netiqueta.htm.

Toda probabilidade de uma audiência no *website* está pressuposta no agradecimento ao espectador que leu o seu perfil. Essa confiança pode ser entendida a partir das promessas de realização da sociabilidade amorosa proposta pelo Par Perfeito. Esse trecho extraído do perfil de uma mulher demonstra principalmente na segunda parte, o reforço no fale mais sobre você, a desconfiança que possui em relação a encontrar alguém em um espaço como este. Mas ao mesmo tempo já agradece a todos que a procurarão, pois se espera que este seja o começo de qualquer desenvolvimento na sociabilidade amorosa. Nessa mesma linha de agradecimento prévio ao espectador ainda desconhecido: “Olá, A grande maioria virá no meu perfil, ver as fotos. Alguns vão enviar mensagem, outros não, mas poucos vão ler até o final. Aos que lerem até o fim, obrigada”. (P.M 26).

Em outro perfil uma usuária do *website* Par Perfeito adverte aos seus interlocutores espectadores sobre sua preferência sexual, como se já previsse o que pode ocorrer ao se expor na busca amorosa:

Outra coisa, não costumo escolher o sexo dos meus amigos, mas as mulheres daqui por favor não sou lésbica pra ficarem me dando piscadinhas ou fazendo convites por e-mail. Gosto de homens. Gente, não sou chata, mas esse assunto me incomoda. No mais, adoro a diversidade daqui. (P.M 27)

Existe também a intencionalidade em provocar o espectador, criando uma espécie de chamariz sobre o perfil. A esse respeito uma usuária afirma: “O que não gosto! Gatos, e homens mentirosos... é isso, o resto vc descobre qdo me add ...” e ainda reforça no fale mais sobre você: “o resto vc descobre por sua vontade de me conhecer” (P.M 34). Um usuário tenta do mesmo modo provocar o espectador a se interessar em conhecê-lo com as seguintes palavras: “acredito que as pessoas só se conhecem verdadeiramente através de uma boa conversa, mas tentarei adiantar um pouco de mim: [...]”. E em seguida finaliza sua apresentação com uma única frase no fale mais sobre você: “Para saber mais só conversando. ;)” (P.H 16). A frase é encerrada com a utilização de um *emoticon*⁵⁵ que significa uma piscadela. Essa utilização de imagens

⁵⁵ FONTE: <http://uhull.virgula.uol.com.br/02/18/significado-dos-emoticons/> Emoticon é uma forma de comunicação paralingüística e é uma palavra derivada da junção dos seguintes termos em inglês: emotion (emoção) + icon (ícone). Em alguns casos é chamado de smiley. Grifo do autor.

que expressem os sentimentos de si para com o outro indicam a necessidade de ser amistoso com o desconhecido. Em termos fenomenológicos como diria Schutz o signo, em virtude de sua própria natureza, é algo utilizado por uma pessoa para expressar uma experiência subjetiva (SCHUTZ, 2012, p. 116).

4.2.3 Espaço *online* e lugar

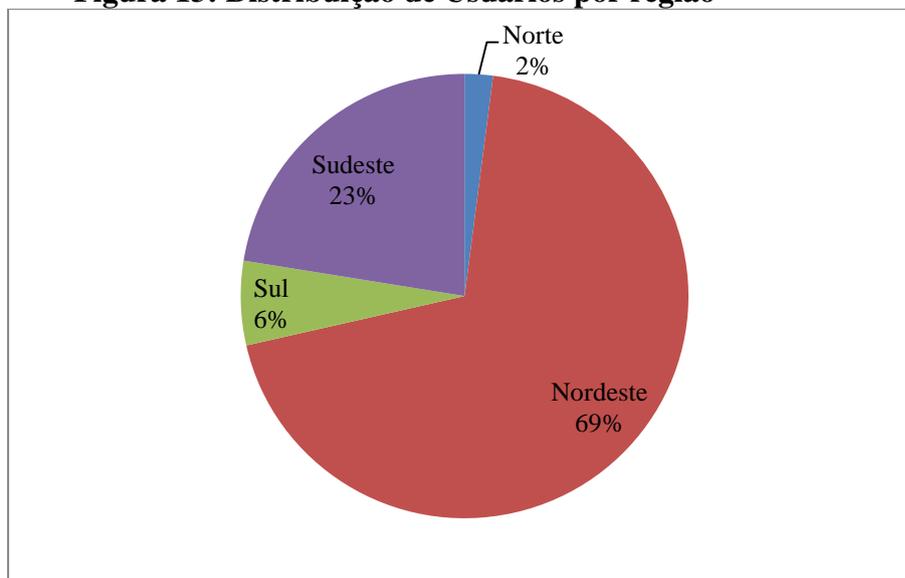
Em todo o percurso de investigação e discussão da busca amorosa no contexto virtual, ecoava a questão: virtual mas com o pé na vida real porque a internet faz parte da vida real ou não? Apesar das relações se darem no ambiente online foram verificadas a importância de se relatar sobre o lugar (geográfico) pelos indivíduos que utilizam o serviço de busca ParPerfeito no universo que compõe os perfis observados. E essa é uma característica que o próprio *website* estimula para que possa haver a afinidade através do local de onde se está teclando e *clicando*. Embora tenha encontrado relatos e há no *website* uma relação de histórias de sucesso no encontro e que deixam claro que indivíduos de lugares distintos se encontraram e assumiram relacionamentos, casaram-se depois de decidirem pelo encontro real.

Assim, considera-se importante perceber que a relação entre o virtual e o real ainda é uma questão a se resolver, mas para os propósitos desta tese, no âmbito da busca amorosa procura-se entender a importância relegada pelos indivíduos à localização geográfica. Obviamente, que essas informações podem não ser de toda verdade, mas não há a intenção de se tornar investigador da verdade ou ficção que alguns podem criar. Desse modo, tomou-se por correta a informação cadastrada no perfil dos usuários como parâmetro para discutir a importância da localização.

Cabe ressaltar que este é um recurso importante no contexto do *website* Par Perfeito é a informação da localização dos usuários. Esse recurso é oferecido já no cadastro inicial e, geralmente, preenchido. Em minhas observações não encontrei nenhum caso em que os usuários deixassem essa resposta em aberto. Desse modo,

coube fazer a seguinte pergunta: qual a relevância atribuída pelos usuários à categoria lugar no contexto de busca por relacionamentos amorosos na internet. Vejamos no gráfico seguinte a distribuição por região da população pesquisada:

Figura 13: Distribuição de Usuários por região



Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico é possível notar que não houve registro de nenhum caso na região centro-oeste. Dividindo-se assim entre as demais regiões do Brasil. A maioria dos perfis pesquisados, totalizando 69%, está concentrada na região nordeste. Em segundo lugar encontram-se os perfis que informa a localização na região sudeste, correspondendo a 23%. Uma provável explicação para a alta concentração dos perfis na região nordeste é devida a localização automática do pesquisador. Ao me cadastrar no *website* para iniciar as primeiras observações e iniciar a pesquisa foi necessário que informasse a minha localização. Esse procedimento gera uma localização automática através do *MAC address* do computador utilizado no momento⁵⁶. Nesse caso específico,

⁵⁶ Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Endere%C3%A7o_MAC - O **Endereço MAC** (*Media Access Control*) é um endereço físico associado à interface de comunicação, que conecta um dispositivo à rede. O MAC é um endereço “único”, não havendo duas portas com a mesma numeração, e usado para controle de acesso em redes de computadores. Sua identificação é gravada em hardware, isto é, na memória ROM da placa de rede de equipamentos como desktops, notebooks, roteadores, smartphones, tablets, impressoras de rede, etc.

em alguns momentos da pesquisa eu estava em Recife-PE ou em João Pessoa-PB o que gerava mais encontros em torno desses lugares. Quando percebi essa situação passei a buscar perfis utilizando o procedimento de filtragem, uma espécie de busca refinada por região⁵⁷.

A partir da questão explicitada anteriormente foi possível observar na população pesquisada que mesmo sendo demarcada a localização no cadastro inicial, alguns perfis evidenciavam a sua localização ao se descreverem na apresentação pessoal. Para Giddens, a modernidade arranca crescentemente o espaço do tempo fomentando relações entre outros “ausentes”, localmente distantes de qualquer situação dada ou interação face a face (GIDDENS, 1991, p. 27). Levando em consideração a proposição giddensiana e comparando ao contexto da internet isso não parece significar ou soar como algo já resolvido pelos indivíduos que compõe esta pesquisa.

Haja vista as determinações dos indivíduos em informarem a sua localização, como veremos nos casos a seguir, o que deixa razoável supor, que há em primeiro lugar certo desconforto em não informar de onde se está teclando/clicando e em segundo lugar, em decorrência dos próprios objetivos de encontrar alguém – motivo principal de se estar no ambiente *online* – para uma relação de afeto/amor se saiba também de onde o outro está teclando/clicando.

Um exemplo é quando o usuário falando sobre sua profissão reforça a sua localização nas entrelinhas da narrativa: “[...] atuo só como *personal* em algumas academias do Recife” (P. H – 6). As referências ao local são detalhadas como no seguinte perfil: “Vivo atualmente num pequeno Sítio pertencente a família , ----- na Praia de Tamandaré em Pernambuco (P. H – 20)⁵⁸.”

Outro caso que ilustra a importância do reforço da localização segue o mesmo modelo, mas ainda com riqueza de detalhes em sua narrativa: “[...] também gostaria de acrescentar que moro em *recife* mas não sou pernambucana, sou de *goias*, perto de *goiania* e minha família mora toda em *brasil*, vou 2 vezes por ano em *brasil*, mas adotei Recife minha cidade do coração” (P. M – 48). Neste perfil e nos dois seguintes faz-se menção a mudança de local de nascimento: “Moro em Maceio há 6 anos, porém

⁵⁷ Por essa tese não se tratar de comparação, a concentração em uma região não implica nos resultados, nem por isso podemos generalizar que os nordestinos utilizam mais *websites* de relacionamento.

⁵⁸ Omiti o nome do sítio para manter o anonimato do usuário.

sou de SP” (P. H – 14) e “Sou natural do Rio de Janeiro e mudei para Natal recentemente” (P. H – 19). A demarcação da localização também ocorre para afirmar que é está de volta às origens “Recém-chegado ao recife (nasci no recife e fui para a america aos 17 anos)” (P. H – 9).

As informações sobre localização se constituem como um recurso a mais que os usuários podem dispor para os possíveis relacionamentos amorosos. Por isso, afirmar a localização também pode implicar na mobilidade como afirmado pela usuária: “Moro atualmente em Curitiba-PR. Minha família e de São Paulo, devido isso, viajo frequentemente para visita-los!” (P. M – 37). A mobilidade pode ser expressa do seguinte modo por um usuário: “Morro em Caruaru, mas sou cidadão do mundo...” (P. H – 15).

O reforço da localização realizado na apresentação pessoal também é explicitado na tentativa de expressar o quanto se ama a sua cidade, como no perfil seguinte: “[...] amo muitão minha cidade, Olinda, a Marim dos Caetés, Patrimônio Histórico da Humanidade, não no sítio histórico, mais na parte moderna, embora filho do Recife, me sinto um Olindense de coração”⁵⁹ (P. H – 7).

A importância da localização dos usuários é discutida em um dos artigos que compõe o item Seja+ do *website* Par Perfeito com o seguinte título: “*Quanto à distância pode atrapalhar um grande amor?*”. Essa preocupação é discutida por uma das psicólogas que prestam consultoria ao Par Perfeito, vejamos então o que ela nos diz:

É comum recebermos mensagens de usuários (as) que nos escrevem aflitos (as) porque se envolveram com alguém que mora em outra cidade, outro estado ou até mesmo outro país. Nas histórias que nos contam tudo lhes parece perfeito: as conversas são agradáveis, o tipo físico de um agrada ao outro e vice-versa, as afinidades são muitas... Mas a distância é sempre um fator que preocupa. “Será que pode dar certo um relacionamento assim?” – eles geralmente perguntam⁶⁰.

⁵⁹ Marim dos Caetés: nome atribuído à cidade de Olinda como referência às tribos Caetés. Marim: antigo posto militar e civil, entre os Moiros. FONTE: <http://www.dicio.com.br/marim/>

⁶⁰ FONTE: www.parperfeito.com.br/Artigos/opshow/articleid890/p-1/f-1/n-1/?orig=12. Escrito por Dra. Mariana Santiago de Matos - PSICÓLOGA.

A questão da demarcação do lugar no contexto da busca amorosa em um *website* parece bastante corriqueira como demonstrado no artigo. Essa percepção da importância do lugar pode estar vinculada a dois fatores: primeiro, o tipo de relacionamento que pode ser iniciado na virtualidade da rede e ser mantido nesse padrão. E segundo, os usuários buscam encontrar parceiros/as no *website*, mas pretendem efetivar esse relacionamento na vida *off-line*.

A segunda proposição parece plausível diante da preocupação e do reforço da localização, como foi dito no início, já no cadastro inicial. E mais, o fato de evidenciar a preocupação com a distância é corroborada no artigo em questão com uma lista das dificuldades em um relacionamento a distância que são: saudade, não ter o outro em datas especiais, ciúmes e menos convívio. Ao lado destas dificuldades o artigo aponta para algumas soluções, afirmando que qualquer tipo de relação tem dificuldades e importante é superá-las através do diálogo, da confiança no outro e em desenvolver perspectivas semelhantes.

Todavia o recurso da localização é muito utilizado pelos usuários do *website* Par Perfeito e isso pode ser considerada uma forma de evitar os desencontros e a busca por uma parceria real. Para a população estudada, a característica central que se pode perceber é que há uma chamada para o relacionamento presencial, indo de encontro às noções de relacionamentos virtuais dominantes na sociedade atual e que possui implicações diretas nas interações entre os usuários, pois a condição da localização se torna um pressuposto a ser seguido.

Na próxima subseção serão exploradas as construções dos indivíduos em torno da abertura para novos relacionamentos, através de “deixas” assinaladas na apresentação pessoal.

4.2.4 “Deixas” e a expressão de abertura para relacionamentos

Entre os 49 perfis estudados, notou-se que os usuários do *website* Par Perfeito descrevem a sua abertura para relacionamentos. Como se não bastasse estar cadastrado,

há a necessidade de reafirmar a disposição em 9,8% dos casos. As informações de abertura para os relacionamentos são indicações através da escrita, onde os usuários informam sua disposição de abertura para a busca amorosa e, conseqüentemente, para o relacionamento amoroso.

Goffman tratando da expressão que tem como intuito transmitir impressões a respeito do indivíduo afirma que esta tem o papel de comunicativo para que os indivíduos possam conhecer inteiramente a situação em que estão envolvidos. No caso da interação mediada por computador e ainda no nível de busca por alguma audiência que ora foi denominada de espectador a elucidação por completo da natureza real da situação é ainda mais difícil e a concentração está nas aparências oferecidas. Tanto na interação face a face existem tais dificuldades como na interação mediada por computador e o indivíduo tende a empregar substitutos tais como: deixas, provas, insinuações, gestos expressivos, símbolos de *status*, etc. (GOFFMAN, 2009) segundo o que será demonstrado a seguir.

Esta forma de expressar a abertura para os relacionamentos está bastante próxima da categoria expectativa, analisada anteriormente. Pois ambas são baseadas na expectativa da interação, entretanto, na categoria “abertura para os relacionamentos” a expressividade é declarada com veemência. O exemplo mais claro dessa categoria é o da seguinte usuária: “Se quiser saber mais sobre mim, estarei aguardando sua mensagem... Agradeço a visita! Um b-jao!...” (P. M – 37).

A análise das observações dos perfis revelou uma razoável importância no contexto interacional da busca amorosa que denominei de “deixas” nas informações dos indivíduos. Essas “deixas” tem a função de provocar o interesse dos usuários uns pelos outros e estão, de certo modo, relacionadas às expectativas abordadas no início desta seção e são utilizadas como recursos para instigar a curiosidade sobre o perfil e a possível interação. As deixas são utilizadas tanto na apresentação pessoal quanto no item fale mais sobre você e foram divididas de dois modos para a análise: perguntas, chamado para conhecer/conversar e, por fim, através da utilização da palavra “beijos”. Vejamos, então, como ocorrem essas duas formas.

Na forma de perguntas, as deixas revelam a intencionalidade mais provocativa dos usuários, como no seguinte perfil:

Será que ao fim de tudo somos mesmo aquilo que passamos? Ou será que só lidamos com um amontoado de sonhos? Será que temos aquele rosto, o cabelo, o corpo ainda tem o mesmo relevo? Será que aquela simpatia toda é verdadeira ou obra do virtual? Pare pense e só me fale a verdade. OK? (P. M – 36)

A usuária elabora uma sequência de perguntas que envolvem as informações escritas nos perfis e as fotografias postadas. Esse artifício se torna provocativo, pois revela a importância dada pela usuária à realidade que ela espera encontrar, uma espécie de verdade indagada, em suas palavras, se é obra do virtual. Esta mesma indagação sobre a possibilidade de encontrar um relacionamento a contento é formulada por outra usuária, nos seguintes termos:

Quero um companheiro pra chamar de meu e juntos formarmos um casal com todas as coisas que só um amor aflora: cumplicidade, querer ficar junto, falar bobagem, rir a toa, comer besteira, um bom vinho, cozinhar (adorooooo !!! viajar.... enfim amar, amar e viver...). SERÁ QUE ISSO EXISTE????? ;). (P. M – 33)

O recurso utilizado é o mesmo: formular uma pergunta que instigue outros usuários – possíveis candidatos/as – a entrarem em contato a partir das perguntas que são elaboradas. De forma mais simples e direta uma usuária pergunta com dois sinais de interrogação: “Procuro uma pessoa especial quem sabe essa é você??” (P. M – 35). E ainda, após todas as informações passadas, outra usuária pergunta: “O que mais deseja saber?” (P. M – 26). Nesse sentido um usuário pergunta e cada passo escreve a palavra “risos”: “Quer saber mais sobre mim? Risos...”. E reforça no fale mais sobre você: “Venha descobrir um pouco mais... Risos...!” (P. H – 15).

O modo de criar as deixas de interação também ocorre do seguinte modo: “Se vc se enquadra nesses requisitos o que estar esperando venha me conhecer...” (P. M – 24). Esse modo, utilizado por uma usuária, se constitui em um chamado para conhecer/conversar. Outros perfis se utilizam desse artifício na apresentação pessoal objetivando estabelecer os primeiros contatos na busca amorosa. Um usuário provoca a

sua possível audiência de forma mais direta, propondo que façam perguntas: “[...] se quiserem saber mais de mim me perguntem” (P. H – 9). E uma usuária encerra a descrição pessoal evidenciando: “... acho que por enquanto é só! (por enquanto...)” (P. M – 39). Enquanto um usuário explicita a sua intenção de manter um relacionamento: No mais estou aberto para relacionamento e esclarecimentos (P. H – 1).

As chamadas para conversar ocorrem nos seguintes termos: “[...] sou amigo e carinhoso, pode contar sempre comigo, **venha vamos conversar!!!**” (P. H – 3). Enquanto outro usuário cria deixa a partir da sua apresentação pessoal afirmando que “Para saber mais só conversando ;)” (P. H – 16). Uma usuária diz que “por enquanto *ta* bom, se tivermos contato te falarei mais de mim” (P. M – 25). Esses casos exemplificam uma forma de criar a expectativa na possível audiência e obter o interesse desta para os seus perfis. O convite para conversar se repete em mais três perfis:

“SE VC PROCURA E QUER UM HOMEM SINCERO E EDUCADO, VENHA CONVERSAR COMIGO” (P. H – 2).

“Pode contar sempre comigo, venha vamos conversar!!!” (P. H – 3).

Dando continuidade à análise das deixas na descrição pessoal dos perfis pesquisados, o modelo encontrado é o mais simples por se tratar de uma forma simpática de tratar o visitante do perfil com uma despedida carinhosa através do uso da palavra “beijos”:

“Se você gostar do meu perfil escreve pra mim, beijos a todas espero vocês” (P. H – 13).

Quem quiser se habilitar a uma convivência a dois, se aproxime (linguajar sertanejo), Beijos mil!!! (P. H – 7)

Os usuários também finalizam sua apresentação com a forma abreviada da palavra “beijos” das seguintes formas: “[...] pronto pro que der e vier!!!! Bjs” (P. H – 4).

Enquanto outro diz: “Aguardo vocês, bjussssss” (P. H – 10). A fórmula para abreviar a palavra beijos não para de ser reinventada, como a seguir: “Um b-jao!...” (P. M – 37).

A próxima subseção abordará a importância que as regras de comportamento assumem na sociabilidade *online* e o modo como estas são mais uma forma de apresentação dos indivíduos na busca amorosa.

4.2.5 As regras de comportamento

Na presente subseção serão discutidos os resultados encontrados na pesquisa sobre regras de sociabilidade no *website* Par Perfeito. Nesse sentido, a análise das regras de interação seguiu três parâmetros. O primeiro destaca as *Dicas* do item Seja+ estabelecidas pelo *website* Par Perfeito e como elas implicam na interação e, conseqüentemente, na construção da apresentação pessoal. O segundo parâmetro, analisa as regras estabelecidas pelos próprios usuários na apresentação de si.

Como mencionado no terceiro capítulo as dicas de sucesso estão divididas em quatro seções. A primeira seção trata dos conselhos de como se comportar no relacionamento *on-line* e são as seguintes:

- 1. Levante o máximo de informações que puder logo no princípio.**
- 2. Sobre a aparência física.**
- 3. Fale ao telefone e continue a conhecer o seu correspondente.**
- 4. Não tenha pressa.**

As dicas também estão voltadas para o modo como o usuário deve proceder “antes do encontro” e no “primeiro encontro” fora do ambiente do *website*. As advertências para antes do encontro são que o usuário pergunte o nome completo, a morada e o telefone e verifique estes dados. Também deve procurar verificar onde a pessoa trabalha ou estuda. Para isso deve deixar claro que quanto mais souber sobre ela, mais à vontade vai estar neste encontro e maiores serão as chances de que se torne um

momento agradável, que é o objetivo de ambos afinal⁶¹. Quanto às dicas para o primeiro encontro estão representadas na figura abaixo⁶²:

Figura 14
Dicas para o primeiro encontro

1. Sempre conte a alguém onde vai e quando voltará. Deixe com essa pessoa nome e telefone da pessoa com quem vai se encontrar. Se o pretendente pedir-te para manter o encontro em segredo, isso é um grande sinal de perigo.
 2. Sempre marque o encontro em um lugar público e, se possível, que freqüente e conheça pessoas. Fique perto de algum grupo e em lugar iluminado.
 3. Encontrem-se no local e não dependa da pessoa para voltar para casa. Assim, poderá sair a hora que quiser, principalmente em situações de perigo.
 4. Leia o arquivo pessoal antes do encontro e preste muita atenção na conversa. Se a pessoa parece estar amentir tome cuidado redobrado.
 5. Por mais simpática e agradável que a pessoa seja, nunca a leve para casa após o primeiro encontro. Lembre-se sempre que trata-se de um estranho. Nos próximos encontros, use o bom senso. (Leia o artigo "Sendo prudente", da Dra. Thaís Oliveira, no "Consultório").
 6. Seja esperto e esteja seguro nas suas iniciativas.
 7. Saiba em quem está a apostar o seu coração. Informação é a chave do sucesso.
- Agora, siga em frente e seja feliz!

A segunda seção das *dicas* trata dos conselhos para *o usuário ir mais longe*, ou seja, avançar nos contatos, como explicitado abaixo:

1. **Mande uma foto atual!**
2. **Seja você mesmo!**
3. **Seja criativo para escrever.**
4. **Dê um tempo para as pessoas lhe responderem.**
5. **Seja detalhista.**
6. **Seja alegre!**

⁶¹ Fonte: <http://www.parperfeito.com.br/ajuda/dicas/?orig=0>

⁶² Idem.

7. **Diga exatamente o que está procurando.**
8. **Escreva e responda o maior número possível de e-mails e e-mails expressos.**
9. **Aposte em relacionamentos divertidos a longa distância**

A terceira seção apresenta os conselhos para a postagem de fotos o que pode representar mais sucesso, sendo as seguintes dicas sucesso:

1. Foto de rosto:

Coloque uma foto de como você se parece num dia comum.

A foto deve estar nítida.

Envie fotos recentes.

Nós queremos ver o seu rosto!

Você deve estar sozinho (a).

Não envie montagens.

2. Fotos extras:

Suas fotos extras podem conter outras pessoas ou você de corpo inteiro.

Nas suas fotos extras pode aparecer você em uma paisagem bonita, você com seus amigos, etc. O importante é que você esteja nelas!

Na quarta seção, representada na figura abaixo, encontram-se as dicas para os bons resultados nos relacionamentos amorosos e aumentar as chances de sucesso no ambiente *on-line* do Par Perfeito⁶³:

⁶³ Disponível em <http://www.parperfeito.com.br/ajuda/dicas/?orig=0>

Figura 15

Dicas: fórmula para o sucesso no relacionamento

Perfil Bacana!	Um perfil bem escrito e preenchido cuidadosamente faz com que qualquer usuário tenha uma boa primeira impressão a seu respeito. Critérios detalhados sobre o que você deseja encontrar em seu par perfeito podem fazer com que aqueles que realmente possuem tais características sintam-se encorajados a entrar em contato e conhecer você melhor.
Seja Visto!	Uma boa foto, que valorize as suas características mais marcantes, faz a maior diferença. Perfis com fotos são em média 10 vezes mais visitados, e aumentam os índices de aceitação do usuário.
Fique no Alto!	Toda vez que você está online, você ganha destaque nos resultados de busca e tem muito mais chances de ser contactado por outros usuários.
Envie muitos e-mails!	Quanto mais e-mails enviar, maiores as suas chances de encontrar quem você deseja. Envie mensagens criativas e apresente-se de forma sincera e bem-humorada. Você também pode conversar pelo Chat!
Divirta-se!	Esteja aberto aos usuários que escrevem para você, conheça o maior número possível de pessoas, troque e-mails. Quanto maior for a sua movimentação no site, maiores as chances de encontrar aquele alguém especial. Esta fórmula é a garantia do seu sucesso.

A importância das chamadas *dicas* para se obter sucesso na busca amorosa dos indivíduos no *website* ParPerfeito, está relacionada diretamente com o objetivo da boa comunicação. Para Illouz (2011), a comunicação é um repertório cultural que pretende fomentar a cooperação, prevenir ou resolver conflitos e respaldar o sentimento de individualidade e identidade. O que o *website* Par Perfeito, sutilmente, denomina de *Dicas* para obter sucesso na busca amorosa, preferiu-se denominar de regras que os usuários são aconselhados a obedecer.

O amor e os modos de amar ou de gerar afeto entre os indivíduos estão condicionados a algumas regras. Na visão sistêmica de Luhmann (1991), o código-norma principal do amor consiste na relação dual, ou seja, só é possível amar um/uma de cada vez. Aqui não caberia a discussão sobre esse tema, mas busca-se com isso demonstrar que cada sociedade em determinados momentos busca impor os significados e as condições para se encontrar o amor. No caso do *website* ParPerfeito o objetivo das regras é estabelecer a forma de aproximação e interação entre os usuários. Em sua análise dos *websites* de relacionamento, faz a seguinte observação sobre as *netiquetas*:

Os serviços de relacionamento são mais do que recurso ou equipamento coletivo explorado empresarialmente, ao se tornarem objeto de toda uma cibercultura. As pessoas que aí interagem tendem a aprender não apenas um código de conduta, uma “netiqueta” de como devem se apresentar no site, mas uma espécie de casuística moral e psicológica a respeito das condutas que devem ser observadas quando se ingressa nesse universo. (Rudgger, 2010, p. 193).

Desse modo, o *website* de relacionamentos amorosos ParPerfeito apresenta regras específicas aos seus usuários. As análises seguintes têm como objetivo analisar o segundo parâmetro, ou seja, as regras estabelecidas pelos próprios usuários na apresentação de si, demarcando algumas influências das regras pré-estabelecidas.

Um exemplo claro do estabelecimento de regras pelos usuários é o seguinte: “[...] não respondo e-mail a baixo de 55 anos” (P. M – 46). A usuária estabelece em seu perfil a idade mínima para os que se interessarem por ela e quiserem entrar em contato.

Ainda tratando da questão das regras estabelecidas pelos usuários nos perfis analisados, há um caso em que a usuária trata diretamente da busca amorosa e do tipo de relacionamento que ela está buscando, assim ela afirma em caixa alta: “POR FAVOR, SO ME PROCUREM SE REALMENTE, QUEREM ALGO, POIS NAO TO AQUI PRA FICAR DE PAPO FURADO, OK” (P. M – 49). No mesmo sentido de estabelecer a comunicação com usuários interessados em seu perfil um usuário afirma: “PS - Sou assinante básico e no momento não estou podendo enviar ou ler e-mails... Grato!” (P. M – 20). Embora essa não seja uma regra criada pelo usuário, mas pelo próprio *website*, é cabível nesse contexto para se compreender a utilização dos recursos pagos pelos assinantes e como isso interfere no contexto da interação quando é utilizado o cadastro básico.

Por fim, relacionam-se as regras “oficiais” com as regras criadas pelos próprios indivíduos na apresentação pessoal. O que se observou foi que no contexto da busca amorosa a importância da apresentação pessoal está relacionada a apresentação do(a) outro(a) através da imagem fotográfica. Conforme destaquei no início dessa subseção, as dicas de sucesso valorizam a importância da **aparência física** ressaltando o envio de uma **foto atual, aconselhamentos** para a postagem de fotos de rosto e fotos extras. Nada mais óbvio que a importância da fotografia na cultura contemporânea e em conformidade os usuários valorizam o perfil com fotos reforçando a existência desse

comportamento de forma taxativa como no caso do usuário apresentado a seguir: “No mais, pra quem gosta de ter uma boa conversa, apareça! (E VAMOS DEIXAR BEM CLARO UMA COISA: SEM FOTOS, SEM CONVERSA TBM!)” (P. H – 4).

A mesma advertência quanto às fotografias ocorre nos dois casos a seguir, onde as usuárias declaram: “SEM FOTO SEM CHANCE. Seja Justo se EU estou aqui. Pq vc não pode me mostra seu rosto?” (P. M – 36). “OBS: SORRY, MAS SO RESPONDEREI PERFIL COM FOTO, OK!!! ... BY” (P. M – 37). Vale notar que estes recados em relação ao comportamento adequado *website* sempre aparecem ao final da apresentação pessoal e como é possível observar são escritos em caixa alta.

Conforme apresentado o usuário que se cadastra no Par Perfeito deve ser visto, pois “uma boa foto, faz a maior diferença” e, ainda segundo o *website*, perfis com fotos são 10 vezes mais visitados⁶⁴. As referências às fotografias são evidenciadas em relação a regra da fidelidade nos relacionamentos de acordo com uma usuária:

PS: Casado, noivo, namorando, desculpa, mas não faço com os outros o que não quero que façam comigo. Sem foto fica difícil de confiar, se sou mulher e me exponho é por não dever nada... então nada mais justo em querer o mesmo. (P. M – 45)

As dicas de sucesso compreendidas como regras são úteis para permear o entendimento de como são preenchidos os perfis dos usuários no espaço *on-line*. Essas dicas que, se bem analisadas representam algumas regras que o *website* Par Perfeito estabelece para os seus usuários seguirem. Essas regras implicam no desenvolvimento da interatividade dos usuários com o ambiente *on-line* e como os próprios usuários devem se comportar. Igualmente, isso significa que as regras de comportamento *on-line* servem como roteiro para a construção da apresentação pessoal dos usuários. Nota-se que as regras válidas para a comunicação da vida *off-line* e *online* estão em

⁶⁴ Fonte: www.parperfeito.com.br/ajuda/dicas/; cf. Figura 8: Dicas: fórmula para o sucesso no relacionamento.

conformidade, como diria Fein & Schneider (2013) todas as antigas *regras* continuam valendo no mundo virtual. Estas são acrescidas da criatividade dos usuários que se colocam diante das regras do cotidiano e do *website* para a manutenção da sociabilidade a ser gerada na busca amorosa.

Compreende-se, a partir das análises realizadas o modo pelo qual no ambiente *online* ParPerfeito, as interações iniciais, que seja, a apresentação pessoal no perfil, estão associadas ao processo de comunicação inerente ao próprio *website* e as construções que os indivíduos fazem de si em torno de suas expectativas e de seus projetos de busca pelo amor.

No que se refere ao processo de encontrar alguém no sentido amoroso que se impõe ao termo, a noção de expectativa está atrelada a noção de um projeto referencial de ação diretamente relacionado ao amor e ao que se denominou busca por relacionamentos amorosos ou busca pelo “par perfeito” que será tratada na próxima seção.

4.3 Relacionamentos amorosos e a busca pelo “par perfeito”

Debruçar-se sobre o *website* ParPerfeito em busca de apreender os relacionamentos na era digital, a partir do recorte sobre a busca pelo amor, no sentido de encontrar alguém que seja compatível com os nossos desejos, sonhos e expectativas. Desde já, é mister lembrar de uma citação ou um ditado que pode muito bem servir para a noção de busca amorosa. O dito afirma que as nossas expectativas são sempre maiores do que os resultados alcançados e que a grama do vizinho pode estar sempre mais verde. Essa condição de insatisfação e por que não dizer, de insegurança faz com que a busca amorosa em questão possa estar impregnada de sonhos e desejos que às vezes se realizam, outras vezes não.

Nesse ínterim, estudar a busca por relacionamentos amorosos, neste trabalho, está embasada nos desejos expressos nos perfis de homens e mulheres que se dispõem a preencher um cadastro em um *website*, às vezes pagar por este serviço para obter mais vantagens, o que pode equivaler a tornar a sua grama mais bonita. E até aqui não há nada de novo nessa relação afeto-sexualidade, fórmula simples que gera o amor (P. Gay, 1990) com o dinheiro. Conforme aponta Simmel (2006, pp. 41-45), o papel do dinheiro nas relações entre os sexos como a prostituição até se chegar ao casamento arranjado também baseado em um dote, pago pela família da noiva, são práticas sociais tanto de tribos “primitivas” quanto dos arranjos considerados civilizados.

Neste sentido, se na seção anterior tratou-se de compreender os tipos envolvidos na busca pelo amor e as suas formas de preparar a sociabilidade na interatividade com o *website* e com os seus espectadores, na presente seção buscar-se-á entender a visão que estes indivíduos constroem de si e dos outros em relação aos relacionamentos amorosos.

Uma pergunta chave que norteou esse trabalho foi: como as pessoas descrevem a si – com os seus desejos/expectativas – e os seus potenciais parceiros? E mais: qual o tipo de envolvimento, em termos de qualidade, que se busca nos relacionamentos amorosos?

Na sociedade de consumidores segundo Bauman (2004) “relacionar-se” pode ser a coisa mais traiçoeira que se possa imaginar. Este pensamento está relacionado à ideia de rede de relações sem vínculos fortes, ou seja, que podem a qualquer instante se desconectar para em seguida conectar-se a outro/a. Isto se torna válido quando se percebe que estes indivíduos estão previamente envolvidos numa teia de significados que fazem parte de suas vidas cotidianas ou que seja no âmbito da internet. Costuma-se denominar vida real e virtual (Turkle (1997), como se existisse uma separação desses estados de forma rígida, entretanto, existem elementos que podem entrar nesse esquematismo, mas neste trabalho se optou, por escolha metodológica, denominar vida *off-line* e vida *online* com o intuito de facilitar a apreensão dessas existências específicas no ambiente *online*, mas sabendo que na maioria das vezes está se falando da mesma vida.

Conforme explanado no segundo capítulo, as conceituações de Giddens (1993) sobre as mudanças nas relações entre os sexos – numa exigência de um amor comprometido em se tornar adequado e proveitoso tanto para um como para o outro – e

as constatações de Bauman (2004), para quem *relacionamento* é o assunto mais quente do momento e “o único jogo que vale a pena, apesar de seus óbvios riscos”, serão ambos adotados nessa tese.

Com o objetivo de compreender o modo como os indivíduos se relacionam na intimidade através da busca da igualdade sexual e emocional e que tem suas raízes na ascensão do amor romântico (Giddens, 1993), com a pressuposição da possibilidade do estabelecimento de vínculos duráveis com o outro – objeto de desejo. Nesse contexto da teoria giddensiana, a significação dada pelos indivíduos no sentido de uma liberdade de escolha e de uma sexualidade descentralizada, mas ainda composta de referências socioculturais insinua a chamada sexualidade plástica “liberta das necessidades de reprodução”. Obviamente que esta tese não chega a este ponto, mas o tem como um meio para apreender as necessidades da busca pelo amor liberto das amarras do dinheiro e do nome de família, como ainda há pouco foi dito, a partir de Simmel.

No entanto, na tessitura desta tese em relação a tessitura da busca pelo amor, no *website* ParPerfeito, a pouca ou quase nenhuma rigidez que a internet proporciona aos seus usuários, permitiu-se pensar que de tanto afrouxar os vínculos os indivíduos podem ficar com quase nada em suas mãos. É nesse instante que as considerações de Bauman sobre o “relacionar-se” mantendo distância e convivendo, sem assumir e nem exigir compromissos, “deixando todas as portas sempre abertas” pode revelar o sentido da busca pelo amor no contexto do ambiente *online*.

As oposições entre esses dois teóricos das ciências sociais são visíveis e não se intenciona diminuí-las, muito menos aproximá-las. Entre Giddens e Bauman existem consideráveis discordâncias, mas para os objetivos desse trabalho a noção de amor confluyente ou relacionamento puro tem sua relevância no sentido de que expressa a exigência de um amor em que o compromisso é primeiramente individual, ou seja, o compromisso é primeiramente consigo. Já as considerações sobre a individualização moderna que, segundo Bauman, são prejudiciais aos relacionamentos (Zamboni, 2010, p.149) e as subjetividades estão submetidas as ordenações da sociedade de consumidores, opondo-se, desta modo, a uma visão de que o capitalismo proporciona a transformação das relações amorosas.

A sequência das análises da busca amorosa são desdobradas nas páginas a seguir, abordando temas como as definições do amor, intenções de relacionamento,

narrativas da intimidade, autoidentidade romântica, aparência pessoal e dos/as potenciais parceiros/as, finalizando com as descrições sobre valores morais do “par perfeito”.

Para o tratamento das questões suscitadas por essa discussão foram selecionados entre os 49 perfis analisados, casos que realçassem a compreensão dos significados emprestados ao amor e a sua busca. Esses casos não são generalizáveis, ou apenas o são para o próprio universo da pesquisa, como tem sido até agora.

A análise, dessa forma, buscou construir nesse emaranhado de emoções depositadas no cadastro de um *website*, um caminho o mais próximo possível da coerência que os indivíduos advogam sobre si mesmos, dizendo que são autênticos e que buscam pessoas verdadeiras. Através do olhar sobre estas representações de si que se tornou possível vislumbrar a ocorrência de seus referenciais de amor e da realidade (virtual?) em que estão envolvidos e qual o significado empregado para noção de busca amorosa.

4.3.1 As definições de amor no *website*

O início da busca amorosa em um *website* de relacionamentos pressupõe algum entendimento sobre o que é o amor por parte dos indivíduos pesquisados. Assim, o objeto desta subseção é compreender o modo pelo qual estes/as usuários/as definem as relações amorosas e/ou a intimidade nesse contexto específico.

De modo a alcançar essa compreensão sobre os dados contidos nos perfis analisados fez-se necessário refletir a partir da seguinte indagação: o que é amar? Assim, mediante tal pergunta sobre o amor em sua forma infinitiva, permitiu-se criar um parâmetro para entender as definições encontradas do amor em ação.

Vale notar que todo o desenvolvimento dessa subseção, sobre as definições do amor estão inter-relacionadas com a noção de romantismo e de relacionamento sério que será melhor desenvolvida mais adiante. Por enquanto deve-se conceituar o amor em relação à busca empreendida pelos indivíduos e de suas expectativas. Conforme foi tratado no primeiro capítulo, o amor possui definições diversas e que mudam ao longo do tempo, por exemplo, o amor (Eros) na Antiguidade ou o amor paixão na Idade Média, desembocando no amor romântico dos séculos posteriores⁶⁵.

Dentre algumas formas de expressar o que significa o relacionamento amoroso para os usuários pesquisados foram encontrados dois tipos: primeiro o que determina a importância do relacionamento como algo que deve ser considerado sério e segundo, a discussão direta sobre relacionamentos amorosos. Nesses dois aspectos é que se constroem o debate sobre o que é o amor e a intimidade nos relacionamentos.

As citações sobre relacionamento sério estão diretamente ligadas a uma visão de amor que exige sinceridade, cumplicidade amizade dentre outros significados. A importância da amizade no contexto virtual da busca amorosa é significativa diante das incertezas que são previstas.

⁶⁵ As formas de conceituar o amor não são estanques e muito menos ultrapassadas, ou seja, podem se combinar numa época e espaço, diferentes tipos.

Giddens (1993) destaca a busca do romance como uma característica central para entender a intimidade na contemporaneidade e na intenção manifesta de se buscar um relacionamento especial ao invés de uma pessoa especial, encontrando-se nesse a base para a noção do amor confluyente. No entanto, deve-se levar em conta que um conceito desse tipo não é tão facilmente aplicado a situações específicas como as tratadas nesse trabalho, nem muito menos o seria em sua totalidade. Dessa forma, restou-se observar indicações de alguns elementos em relação ao desenvolvimento de uma noção de amor. Essa noção deve ser indiciada em sua complexidade e constatada a partir dos interesses dos indivíduos pesquisados, sendo relevante considerar a proposição do amor e dos seus modos e variações.

Na análise que se segue, o princípio do amor baseado na busca e nas expectativas dos indivíduos, constituindo-se em uma forma de antecipação de possibilidades, são esboçadas nos relatos dos perfis, associando a construção de uma percepção de si e do que se considera um amor viável.

Por isso afirmar que relacionamento amoroso e amizade devem caminhar juntos, ou até mesmo ser um só pode significar uma forma de demonstrar o que está buscando no relacionamento e já se precaver – se é que é possível – de relacionamentos infrutíferos. Assim, um usuário afirma que está “procurando um relacionamento sério com amizade acima de tudo. [...] acredito muito na amizade acima de tudo” (P. H – 9).

O entendimento do amor como amizade também é expresso em termos de estar bem acompanhado para que se possa vivenciar o amor:

Gosto de estar sozinho e mais ainda de estar acompanhado, ou melhor, de estar bem acompanhado, quero que você seja meu par, quero que sejamos somente um [...] sou um homem simples, amoroso e intenso em termos de viver um grande amor... (P. H – 12)

As considerações sobre amizade nos relacionamentos amorosos são vistos por um usuário como uma forma de responsabilidade: “Sou Geminiano, desta forma a principal característica é ser muito amigo e carinhoso, minhas responsabilidades dentro de um relacionamento” (P. H – 18).

A amizade e o companheirismo também correspondem à ideia de compartilhamento, segundo uma usuária: “Quero ser feliz amar e ser amada, compartilhando com um homem que esteja afim. O que eu gosto mais em mim é a lealdade” (P. M – 23).

Para outra usuária o compartilhamento é demonstrado na vida diária, nos afazeres da vida doméstica partilhada: “[...] sou independente, mas fui criada para ser esposa, cuidar do marido, do nosso lar com muito amor. Adoro cozinhar e ficarei feliz em fazer comidinhas gostosas para nós dois” (P. M – 46).

O desejo de vivenciar uma história de amor define também a forma como os usuários entendem o amor e a intimidade de um casal, conforme afirma a seguinte usuária sobre a sua busca: “[...] alguém que me ame de verdade para ter uma linda história de amor, andar juntos de mãos dadas, dormir abraçadinhos e espero que essa pessoa não demore gostaria que ele fosse alegre, pois eu *tbm* o sou” (P. M – 30).

Para outra usuária o que importa é entender como acontece o amor que, nas suas palavras, acontece por: “química, afinidades, magnetismo ou simpatia, enfim acontece” (P. M – 35).

Para definir o amor, o modo encontrado por uma usuária fica mais explícito em suas declarações sobre intimidade, do seguinte modo:

Encontre alguém que não tenha medo de admitir que sentiu sua falta. Alguém que saiba que você não é perfeita, mas mesmo assim te amará do jeito que você é. Alguém que tenha um imenso medo de te perder, Alguém que te ame VERDADEIRAMENTE. E por último, encontre alguém que não se importe em acordar com você pela manhã, e ver suas rugas ou os seus cabelos grisalhos, e que ainda se apaixonaria por você ainda mais. Relacionamento não é só prazer. Não é só festa, viagem, risada, diversão, brinde, sexo, beijo, cumplicidade. Relacionamento tem fase chata, de vez em quando tem briga, discussão, chatices, rotina, implicâncias, ciúme, bate boca. A gente tem que lidar, conviver e amar uma pessoa que veio de outra família, outro mundo, tem outra criação, outros costumes, outros pensamentos, outro jeito de viver. Você tem que aceitar aquela pessoa como ela é, e isso dá muito trabalho. O amor é lindo sim, e ele é a maior recompensa para quem não tem medo de enfrentar os próprios medos e os medos dos outros. É querer estar com a pessoa independente de qualquer coisa ou situação. Pelo simples fato de estar junto. (P. M – 41).

Para a usuária o amor é uma recompensa e deve ser buscado nas alegrias e dificuldades da vida a dois. Essa forma de definir a intimidade e o relacionamento amoroso é a mais realista possível e nessa declaração se percebe novamente a importância do companheirismo que deve ser mantido através da verdade, da sinceridade e do saber lidar com os desafios. A percepção da insegurança que o amor pode trazer, de suas incertezas diárias contribui para uma noção bastante atualizada. A condição expressa pela usuária de se encontrar e dar a devida importância da companhia certa, da luta que deve ser travada diariamente, remete a um contexto social de solidão e de afastamento das pessoas.

Sobre esse ponto, outra usuária afirma em seu perfil:

Sou alegre por natureza, mas ando numa fase um tanto estranha para mim. Sinto falta de algo, talvez a teoria da incompletude humana explique isso, mas há uma certeza em mim: com amigos e, quiçá, alguém especial, todas as buscas se tornam mais agradáveis e ainda teremos com quem rir e chorar caso as coisas não saiam como sonhamos (rs). Hoje me sinto muito solitária, uma ilha, com um mar de gente me cercando e eu a me sentir só. Deve ser coisa da idade (rs)... O bom é saber que tenho o espírito jovem e que *já-já* essa fase horrível passa. (P. M – 38)

A definição de amor como falta e necessidade de completude é uma forma marcante e é um pressuposto adotado pela psicanálise. A solidão que se impõe aos indivíduos no mundo contemporâneo, cercados de tantos eventos, informações e tecnologias revela, como afirmado na música “quando tudo é solidão, é preciso acreditar num novo dia” que há uma busca por suprir faltas e não perder a esperança⁶⁶. A usuária se refere a sua vida e discorre sobre suas emoções, assim é possível compreender os limites que são impostos pela vida e perceber a sua sensação de solidão, como ela afirma “uma ilha, com um mar de gente me cercando e eu a me sentir só”.

Esse pode ser um dos motivos relevantes para a utilização de *websites* de relacionamento amoroso, associado à comodidade de buscar alguém virtualmente. A solidão se contrapõe ao amor, e estar amando não garante por si só que se esteja

⁶⁶ Natália (Álbum A Tempestade) <http://letras.mus.br/legiao-urbana/46958/>

acompanhado. Visto dessa forma o dilema continua presente, talvez, mais que em todos os tempos, e é uma característica marcante do mundo hodierno.

Marcadamente, a busca pelo amor e sua vivência são vistas como algo que deve ser experimentado por todos como uma necessidade, um elã vital.

Vejamos como outra usuária reinterpreta o significado do fenômeno amoroso:

Todo ser humano precisa ser amado! Sentir-se amado é sentir que a pessoa tem interesse real na sua vida, que zela pela sua felicidade, que se preocupa quando as coisas não estão dando certo, que sugere caminhos para melhorar, que se coloca a postos para ouvir suas dúvidas. Sentir-se amada é ver como ele fica triste quando você está triste e como sorri com delicadeza quando diz que você está fazendo uma tempestade em copo d'água. Sentem-se amados aqueles que perdoam um ao outro e que não transformam a mágoa em munição na hora da discussão. (P. M – 44)

Embora esteja empenhada em discorrer sobre a necessidade de amar e ser amada a usuária estabelece os parâmetros para o que deve ser entendido como amor verdadeiro. Por outro lado, estabelece a noção de que deve haver um entendimento mútuo, baseado na comunicação que favorece o relacionamento e evitando se basear em possíveis mágoas.

Em artigo sobre as relações amorosas na internet, Rudgger (2010) estudando sobre o *website* ParPerfeito afirma que, os serviços *online* se encaixam nas expectativas pelo aspecto da ação instrumental, mas despertam desconfiança quanto ao aspecto axiológico. Deve-se notar que o referido estudo se debruça sobre aspectos da continuação da interação amorosa, diferente do presente trabalho que evidencia a busca em seus primeiros passos, se assim puder denominar. Esse aspecto da desconfiança do que as pessoas dizem no espaço *online* é relevante, mas nos casos aqui estudados, a preferência dos indivíduos ocorre de forma que se possa demonstrar o quanto se é romântico e o quanto se busca uma pessoa especial que preencha a solidão que sente no dia a dia.

Desse modo, conectar a definição de amor, no momento específico da busca amorosa à amizade, à noção de compartilhamento, inclusive com a verdade que deve fazer parte do relacionamento geram elementos, juntamente com a cumplicidade, que evidenciam uma definição do objeto buscado e de sua forma. Ou seja, mesmo em meio a tais desconfianças do canal de comunicação do espaço *online* é necessário aos usuários/as deixar claro o que eles buscam e o que entendem por amor e amar, como uma consolidação de suas intenções.

Em suma, a busca por companheirismo é a palavra chave para o entendimento da noção de amor, sendo uma tentativa de escapar da solidão e do amor que tarda a aparecer na tela do computador.

Assim, para dar encaminhamento ao objetivo específico desta seção, buscou-se conceituar o amor, do tipo afetivo, como uma expressão dos indivíduos em seus contatos iniciais. Deve-se notar que as referências feitas ao que se imagina sobre o que é amar e, portanto, significando o que é o amor, estão relacionadas ao encontro com alguém especial para um relacionamento especial, dois objetivos que unem o amor romântico e o amor confluyente em uma só moeda, como cara e coroa.

A partir desta perspectiva, a próxima subseção analisará as intenções expressas pelos indivíduos concernentes à utilização do *website* de relacionamentos para a busca amorosa.

4.3.2 A busca amorosa e as intenções de relacionamento

Em 40,81% dos perfis pesquisados são descritas as intenções dos usuários do *website* Par Perfeito nos quais foram observadas, para efeito de análise, quatro categorias: conhecer pessoas/amizades, conversar, relacionamento sério e felicidade/alegria. Observou-se um caso em que o usuário afirma que a intenção de utilizar o *website* seria para “manter uma boa conversa” (P. H – 4), mas este não é o procedimento mais comum nos perfis pesquisados.

A categoria “relacionamento sério” representa a maior parte equivalente a 40% e é um reforço da discussão anterior sobre intenção de relacionamento sério que

corresponde a 51,02%⁶⁷. No universo pesquisado as mulheres são maioria em relação aos homens quanto à intenção de relacionamento. Rudger (2010, p. 191), citando uma pesquisa de Ramalho (2005), afirma que o principal objetivo dos homens é o relacionamento sexual e que as mulheres, por sua vez, reclamam de que eles além de só quererem sexo, querem estar com uma mulher diferente a cada dia.

Como afirma Bauman (2008, p. 27), a busca amorosa na *web*, segue a mesma tendência mais ampla de compras pela internet, sendo assim uma forma escolher/comprar um relacionamento. Entretanto, vale ressaltar que os indivíduos usuários pesquisados não se apresentam como consumidores explicitamente. Eles se apresentam de forma mais romantizada e as intenções de se utilizar um meio eletrônico de encontros virtuais são afirmadas de forma direta por alguns usuários: “gostaria de encontrar uma pessoa bem resolvida, inteligente, com uma mente aberta para um novo relacionamento, de preferência sério” (P. M – 31). Outra usuária afirma: “ter alguém para preencher minha vida e juntos seguir pela vida que é linda e viver a dois é tudo que quero...” (P. M – 30).

Essa posição dos indivíduos quanto as suas intenções e de certo modo, suas motivações são percebidas em seus discursos de apresentação pessoal como uma forma de solidificar o próprio “eu” que ali pretende se instalar. Esse tipo de busca não é novidade quando se leva em conta que o rádio já foi um porta-voz de pessoas buscando pessoas para se relacionarem afetivamente. A diferença com a internet é que o mediador entre um e outro indivíduo é a tela do computador e suas capacidades de expressão escrita.

Illouz (2011) reforça que a característica mais fortemente marcante da internet é permitir um processo de barganha em que o indivíduo visualiza o mercado de parceiros potenciais. De outro modo na sociedade atual, conhecer pessoas que estejam dispostas a algum nível de envolvimento (amoroso ou não) na pressa do cotidiano tem se tornado uma tarefa difícil. O efeito da internet é a busca imediata por uma pessoa com a mesma intenção, levando em conta o que está descrito em seu perfil, um exemplo ilustrativo é o que narra, no filme *Medianeiras* (2011). Os personagens centrais da trama são vizinhos

⁶⁷ Cf. Tabela 7 na seção sobre caracterização dos perfis pesquisados.

no mesmo andar do prédio, mas nunca se encontram, passando a se relacionarem através de um *website*⁶⁸.

Nos casos estudados constatou-se que há uma relação direta entre a intenção de buscar um/a parceiro/a e o tipo de relacionamento que se deseja desenvolver. Essa relação é expressa na forma de demonstrar que se quer um relacionamento sério, estável e não uma simples curtição como pode ser esperado de um ambiente *online*: “Estou à procura de alguém especial não um príncipe alguém que me valorize que me *der* muito amor e carinho e *quer* queira um relacionamento não uma curtição...” (P. M – 24). A usuária declara que não está ali para uma “curtição”, mas para encontrar alguém que a valorize, com um apurado senso de realidade já desfaz a ideia de um príncipe encantado tão comum no imaginário do amor. Do mesmo modo, um usuário afirma que está “procurando alguém pra dividir a vida e que queira construir algo a dois” (P. H – 14). Outro define os motivos para a sua busca entre “fazer muitas amizades” e, como ele afirma “quem sabe, encontrar a minha outra metade” (P. H – 14).

A noção de “relacionamento sério” reaparece nos seguintes termos de acordo com duas usuárias: “Gostaria de encontrar uma pessoa bem resolvida, inteligente e com uma mente aberta para um novo relacionamento. De preferência sério” (P. M – 31). E de forma taxativa: “Sou uma mulher séria, muito sincera e justa que objetiva um relacionamento sério” (P. M – 32). No primeiro caso são destrinchadas algumas qualidades de quem se está buscando para em seguida informar o objetivo do relacionamento. No segundo caso, a seriedade do relacionamento está ligada a própria construção da identidade, como sendo uma pessoa séria e, portanto, desejosa de um relacionamento no mesmo nível. O mesmo ocorre no perfil de outro usuário pesquisado, do seguinte modo:

Gostaria de encontrar alguém com características semelhantes as minhas (Éticas, Morais, Culturais, Intelectuais e Físicas...), para um relacionamento estável e duradouro sem desequilíbrios financeiros ou emocionais, para q possamos aprender juntos, sendo parceiros, amigos,

⁶⁸ *Medianeras* (Medianeras: Buenos Aires da Era do Amor Virtual). Esse tipo de narrativa fílmica já foi demonstrado no filme *You've Got Mail* de 1998, mais no início da popularização da internet (Mensagem para você).

companheiros, amantes, cúmplices, namorados e tudo o mais que um Homem e uma Mulher desejam nesta vida. Sem hipocrisias! (P. H – 20)

De acordo com o usuário o relacionamento sério, com compromisso deve ser entendido a partir das qualidades pessoais e do desenvolvimento da relação no aprendizado da vida diária. O desenvolvimento do relacionamento amoroso, depende, além dos fatores emocionais, da organização financeira, prevendo um compartilhamento do aprendizado com as dificuldades. A busca do amor e de sua realização depende da cumplicidade no relacionamento.

A intenção de relacionamento sério é evidenciada também a partir da intenção de casamento, conforme um usuário destaca, em seu perfil: “nunca *mim* casei em cartório e igreja. Pretendo casar na igreja por uma questão religiosa” (P. H – 11). Tornar explícito o objetivo de casar através de sua relação com a religião evidencia mais uma forma de relacionamento sério. Neste caso fica clara a relação entre intenção do usuário e de sua posição religiosa de “cristão/católico” informado no seu perfil.

No caso de uma usuária, embora não descreva exatamente a palavra “casamento” ao afirmar que não responde e-mail abaixo de 55 anos e que “**busco marido**, ligar quem tiver os mesmos interesses” (P. M – 46)⁶⁹. No quesito “casamento” há um caso de uma usuária que, taxativamente, afirma o contrario “.. não tenho intenção de casar” (P. M – 26). Quando consultado o seu perfil para averiguar sua intenção de relacionamento está marcada como “amizade/diversão” confirmando sua disposição, ao menos, durante a busca amorosa de não se envolver em um relacionamento sério.

A intenção de relacionamento sério se desdobra em outras formatações conforme a descrição de um usuário de sua motivação para sua busca por alguém no *website* utilizando todas as fórmulas possíveis para descrever o que seria um *relacionamento verdadeiro*. Vejamos o que ele afirma com suas palavras expressando suas intenções:

[...] para um relacionamento estável e duradouro sem desequilíbrios financeiros ou emocionais, para *q* possamos aprender juntos, sendo

⁶⁹ Destaque dado pelo autor.

parceiros, amigos, companheiros, amantes, cúmplices, namorados e tudo o mais que um Homem e uma Mulher desejam nesta vida. (P. H – 20)

A afirmação do tipo de relacionamento que se espera encontrar significa deixar claro desde o início que se quer um relacionamento sério como no seguinte caso: “Procuro um companheiro sério, de caráter e postura invejável que queira ser feliz e amado” (P. M – 32) ou em outro: “Quero um companheiro pra chamar de meu e juntos formarmos um casal com todas as coisas que só um amor aflora” (P. M – 33).

As intenções expressas para a utilização do ambiente *online* como forma de encontrar alguém também pode ser dita de forma mais sub-reptícia como notado no seguinte usuário que, depois de se descrever, afirma que apreciaria ter alguém com esse perfil (o próprio) ao seu lado “para uma convivência equilibrada” (P. H – 19).

Por outro lado, nos perfis analisados, a amizade é vista como uma atitude importante que pode ser o início para um novo amor. Segundo Giddens (1991), em sua diferenciação sobre os significados da amizade em cenários pré-modernos e contextos da alta modernidade estão relacionados à confiança. No segundo modelo, há uma “forte necessidade psicológica de achar outros em quem confiar” sem as formas institucionalizadas do primeiro modelo.

A intenção explicitada da busca por um relacionamento sério também valoriza a amizade no relacionamento como expresso por outro usuário: “procurando um (relacionamento sério) com amizade acima de tudo” (P. H – 9). Essa forma de expressar a motivação para utilização do *website* de encontros gera uma segunda categoria estabelecida para esta pesquisa que congrega dois tipos de motivações: conhecer pessoas e fazer amizades:

Conforme uma usuária, seu objetivo principal é “[...] conhecer pessoas novas... aumentar meu circulo de amizades!!!” (P. M – 37). Seguindo esse modelo um usuário afirma que está no *website* para “conhecer novas pessoas” (P. H – 3). Por outro lado, há quem expresse a sua motivação de conhecer uma pessoa especial ou maravilhosa conforme duas usuárias: “Gostaria de conhecer uma pessoa maravilhosa que preencha minha vida em todos os sentidos” (P. M – 25) e outra afirma: “Procuro uma pessoa especial quem sabe essa é você??” (P. M – 35).

Essa abordagem sobre a amizade se reflete nos perfis estudados da seguinte maneira: “Gostaria de encontrar, a princípio um amigo para dividir bons momentos. Mais tarde, quem sabe, é só deixar rolar...” (P. M – 28). Nesse caso, expressamente há uma forma prudente de manifestar a motivação para a utilização do *website* através da intenção de amizade, embora possa ocorrer algo mais com o desenrolar dos possíveis relacionamentos. Isso pode ser entendido na descrição de outra usuária que utiliza a amizade como base para um futuro relacionamento amoroso: “Procuro um amigo, com quem eu possa dividir, somar, multiplicar, apoiar, amar enfim ser feliz!” (P. M – 42).

Essa qualidade de ser feliz na sociedade de consumo remete ao que foi mencionado anteriormente, ou seja, no contexto da busca do/a parceiro/a estão envolvidos a barganha que implica a sociedade de consumo e a individualização dos desejos expressa na fórmula simples da usuária em toda sua objetividade: “busco alguém para me fazer feliz” (P. M – 44).

Segundo Bauman (2008, p. 60):

O valor mais característico da sociedade de consumidores, na verdade o seu valor supremo, em relação ao qual todos os outros são instados a justificar seu mérito, é uma vida feliz. A sociedade de consumidores talvez seja a única na história humana a prometer a felicidade na vida terrena, aqui e agora e a cada “agora” sucessivo.

O destaque para a felicidade é considerável e possibilita outra categoria para o entendimento das intenções expressas pelos/as usuários/as. Conforme demonstrado na tabela seguinte, a importância da felicidade/alegria é percebida como decorrente de fatores externos e do encontro do/a parceiro/a ideal. A felicidade objetivada no encontro da pessoa certa está representada na descrição do modo como os indivíduos definem a felicidade e qual a sua origem.

Vejamos então como é descrito pelos usuários:

Tabela 8: Referências à felicidade/alegria

Felicidade/Alegria		Total
Fontes Externas	<p>Sou uma pessoa simples procurando a felicidade com uma mulher que também esteja procurando o mesmo. (P. H - 9)</p> <p>Estou certa de que é a maneira como escolhemos vivenciar este cotidiano que nos aproxima da felicidade, da sensação de bem estar, da plenitude da vida. Eu aproveito bem meus dias!!! (P. M - 29)</p> <p>Procuo um homem maduro, onde juntos tentaremos encontrar a formula da felicidade nos momentos permitidos, sem cobranças do passado nem planos inatingíveis no futuro. (P. M - 33)</p> <p>Senhor não esqueça de derramar sobre cada um deles a tua bênção e sua felicidade... e para mim... só a alegria deles me basta... eu só quero estar viva para vê-los sorrir... e nas suas lágrimas para não deixá-las cair! (P. M - 43)</p> <p>Sentir-se amado é sentir que a pessoa tem interesse real na sua vida, que zela pela sua felicidade, que se preocupa quando as coisas não estão dando certo, que sugere caminhos para melhorar, que coloca-se a postos para ouvir suas dúvidas. (P. M - 44)</p> <p>Busco não desviar o foco rumo a felicidade sem deixar de ser prudente. (P. M - 47)</p>	6
Fontes Internas	Mantenho meus valores e acredito que a felicidade é algo muito simples e esta dentro de cada um. (P. H - 1)	1
Ambas	Acredito na felicidade, nós atraímos de forma consciente ou inconsciente, tudo o que está ao nosso redor. [...] Nós somos responsáveis pela nossa felicidade. (P. H - 10)	1
Total		8

Como é afirmado na canção “quem pode querer ser feliz se não for por amor”, encontrar a felicidade no/a parceiro/a é significativo quando se trata do amor: “Espero encontrar meu par perfeito e ser feliz ao lado dele!” (P. M – 46)⁷⁰. Assim, há uma junção da busca pelo par perfeito que é condizente com a noção de felicidade que deve ser vivida no relacionamento amoroso.

⁷⁰ Música: Desenho de Giz; <http://letras.mus.br/joao-bosco/46514/>

O sentido empregado pelos indivíduos para os objetivos da busca amorosa através da compreensão da ideia de “encontrar a felicidade” aparece da seguinte forma segundo uma usuária:

Procuo um homem maduro, onde juntos tentaremos encontrar a **fórmula da felicidade** nos momentos permitidos, sem cobranças do passado nem planos inatingíveis no futuro. É fundamental que goste de colo e também almoços familiares, que curta olho no olho e fale francamente, que seja educado e simples, porém nunca esqueça o quão gentil é tratar bem uma mulher... (P. M – 33) ⁷¹

A combinação entre objetivo do relacionamento e da forma de ser feliz é explicitada pela usuária na sequência descrita por ela mesma, subentendo-te assim a tal fórmula que deve ser encontrada na convivência. Outra usuária atribui o mesmo objetivo em sua busca amorosa afirmando querer “ser feliz, amar e ser amada, compartilhando com um homem que esteja afim” (P. M – 23).

O mesmo é afirmado pelo usuário destacado a seguir:

Sou uma pessoa simples **procurando a felicidade** com uma mulher que também esteja procurando o mesmo, não gosto de pré-julgar porque cada um tem suas próprias atribuições, (sou novo nisso), por favor, tenham paciência comigo procurando um (relacionamento serio) com amizade acima de tudo. (P. H – 9) ⁷²

Essa felicidade também pode ser entendida em termos de alegria de viver como é afirmado por outro usuário: Não estou aqui por falta de opções, podem ter certeza que não! Estou aqui, para quem sabe, encontrar uma mulher especial que possa tornar meus dias ainda mais alegres... (P. H – 15). Obviamente que ninguém procura um relacionamento para ser infeliz, não é isto que se espera, exatamente, de uma abordagem

⁷¹ Destaque do autor.

⁷² Destaque do autor.

amorosa e isso é expresso da seguinte forma: “Quero ser feliz amar e ser amada, compartilhando com um homem que esteja a fim” (P. M – 23).

A busca por relacionamentos amorosos pressupõe, além do objetivo de um relacionamento sério, algumas prerrogativas para o desenvolvimento da relação. Como afirma um usuário, na visão de um usuário:

“POIS NUM RELACIONAMENTO SERIO DEVE HAVER RESPEITO, SINCERIDADE, CUMPLICIDADE, AMOR E AMIZADE!!! SE VC QUER REALMENTE UM RELACIONAMENTO SERIO [...]” (P. H – 2).

O usuário descreve em letras maiúsculas o que pensa sobre o relacionamento ideal com suas devidas qualidades. De modo semelhante outro usuário evoca a ideia de respeito no relacionamento adicionando a noção de parceria: “Prezo muito o respeito e a parceria na relação, quando entro, entro para que seja algo especial!!” (P. H – 3).

Outra característica inerente ao relacionamento ideal é *ser amado verdadeiramente*, conforme é afirmado por um usuário: “Acredito que eu possa oferecer muitas coisas boas para uma mulher, tenho certeza que posso fazer alguém muito feliz e o que eu quero em troca é apenas que me ame de verdade...” (P. H – 5). O modo pelo qual os usuários se reportam ao relacionamento é mantido na seguinte ordem: primeiro o relacionamento sério e segundo, para que esse relacionamento ocorra, é necessário que alguns elementos qualificadores estejam presentes.

Dito isto, pode-se compreender que o relacionamento amoroso carece de algumas atribuições que devem ser complementadas por parte dos indivíduos. Isso significa que o amor por si só é muito bom, mas é muito amplo, assim os elementos que compõe precisam ser esmiuçados numa forma de dupla construção, da apresentação de si e dos modos de vivenciar o amor, desde os primeiros instantes da busca amorosa.

No percurso da presente subseção observou-se a importância dada pelos indivíduos pesquisados em seus perfis quanto as suas intenções de relacionamento. De maneira análoga pode-se enxergar, com base nas descrições, que o principal ponto é afirmar que se está fazendo uso desse tipo de recurso de busca pelo amor para encontrar alguém para relacionamento sério e para ser feliz. Não se pretende com isto afirmar que o relacionamento sério seja a tônica geral, mas que no contexto do universo pesquisado

sim, os indivíduos afirmam que estão em busca de um relacionamento sério e relacionam a busca do amor com a felicidade.

A subseção seguinte buscará analisar através da narrativa de três casos emblemáticos a noção de intimidade relacionada à construção da autoidentidade.

4.3.3 A busca amorosa e a intimidade revelada

Conforme demonstrado na subseção anterior, as intenções dos indivíduos giram em torno da busca de relacionamento sério e da busca da felicidade. Na presente subseção será explanada a dimensão da intimidade a partir de três casos selecionados e que são emblemáticos nas suas referências as suas histórias pessoais.

A princípio, na fase de pesquisa, buscou-se encontrar comparações explícitas sobre relacionamentos amorosos, seja na vida real ou na vida virtual. Seguindo o caminho metodológico a partir das concepções de Hine (2004) preferiu-se não trazer a tona esse tipo de separação radical para este trabalho. Adotou-se, portanto, a nomenclatura de vida *online* e vida *off-line*, com o objetivo de amenizar essa dicotomia. A concepção de relacionamento amoroso virtual e real, denominada de relacionamento *online* e *off-line* não é mencionada de forma diferenciada pelos usuários de forma geral.

Na pesquisa realizada não foram encontrados casos que revelem esta separação, ou seja, estes não fazem distinção entre um modo e outro. Esse fato pode ser compreendido devido ao *website* ParPerfeito ser uma ferramenta de busca de relacionamentos onde as pessoas procuram conhecer alguém e desenvolver um relacionamento mesmo que, a princípio, seja à distância. Esta interpretação abre caminho para o entendimento de que a busca amorosa, neste estudo específico, possui uma conotação de busca por alguém real por parte dos indivíduos que, também se veem dessa forma e por isso preferem relatar suas experiências concretas.

Porto *et al* (1999) em estudo sobre o uso de *chats* confirmam a necessidade de reprodução no meio eletrônico de dados reais que forneçam alguma segurança aos que

se relacionam virtualmente. No entanto, os dados informados esbarram na impossibilidade de confirmação dos dados recebidos. Essa prática se repete nos casos aqui estudados, onde os/as usuários/as em seus perfis procuram assegurar uma identidade baseada em acontecimentos de sua vida, na tentativa de lançar âncora na internet.

Giddens (2002) define a autoidentidade como o eu compreendido reflexivamente pela pessoa em termos de sua biografia. No espaço *online* é importante considerar que a busca amorosa está voltada para o encontro mediado por computador (*online*), mas que dependendo das afinidades pode ser vivenciado na vida fora do ambiente eletrônico (*offline*). Para que isso ocorra é importante conhecer o máximo a pessoa que pode vir a ser o seu par. Nesse caso, falar de relacionamentos anteriores pode ser relevante para afirmar a pessoa que se é, como pode ser observado no depoimento a seguir:

Sou um homem que vivenciei dois casamentos; o primeiro rendeu pouco mais de 06 anos, o segundo 27 anos, até que a doença fatídica ceifou a vida da minha (...), viúvo há quase 04 anos, pai de uma filha do primeiro casamento, de um filho do Segundo casamento (...) e de uma segunda filha, com 26 anos de um relacionamento extraconjugal. Após o falecimento da minha segunda esposa fiquei até hoje um tanto quanto recluso, enlutado, doído, sofrido, mas a saudade mata tanto quanto a solidão, os domingos quando não recebo visitas, o silêncio cala alto e às vezes, angustia. (P. H – 7).⁷³

No exemplo acima o usuário descreve toda a sua vida, relatando todos os seus relacionamentos. As suas experiências amorosas ao longo de sua vida são detalhadas de forma autorreferenciada, para em seguida afirmar a sua vida solitária, deixando a subentender a sua disposição em encontrar uma companheira para diminuir a sua solidão. A construção do relato de vida favorece o conhecimento do usuário e pode significar mais um aumento das chances de ter uma busca amorosa bem sucedida.

Assim, relatar a história passada é um artifício válido para os/as usuários/as em busca de relacionamentos amorosos. Os outros dois casos são de mulheres que falam de vida de sua vida íntima e de significados relacionados também à vivência familiar:

⁷³ Foram omitidos nomes para manter o anonimato do usuário.

“Sou divorciada faz poucos meses... Tenho um filho de 04 anos que é a luz da minha vida, portanto, quem não gosta de crianças não perca tempo comigo” (P. M – 38). Na percepção da usuária é relevante que ela apresente sua vida e sua experiência anterior de um casamento que findou, mas que a maternidade lhe é muito cara, ou seja, gostar de crianças faz parte do pacote de sugestões para que ela possa levar em consideração um novo relacionamento.

Neste caso e no anterior há uma preocupação explícita com a expressão da narrativa de vida por parte desses indivíduos, que se revela no caso a seguir, acrescido da preocupação com os próprios sentimentos.

Conforme a usuária afirma que está divorciada há 3 anos e que sua situação está “absolutamente bem resolvida e sem neuras”, por isso ela acredita que “chegou o momento de recomeçar” (P. M – 42). Falar de si em um perfil construído para busca por relacionamentos é determinante para se desenvolver uma construção do “eu”.

Vale ressaltar que os três casos utilizados para ilustrar a compreensão dos usuários pesquisados sobre descrição de relacionamentos anteriores são indivíduos que estão acima de 30 anos de idade. Respectivamente Perfil 20 com 55 anos, Perfil 38 com 40 anos e Perfil 36 com 36 anos. Levando em consideração as idades pressupõe-se certa maturidade e, portanto, já possuírem algum conhecimento da vida, ou seja, carregam suas experiências de separação seja por morte ou por divórcio, mas que evidenciam a necessidade de reconstruírem suas vidas, tomando o *website* como um espaço que possa lhes ser útil na jornada de reencontrar o amor⁷⁴.

Os três exemplos aqui apresentados sugerem como afirma Giddens (2002) um envolvimento criativo com os outros e com o mundo-objeto – tomado aqui como o espaço *online* – para a satisfação das emoções envolvidas na busca amorosa. Além disso, entende-se nesses casos, de forma mais ampla, como o resultado da segurança ontológica requerida onde o “estabelecimento da confiança básica é a condição da elaboração tanto da autoidentidade quanto da identidade de outras pessoas e objetos” (ideem, p. 44).

⁷⁴ Perfil 20 – idade: 55; perfil 38 – idade: 40 e perfil 36 – idade: 36 anos.

Desse modo, o relato sobre relacionamentos amorosos são definidores da identidade de quem está buscando relacionar-se e evidenciam o conhecimento prévio da vida pregressa emocional. Os relatos tornam-se assim uma fonte de informações sobre si e de certo modo determinam a condição de qual o tipo de relacionamento se está buscando.

Conforme foi explanado no início desta subseção, o ponto de partida para o entendimento da intimidade dos indivíduos pesquisados era se havia diferenciações quanto ao que denominamos de vida *online* e vida *off-line* quanto à noção de intimidade. Pois bem, curiosamente, não foram detectadas essas presumidas diferenças.

Pensou-se, então, que a partir dessa condição este seria um tópico abandonado, mas ao revisar as notas de trabalho mais atentamente, estas permitiram se pensar sobre a questão sobre dois aspectos: primeiro, que os/as usuários/as do *website* Parperfeito não estão, ao menos, no primeiro momento da busca amorosa, preocupados em discutir sobre as diferenças “on/off” ou “real/virtual”. Não que com isso se queira inferir que os mesmos não tratam dessa dicotomia em outros momentos. Segundo, e, talvez, a mais importante das conclusões foi que os três casos apresentados, sobre a discussão da intimidade revela a construção da autoidentidade em um nível que não era esperado, principalmente nos detalhes da narrativa biográfica dos indivíduos supracitados.

Este segundo aspecto analisado revela que a preocupação desses indivíduos que estão inseridos no ambiente *online*, mas que estão de olho futuro, ou seja, em suas expectativas de um encontro “virtual” que se transforme em real. Esta constatação pode ser confirmada, quando se relaciona a importância da “territorialização”, como a demarcação do lugar de onde se está teclando⁷⁵.

O objeto da próxima subseção será a análise da autoidentidade dos indivíduos construída no âmbito da busca amorosa evidenciando seus desdobramentos e suas características peculiares.

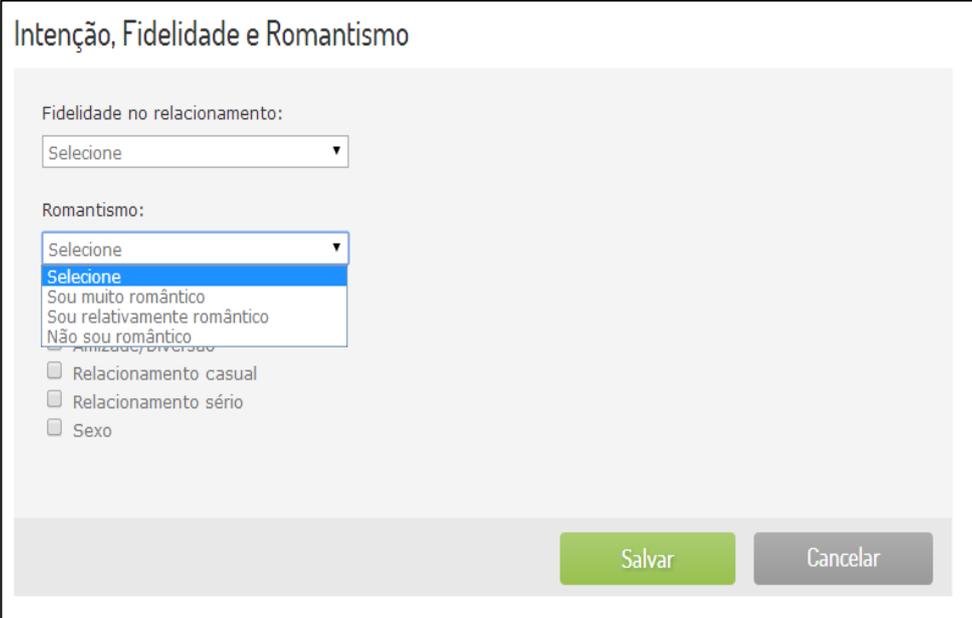
⁷⁵ Conferir neste mesmo capítulo, subseção 4.2.3, que trata do espaço *online* e lugar.

4.3.4 Autoidentidade romântica e a busca amorosa

Considerando a busca por encontrar um/a parceiro/o para um relacionamento amoroso, nesta seção objetiva-se analisar as considerações que os indivíduos pesquisados expressam em seus perfis sobre a construção do “eu” e a condição de serem ou não românticas. Nesse intuito é necessário perceber as condições contextuais do exercício das atitudes consideradas românticas na busca amorosa. Giddens (1993) define a busca amorosa como uma “odisseia em que a autoidentidade espera a sua validação a partir da descoberta do outro” (p. 57). Ou seja, na produção da busca pelo amor o que vale são as construções deliberadas da apresentação de si, pois é esperado que em algum momento um espectador qualquer se interesse pela descrição contida no perfil.

Assim, o cadastro no *website* ParPerfeito disponibiliza o recurso para a definição de “intenção, fidelidade e romantismo”. O recurso para a construção dos perfis possui a “função” de demarcar características dos usuários que ajudem na busca e que resultem num encontro de sucesso. Para o presente trabalho, utilizou-se o preenchimento pelos usuários do quesito romantismo, conforme demonstrado na figura abaixo:

Figura 26: Intenção/Fidelidade/Romantismo



Intenção, Fidelidade e Romantismo

Fidelidade no relacionamento:
Selecione

Romantismo:
Selecione
Sou muito romântico
Sou relativamente romântico
Não sou romântico

Relacionamento casual
 Relacionamento sério
 Sexo

Salvar Cancelar

Fonte: <http://www.parperto.com.br/servlet/ProfileEditor>

A construção do perfil, conforme demonstrado na figura acima possibilita aos usuários selecionar entre as seguintes opções: sou muito romântico, sou relativamente romântico e não sou romântico. Vale ressaltar que dentre o grupo de perfis pesquisados não foi observado nenhum que declarasse não ser romântico. Essa constatação pode significar que o ambiente *online* para busca de relacionamentos amorosos é romântico ou pressupõe algum nível de romantismo.

De modo a apreender as expectativas sobre os relacionamentos amorosos *online*, buscou-se primeiro relacionar as intenções de relacionamentos, expressas nos perfis pesquisados, com a caracterização que os mesmos fazem ao se declararem românticos, como pode ser observado na tabela a seguir:

Tabela 9: Intenção de relacionamento e romantismo

Intenção de relacionamento	Romantismo		Total
	Relativamente romântico	Muito romântico	
Sério	13	12	25
Casual/sério	5	9	14
Amizade/diversão	1	2	3
Amizade/diversão, sério	1	6	7
Total	20	29	49

Conforme demonstrado na tabela acima, os perfis pesquisados valorizam significativamente a condição de “romântico” nos relacionamentos amorosos. A intenção de “relacionamento sério” para quem se considera “relativamente romântico” e “muito romântico” juntos, equivale a 51,02% dos perfis pesquisados, sendo assim uma correspondência muito significativa. Ou seja, para os indivíduos pesquisados o relacionamento sério está atrelado à condição de romantismo do próprio sujeito que busca encontrar alguém. Por outro lado, para os indivíduos que buscam

“amizade/diversão” a condição de romântico não é declarada, equivalendo a apenas 6,12%.

Segundo Giddens (1993), na reestruturação genérica da intimidade na contemporaneidade, a ideia do amor romântico foi uma fonte que ajudou a desenvolver a formação de relacionamentos puros. Nesse sentido, emprega-se esse conceito, para compreender a relação entre os indivíduos que se definem românticos e suas construções da autoidentidade no empreendimento da busca amorosa. Vale ressaltar que as características do relacionamento puro giram em torno da satisfação para ambos componentes e só é mantida nestes termos, por conta disso que se utilizou o conceito giddensiano, para compreender o que significa ser romântico/a e buscar um relacionamento sério na fluidez da internet.

Um usuário declara a esse respeito:

SE VC QUER REALMENTE UM RELACIONAMENTO SÉRIO, PODE VIM COMENVERSAR COMIGO, [PORÉM SE NAO QUER OU PENSA EM APENAS FICAR, ENTAO NAO SOU A PESSOA QUE PROCURA. ESTOU QUERENDO TER UMA PESSOA, PARA UMA A VIDA A DOIS]. (P. H – 2)

A evidência de um relacionamento compartilhado é bastante clara, no sentido de que o indivíduo informa em seu perfil sua disponibilidade para o relacionamento sério, mas com a condição de que a intenção do outro seja equivalente. O fato de se considerar romântico no contexto da busca amorosa às vezes toma a forma indireta e apesar de não se definir como romântico, essa atitude pode ser considerada uma atitude romântica por excelência, como no caso a seguir: “Enfim, sou um amante a moda antiga (não estou plagiando), daqueles que ainda manda flores (Rosas amarelas e Vermelhas) ou as preferidas pela cara metade” (P. H – 7).

A ocorrência da combinação de expectativas sobre os possíveis relacionamentos e a condição de ser romântico, aparece nas apresentações pessoais de diversos modos, como será demonstrado a seguir: “Sou romântico também, gosto de ficar junto de uma boa companhia” (P. H – 13). Nesse mesmo perfil é afirmado que é “romântico também, gosto de ficar junto de uma boa companhia. Sou cuidadoso com os que amo, sou transparente, não sei disfarçar o que sinto seja bom ou ruim”. Se descrever como uma pessoa romântica pode ser expressa de forma direta como nesse caso, mas também pode

aparecer com menos evidência e diluído entre outros significados, com já foi dito aqui, de forma mais indireta: “Sou uma pessoa super extrovertida, carinhosa, romântica, amiga e acima de tudo sincera” (P. M – 24).

O caso mais emblemático é o de uma usuária que em letras garrafais em seu perfil, demonstra sua intenção de um relacionamento sério, mas não deixa de observar que isso pode ser muito difícil no contexto dos relacionamentos *online*. Em suas palavras a usuária afirma:

NAO TO AQUI PRA AGRADAR A TODOS SEI QUE NAO E FACIL QUERER ENCONTRAR ALGUEM QUE QUEIRA ALGO SERIO HOJE EM DIA, PRINCIPALMENTE EM, INTERNET, MAS A ESPERANÇA, E A *ULTIMA* QUE MORRE E O BRASILEIRO, NAO DESISTE NUNCA, E EU SOU PESSISTENTE NO QUE QUERO, POR ISSO PEÇO AQUI, A VCS QUE QUEREM ALGO SERIO, POR FAVOR, *SO* ME PROCUREM SE REALMENTE, QUEREM ALGO, POIS *NAO* TO AQUI PRA FICAR DE PAPO FURADO, OK. (P. M – 49)

Outra forma de expressão que procura demonstrar o quanto se é romântico está relacionada a um modo de ser que não existe mais, utilizando um jargão musical: “[...] sou romântico a moda antiga...” O usuário também se define como romântico declarando seus gostos, constituindo-se num estilo de vida: “Curto uma praia, um cinema, um jantar romântico e ficar em casa com a pessoa amada *tb*” (P. H – 14).

Ainda nesse sentido de expressar o romantismo associado a outros significados que compõem um estilo de vida uma usuária afirma sua concepção de ser romântica através do cenário que é recriado com base em representações: “Sou romântica, carinhosa, sensível, adoro natureza, flores, lua, estrela, cachoeira, luar” (P. M – 32). Este mesmo sentido é empregado por outro usuário ao afirmar que viver “cada momento como se fosse único, com companheirismo” que é um homem “muito romântico... muito família” (P. H – 17). O usuário afirma ainda que é uma “pessoa como qualquer outra, com qualidades e defeitos, mas sei que minhas qualidades prevalecem até porque, sou uma pessoa muito romântica, muito família”.

As referências ao ser romântico/a são estabelecidas em diversos formatos, inclusive sendo relacionado por uma usuária ao descompasso entre a vida concreta e a possibilidade de sonhar como desenvolvimento da personalidade associada ao signo do

zodíaco: “[...] vivo com os pés no chão, bem firme, mas sou romântica ainda sonho, é o mal das librianas [...]” (P. M – 48).

Outra forma utilizada para expressar a condição de romântico/a pelos indivíduos pesquisados é a utilização de metáforas que pode ser melhor visualizada na tabela a seguir:

Tabela 10: Uso de metáforas para expressar a busca por relacionamentos

Metáfora

Cara Metade	Enfim, sou um amante a moda antiga (não estou plagiando), daqueles que ainda manda flores (Rosas amarelas e Vermelhas) ou as preferidas pela cara metade. (P. H - 7)	2
	Espero fazer muitas amizades e quem sabe encontrar a minha outra metade. Aguardo vocês, bjusssss. (P. H – 10)	
Par perfeito	Espero encontrar meu par perfeito e ser feliz ao lado dele! (P. M – 46)	1
Estrela	Sei que minha estrelinha existe, mas falta encontra-la para com ela compartilhar tudo ao nosso alcance. (P. M – 44)	1
Total		4

Embora sejam poucos os casos encontrados que utilizam metáforas como os termos cara metade, par perfeito e estrela, busca-se compreender assim a influência da noção de amor romântico presente nas representações desses indivíduos.

Outra forma de atribuir a característica de romântico/a ao perfil está associada aos valores pessoais que cada um possui do seguinte modo: “Sou uma pessoa super extrovertida, carinhosa, romântica, amiga e acima de tudo sincera [...] sincera, tranquila, romântica, autêntica e de bem com a vida!!!” (P. M – 37). Outra usuária afirma: “Sou alegre, tolerante, romântica, tranquila, perseverante e batalhadora” (P. M – 47).

Esses casos demonstram a importância atribuída pelos indivíduos usuários/as do *website* ParPerfeito ao amor romântico que, segundo Giddens (1993), é mais culturalmente específico que o amor paixão, enquanto este é um fenômeno mais ou menos universal. A relação encontrada nos casos estudados, sobre a intenção de relacionamento e atributos do amor romântico consiste na tentativa de criar atributos para a apresentação de si e não há nada mais convincente do que se declarar um “romântico/a”.

A construção dessa noção de “romântico/a” apresentada pelos indivíduos como um valor pessoal está inserida no contexto do *website* que se denomina “Par Perfeito”, sendo razoável supor, que isso gera uma forte preocupação com a busca por um alguém especial uma característica do amor romântico. Mas não deixa de evidenciar o tipo de relacionamento especial almejado pelos indivíduos pesquisados. É neste ponto que a diferença tratada por Giddens (1993) entre o amor romântico e o amor confluyente pode ser percebida. Nesse jogo entre se considerar romântico/a e a busca por um relacionamento sério e especial, mas que seja, também, com alguém especial, característica central do amor confluyente.

Essas considerações sobre a autoidentidade romântica dos indivíduos pesquisados favorecem a busca amorosa para os que possuem maior capital romântico, ou seja, os que o possuem em menor quantidade já iniciam a busca amorosa em desvantagem em relação com os que possuem (RUDIGER, 2010, p. 197).

Ao iniciar uma busca pelo amor em um *website* de relacionamentos amorosos não é difícil supor que a intenção dos indivíduos que o fazem se originam da carência afetiva, da ideia de não ser rejeitado, enfim de encontrar alguém especial. Nesse ponto, constata-se que a busca pelo amor também é a busca por momentos felizes e que, se possível, seja para sempre. Portanto, vale a pena o investimento na afirmação da autoidentidade romântica, para reforçar as intenções desses indivíduos.

A construção da autoidentidade romântica dos indivíduos é composta, também, pelos elementos relacionados ao corpo, que envolvem a subjetividade e a busca pela autorrealização que serão objetos da próxima seção.

4.3.5 Sentido de corpo, autorrealização e subjetividade

Quando Marina Colasanti (1984) afirmava que embora se pudesse “amar alguém que não tem corpo, sem meu próprio corpo o sentimento inexistente”, ainda se estava longe da utilização da internet e muito menos da efetiva busca amorosa em um espaço *online*. Segundo a autora, cabe ao imaginário fazer com que o desejo se volte para a ideia de uma pessoa, ou seja, para o fantasma de um amor (COLASSANTI, 1984, p. 109).

Desse modo, compreende-se que o nobre sentimento do amor e sua busca sempre estão calcados em expectativas e projeções da pessoa com quem se desejaria relacionar. Reconhecendo essas noções sobre a atitude da busca amorosa e considerando o ambiente *online*, busca-se perceber quais os significados, aplicados pelos indivíduos pesquisados, para as características físicas de si e dos/as possíveis parceiros/as para autorrealização.

As expectativas dos usuários em busca de relacionamentos amorosos passam em muito pelas expectativas geradas em torno do tipo de pessoa que se deseja encontrar. É o que denomino expectativas em relação ao outro e que se configura numa narrativa de autorrealização. Esse modelo de expectativas sobre os relacionamentos amorosos, como já foi dito, é composto por projeções em torno do objeto do desejo. Não há relacionamento sem expectativas e estas poderão ou não ser correspondidas.

Mas o que vale perceber é como os indivíduos se lançam na empreitada amorosa entre dois eixos norteadores: um que orienta a busca e se concentra primeiramente em criar o sujeito que está buscando o amor. Por outro lado, há o objeto amado que mesmo que não se tenha conhecimento de quem será, este deverá preencher alguns requisitos para que os interesses se construam mutuamente.

Isso posto, é possível combinar no contexto da busca amorosa, no *website* Par Perfeito, um tipo de identidade *buscante* e outra identidade criada de quem se está *buscando*. Isso é possível perceber na construção dos perfis pesquisados, através da forma como são expressas suas intenções de relacionamento, já discutidas e o entrelaçamento com as afirmações sobre o “eu”. De acordo com Illouz (2011) sobre a narrativa da autorrealização “o eu da internet parece muito mais autêntico, sincero e

compassivo do que o eu social público, este mais propenso a ser dominado pelo medo dos outros, pela postura defensiva e pela insinceridade” (Idem, 2011, p. 108).

A partir dessas considerações esta subseção terá dois objetivos a tratar: primeiro, compreender o modo pelo qual os indivíduos se descrevem fisicamente e, segundo, compreender o modo como são descritas as aparências físicas do “par perfeito”, no sentido da pessoa que se procura encontrar. Assim, para tratar do modo como os indivíduos estudados se descrevem fisicamente vejamos a tabela abaixo:

Tabela 11: Afirmações sobre aparência física pessoal

Características físicas	Total
Afirmação de beleza	6
SOU MORENO CLARO, TENHO 1.70 DE ALTURA E 68K. CABELOS PRETOS E OLHOS CLAROS. ESTOU EM FORMA E ME CONSIDERO UMA PESSOA BONITO E NORMAL ADORO O MEU OLHAR, POIS ELE DIZ TUDO QUE SINTO E QUERO! (P. H – 2)	
...tenho olhos verdes, sou bonito e alto, tenho um olhar profundo e sensual, sou charmoso, [...] (P. H – 3)	
...gosto da minha voz, dizem que parece ser de locutor, rsrs ... das minhas mãos, minha boca, <i>tbm</i> acho bonita, meu corpo <i>tbm</i> é legal, não sou gordo, nem magro, 178mt de altura 82 kg, [...] (P. H – 8)	
...Fisicamente, creio que tenho um bom porte, não sou o cara do catálogo de cuecas, rss, mas posso dizer que sou apresentável. (P. H – 12)	
Tenho um corpo médio 59 kg bem distribuídos mais não tão perfeito, (tipo miss rs.rs),rosto simpático, dizem que meu sorriso é cativante, coxas grossas, ã sou fã de academia. (P. M – 24)	
...não sou nem gorda nem magra tenho um rosto simpático e olhar sensual. Tenho corpo firme pernas normais seios médios pele branquinha lisa posso até não ser linda mais também não sou feia... (P. M – 31)	
Musculoso	1
Tenho 177 cm, peso 94 kg bem distribuídos. Sou moreno claro e às vezes bem bronzeado, cabelos pretos e curtos, olhos cor de mel ficando verde às vezes, acredito que hoje me encaixo no musculoso. (P. H – 6)	

Em forma	Pele bronzeada no verão, olhos castanhos, sardas pelo corpo todo, cabelos longos e lisos. Em forma agora. (P. M – 28)	1
Magra	Sou magra com 1,76 x 69 kg, rosto bonito, pele bronzeada, seios normais, cabelos lisos ao ombro e castanhos claros, olhos penetrantes e cor de mel... O resto vc descobre por sua vontade de me conhecer. (P. M – 34)	1
	Sou magra, elegante, simpática, inteligente, alto astral. (P. M – 23)	
	Tenho 1,80 <i>alt</i> , boa forma física devido aos esportes que pratico e academia onde já malho há 11 anos. (P. M – 18)	2
Frequenta academia	Faço academia 3x por semana! Gosto dos meus olhos por serem claros (castanhos); 1,62m; 55 kg; pele bronzeada e cabelos compridos castanhos (no momento com luzes). (P. M – 37)	
Possui tatuagens	...tenho tato no braço e na costela também. (P. H – 11)	
	Tenho 3 tatuagens. [...] Minha anatomia é simples. Tudo no seu devido lugar e no número correto. Sou alta (1,74) e gosto de saltos. Eu diria que se na minha personalidade eu sou 8 ou 80, no físico eu sou o meio termo. Sou uma mulher, não uma barbie nem um objeto de decoração ou passeio, tenho qualidades e defeitos, alguns mais aparentes que os outros assim como você (P. M – 26)	2
Preocupação com a idade	Já tive um corpo de sereia, mas hoje, não o tenho mais, estou um pouco acima de meu peso, apesar de que não aparento muito quanto peso. Visto-me discretamente, mas de forma elegante. (P. M – 32)	2
	Tenho um corpo firme e ainda guardo traços de um corpo tipo violão que tive quando era mais jovem, pois não tem como negar a idade vai chegando e tudo vai se transformando por mais que você cuide como eu, que faço caminhada diariamente, [...] (P. M – 48)	
	Moreno claro, 1,65m, cerca de 75 kg, estatura normal, cabelos curtos e castanhos, olhos castanhos. (P. H – 19)	
Outros	Sou morena clara, olhos e cabelos castanhos, 1, 57 de altura e peso 50 quilos. (P. M – 39)	3
Total		18

Os casos tomados como ilustração foram selecionados por conta dos/as usuários/as tratarem da aparência física diretamente na construção do perfil, como mais um atributo da autoidentidade. Estas informações sobre a aparência física não são

exigência fechada pelo *website*, mas ficam em aberto para que os usuários preencham conforme suas vontades. Mesmo assim, dentre os casos estudados foram constatados 18 sinalizações sobre a aparência física, equivalendo a 37% dos casos, variando entre a preocupação com a afirmação da beleza corporal, mesmo que discretamente. Também revelam que se preocupam com a idade e em alguns casos são evidenciadas que praticam esportes ou musculação. As informações sobre tatuagens também são evidenciadas por esses indivíduos indicando mais uma forma da construção de si.

As formas encontradas por esses indivíduos para demonstrar sua preocupação com o corpo pode ser compreendida a partir da tentativa de estabelecer um sentido coerente de autoidentidade, como um sistema de ação, ou seja, um modo de práxis nas interações cotidianas (Giddens, 2002, p. 95) que faz parte do universo de significações dos mesmos. Essa ordem encontrada sugere que os indivíduos agem reflexivamente visando interações futuras na busca amorosa informando sobre suas particularidades corporais.

As subjetividades dos indivíduos estudados estão assentadas nesses sentidos sobre o corpo e na necessidade de autorrealização através da busca – e encontro – do amor. Essa determinação da autorrealização, da ideia de “par perfeito”, em termos de atributos físicos, também pode ser interpretada como sendo resultado do fetichismo da subjetividade na sociedade de consumidores, onde estes podem comprar e vender símbolos empregados na construção da identidade (BAUMAN, 2008, p. 23). Ainda segundo o autor:

A “subjetividade” dos consumidores é feita de opções de compra – opções assumidas pelo sujeito e seus potenciais compradores; sua descrição adquire a forma de uma lista de compras. O que se supõe ser a materialização da verdade interior do self é uma idealização dos traços materiais – “objetificados” – das escolhas do consumidor. (BAUMAN, 2008, p. 24).

Presume-se assim, que as materializações dos desejos de consumo dos indivíduos estudados são em relação à autorrealização uma forma objetivada nas escolhas possíveis no mercado de pessoas. Quando alguém falando sobre si afirma que é, por exemplo, *musculoso* ou *magra*, está situado nessa sociedade de consumidores que

envolvem as subjetividades e suas “escolhas”. Segundo Bauman (2008) essas pessoas são mimadas pelo mercado de consumo e quando recorrem a uma agência de encontros na internet agirão conforme os parâmetros estabelecidos para consumidores, não importa se estamos falando de pessoas ou objetos, nem de relacionamentos amorosos.

Em seu perfil uma usuária chega a indagar sobre o seu corpo, da seguinte maneira:

O que adianta ter corpo bonito e não ter cabeça? O corpo só é um conjunto... me cuido até por q saúde é tudo... tenho duas pernas, dois braços, um tronco, membros superiores e inferiores, algumas cicatrizes, estar tudo no seu devido lugar!! (P. M – 35)

Utilizando-se de certa dose de ironia para questionar a valorização do corpo, mesmo assim, não deixa de informar que se cuida pela “saúde que é tudo”, mas finaliza ressaltando que está tudo no devido lugar. Percebe-se que há uma crítica quanto à expectativa dos outros sobre o seu corpo, mas não é possível fugir totalmente dos parâmetros de consumo.

Sendo assim, a partir dessa análise é possível fazer a passagem para o segundo ponto desta subseção, que trata das significações empregadas pelos indivíduos estudados para as características físicas do “par perfeito”.

O ambiente *online* ParPerfeito possui uma ferramenta de informação das características físicas de quem se está buscando. Essa forma de personalizar o/a parceiro/a no momento da busca amorosa pode ser vista na figura abaixo:

Figura 17: Características físicas

Características físicas de quem busco

Procuo uma pessoa com altura entre:
1.00 m e 2.00 m

Peso ideal do meu par perfeito:
40 kg e 100 kg

O corpo do meu par perfeito deve ser:

<input type="checkbox"/> Tanto faz	<input type="checkbox"/> Magro
<input type="checkbox"/> Medio	<input type="checkbox"/> Em forma
<input type="checkbox"/> Pouco acima do peso	<input type="checkbox"/> Muito acima do peso
<input type="checkbox"/> Musculoso	<input type="checkbox"/> Pequeno

Disponível: <http://www.parperfeito.com.br/servlet/ProfileEditor>

A busca amorosa é iniciada com o preenchimento do cadastro de usuários com a construção do perfil em dois níveis: o primeiro é a apresentação pessoal e o segundo trata do modo que os usuários descrevem as características físicas do seu “par perfeito”. Vale ressaltar que o nome do *website* é utilizado com o intuito de reforçar a ideia de que há alguém em algum lugar que pode se encaixar com o perfil do usuário. Os itens listados são sobre o corpo, em se tratando do tamanho e do peso.

Para melhor entendimento das possibilidades das características físicas do “par perfeito” desejado/a nos perfis pesquisados foram catalogadas as informações preenchidas pelos mesmos ao se cadastrarem no *website* Par Perfeito.

Os resultados estão listados na tabela abaixo:

Tabela 12: Especificação corporal

O corpo do meu par perfeito deve ser	Homens	Mulheres	Total
Magro	0	1	1
Magro, Médio, Em forma, Pouco acima do peso	2	1	3
Magro, Médio, Em forma, Pouco acima do peso, Muito acima do peso, Musculoso	0	1	1
Magro, Médio, Em forma, Pouco acima do peso, Musculoso, Pequeno	2	0	2
Magro, Médio, Em forma	1	0	1
Em forma	1	3	4
Pouco acima do peso	0	1	1
Médio	2	2	4
Médio, Em forma	1	1	2
Médio, Em forma, Pouco acima do peso	2	2	4
Médio, Em forma, Pouco acima do peso, Musculoso	0	1	1
Médio, Em forma, Musculoso	0	2	2
Tanto faz	9	14	23
Total	20	29	49

FONTE: Elaborado pelo autor, baseado nas informações coletadas nos perfis.

No entrelaçamento da autorrealização e da subjetividade na busca amorosa, os indivíduos pesquisados demonstram que sabem fazer a passagem entre as descrições sobre si e sobre o outro quando se trata de características físicas. Assim, partindo da indagação sobre o que é esperado quanto às características físicas do “par perfeito”,

constatou-se que no conjunto das observações há um predomínio das respostas no quesito corpo do “par perfeito” para o item “tanto faz” totalizando 47% dos indivíduos pesquisados.

Os outros 53% variam bastante em várias categorias pré-estabelecidas pelo *website*, que vão desde magro até em forma ou musculoso. Para o quesito “pouco acima do peso” ou “muito acima do peso” foi registrado apenas um caso para cada uma dessas categorias. Embora esse resultado possa ser considerado favorável ao entendimento de que o corpo, ao menos nesses primeiros contatos, na interação mediada. Em seu perfil uma usuária chega a afirmar que o que mais importa no outro não são suas características físicas, vejamos em suas palavras:

[...] sei bem em que mundo estamos vivendo, só tem uma coisa que eu não gosto, solidão, isto não é mesmo o que eu quero e espero da vida, gosto de estar apaixonada, de ter alguém pra admirar, **não só fisicamente, não!!!** A alma também, olhar nos olhos e saber que aquela pessoa também me quer e que está tão encantado quanto eu, que poderemos juntos viver, ou melhor, fazer do nosso mundo um lugar especial pra se viver e tentar ser feliz. É isso ai!!!! (P. M – 48)⁷⁶

De acordo com o que foi analisado, nesta subseção, quanto às questões sobre o corpo dos indivíduos – quer se trate do próprio ou do corpo dos outros – toma várias formatações no ambiente *online* ParPerfeito. Essas formatações variam de acordo com o desejo de autorrealização que cada indivíduo se sente capacitado na sua subjetividade inserida na sociedade de consumidores. No instante específico da construção da apresentação pessoal no *website*, iniciando a busca amorosa, conclui-se que os indivíduos preferem valorizar o próprio corpo, em muitos dos casos.

Entretanto, quando se trata de caracterizar o corpo do “par perfeito” prevalece a pouca valorização dos atributos físicos dos outros. O que se constitui como uma surpresa de pesquisa, ou seja, por se tratar de um espaço *online* para busca e encontros amorosos, nada mais significativo que os indivíduos valorizassem as aparências uns dos outros. De fato, o que ocorre, é que há entre os indivíduos pesquisados aqueles que

⁷⁶ Os grifos são meus e foram necessários para evidenciar o que a usuária quis dizer em relação à aparência física.

gravitam no ambiente *online*, com certas ambivalências quanto aos aspectos da aparência física de si e dos outros⁷⁷.

Partindo dessa constatação, a próxima subseção terá como objetivo compreender o que pode significar a importância dada pelos indivíduos para as atribuições e valores morais, na busca por relacionamentos amorosos, contrastando diretamente com as atribuições físicas ora vistas.

4.3.6 Qualidades morais do “par perfeito”

Os indivíduos que recorrem às agências de encontros na internet são compreendidos por Bauman (2008) como caracterizados por serem selecionadores “até certo ponto”. O autor afirma que esses indivíduos, com seus hábitos de consumidores, inseridos na sociedade de consumidores são assombrados pelo “fetichismo da subjetividade” que se baseia também em uma ilusão, onde procura se comprar uma “força de prazer” (p. 29).⁷⁸

A “força de prazer” é explicitada por Bauman nos seguintes termos:

Ainda que sejam listadas no site da agência de encontros de maneira mais completa e honesta, as fantásticas qualidades prazerosas procuradas pelos sufistas da internet em seus parceiros potenciais, e pelas quais são orientadas suas escolhas, não podem ser isoladas das pessoas que as possuem, da mesma forma que a força de trabalho não podia ser separada dos produtores a que pertencia. (BAUMAN, 2008, p. 29).

O toque de realidade que Bauman tenta empregar à busca amorosa na sociedade de consumidores – demonstrando a ilusão – é útil para as análises subsequentes, que se

⁷⁷ Isso foi demonstrado anteriormente na importância dada na construção dos perfis quanto à valorização do uso de fotografias, que se transforma numa regra para muitos usuários.

⁷⁸ Bauman (2008) faz uma comparação com a sociedade de produtores que era assombrada pelo fetichismo da mercadoria. Tendo a força de trabalho nesta sociedade se tornado uma mercadoria.

deterão nas ressignificações a respeito das qualidades morais dos indivíduos estudados. Considerando que o cadastro inicial do perfil dos usuários é o cartão de entrada e o começo da busca amorosa, da identidade *buscante*, a descrição de si e da identidade buscada estão mais centradas no conhecimento prévio da interioridade do que nos atributos físicos, ao menos nesse primeiro momento.

Essa é uma das diferenças em relação a conhecer alguém face a face de conhecer alguém de forma mediada por computador. Na primeira forma se conhece a pessoa fisicamente e com o desenrolar da interação vai se conhecendo a forma de pensar e de agir. Na interação mediada por computador os interesses estão voltados primeiramente para o conhecimento da interioridade da pessoa, dos valores que ela expõe e de sua forma de pensar.

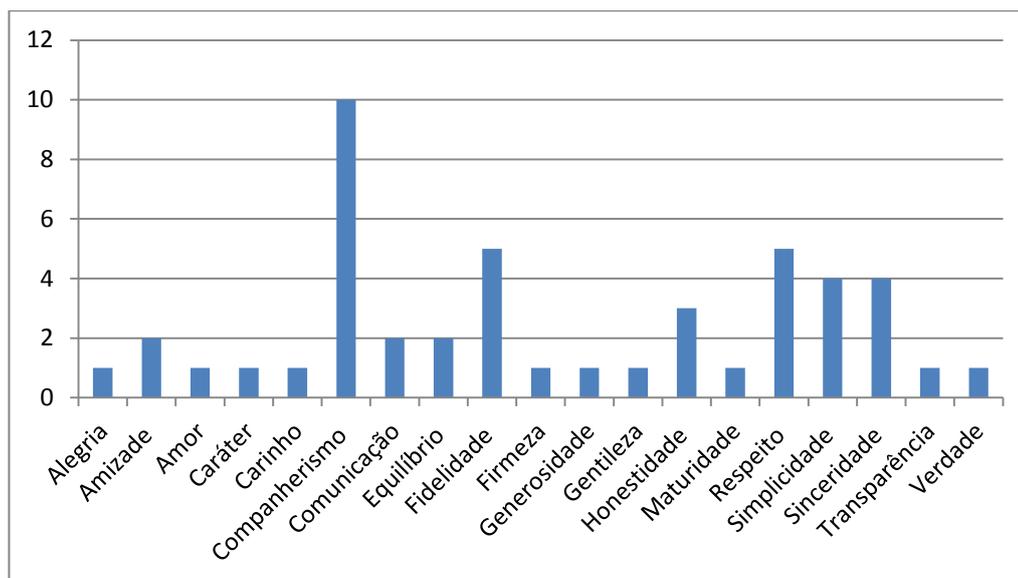
Na sequência da interação e de acordo com os interesses as conversas por *e-mail*, bate-papo etc. até chegar a um encontro presencial⁷⁹. Conforme explanado na seção anterior, pôde-se constatar a pouca importância dada às características físicas pelos interlocutores da pesquisa. Por outro lado, quanto às qualidades – no sentido dos valores morais que os/as potenciais parceiros/as possuem – são levadas em grande consideração.

Para que seja estabelecido um parâmetro com a ideia de “força de prazer” de Bauman (2008), citada anteriormente, seria o equivalente a afirmar que a busca pelo prazer (isso associando a ideia de busca pelo amor), também envolve o interesse pelas qualidades morais dos indivíduos. Na sociedade de consumidores, da qual o *website* Par Perfeito é consequência, de acordo com os indivíduos pesquisados sugere-se que as subjetividades imbuídas da busca amorosa dão preferência ao mercado de bens morais.

Os resultados encontrados quanto à importância dos valores morais buscados no “parperfeito” foram catalogados de acordo com que era citado por cada usuário pesquisado e pode ser visualizado na figura abaixo:

⁷⁹ Não é a toa que a rede social *online* Facebook tem como mote inicial a frase “No que você está pensando”. Cf. <https://www.facebook.com/>

Figura 18: Valores do "par perfeito"



O companheirismo foi o valor mais citado pelos indivíduos pesquisados, seguido por fidelidade e respeito (que às vezes parecem ser sinônimos). A simplicidade e a sinceridade vêm em terceiro lugar na ordenação dos valores. O amor, sugestivamente, é considerado e valorizado por poucos indivíduos, sendo razoável supor que este é visto como um sentimento que deve ser construído na experiência do encontro, ou seja, não está dado. Segundo uma usuária a sua busca é pela beleza interior, ela ainda fala sobre o amor no sentido de uma construção diária:

Busco uma pessoa, uma beleza interior aquela que vai agradar não só a mim mais também a minha alma... Que tenha uma espiritualidade maior do que bens materiais. É assim que eu sou. Preciso de alguém pra dividir a vida comigo! De uma forma muito simples, amando e respeitando... **O amor se constrói a cada dia, regando, cultivando e vendo crescer!** E tudo posso, naquele q me fortalece. (P. M – 31)⁸⁰

Levando em conta todos os valores que aparecem nos perfis dos indivíduos, busca-se analisar nas páginas seguintes os tipos de valores que os indivíduos mais destacam em seus perfis, tais como amizade, honestidade, sinceridade, fidelidade,

⁸⁰ Destaque dado autor.

respeito, bom humor, educação (entendido como gentileza/cavalheirismo) [qual]]]]]?????

Como exemplo, um usuário afirma que o importante no “par perfeito” é que ela seja amiga. A valorização da amizade está presente no seu discurso, ao lado de fidelidade no relacionamento, da seguinte forma:

“[...] importante pra mim é ter uma amiga, amante e mulher que *mim* entenda e que eu possa entendê-la também, sem jogo, sem traições sem *malicias* em ambas às partes e que possa ser presente nas dificuldades e nas alegrias” (P. H – 11).

Outro usuário afirma que importantes são os valores e os princípios que a pessoa carrega com ela, levando também em conta a noção de amizade como norteadora das relações:

Não busco perfeição e sim valores, uma pessoa amiga e que ame e tenha princípios e valores integrados e visíveis em sua vida. Simplicidade acima de tudo, um pessoa aguerrida e batalhadora que pense e esteja constantemente projetando sua vida e futuro. Tem que ser carinhosa amiga e acima de tudo FAMÍLIA, muitas vezes os perfis são diferentes mais a busca é a mesma pelo que almejamos para si mesmo. Procuo alguém que goste de viajar e esta sempre pronta para uma nova aventura, que tenha gostos refinados para determinados momentos. Que seja sempre integra e Verdadeira estando disposta a construir uma vida longa e duradoura ao meu lado. (P. H – 18)

Na apresentação pessoal dos perfis pesquisados a sinceridade e a honestidade aparecem em primeiro lugar quando se trata de especificar as expectativas em relação ao outro. Nesse sentido uma usuária afirma que: “A honestidade e sinceridade fazem parte da minha vida. Por isso procuro-as sempre em meus semelhantes [...] Procuo uma pessoa especial quem sabe essa é você?? [...]” (P. M – 35).

Ainda nesse quesito, uma usuária afirma que busca a sinceridade e o respeito em suas relações: “Gosto da simplicidade e não costumo escolher amigos, pra mim pode ser grande, pequeno, negro, branco, rico, pobre... apenas espero sinceridade, respeito,

confiança” (P. M – 27). A sinceridade dos/as potenciais parceiros/as é levada em conta da seguinte maneira por dois usuários:

Gostaria de encontrar uma pessoa extremamente sincera, isso pra mim é a principal qualidade que procuro em uma mulher porque não gosto nenhum pouco de mentiras porque já tive várias experiências ruins nesse sentido. Que essa pessoa fosse verdadeira em seus sentimentos, ou seja, que amasse com o coração. Que fosse uma mulher amorosa, e principalmente companheira, que quisesse andar sempre do meu lado para em qualquer situação da vida. Acho que ainda existem pessoas assim, é difícil, mas acredito que ainda existam e sei que um dia terei a sorte de cruzar em algum lugar com essa grande mulher... (P. H – 5)

Um homem honesto, sincero, educado e cheiroso, que possa iniciar uma gostosa amizade ou algo mais. Alguém que seja extremamente carinhoso e romântico, que goste de viajar, passear e também saiba curtir um bom filme com um vinho em casa nos dias de frio. Uma pessoa com caráter e que saiba ser FIEL, porque não quero mais decepções na minha vida. (P. M – 28)

A valorização da fidelidade e do respeito na pessoa que está buscando, é citado em vários perfis estudados, como afirma uma usuária que busca alguém que “seja fiel de respeito, eu adoro amar namorar beijar muito assim que quero algo definitivo... bjos” (P. M – 30). Um usuário é taxativo ao informar que busca uma mulher que seja “FIEL, AMIGA E DE BOM CARATER” (P. H – 7). A importância dada à fidelidade, também pode se estender a importância da verdade no parceiro, conforme sentencia uma usuária, advertindo que entende que talvez isso não seja tão possível em se tratando da busca amorosa em um *website* de relacionamentos:

Gostaria de conhecer pessoas verdadeiras... Nas palavras... Sei que parece meio que utopia se tratando de internet, mas acredito que assim como eu existe sim pessoas de coração simples e bom por essas redes virtuais. Abraços! (P. M – 41)

Os indivíduos destacam o “bom humor” na medida certa, como uma qualidade buscada nos parceiros, conforme afirma uma usuária:

Gosto de pessoas bem humoradas, mas que saibam ser sérias *qdo* o momento assim o exige. Por ser bastante responsável, espero que o outro *tbm* o seja, porém ser responsável n quer dizer chato, exigente... acho q tudo tem uma medida certa. (P. M – 39)

A importância dada ao bom humor é compartilhada com a responsabilidade, uma medida de equilíbrio para que se possa viver o relacionamento amoroso. Outra usuária afirma em seu perfil que: “Também gosto muito de fazer novas amizades e estar com pessoas bem humoradas e divertidas, sem dispensar as que são cultas e sempre tem algo a ensinar” (P. M -42). O bom humor apesar de valorizado deve ser acompanhado de outros predicados como educação, nesse caso pode indicar que não deve haver confusão entre ser bem humorado e ser educado, nas palavras da usuária, que seja “culto”.

Busco um homem, amigo, companheiro, romântico, sincero e verdadeiro. Que goste da vida assim como eu e que viva a vida intensamente. Em fim, busco alguém que me encante me anime e me faça feliz, me faça sorrir. Gosto de pessoas que tenha um bom humor. (P. M – 25)

O bom humor é uma qualidade do homem perfeito segundo uma usuária. A condição de ser “engraçado” é valorizado por ela ao lado de alguns atributos físicos. Isto revela, conforme explicitado na subseção anterior, em que a situação dos indivíduos estudados é certa indefinição quanto aos atributos físicos e os valores morais. Vejamos o que a usuária afirma:

Conhece o homem perfeito? Gostaria que ele existisse, ia caber direitinho nesse campo, a descrição do meu homem perfeito. Mas essas coisas não existem, pq todos somos seres humanos e temos nossos defeitos e num relacionamento tem que saber ultrapassar isso e aceitar, ou acostumar-se. Mas a verdade é que espero que meu homem perfeito seja alto (risos), seja principalmente engraçado. Homens engraçados e divertidos tornam tudo mais gostoso de viver e aprender. LÊ O PERFIL ABAIXO TODO POR FAVOR!!!!!! (P. M – 26)

A educação também é valorizada ao lado da maturidade e da simplicidade, como pode ser notado na descrição de uma usuária:

Procuro um homem maduro, onde juntos tentaremos encontrar a fórmula da felicidade nos momentos permitidos, sem cobranças do passado nem planos inatingíveis no futuro. É fundamental que goste de colo e também almoços familiares, que curta olho no olho e fale francamente, que seja educado e simples, porém nunca esqueça o quão gentil é tratar bem uma mulher... (P. M – 33)

A educação nesse caso está associada à gentileza que um homem deve ter em relação à mulher, seria uma forma de afirmar que é necessário que o homem seja cavalheiro. Outra usuária afirma a importância de ser carinhoso com o seu par e que seja uma pessoa íntegra: “[...] tem que ser totalmente livre, íntegro, carinhoso, elegante com simplicidade [...]” (P. M – 46). Há também uma mistura de elegância – aparência – com simplicidade que, está ligada ao modo de ser. Esse exemplo ilustra a forma como a usuária se expressa em relação aos atributos físicos dos possíveis pretendentes. Outro usuário descreve melhor a condição da aparência física, mesmo declarando que esse item tem lá sua importância, entretanto não deixa de mencionar que a forma de agir no relacionamento é que é valorizada no fim das contas. Em suas palavras:

Eu estaria mentindo se dissesse que beleza não é importante, creio que a primeira vista sim, no entanto outros fatores são os responsáveis pelo caminhar de um bom relacionamento, no meu caso, identifico-me com mulheres que saibam se expressar, que tenham uma boa cultura, claro sem arrogância, e que gostem de se divertir, dar risadas, tomar um bom vinho, assistir filmes, sair com os amigos, enfim. O que eu diria que não se encaixa no meu par perfeito seria uma pessoa descompromissada e que procura apenas um passa tempo. Então será um prazer conhecê-las, beijo. (P. H – 12)

Um usuário expressa sua busca por uma companheira que seja igual a ele “resolvido profissional e emocionalmente”. Em suas palavras: “Apesar de estar sem uma companheira, vivo uma das melhores fases de minha vida. Sou resolvido profissional e emocionalmente e apreciaria ter alguém com esse perfil ao meu lado, para uma convivência equilibrada” (P. H – 19)⁸¹.

⁸¹ Este perfil foi utilizado anteriormente nos motivos de utilização do *website*, mas cabe sua utilização aqui devido à descrição dos valores buscados na parceira.

Para finalizar destaca-se uma usuária que resume tudo o que foi explicitado até agora, em suas palavras ela afirma:

Procuro uma pessoa de caráter, sincera, fiel e que queira um compromisso sério. Gostaria que fosse alegre e de bom astral como eu, que goste de passear, viajar, dançar, conversar, fazer planos, sonhar e que busque a felicidade. Deve ser um excelente companheiro para o dia a dia, gostar de crianças, animais e ter um grande coração. Deve saber valorizar a vida e seus pequenos momentos, respeitar o meu trabalho, já que gosto de ajudar as pessoas. Deve ser romântico do tipo que manda flores, carinhoso e valorizar a vida conjugal. (P. M – 32)

Alguns elementos são dignos de nota neste exemplo: a narrativa sobre os valores que o “par perfeito” deve possuir envolve a fidelidade e o compromisso sério como um atributo da pessoa. Esses atributos incluem o bom humor e a busca pela felicidade, sendo que a condição de romantismo deve também estar presente no relacionamento. É relevante que o “par perfeito” saiba respeitar o trabalho dela, implicando assim uma sinalização da individualidade presente no relacionamento.

Esse momento da busca amorosa pode ser compreendido como o momento inicial da paquera. Nesse sentido, mostrar o que se tem de melhor e desejar o outro pode oferecer de melhor é a *alma do negócio*, ou seja, é melhor propaganda. Assim, a construção do “eu” através das expectativas que gravitam ao seu redor são o ponto crucial para o empreendimento da busca amorosa. Essas considerações, conforme demonstrado, são válidas tanto para a construção da autoidentidade quanto das expectativas sobre o “par perfeito”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender as conceituações e expectativas da busca amorosa entre indivíduos usuários do *website* **ParPerfeito**. Buscaram-se então os sentidos formulados para a apresentação pessoal a partir da experiência dos usuários em seus perfis.

A partir dos elementos apresentados pelos indivíduos pesquisados foi possível retratar a realidade da busca amorosa na contemporaneidade que está baseada em dispositivos tecnológicos que proporcionam uma expressão revigorada dos relacionamentos amorosos. A narrativa que se cria com a construção do cadastro é um modo de construção da autoidentidade, seja ela verdadeira ou não. A discussão se absteve dessa confirmação de verdade ou de falseamento na elaboração da autoidentidade, caracterizada como tendo sua característica principal o romantismo nas relações.

As expectativas dos indivíduos deu a tônica do trabalho na elaboração ou manipulação do “eu” (Goffman, 2009) que se remete a um espectador ainda desconhecido, mas que se prevê exigente e também carente de encontrar alguém que se encaixe muito bem com o seu perfil. Dado esse início, considera-se o primeiro momento do flerte virtual que ao invés de piscadelas baseia-se na arte de digitar. Os possíveis relacionamentos nascem primeiro com os *clicks*, depois se instauram a partir da digitação, *na ponta dos dedos* como diz Alice Sampaio (2002), uma especialista em dicas para o namoro virtual.

A construção de um perfil bem apresentado equivale ao já cunhado dito: a primeira impressão é a que fica. Desse modo, as “dicas” do *website* concentram várias sugestões que são seguidas pelos indivíduos. Às vezes essas dicas que denominamos arbitrariamente de regras são ressignificadas e desapropriadas, criando-se novas utilizações que favorecem a busca amorosa.

Ao longo da tese, que partiu das diversas concepções do amor em épocas distintas e longínquas, desembocou-se no termo “relacionamentos amorosos” e mais para o fim, após a pesquisa, tornou-se simplesmente “busca amorosa pelo par perfeito”. Essa foi uma das constatações confirmadas: a busca amorosa é centrada na ideia de

alguém que possa compor a imaginação através, seja de características físicas ou de atribuições de valores morais.

As noções de lugar desenvolvidas pelos indivíduos pesquisados levam a crer que há certa importância em se afirmar de onde se está teclando. Essa é uma característica desse tipo de serviço de encontros, pois assim se pode medir a distância de quanto o “par perfeito” está. Em alguns casos, os indivíduos fazem questão de afirmar o seu lugar de origem e onde eles se encontram naquele momento da busca. O mesmo se reflete quanto às formas de expressar o quanto estão abertos para os relacionamentos que, começarão no *website*, mas que poderão se encaminhar para um encontro na vida *off-line*.

A importância do chamado “relacionamento sério” é determinante sobre as outras formas de relacionamento. Nesse instante inicial da busca amorosa poucos se atrevem a dizer que querem apenas uma “curtição”, no mínimo dizem que estão interessados em fazer amizade ou que querem conhecer alguém para um “bate-papo”. Os/as potenciais parceiros/as muitas vezes são advertidos de que se não quiserem algo sério, nem leiam este perfil, como diz uma usuária “pulem este perfil”.

O amor para esses indivíduos é considerado como algo sublime que deve ser verdadeiro e baseado na amizade. Também está relacionado à falta de alguém, daí a justificativa para se buscar o “par perfeito”. A solidão é apontada como uma situação comum e dizer que não se quer viver sozinho, mesmo tendo vivido outras histórias, mas o desejo de conhecer alguém para se relacionar amorosamente é marcante. A solidão na sociedade contemporânea é sentida e expressa pelos indivíduos e a eles resta buscar a felicidade. Essa felicidade está representada pelo desejo de encontrar alguém e de sua realização, ou seja, está centrada em fontes externas aos indivíduos:

Procuro um homem maduro, onde juntos tentaremos encontrar a fórmula da felicidade nos momentos permitidos, sem cobranças do passado nem planos inatingíveis no futuro. (P. M - 33)

Apesar da realidade que se impõe ainda se pensa em encontrar a felicidade no/a parceiro/a e isso ocorre com homens e mulheres. Os indivíduos criam e operam suas narrativas da autoidentidade referenciando-se ao passado e as suas expectativas de se

encontrar o “par perfeito”. Como foi demonstrado, a construção do relato de vida favorece o conhecimento do usuário e pode significar mais um aumento das chances de ter uma busca amorosa bem sucedida. A atitude de confiança está embutida no ato de se apresentar-se e “é a condição da elaboração tanto da autoidentidade quanto da identidade de outras pessoas e objetos” (Giddens, 2002). Seja na *alta modernidade*, como indica Giddens ou na expressão de Bauman, na *modernidade líquida* os desencaixes e as fragmentações estão presentes. A busca amorosa não é senão uma forma de se reencontrar e buscar o/a outro/a, ou seja, nada mais é do que buscar redefinir a própria vida, vazia de significados.

Desse modo, essa tese surpreende com a importância dada pelos indivíduos aos valores morais em oposição às considerações sobre as características físicas do “par perfeito”. Segundo um usuário afirma que,

Não busco perfeição e sim valores, uma pessoa amiga e que ame e tenha princípios e valores integrados e visíveis em sua vida. Simplicidade acima de tudo, um pessoa aguerrida e batalhadora que pense e esteja constantemente projetando sua vida e futuro.

As significações para o próprio corpo são afirmadas em torno de uma estética que valoriza a “boa forma” e “vida saudável”. Esses atributos, no entanto, não se revertem nas mesmas considerações sobre o corpo do “par perfeito”. É razoável supor, que nesse instante da busca amorosa onde não se pode ter um encontro face a face, as características da interioridade sejam mais estimuladas. De forma prática, o que se quer apreender disso é que se alguém diz que valoriza o bom humor, por exemplo, como uma qualidade, isso pode despertar os interesses para esse alguém, criando assim uma primeira *conexão* (Bauman, 2004).

Chegado ao fim, sem com isso dizer que o tema está esgotado, pois isso seria impossível, seria uma falta de zelo afirmar que o amor romântico acabou. Mas sim que, ainda faz parte da imaginação amorosa dos indivíduos e que além destes desejarem um relacionamento especial, continuam a buscar uma pessoa, também especial.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, Leonardo Cesar de. 2011. *A intimidade e a vida privada como expressões da liberdade humana*. Porto Alegre: Núria Fabris.
- BAUER, Martin W. 2010. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Rio de Janeiro: Vozes.
- BAUMAN, Zygmunt. 2005. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- _____. 2004. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed.
- _____. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Zahar.
- BECKER, Howard S. 2007. *Segredos e truques de pesquisa*. Rio de Janeiro: Zahar.
- BERGER, John. 1972. *Modos de ver*. Lisboa, PO: Edições 70.
- CAMPOS, Vinícius. 2012. *O amor nos tempos do blog*. São Paulo: Companhia das Letras.
- CASALEGNO, Federico. 2006. *Memória cotidiana: comunidades e comunicação na era das redes*. Porto Alegre: Sulina.
- CASTELLS, Manuel. 2010. *O poder da identidade*. São Paulo: Ed. Paz e Terra Ltda.
- COHEN, Ira J. 1999. “Teoria da estruturação e práxis social”. In: GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan (orgs.). *Teoria Social Hoje*. São Paulo: Editora UNESP.
- COLASANTI, Marina. 1990. *Intimidade pública*. Rio de Janeiro: Rocco.
- COSTA, Jurandir Freire. 1999. *Razões públicas, emoções privadas*. Rio de Janeiro: Rocco.
- DEBORD, Guy. 2003. *A sociedade do espetáculo*. In: www.geocities.com, São Paulo, Brasil.
- Del PRIORE, Mary. 2011. *Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil.
- DENZIN & LINCOLN. *O planejamento da pesquisa qualitativa, teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artemed, 2006.
- EISENBERG, Marco Cepik (orgs.). 2002. *Internet e Política: teoria e prática da democracia eletrônica*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artemed, 2009.
- FORTIM, Ivelise e FARAH, Rosa Maria. 2007. *Relacionamentos na era digital*. São Paulo: Giz Editorial.
- FRAGOSO, Suely. 2011. *Métodos de pesquisa para a internet*. Porto Alegre: Sulina.
- GAY, Peter. 1990. *A experiência burguesa da rainha Vitória a Freud*. São Paulo: Companhia das Letras.
- GARCIA, Sandra. *Homens na intimidade: masculinidades contemporâneas*. Ribeirão Preto: Holos Editora.
- GEERTZ, Clifford. 2011. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC.
- GIDDENS, A. BECK, U. LASH, S. 1995. *Modernização reflexiva*. São Paulo: UNESP.
- GIDDENS, Anthony. 1991. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: Editora UNESP.
- _____. 1993. *A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.
- _____. 2002. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- _____. 2005. *Sociologia*. Porto Alegre: Artemed.
- _____. 2009. *A constituição da sociedade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.
- GIL, Antonio Carlos. 2010. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- GOFFMAN, Erving. 2009. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes.
- GOLDENBERG, Mirian. 2010. *Intimidade*. Rio de Janeiro: Record.
- HAACK, Rafaela K. e BOECKEL, Mariana G. Relacionamento@amoroso.com.br. In: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12706771/relacionamentoamorosocombr>
- HINE, Christine. 2004. *Etnografia virtual*. Barcelona: Editorial UOC.
- HOCHSCHILD, Arlie Russel. 2003. *The commercialization of intimate life: notes from home and work*. Berkley and Los Angeles, California: University of California Press, Ltd. London England.
- ILLOUZ, Eva. 2007. *Cold intimacies: the making of emotional capitalism*. Cambridge: Polity Press.
- _____. 2011. *O amor nos tempos do capitalismo*. Rio de Janeiro: Zahar.

KARAM, Maria Lúcia. 2009. *Liberdade, intimidade, informação e expressão*. Rio de Janeiro: Lumen Juris Editora.

KEEN, Andrew. 2012. *Vertigem digital: por que as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo e desorientando*. Rio de Janeiro: Zahar.

KOZINETS, Robert V. 2010. *Netnography, Doing Ethnographic Research Online*. London: SAGE Publications Ltd.

LAPERRIÈRE, Anne. 2010. “A teorização enraizada (*grounded theory*): procedimento analítico e comparação com outras abordagens”. In: *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. (Vários autores) Petrópolis, RJ: Vozes.

LASCH, Christopher. 1983. *A cultura do narcisismo: a vida americana numa de esperanças em Declínio*. Rio de Janeiro: Imago.

_____. 1986. *O mínimo eu: sobrevivência psíquica em tempos difíceis*. São Paulo: Brasiliense.

LEFEBVRE, Henri. 1991. *A vida cotidiana no mundo moderno*. São Paulo: editora ática.

LINS, Regina Navarro. 2012. *A cama na varanda: arejando nossas ideias a respeito de amor e sexo, novas tendências*. Rio de Janeiro: BestSeller.

_____. 2012. *O livro do amor*. Rio de Janeiro: BestSeller. Vol. 1.

_____. 2012. *O livro do amor*. Rio de Janeiro: BestSeller. Vol. 2.

LOBATO, Josefina Pimenta. 2012. *Antropologia do amor: do Oriente ao Ocidente*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

MARTINS, José de Souza, 2008 a. *A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala*. 2. Ed. rev. e ampliada, 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto.

MILLS, C. Wright. 2009. *Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

PORTO, Sérgio Dayrell. 1999. *Sexo, afeto e era tecnológica: um estudo de chats na internet*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.

POTTER, 2004, *apud* Silverman, David. Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Porto Alegre: Artemed, 2009.

POUPART, Jean. 2010. “A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas”. In: *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. (Vários autores) Petrópolis, RJ: Vozes.

- RECUERO, Raquel. 2010. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina.
- REZENDE, Claudia Barcellos & COELHO, Maria Claudia. 2010. *Antropologia das emoções*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- RUDIGER, Francisco. 2010. Cyberlove: paixão e poder na cibercultura. In: *A cibercultura em transformação, poder, liberdade e sociabilidade em tempos de compartilhamento*. Org. Eugenio Trivinho com Ângela Pinto dos Reis. São Paulo: ABCiber, Instituto Itaú.
- RIESMAN, David. 1995. *A multidão solitária*. São Paulo: Ed. Perspectiva.
- ROLNIK, Suely. 2011. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS.
- SAMPAIO, Alice. 2002. *Amor na Internet – Quando o virtual cai na real*. Rio de Janeiro: Record.
- SANTAELLA, Lucia. 2010. *Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter*. São Paulo: Paulus.
- SANTOS, Hermílio. *Interação social e novas mídias: elementos para uma análise da interação mediada*. In: Revista Famecos, n. 18, agosto de 2002. Porto Alegre.
- SENNETT, Richard. 1998. *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*. São Paulo: Companhia das Letras.
- _____, Richard. 2010. *A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record.
- SCHUTZ, Alfred. 2012. *Sobre fenomenologia e relações sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- SIBILIA, Paula. (2008). *O show do eu: a intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- SILVA, Vergas Vitória Andrade e TAKEUTI, Norma M. *Romance na web: formas de experimentar o amor romântico num namoro virtual*. RBSE, 9 (26), agosto de 2010.
- SILVERMAN, David. 1999. *Espelhos e máscaras: a busca de identidade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- TURKLE, Sherry. 1997. *A vida no ecrã: identidade na era da internet*. Lisboa: Relógio D'Água.
- ZAMBONI, Marcela. 2010. *Quem acreditou no amor, no sorriso, na flor: a confiança nas relações amorosas*. São Paulo: Annablume; João Pessoa: UFPB.

ZELDIN, Theodore. 2008. *Uma história íntima da humanidade*. Rio de Janeiro: Best Bolso.

APÊNDICE

Lista de *websites* visitados durante pesquisa:

1. <http://www.amoremcristo.com/>

Com o lema “Porque Deus tem um plano especial para você!” o *website* de relacionamentos Amor em Cristo, fundado em 2002, tem como objetivo facilitar o encontro entre pessoas cristãs em busca de amizades, namorar e trocar experiências espirituais. Não menciona se foi criado no Brasil, mas se propõe atuar no mundo todo. O *website* informa que são mais 1.958.000 usuários cadastrados.

2. <http://www.amorespossiveis.com.br/>

O *website* de relacionamentos Amores Possíveis tem por objetivo principal a aproximação virtual com outras pessoas cadastradas, visando amizade, namoro, encontros e outras formas de interação. Fundado em 2002, é um *website* com a terminação “br” no endereço o que pressupõe-se brasileiro, mas oferece a possibilidade de duas formatações, em língua portuguesa e em língua inglesa o que pode indicar a abertura para usuários fora do Brasil.

3. <http://www.aondenamoro.com/>

O *website* de relacionamentos Aonde Namoro, cujo lema é “Encontre o seu amor no Aondenamoro e se acostume com a felicidade!”, é operado pela Cupid plc que tem seu registro na Escócia, Reino Unido. É um serviço de apresentação e paquera *on-line* que permite entrar em contato e manter conversas com outros membros. O número de usuários não é informado, apenas qual o número dos usuários conectados em determinado momento.

4. <http://www.badoo.com/>

O *website* de relacionamentos Badoo anuncia: “meet new people” para conversas, compartilhar interesses e também para namorar. Fundado na Inglaterra, funciona em diversos países e conta com mais de 209 milhões usuários. Pode ser acessado gratuitamente, como também pode ser acessado

pelo cadastro no <https://www.facebook.com/>, no <http://www.google.com/>, no <http://www.msn.com>.

Estas possibilidades de acesso facilitam ao usuário, mas em não deixa de ser necessário o preenchimento de um cadastro de apresentação pessoal como nos demais tipos de *websites*. Cada perfil conta também com indicação da localização do usuário.

5. <http://www.barbrasil.com.br/>

O *website* de relacionamentos Bar Brasil é um barzinho para encontro e namoro virtual fundado em 2007, pela Moorcroft Enterprises Canada. Seu mote é “sua dose diária de amor de amor” se referindo ao amor como uma bebida que deve ser consumida diariamente. Não consta o número de usuários cadastrados. Seu público alvo são homens e mulheres solteiros que buscam o seu par perfeito.

6. <http://batepapo.uol.com.br/>

O bate papo do UOL é bastante conhecido na internet e é considerado o maior serviço de *chat* em língua portuguesa do mundo. Possui 7.800 salas divididas por tema, com 378.850 lugares. Um dos temas das salas é o namoro virtual que pode ser acessado a partir de um apelido como identificação, para ser utilizado nos textos. Também permite a utilização de vídeo e voz através de *webcam*⁸².

7. <http://www.be2.com.br/>

O *website* de relacionamentos Be2 anuncia que “leva você ao amor de sua vida” e afirma que possui 35.889.604 membros cadastrados, dos quais 57% são mulheres e 43% são homens. Fundado em 2005, por S.à.r.l. Luxembourg e está ativo em mais de 35 países. O público alvo são homens e mulheres solteiros, divorciados, viúvos. Segundo as informações contidas no *website* be2 ele é baseado em um modelo científico de análise que usa critérios

⁸² O *Messenger* – MSN (<http://br.msn.com>) pode ser incluído nesta categoria de bate-papo que possibilita encontros e namoro *on-line*. Entretanto, foi desativado em abril de 2013, em seu lugar funciona o *Skype* que permite chamadas de áudio e vídeo.

psicológicos, antropológicos e sociológicos para avaliar a compatibilidade entre duas pessoas. Ao fazer o cadastro o usuário faz um “teste de personalidade científico” e assim o *site* garante que só apresenta pessoas compatíveis com o tipo de personalidade da pessoa que está procurando um relacionamento.

Desse ponto em diante o perfil caracterizado pelo *website* recebe indicações de outros perfis compatíveis. Mas para que o usuário possa entrar em contato é necessário o pagamento de uma taxa de adesão ao serviço⁸³.

8. <http://www.br.match.com/>

O *website* de relacionamentos amorosos Match foi lançado em 1995 nos Estados Unidos e se considera o pioneiro no segmento do namoro na internet. Atua em vinte e quatro países e seu objetivo é fazer com que homens e mulheres solteiros que procurem seus serviços possam se conhecer e experimentar um relacionamento virtual e quem sabe até se casarem. A versão brasileira do Match foi criada em 2000. O *site* informa que são mais de 30 milhões de usuários, mas não deixa claro se é no Brasil ou se em todos os países onde atua.

9. <http://www.brazilcupid.com/>

O *website* de relacionamentos Brazil Cupid teve seu início em 2000 e seu público alvo é para quem deseja encontrar mulheres brasileiras a procura de amor e namoro. Está disponível em diversas línguas e possui outros sites em diversos países como África do Sul, Caribe, China, Colômbia Malásia e México registrados em nome da empresa Ecom Holdings Pty Ltd da Austrália. O *website* informa que há mais de 20 milhões de usuários em toda a rede *Cupid*.

⁸³ O *site* descreve a forma como ocorrem os cruzamentos entre os usuários da seguinte forma: com as respostas do cliente às perguntas contidas neste questionário e com amplos dados estatísticos de comparação elabora-se, de forma eletrônica, uma análise individual de perfil para o cliente. As respostas do cliente às perguntas no questionário, o perfil de personalidade, bem como outros dados pessoais, são inseridos na base de dados de be2, onde podem ser comparados com os dados de todos os demais clientes de be2. Esta comparação é efetuada na base de um algoritmo que facilita a informação sobre a compatibilidade de dois clientes. Como resultado da comparação de seu perfil com os dados de todos os demais clientes na base de dados, o cliente receberá uma lista daqueles clientes que melhor combinam com ele.

10. <http://www.cadevc.com.br/>

Curiosamente no período de rastreamento destes *sites* de relacionamento o Cadê Você – <http://www.cadevc.com.br/> - estava anunciando o encerramento de suas atividades como serviço de encontros o que de fato ocorreu.

11. <http://www.clubeamizade.com/>

O *site* de relacionamentos Clube Amizade tem como objetivo promover encontros entre os povos de língua portuguesa e possui 3.887.893 de membros. Foi criado em 1999 e pertence à empresa ClubeNet, Limited. Também possui *website* específico para o Brasil www.clubeamizade.com.br.

12. <http://www.cyberlove.com.br/>

Este *website* não é propriamente de relacionamentos, apenas indica e remete para *websites* de relacionamentos amorosos. Não vende assinaturas, mas encaminha para o que interessado (a) escolha o que seguir e/ou assinar.

13. <http://www.disponivel.uol.com.br/>

“Maior site de relacionamento gay do Brasil com mais de 800 mil homens do mundo todo buscando namoro, sexo, amizade, relacionamentos e muito mais”. Esta informação consta no *website* de busca (Google) e decidiu-se leva-la em conta pela forma como é introduzido o objetivo do *site* de relacionamentos Disponível.com da Infonet Business Ltda., com sede em São Paulo-SP e que é hospedado pelo UOL⁸⁴. O *site* informa que diariamente são mais de 17.000 homens *on-line*.

14. <http://www.eclipselove.com.br/>

Este *website* trata-se de uma agência de encontros nos moldes tradicionais, que funciona com o atendimento em duas sedes fixas na cidade de São Paulo e com uma central de atendimento para todo o Brasil por telefone. A agência informa que é “a primeira e única agência de Heart Hunter do Brasil”. Também há um espaço no *website* para cadastro e dar o passo inicial na busca por um relacionamento na própria página, onde o cliente também pode enviar uma foto. Desse modo, o *website* disponibiliza duas formas de

⁸⁴ Universo Online é um provedor de conteúdo e um provedor de acesso à Internet brasileira, criado pela empresa Folha da Manhã, desde 1996 e que edita o jornal Folha de S. Paulo e outros conteúdos. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Universo_Online.

encontrar um relacionamento amoroso: na forma tradicional indo à agência ou utilizando o serviço do *website* que também faz cruzamento dos perfis em sua plataforma.

15. <http://www.meudesejo.com.br/>

O *website* de relacionamentos Meu Desejo, da empresa Mundo Brasil Comunicações LTDA, funcionando a partir de 2013 tem como objetivo conectar homens e mulheres. O *site* não informa o número de usuários cadastrados.

16. <http://www.namoroonline.com.br/>

O *website* Namoro On-Line oferece seus serviços para quem quer encontrar amigos, um romance ou casamento. Funciona desde 2000 e conta com mais de dois milhões de usuários. Também possui mais dois *websites* afiliados o Como Vai e o Romance em Cristo.

17. <http://www.oasis.com/pt>

O *website* Oasis, pertencente ao 3H Group Pty Ltd, com sede em Sydney, Austrália, destina-se a quem está procurando por romance, amor ou amizade. São mais de 300.000 membros cadastrados. Não há informações sobre quando foi criado.

18. <http://www.ohhtel.com>

O *website* norte-americano www.ohhtel.com criou sua versão brasileira em 2011. Caracteriza-se como uma rede social de pessoas que queiram encontrar um romance extraconjugal na internet de forma discreta. O usuário recebe um e-mail do próprio *website* para que ele possa ter acesso com o sigilo garantido. Uma especificidade do *website* é que as mulheres não pagam nenhuma taxa adicional, apenas os homens. No mesmo modelo existe o *website* holandês <http://www.secondlove.com.br/> que também possui sua

versão no Brasil. Para atender o mesmo seguimento de relações extraconjugais há o *site* <http://www.amantediscreto.net/>⁸⁵.

19. <http://www.parideal.com/>

O *website* <http://www.parideal.com/> caracteriza-se como assessoria em relações humanas e agência matrimonial no estado de Curitiba-PR. Também mantém um blog - <http://www.parideal.com.br/Categoria/blog/> - com postagens sobre relacionamentos amorosos.

20. <http://www.parperfeito.com.br/>

O *website* de relacionamentos amorosos Par Perfeito pertencente ao Par Perfeito Comunicação S/A, que por sua vez pertence ao grupo norte-americano Match.com. Começou a operar na internet em 2000. Seu serviço oferece a possibilidade a homens e mulheres de buscar namoros, amizades, romances e casamentos. O *website* possui mais de 30 milhões de usuários e registra muitas histórias de sucesso que podem ser acessadas. Também verificou-se a existência de *sites* parceiros do Par Perfeito que serão explicitados mais adiante. O Par Perfeito foi criado em janeiro de 2000, na cidade do Rio De Janeiro, dois anos depois já contava com o cadastro de 285 mil usuários, atualmente estima-se que possua 30 milhões de usuários. Inicialmente gratuito, no ano seguinte a sua criação foi remodelado e apenas o cadastro básico continua gratuito. A mensalidade do plano ouro atualmente custa a partir de \$19,90, com descontos para planos semestrais ou anuais. Possui uma ferramenta chamada *cupido* que dispara uma flecha caso entre no *site* um novo usuário que tenha afinidade com ele. Possui também, uma caixa postal interna para os usuários, onde são deixadas mensagens caso o usuário não esteja *online* no momento. Ainda com um *chat* privado com uma ou até três pessoas que estejam *online*.

21. <http://www.pof.com.br/>

O website norte-americano pof pertence à Plentyoffish Media Inc. e foi criado em 2001. Tem como objetivo promover o namoro on-line entre

⁸⁵ Estes dois últimos *websites* foram encontrados posteriormente à pesquisa exploratória, mas decidiu-se mencioná-los para exprimir o potencial mercadológico dos relacionamentos amorosos virtuais.

homens e mulheres. É visitado por mais de 145 milhões de usuários mensais em vários países que participam de um teste de compatibilidade. Esse teste busca personalidades compatíveis que são apresentados pelo site denominado de química no relacionamento. Para isso são considerados cinco fatores que promovem a aproximação: autoestima, ligação familiar, autocontrole, abertura social e tolerância.

22. <http://www.solteiroscomfilhos.com/>

O Solteiroscomfilhos.com faz parte da rede de parceiros Cupid. A Cupid Partners Network é a divisão *white label* dos serviços de paquera da Cupid plc. A Cupid plc que tem seu registro na Escócia, Reino Unido também é detentora do domínio do *website* de relacionamentos Aonde Namoro, já citado no início dessa lista. É um serviço específico de namoro para homens e mulheres que estejam solteiros, mas que possuem filhos, como o nome já indica.

Seleção e descrição dos perfis-chave

Perfil 01 - Sexo: masculino. Idade: 44. Localização: São Paulo, SP. Estado civil: solteiro. Religião: cristão – católico. Formação acadêmica: superior completo. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 02 - Sexo: masculino. Idade: 42. Localização: Rio de Janeiro, RJ. Estado civil: solteiro. Religião: católico, praticante eventual. Formação acadêmica: superior completo. Intenção de relacionamento: relacionamento casual, relacionamento sério.

Perfil 03 - Sexo: masculino. Idade: 30. Localização: São Paulo, SP. Estado civil: solteiro. Religião: cristão católico, praticante dedicado. Formação acadêmica: superior incompleto. Intenção de relacionamento: relacionamento casual, relacionamento sério.

Perfil 04 - Sexo: masculino. Idade: 38. Localização: Belo Horizonte, MG. Estado civil: solteiro. Religião: católico, praticante eventual. Formação acadêmica: pós-graduado. Intenção de relacionamento: relacionamento casual, relacionamento sério.

Perfil 05 - Sexo: masculino. Idade: 45. Localização: Campinas, SP. Estado civil: solteiro. Religião: cristão, católico, praticante eventual. Formação acadêmica: superior completo. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 06 - Sexo: masculino. Idade: 35. Localização: Recife, PE. Estado civil: solteiro. Religião: cristão católico, praticante eventual. Formação acadêmica: pós-graduado. Intenção de relacionamento: relacionamento casual, relacionamento sério.

Perfil 07 - Sexo: masculino. Idade: 59. Localização: Olinda, PE. Estado civil: namorando. Religião: espírita, praticante dedicado. Formação acadêmica: superior completo. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 08 - Sexo: masculino. Idade: 53. Localização: João Pessoa, PB. Estado civil: separado. Religião: agnóstico. Formação acadêmica: superior cursando. Intenção de relacionamento: relacionamento casual, relacionamento sério.

Perfil 09 - Sexo: Masculino. Idade: 51. Localização: Recife, PE. Estado civil: solteiro. Religião: cristão católico, praticante eventual. Formação acadêmica: pós-graduado. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 10 - Sexo: masculino. Idade: 46. Localização: Igarassu, PE. Estado civil: separado. Religião: espiritual, mas sem religião definida, não praticante. Formação acadêmica: pós-graduado. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 11 - Sexo: masculino. Idade: 40. Localização: Sirinhaém, PE. Estado civil: solteiro. Religião: católico não praticante. Formação acadêmica: 2º grau. Intenção de relacionamento: relacionamento casual, relacionamento sério.

Perfil 12 - Sexo: masculino. Idade: 30. Localização: Belo Horizonte, MG. Estado civil: solteiro. Religião: católico, praticante dedicado. Formação acadêmica: pós-graduado. Intenção de relacionamento: relacionamento casual, relacionamento sério.

Perfil 13 - Sexo: masculino. Idade: 48. Localização: João Pessoa, PB. Estado civil: solteiro. Religião: católico, praticante eventual. Formação acadêmica: 2º grau. Intenção de relacionamento: amizade/diversão, relacionamento sério.

Perfil 14 - Sexo: masculino. Idade: 37. Localização: Maceió, AL. Estado civil: solteiro. Religião: espírita, praticante eventual. Formação acadêmica: superior completo. Intenção de relacionamento: relacionamento casual, relacionamento sério.

Perfil 15 - Sexo: masculino. Idade: 33. Localização: Caruaru, PE. Estado civil: solteiro. Religião: judaica, praticante eventual. Formação acadêmica: pós-graduado. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 16 - Sexo: masculino. Idade: 30. Localização: Recife, PE. Estado civil: solteiro. Religião: católico, praticante eventual. Formação acadêmica: superior completo. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 17 - Sexo: masculino. Idade: 48. Localização: Jaboatão dos Guararapes, PE. Estado civil: solteiro. Religião: cristão, católico, praticante eventual. Formação acadêmica: 2º grau. Intenção de relacionamento: amizade/diversão, relacionamento sério.

Perfil 18 - Sexo: masculino. Idade: 28. Localização: Recife, PE. Estado civil: solteiro. Religião: católico, praticante dedicado. Formação acadêmica: pós-graduado. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 19 - Sexo: masculino. Idade: 48. Localização: Natal, RN. Estado civil: divorciado. Religião: espírita, praticante eventual. Formação acadêmica: pós-graduado. Intenção de relacionamento: relacionamento casual, relacionamento sério.

Perfil 20 - Sexo: masculino. Idade: 55. Localização: Tamandaré, PE. Estado civil: divorciado. Religião: espiritual, mas sem religião, não praticante. Formação acadêmica: 2º grau. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 21 - Sexo: feminino. Idade: 26. Localização: Manaus, AM. Estado civil: solteira. Religião: cristão católico, praticante dedicada. Formação acadêmica: superior completo. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 22 - Sexo: feminino. Idade: 45. Localização: Florianópolis, SC. Estado civil: separada. Religião: espiritual, mas sem religião, praticante eventual. Formação acadêmica: superior completo. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 23 - Sexo: feminino. Idade: 59. Localização: Rio de Janeiro, RJ. Estado civil: separada. Religião: cristão católico, praticante eventual. Formação acadêmica: 2º grau. Intenção de relacionamento: relacionamento casual, relacionamento sério.

Perfil 24 - Sexo: feminino. Idade: 33. Localização: Arapiraca, AL. Estado civil: solteira. Religião: cristão católico, praticante eventual. Formação acadêmica: superior incompleto. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 25 - Sexo: feminino. Idade: 45. Localização: João Pessoa, PB. Estado civil: divorciada. Religião: espiritual, mas sem religião, praticante eventual. Formação acadêmica: 2º grau. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 26 - Sexo: feminino. Idade: 30. Localização: Rio de Janeiro, RJ. Estado civil: solteira. Religião: ateu, praticante dedicado. Formação acadêmica: técnico profissionalizante. Intenção de relacionamento: amizade/diversão, relacionamento sério.

Perfil 27 - Sexo: feminino. Idade: 37. Localização: Recife, PE. Estado civil: separada. Religião: adventista, praticante dedicado. Formação acadêmica: superior completo. Intenção de relacionamento: amizade/diversão, relacionamento sério.

Perfil 28 - Sexo: feminino. Idade: 51. Localização: Florianópolis, SC. Estado civil: separada. Religião: cristão católico, praticante eventual. Formação acadêmica: pós-graduada. Intenção de relacionamento: relacionamento casual, relacionamento sério.

Perfil 29 - Sexo: feminino. Idade: 35. Localização: Recife, PE. Estado civil: solteira. Religião: cristão católico, praticante eventual. Formação acadêmica: pós-graduada. Intenção de relacionamento: relacionamento casual, relacionamento sério.

Perfil 30 - Sexo: feminino. Idade: 58. Localização: Praia Grande, SP. Estado civil: Viúva. Religião: cristão, outros, não praticante. Formação acadêmica: superior completo. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 31 - Sexo: feminino. Idade: 45. Localização: Campina Grande, PB. Estado civil: solteiro. Religião: cristão católico, praticante eventual. Formação acadêmica: 2º grau. Intenção de relacionamento: relacionamento casual, relacionamento sério.

Perfil 32 - Sexo: feminino. Idade: 51. Localização: Santo André, SP. Estado civil: separada. Religião: cristão, outros, praticante eventual. Formação acadêmica: superior completo. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 33 - Sexo: feminino. Idade: 33. Localização: Recife, PE. Estado civil: solteiro. Religião: cristão, católico, praticante dedicado. Formação acadêmica: superior completo. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 34 - Sexo: feminino. Idade: 41. Localização: São Mateus do Sul, PR. Estado civil: solteira. Religião: cristão, católico, praticante eventual. Formação acadêmica: superior completo. Intenção de relacionamento: amizade/diversão, relacionamento sério.

Perfil 35 - Sexo: feminino. Idade: 45. Localização: Maceió, AL. Estado civil: solteira. Religião: evangélico, praticante eventual. Formação acadêmica: 2º grau. Intenção de relacionamento: amizade/diversão, relacionamento sério.

Perfil 36 - Sexo: feminino. Idade: 42. Localização: João Pessoa, PB. Estado civil: divorciada. Religião: evangélico, praticante dedicado. Formação acadêmica: pós-graduada. Intenção de relacionamento: amizade/diversão.

Perfil 37 - Sexo: feminino. Idade: 34. Localização: São Paulo, SP. Estado civil: solteira. Religião: cristão católico, não praticante. Formação acadêmica: superior completo. Intenção de relacionamento: amizade/diversão, relacionamento sério.

Perfil 38 - Sexo: feminino. Idade: 40. Localização: Recife, PE. Estado civil: divorciada. Religião: cristão, católico, praticante eventual. Formação acadêmica: pós-graduada. Intenção de relacionamento: amizade/diversão.

Perfil 39 - Sexo: feminino. Idade: 33. Localização: Maceió, AL. Estado civil: solteira. Religião: evangélico, praticante eventual. Formação acadêmica: superior completo. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 40 - Sexo: feminino. Idade: 58. Localização: Recife, PE. Estado civil: divorciada. Religião: espiritual, sem religião, praticante eventual. Formação acadêmica: superior completo. Intenção de relacionamento: amizade/diversão, relacionamento sério.

Perfil 41 - Sexo: feminino. Idade: 31. Localização: Serra Branca, PB. Estado civil: solteira. Religião: evangélico, praticante dedicada. Formação acadêmica: pós-graduado. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 42 - Sexo: feminino. Idade: 36. Localização: João Pessoa, PB. Estado civil: divorciada. Religião: evangélico, praticante dedicada. Formação acadêmica: pós-graduado. Intenção de relacionamento: relacionamento casual, relacionamento sério.

Perfil 43 - Sexo: feminino. Idade: 37. Localização: Arcoverde, PE. Estado civil: divorciada. Religião: evangélico, praticante dedicada. Formação acadêmica: superior completo. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 44 - Sexo: feminino. Idade: 60. Localização: Maceió, AL. Estado civil: viúva. Religião: católica, praticante eventual. Formação acadêmica: superior incompleto. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 45 - Sexo: feminino. Idade: 33. Localização: Recife, PE. Estado civil: divorciada. Religião: espiritual, mas sem religião, praticante eventual. Formação acadêmica: superior completo. Intenção de relacionamento: amizade/diversão, relacionamento sério.

Perfil 46 - Sexo: feminino. Idade: 57. Localização: Recife, PE. Estado civil: viúva. Religião: católica, praticante eventual. Formação acadêmica: técnico profissionalizante. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 47 - Sexo: feminino. Idade: 41. Localização: Recife, PE. Estado civil: divorciada. Religião: evangélica, praticante eventual. Formação acadêmica: superior cursando. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 48 - Sexo: feminino. Idade: 46. Localização: Recife, PE. Estado civil: solteira. Religião: espírita, praticante dedicada. Formação acadêmica: 2º grau. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.

Perfil 49 - Sexo: feminino. Idade: 46. Localização: Guarabira, PB. Estado civil: viúva. Religião: católica, praticante dedicado. Formação acadêmica: 2º grau. Intenção de relacionamento: relacionamento sério.